



Universidade de Aveiro
2021

**Pedro Filipe Silva
Gomes**

**A relevância de uma boa postura corporal na
aprendizagem do violino: Aplicação de uma
estratégia didática para a sua correção**



Universidade de Aveiro
2021

**Pedro Filipe Silva
Gomes**

**A relevância de uma boa postura corporal na
aprendizagem do violino: Aplicação de uma
estratégia didática para a sua correção**

Relatório de Estágio realizado no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica da Prof^ª. Doutora Helena Maria da Silva Santana, Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho à minha família.

o júri

Presidente

Prof.^a. Doutora Shao Xiao Ling
Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro

Vogal – Arguente principal

Prof. Doutor Dimitrios Andrikopoulos
Professor Adjunto, Esmæ – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

Vogal – Orientadora

Prof.^a. Doutora Helena Maria da Silva Santana
Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro

agradecimentos

À Universidade de Aveiro e todos os orientadores científicos e cooperantes, professores ou técnicos que me ajudaram a realizar este Projeto de Investigação. Em especial à Professora Doutora Helena Santana, pela sua disponibilidade, pelos ensinamentos, a orientação, a dedicação, a exigência, e a compreensão, assim como as suas palavras de incentivo e motivação que foram essenciais para a concretização deste trabalho.

À Academia de Música de Paços de Brandão, pelo ano de formação exemplar e rigoroso, pela disponibilidade incondicional de todos os dirigentes, professores, técnicos, crianças e jovens, pessoal não docente, orientador científico André Fonseca e cooperante Tiago Santos, que tornaram possível a concretização da minha profissionalização.

À Escola de Música de Perosinho, e a todos os diretores/ coordenadores, professores, crianças e jovens e pessoal não docente, pela disponibilidade demonstrada neste período difícil em que vivemos. Às professoras Vera Sousa e Maria João por facultarem elementos das suas classes de jovens violinistas e que, sem eles, este trabalho não seria possível.

Agradecimentos especiais

Aos meus familiares, em especial às minhas avós, pais e irmão pelo apoio e amor incondicional que sempre devotaram ao longo de toda a minha vida.

Um reconhecimento especial à minha namorada Catarina Moreira e sua família, por toda a ajuda, força e sobretudo pela paciência ao longo de toda a construção deste trabalho.

A todos o meu sincero OBRIGADO!

palavras-chave

Prática de violino, postura corporal, feedback visual, autocorreção, estratégia lúdico-didática.

resumo

O presente trabalho, realizado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino de Música é composto por duas partes: componente de investigação e relatório da componente prática de ensino doravante designada de estágio.

A primeira parte do Relatório Final descreve o projeto educativo implementado. O projeto pretendeu averiguar o impacto de uma estratégia lúdico-didática desenvolvida pelo investigador- Positómetro- na sensibilização e autocorreção da postura corporal durante a prática do violino. O desenvolvimento da estratégia lúdico-didática Positómetro teve uma base o princípios do feedback visual. Assim, tendo como referência a banda verde numa escala de cores (verde, amarelo, laranja e preto, pontuadas com 5, -2, -5 e -10, respetivamente) o aluno teria de tocar o excerto (com a duração de 1.30 minutos), a si atribuído, tentando fixar-se sempre nas bandas de cor verde. No final, a pontuação somada pelo estudante durante esse excerto, registada de 20 em 20 segundos, seria assumida como a classificação da sua postura corporal. O estudo integrou 5 alunos, entre os 10 e os 13 anos iniciantes ou não na prática do instrumento. Numa abordagem holística, os resultados mostram que as avaliações do Positómetro melhoram ao longo das aulas e é dependente do tempo de estudo em todos os alunos. Na última aula, 4 em 5 alunos pontuaram o máximo (20) no Positómetro. No entanto, a análise estatística não evidencia diferenças significativas entre a primeira e última aulas ($p=0.172$). Estes resultados poder-se-ão prender com o impacto da pandemia Covid-19 na lecionação das aulas de violino e, por isso, não permitir o fluxo normal das aulas nem da aprendizagem dos discentes. Outro fator deve-se ao baixo poder amostral conseguido. Assim, o investigador sugere que estudos futuros devem ser realizados numa perspetiva de validação da estratégia lúdico-didática com uma amostra maior, mais ampla e durante períodos de tempo mais longos e contínuos.

A segunda parte consiste no relatório da componente Prática de Ensino (Estágio) realizado na Academia de Música de Paços de Brandão.

keywords

Violin practice, body posture, visual feedback, self-correction, teaching-learning strategy.

abstract

The present work of the Supervised Teaching Practice component of the Master's in Music Teaching consists of two parts and it is composed by two parts: research component and report of the Teaching Practice component.

The first part of the Final Report describes the educational project implemented. The project aimed to investigate the impact of a tool developed by the researcher - positometer - on the awareness and self-correction of body posture during violin practice. The development of the positometer tool was based on the principles of visual feedback. Thus, having as reference the green band on a color scale (green, yellow, orange and black, scored with 5, -2, -5 and -10, respectively) the student would have to play the piece (with a duration of 1.30 minutes), assigned to him/her, trying to stay always on the green bands. At the end, the score summed by the student during that piece, recorded every 20 seconds, would be taken as the classification of his body posture. The study included 5 students, aged between 10 and 13 years old, either beginners or not in the practice of the instrument. In a holistic approach, the results show that positometer ratings improve throughout the lessons and is dependent on study time in all students. In the last class, 4 out of 5 students scored the maximum (20) on the positometer. However, the statistical analysis does not show significant differences between the first and last class ($p=0.172$). These results may be due to the impact of the Covid-19 pandemic on the teaching of violin lessons and, therefore, not allowing the normal flow of the lessons and the students' learning. Another factor is due to the low sampling power achieved.

Thus, the researcher suggests that future studies should be conducted in a perspective of validating the tool with a larger, broader sample and over longer, continuous periods of time.

The second part consists of the report of the internship conducted at Academia de Música de Paços de Brandão.

Lista de figuras

Figura 1- Mola articulada.....	10
Figura 2- Bola de ténis com a caneta laser na voluta do violino	10
Figura 3- a) Discente colocado na posição correta em frente ao Positómetro; b) durante o momento musical (aula 1).....	11
Figura 4- suporte bola de ténis/ caneta laser	12
Figura 5- Positómetro.....	13
Figura 6- Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB)	40
Figura 7- Caracterização geográfica do Concelho de Santa Maria da Feira (Imagem retirada do Projeto Educativo da AMPB)	43
Figura 8- Princípios e valores da AMPB, p. 18, 19 do "Projeto Educativo".	48
Figura 9- Fotografia captada durante a masterclasse com a violinista Anne Vitorino d`Almeida.	135

Lista de ilustrações

Ilustração 1- Johann Sebastian Bach, Minuet 3, Livro Suzuki, volume 1; compasso 1-24 ($\text{♩}=60$) - atribuído ao aluno A.....	15
Ilustração 2- Ferdinand K�uchler opus 12, 1� andamento; compasso 43-74 ($\text{♩}=80$) - atribuído ao aluno B	15
Ilustração 3- Música Tradicional alemã, O Balão do João, Livro O meu primeiro livro de violino de Marilyn Correia Brito ($\text{♩}=60$) (Pizzicato e arco) - atribuído aos alunos C, D e E.	16

Lista de tabelas

Tabela 1- Descrição da amostra	20
Tabela 2- Guião de aula- discente A (ver apêndice 2)	21
Tabela 3- Guião de aula- discente B (ver apêndice 2).....	22
Tabela 4- Guião de aula- discente C (ver apêndice 2).....	23
Tabela 5- Guião de aula- discente D (ver apêndice 2)	24
Tabela 6- Guião de aula- discente E (ver apêndice 2).....	25
Tabela 7- Teste de Kolmogorov-Smirnov para aferir a normalidade das variáveis	30
Tabela 8- Teste de Q^2 e de Fisher dos resultados do Positómetro entre as aulas 1 e 12 (alunos A e B)	30
Tabela 9- Teste de Q^2 e de Fisher dos resultados do Positómetro entre as aulas 22 e 29 (alunos A e B)	30
Tabela 10- Teste de Q^2 dos resultados do Positómetro entre as aulas 1 e 29 (alunos C, D e E)	30
Tabela 11- Teste de Q^2 dos resultados do Positómetro entre a primeira aula e a última (todos os alunos).....	30
Tabela 12- Atividades previstas organizar e as atividades organizadas	52
Tabela 13- Apresentação das atividades inseridas na Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio, previstas e realizadas.....	52
Tabela 14- Número total de alunos por naipe na Orquestra de cordas no ano letivo 2018/2019	62
Tabela 15- Repertório orquestral definido para o 1º período no ano letivo 2018/2019	63
Tabela 16- Repertório do quarteto para o 2º e 3º período no ano letivo 2018/2019	65
Tabela 17- Número total de aulas no ano letivo de 2018/2019	66

Lista de gráficos

Gráfico 1- Média das avaliações pelo Positómetro de todos os alunos por aula (eixo dos x).....	26
Gráfico 2- Média das avaliações pelo Positómetro separado por grupos (alunos com anos de prática de instrumento(A+B) vs. alunos iniciantes no violino (C+D+E) por aula (eixo dos x).....	27
Gráfico 3- Média das avaliações pelo Positómetro (-4 a 13- eixo vertical da esquerda), afinação (0 a 5) e tempo de estudo (em minutos- eixo vertical da direita) por aula (eixo dos x) - Aluno A.....	28
Gráfico 4- Média das avaliações pelo Positómetro (-10 a 20- eixo vertical da esquerda), afinação (0 a 5) e tempo de estudo (em minutos- eixo vertical da direita) por aula (eixo dos x) - Aluno B	28
Gráfico 5- Média das avaliações pelo Positómetro (-10 a 20- eixo vertical da esquerda), afinação (0 a 5) e tempo de estudo (em minutos- eixo vertical da direita) por aula (eixo dos x) - Aluno C	28
Gráfico 6- Média das avaliações pelo Positómetro (-7 a 20- eixo vertical da esquerda), afinação (0 a 5) e tempo de estudo (em minutos- eixo vertical da direita) por aula (eixo dos x) - Aluno D.....	29
Gráfico 7- Média das avaliações pelo Positómetro (-10 a 20- eixo vertical da esquerda), afinação (0 a 5) e tempo de estudo (em minutos- eixo vertical da direita) por aula (eixo dos x) - Aluno E.....	29

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

AMPB – Academia de Música de Paços de Brandão

and. – andamento

CCM – Centro de Cultura Musical

cm– centímetros

comp. – compasso

Cresc. – crescendo

Dim. – diminuendo

F - feminino

f – forte

IME – Independência da Mão Esquerda

km² - quilómetros quadrados

m – metros

m² - metros quadrados

M – maior

M - masculino

m – menor

Mf – Meio forte

min. – minutos

Op. – opus

PES – Prática de Ensino Eupervisionada

P – piano

pp – pianíssimo

SNC – Sistema Nervoso Central

TA – Técnica Alexander

vs. - versus

Vol. – volume

Lista de símbolos

% - percentagem

↓ - semínima

p – significância estatística

n – número

> - maior

^ - cunha

= - igual

I^a – primeira posição

II^a – segunda posição

III^a – terceira posição

V^a – quinta posição

VI^a – sexta posição

3^{as} – terceiras

8^{vas} – oitavas

Índice

Lista de Figuras.....	i
Lista de ilustrações.....	ii
Lista de tabelas.....	iii
Lista de Gráficos.....	iv
Lista de símbolos.....	vi
Parte I.....	
1. Introdução.....	2
2. Projeto de Investigação – Contextualização teórica.....	4
2.1. A postura corporal do instrumentista e patologias associadas relatadas.....	4
2.2. Técnicas de intervenção na postura corporal.....	6
3. Objetivos.....	8
4. Construção e Desenvolvimento estratégia lúdico-didática “Positómetro”.....	8
4.1. Justificação e fundamentação para o uso da estratégia lúdico-didática “Positómetro”.....	8
4.2. Desenvolvimento da estratégia lúdico-didática “Positómetro”.....	9
4.2.1. Materiais.....	9
4.2.1.1. Desenvolvimento do suporte da caneta laser.....	9
4.2.2. Implementação do “Positómetro”.....	11
4.2.3. Amostra.....	14
4.2.4. Avaliação.....	16
5. Resultados.....	20
6. Discussão.....	31
7. Conclusão.....	36
Parte II.....	38
1. Introdução.....	39
2. Contextualização: descrição e caracterização da instituição de acolhimento.....	40
2.1. A escola.....	40
2.1.1. Estruturas física da AMPB.....	41
2.1.2. Caracterização histórica e geográfica do meio local.....	42
2.1.3. Órgãos de gestão e organização escolar.....	43
2.1.4. Oferta educativa.....	44
2.1.5. Regulamento Interno.....	45
2.1.6. Docentes.....	46
2.1.7. Projeto Educativo.....	47
2.1.7.1. Princípios e valores.....	47
2.1.7.2. Projetos e protocolos e parcerias.....	48
3. Apresentação do Estágio.....	51
3.1. Exposição dos objetivos gerais do Plano Anual de Formação do Aluno em PES.....	53
3.2. Explicação faseada do plano relativo aos objetivos específicos a atingir a longo e médio prazo.....	53
3.2.1. Taxonomia de Bloom.....	53
3.2.2. Descrição da metodologia de ensino-aprendizagem utilizada.....	55
3.2.2.1. Métodos pedagógicos.....	55
3.2.2.1.1. Método expositivo.....	55
3.2.2.1.2. Método interrogativo.....	55
3.2.2.1.3. Método demonstrativo.....	56
3.2.2.1.4. Método ativo.....	56
3.2.2.2. Outras técnicas desenvolvidas para sustentar e beneficiar o processo de aprendizagem:.....	56
3.2.2.2.1. Pomodoro.....	56
3.2.2.2.2. Brainstorming.....	56
3.2.2.2.3. Role play.....	57

4.	Descrição da Classe	58
4.1.	A Turma de violino	58
4.2.	Tiago Santos: Perfil artístico e pedagógico-didático.....	58
4.3.	Alunos.....	59
4.3.1.	Aluno A	59
4.3.2.	Aluno B.....	60
4.4.	Avaliação	60
4.5.	Caracterização dos restantes intervenientes e respetivas disciplinas.....	61
4.5.1.	Hélder Tavares: Perfil artístico e pedagógico-didático	61
4.5.1.1.	Orquestra de cordas	62
4.5.1.1.1.	Repertório orquestral	62
4.5.2.	Rita Pereira: Perfil artístico e pedagógico-didático.....	63
4.5.2.1.	Música de câmara	64
4.5.2.1.1.	Relação pedagógica	65
5.	Relatórios e planificações de cada aula assistida e coadjuvada	66
5.1.	Aluno A (lecionação de uma aula de 50 minutos por semana)	66
5.1.1.	1º Período (12 de setembro a 14 de dezembro de 2018)	66
5.1.2.	2º Período (3 de janeiro a 5 de abril de 2019).....	72
5.1.3.	3º Período (23 de abril a 14 de junho de 2018).....	81
5.2.	Aluno B.....	89
5.2.1.	1º Período (12 de setembro a 14 de dezembro de 2018).....	89
5.2.2.	2º Período (3 de janeiro a 5 de abril de 2019).....	97
5.2.3.	3º Período (23 de abril a 14 de junho de 2018).....	105
5.3.	Orquestra de cordas.....	111
5.3.1.	1º Período (12 de setembro a 14 de dezembro de 2018).....	111
5.4.	Música de câmara	114
5.4.1.	2º Período (3 de janeiro a 5 de abril de 2019).....	114
5.4.2.	3º Período (23 de abril a 14 de junho de 2018).....	122
6.	Relatórios das atividades organizadas	128
6.1.	Aulas Coletivas	128
6.2.	Masterclasse de Violino	135
7.	Reflexão Final.....	137
8.	Referências Bibliográficas	139
9.	Apêndices	143
	Apêndice 1 - Declaração de Consentimento Informado.....	143
	Apêndice 2- Tabelas detalhadas da avaliação dos alunos	144
10.	Anexos	148
	Anexo 1 – Regulamento Interno da AMPB	148
	Anexo 2 – Projeto educativo da Academia de Música de Paços de Brandão.....	201
	Anexo 3 – Plano Anual de Formação do Aluno no Estágio	232
	Anexo 4 – Folhas de Presença	235
	Anexo 5 – Documentos referentes às Aulas Coletivas.....	251
	Anexo 6 – Documentos referentes à Masterclasse de Violino	254

Parte I

Projeto de investigação

1. Introdução

O projeto de investigação que agora passamos a descrever foi realizado no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino de Música, tendo como objetivo principal o desenvolvimento e aplicação, em regime de sala de aula, de uma estratégia de correção postural em níveis de aprendizagem precoces do instrumento, neste caso: o violino.

Ao longo do meu percurso profissional como docente em diferentes níveis de ensino deparei-me com dificuldades e problemáticas comuns a muitos discentes, nomeadamente, a manutenção de uma postura corpo/ instrumento correta. Com o passar dos anos constatei que este facto pode culminar em defeitos posturais e sintomatologias a ela associadas e que, possivelmente, uma intervenção precoce o poderia ter evitado.

Um dos objetivos primordiais do meu trabalho como docente foca-se na necessidade de adaptar as técnicas de ensino ao aluno. Sentimentos de frustração e incapacidade são habituais de serem observados em músicos, especialmente em idade formativa. Assim, a aplicação de estratégias lúdicas na evolução, motivação e desenvolvimento da aprendizagem das crianças pode ser recurso valioso como impulsionador desse mesmo conhecimento. Nesse contexto, a classe docente deve proporcionar e adotar novas estratégias, de modo a garantir uma aprendizagem mais participativa e ativa, facilitando assim uma melhor integração e motivação, uma vez que esta última é essencial ao bom desenvolvimento das competências (Larsson, 2017).

Tendo por base as dificuldades supracitadas, usualmente, no início da aprendizagem, o estudante tende a adotar uma postura rígida quer por não estar habituado ao peso do instrumento, quer por não estar habituado à técnica, o que o faz adotar posturas menos corretas. No entanto, com o avançar da prática e com intervenção por parte do docente, este vai-se moldando e adaptando ao seu instrumento tornando esta simbiose mais inata.

Assim, a intervenção precoce torna-se imperativa para, não só atuar atempadamente sobre a problemática, mas também para sensibilizar o estudante para a importância da aquisição da correta postura e desenvolver neste uma “consciência interna” de autocorreção.

O documento ora apresentado encontra-se dividido em duas partes: a parte I é dedicada ao projeto de investigação e a segunda (parte II) dedicada ao relatório de estágio da

componente Prática de Ensino, doravante designada como Estágio. A primeira parte do relatório está organizada em capítulos, nomeadamente introdução, contextualização teórica, objetivos, construção, desenvolvimento e implementação da estratégia lúdico-didática, resultados, discussão e conclusão.

A segunda parte, relatório de Estágio, relata toda a prática realizada na instituição de acolhimento. Inicia-se deste modo, com uma contextualização sobre a instituição de acolhimento – a Academia de Música de Paços de Brandão – respetivos Projeto Educativo e Regulamento Interno, os alunos e professores, especificando, já num segundo tópico, os objetivos gerais e específicos e, metodologias de ensino utilizados pelo professor cooperante Tiago Santos. Após isso, descreve-se também a sua classe de violino e seu perfil, assim como dos respetivos intervenientes e classes. Por fim, encontra-se as planificações e relatórios das aulas assistidas ou coadjuvadas, assim como os relatórios das atividades organizadas e de participação ativa, e uma reflexão final.

2. Projeto de Investigação – Contextualização teórica

2.1. A postura corporal do instrumentista e patologias associadas relatadas

O controlo postural é um comportamento isométrico e motor, que representa um ponto de partida estável à execução de movimentos. A sua eficácia depende da disponibilidade e confiabilidade das informações do sistema vestibular e somatossensorial, sendo que, quando um desses componentes sofre alterações, a oscilação do corpo geralmente aumenta e a atividade dos músculos posturais é, por isso, também aumentada para manter o equilíbrio (Gori, 2005). Assim, a postura pode ser considerada como o resultado de um grande número de reflexos integrados nos sentidos sensoriais, em diferentes níveis do sistema nervoso central (SNC), com potencial de ajuste automático e extremamente preciso (Carini, 2017; Wirhed, 2002). O SNC é composto por um sistema aferente que transmite informações para a espinal medula que, por sua vez, é responsável pelo controlo postural graças ao sistema eferente (Scoppa, 2000). Assim, e simplificando, é possível comparar o SNC com um arco reflexo (Wirhed, 2002), onde, primeiramente, há o contacto e, posteriormente, se gera a resposta (Carini, 2017).

A postura, em contexto performativo, pode ser caracterizada por apresentar três características fundamentais: a) manutenção da coluna vertebral e da unidade cabeça-tronco, ao longo do eixo de gravidade; b) total liberdade dos braços para tocar o instrumento; e c) pernas bem apoiadas com articulações desimpedidas e livres para se mover. A postura permite assim ao instrumentista interagir com o seu instrumento com a máxima eficiência fisiológica e biomecânica associando um gasto mínimo de energia (Klein-Vogelbach, 2010).

Nestas interações postura/ performance sabe-se que a prevalência de problemas musculoesqueléticos em músicos instrumentistas é significativamente alta, variando entre 73,4% e 87,7% (Abreu-Ramos, 2007; Fry, 1986), sendo os instrumentistas de cordas os mais afetados, com taxas de incidência relacionadas com a performance entre 65% a 88% (Fry, 1986). Segundo Frank e Mühlen (Frank, 2007), o desenvolvimento destas lesões depende mais da aptidão física do músico em relação às exigências do instrumento do que do instrumento *per si*. No entanto, a qualidade da postura parece afetar tanto a saúde como o desempenho dos músicos.

Sabendo que o tamanho, a força, a flexibilidade e a presença de doenças preexistentes são fatores de risco intrínsecos para o aumento da prevalência de problemas musculoesqueléticos (Foxman, 2006; Nyman, 2007), a qualidade técnica da performance torna-se um fator extrínseco de extrema importância. A técnica inclui a maneira como o

instrumento é mantido, a força envolvida e a frequência de posturas “estranhas” e estáticas ou dinâmicas (Nyman, 2007).

Os violinistas e violetistas por colocarem o instrumento entre o queixo e o ombro, flexionam o cotovelo forçando uma posição de extrema supinação do antebraço por longos períodos de tempo, enquanto mantêm movimentos arqueares repetitivos com o braço direito (Lee, 2013). Esta postura pode aumentar a pressão nas estruturas articulares e musculares contribuindo para o desenvolvimento e persistência de dor e compressão dos nervos (Spahn, 2014).

Devido às características próprias de cada instrumento, em alguns casos, mantêm-se por longos períodos de tempo posturas incorretas que podem resultar em problemáticas musculoesqueléticas associadas à performance musical (Ohlendorf et al. 2017; Teixeira et al. 2013). Estas são bastante frequentes e afetam entre 40-60% dos músicos dos quais, 75% referem ter repercussões associadas durante as suas atividades performativas (Blanco-Piñeiro et al., 2015; Ohlendorf et al., 2017; Woldendorp et al., 2016). Os instrumentistas reportam como sintomas a dor, a fadiga muscular, a debilidade, a dormência, dificuldades de coordenação e outros sintomas que interferem com a prática musical, sendo a dor o mais frequente. Existem múltiplos fatores de risco que podem influenciar/ condicionar estas sintomatologias, como a forma de suporte do instrumento, o tempo de aquecimento, a duração e a intensidade da prática instrumental, a técnica e, sobretudo, a postura corporal (Blanco-Piñeiro et al., 2015; Li, et al., 2014; Lima et al., 2015; Ohlendorf et al., 2017; Tawde et al., 2016; Teixeira et al., 2013). Genericamente, quando se toca um instrumento musical o centro de gravidade é alterado e, por consequência, altera-se também a distribuição do peso corporal que (Blanco-Piñeiro et al., 2015; Ramella et al., 2014), por sua vez, pode levar a que certas compensações sejam feitas de forma involuntária como o aumento da atividade muscular (Baadjou et al., 2017), o aumento das curvas da coluna e uma alteração morfológica relativa da posição dos ombros e da pélvis (Blanco-Piñeiro et al., 2015). Estas alterações posturais podem também ser agravados com o nível de dificuldade exigido pela partitura ou pela envolvimento geral do músico, pelo que se deve ter em consideração todo o ambiente que o rodeia (estante, cadeira, sala de aula, plateia, etc.) (Hansen & Reed, 2006).

Geralmente, no início da aprendizagem, o estudante tende a adotar uma postura rígida e, até considerada como pouco natural, mas, com o avançar da prática, este vai-se adaptando ao seu instrumento tornando esta simbiose mais inata. Assim, os primeiros anos de aprendizagem tornam-se cruciais para “moldar” o instrumentista (Medina, 2012).

2.2. Técnicas de intervenção na postura corporal

Apesar de terem sido realizados estudos que relacionem as deficiências posturais com determinados instrumentos, poucos estudos exploraram a relação entre o tipo de instrumento musical e a qualidade da postura corpo/ instrumento. No entanto, e salientando a pequena dimensão da amostra, entre os poucos resultados publicados, houve concordância de que os músicos de cordas estão entre os músicos mais afetados por problemas musculoesquelético (Abreu-Ramos, 2007), especialmente os violinistas (Streda, 1972), os contrabaixistas e os violetistas (Queiroz de Andrade, 2000).

No estudo realizado por O'Brien e Azrin (O'Brien et al., 1970) evidencia-se que a postura dos participantes foi melhorada por fornecimento de estimulação vibrotáctil através da ação da curvatura corporal. Já no estudo de Schwarz e Hawkins (Schwarz, 1970) esta melhoria deveu-se ao reforço tardio, pelo professor, dependente de uma boa postura durante a aula.

Sabe-se que o equilíbrio postural (a capacidade de manter o corpo em equilíbrio) é uma capacidade aprendida em idade precoce e representa um pilar essencial para as tarefas diárias e atividades atléticas (Kegel, 2010), sendo que a fraqueza postural é descrita como tendo uma prevalência de 22 a 65% nos adolescentes (Wirth, 2013).

Mais recentemente, um estudo realizado por Nancy e Peter (Dib, 2007) investigou o uso de técnicas de treino comportamental em jovens flautistas para a aquisição de uma correta postura, tendo por base metodológica a resposta a três perguntas (de sim ou não): (1) coloca os dois pés no chão, (2) mantém as costas e o pescoço retos e (3) mantém a flauta paralela ao chão. Assim, para a apreensão da postura, inicialmente, todos os alunos se encontravam sentados. Perguntaram também a cada aluno se tinha reparado na postura do professor, ao qual foram mencionadas respostas, tais como “o professor senta-se direito” e/ ou “o professor segura sua flauta”). O estudo mostrou que todos os alunos melhoraram, atingindo uma postura quase perfeita (n=3). As mães dos estudantes e outros professores de música salientaram também uma clara melhoria da postura. Este estudo demonstrou que a instrução verbal, a demonstração, o ensaio e o feedback no ensino de postura tem um grande impacto para a aquisição de uma postura correta. Como houve uma diminuição sistemática da postura inadequada do aluno pode-se concluir que estes procedimentos causaram uma mudança.

Outras técnicas alternativas também estão a ser utilizadas para corrigir e melhorar a postura de instrumentistas como Técnica de Alexander (TA), o ioga ou o método de Feldenkrais. Uma revisão sistemática realizada por Klein aborda o tema da TA (Klein, 2014). A TA é um método psicofísico desenvolvido por Frederick Matthias Alexander (1869–1955)

e recorre à consciência cinestésica aprimorada e à inibição voluntária para evitar padrões de movimento não benéficos. O foco principal é colocado na relação entre cabeça, pescoço e costas para a efetivação de um padrão geral integrado de comportamento coordenado. Através desta reeducação consciente de pensar e mover a tensão muscular desnecessária é libertada. Geralmente, a TA é ensinada individualmente aos professores licenciados e combina instruções verbais com a orientação prática (Klein, 2014). Sabendo que a postura e os movimentos dos músicos influenciam o som do seu instrumento ou voz é um dos objetivos das aulas da TA criar facilidade e liberdade com o movimento (Schlinger, 2006).

Apesar de haver uma grande variedade de artigos com o objetivo de estudar a eficácia das sessões de TA em músicos os ensaios clínicos randomizados controlados e não randomizados evidenciam que as sessões de TA podem melhorar a ansiedade dos músicos. No entanto, os efeitos sobre o desempenho musical, uso e função respiratória ainda permanecem inconclusivos.

Blanco-Piñeiro sugerem como solução para a reeducação postural a inclusão de programas de reeducação postural nos programas de ensino musical. Estes programas de postura poderiam ser projetados especificamente para cada instrumento, de modo a melhorar a compreensão e o controlo da postura dos alunos, a fim de melhorar o seu desempenho físico e musical e prevenir futuras lesões musculoesqueléticas. Esta postura incorreta pode estar associada com uma má performance e a problemas físicos, como os distúrbios musculoesqueléticos e, o facto de os músicos frequentemente os desenvolverem sugere que não há foco suficiente no ensino dos novos alunos para a parte postural e, por consequência, para uma correta manipulação do instrumento (Blanco-Piñeiro, 2017).

3. Objetivos

Neste trabalho pretende-se que com o desenvolvimento e implementação da estratégia lúdico-didática “Positómetro” (descrita no ponto 4 – “Construção e Desenvolvimento da estratégia lúdico-didática “Positómetro””) seja possível proceder-se à correção da posição postural em alunos de violino previamente referenciados com esta problemática e/ou iniciantes na prática do instrumento e sensibilizá-los para a sua autocorreção.

Os objetivos específicos prender-se-ão com os seguintes aspetos:

- Correção postural ao nível do membro superior esquerdo e do tronco;
- Identificação de possíveis diferenças na manutenção da correta postura corporal entre alunos em diferentes níveis de aprendizagem (iniciantes vs. alunos com pelo menos 1 ano de prática);
- Melhoria da qualidade, fluência e afinação da execução das passagens em estudo.

Neste sentido desenvolvemos a estratégia lúdico-didática que passamos a descrever ao nível da sua construção, implementação e avaliação.

4. Construção e Desenvolvimento estratégia lúdico-didática “Positómetro”

4.1. Justificação e fundamentação para o uso da estratégia lúdico-didática “Positómetro”

A postura corporal durante a prática do instrumento musical pode ter bastante impacto quer em termos performativos, quer em termos de saúde. Se por um lado a qualidade, afinação e fluência do som são alguns dos critérios fundamentais na performance de um violinista, por outro más posturas durante a prática estão relacionadas como originárias de patologias mais severas como problemas musculoesqueléticos.

A intervenção precoce e a sensibilização para a correta manutenção da postura em todas as suas vertentes é fundamental para uma prática saudável do instrumento musical e também para a própria adesão ao mesmo.

No decorrer da construção desta estratégia lúdico-didática tentou-se abranger vários pontos que o investigador considerou relevantes tendo por base a literatura, tais como:

- por ser dirigido a um público alvo júnior, esta deveria ser o mais lúdica e interativa possível;

- ser de fácil compreensão e aplicação;
- integrar um fator competitivo/ jogo;
- ser visual.

Tendo por base estes princípios, desenvolveu-se a estratégia lúdico-didática Positómetro (descrita no ponto abaixo). O fundamento primordial da sua conceção prendeu-se com o princípio da correção visual, ou seja, no início do excerto musical o estudante seria colocado na posição correta pelo investigador com o laser a apontar para o verde da escala definida – figura 3 (pontuado com 5). Durante a execução do instrumento, dependendo do movimento do discente este irá deslocar-se para outras zonas da reta coloridas com amarelo, laranja ou preto dando automaticamente uma informação visual, tipo semáforo, de que este está fora da zona correta e terá de se reposicionar na secção verde.

Este código de cores associado a uma pontuação final de postura irá servir de base para avaliar a evolução do aluno ao longo da intervenção e motivá-lo a fazer sempre melhor do que na aula anterior inserindo o espírito competitivo à estratégia lúdico-didática.

4.2. Desenvolvimento da estratégia lúdico-didática “Positómetro”

4.2.1. Materiais

Para o desenvolvimento e aplicação da estratégia lúdico-didática “Positómetro” recorreu-se ao uso dos seguintes materiais:

- Bola de Ténis;
- Caneta Laser;
- Fita métrica;
- Póster – “Positómetro” (imagem 1)
- Cartão com marcação do posicionamento dos pés;
- Cronómetro.

4.2.1.1. Desenvolvimento do suporte da caneta laser

Um dos pontos fundamentais no desenvolvimento desta estratégia lúdico-didática foi o não prejuízo da prática musical, ou seja, o método utilizado deveria servir o próprio para o qual havia sido desenvolvido, sem nunca comprometer a qualidade do som e/ou o movimento

dos membros superiores. Deste modo, achou-se que o mais adequado seria trabalhar na “cabeça” do instrumento, na qual, seria colocado uma caneta laser que apontaria para um póster colocado na parede indicando a posição do aluno. Oscilações na posição iriam consequentemente mudar a direção do laser e a “qualidade” da postura seria identificada pelo póster.

No entanto, o desenvolvimento do suporte da caneta laser sofreu algumas alterações tendo-se, primariamente tentado segurá-la com uma mola articulada (figura 1) o que se mostrou pouco viável uma vez que ou a abertura da mola não era suficiente larga para encaixar na voluta ou após algumas aulas esta partia e/ou começava a perder alguma força.

Seguidamente tentou-se suportar a caneta laser apenas recorrendo a *patafix*®, o que aparentemente seria viável, mas numa tentativa de tornar o encaixe mais seguro e dada a baixa faixa etária (dos 10 aos 13 anos) considerou-se benéfico modificar a estrutura a fim de a tornar mais lúdica, decidindo-se, por fim, adaptar uma bola de ténis encaixando-a na voluta e servindo de suporte para a caneta laser (figura 2). Esta estrutura foi bem recebida pelos discentes (com base na avaliação direta das respostas), uma vez que se tornou num objeto mais pessoal e de fácil personalização, caso assim o desejassem. Outra vantagem da bola era o seu peso. Visto ser oca por dentro, permitia ser alocada de forma perfeita à voluta de cada instrumento, assim como na adaptação da caneta laser, não prejudicando a postura do discente nem causando danos ao instrumento.



Figura 1- Mola articulada



Figura 2- Bola de ténis com a caneta laser na voluta do violino

4.2.2. Implementação do “Positómetro”

Os discentes foram colocados numa posição vertical com os seus pés apoiados num cartão previamente alocado pelo investigador a uma distância de 1.5 metros (m) da parede. Posteriormente, foi pedido que colocasse a posição correta do violino de forma a manter-se de frente para a estante perfazendo um ângulo visual de 0° com a parte superior da mesma (Teixeira et al., 2012). Um ponteiro laser foi colocado pelo investigador na voluta do violino (ver seção 4.2.1.1) apontando para parede onde estava a escala de cores orientadora da posição corporal (Positómetro)- ver figura 3.

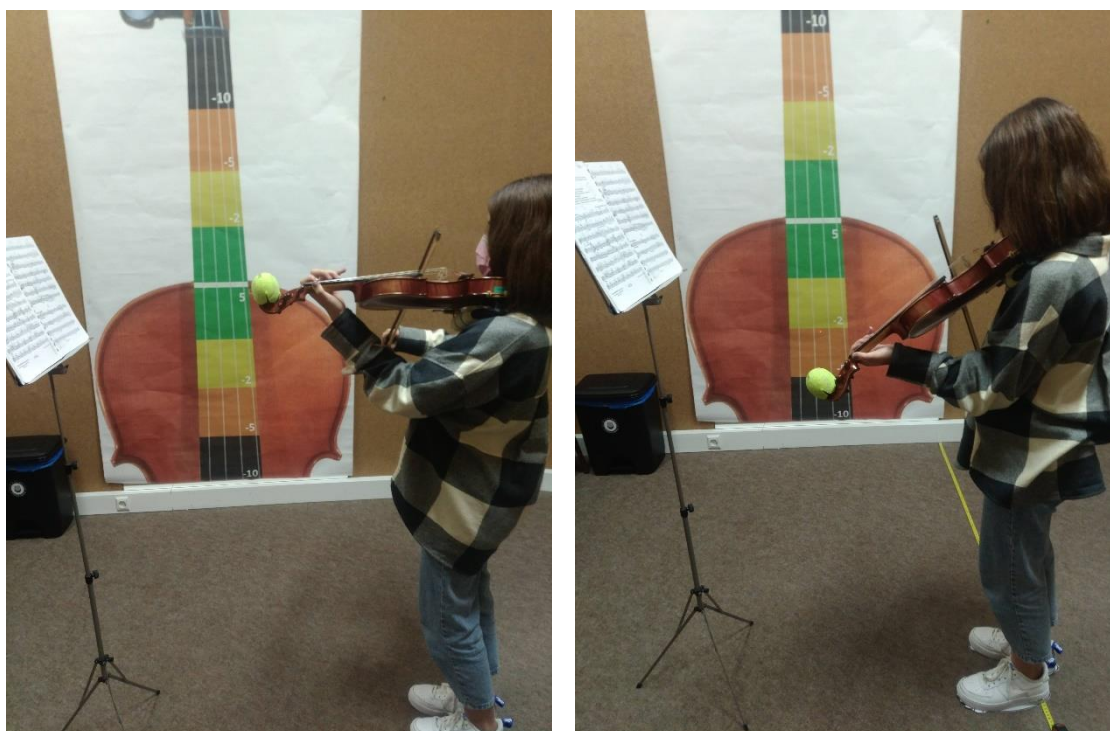


Figura 3- a) Discente colocado na posição correta em frente ao Positómetro; b) durante o momento musical (aula 1)

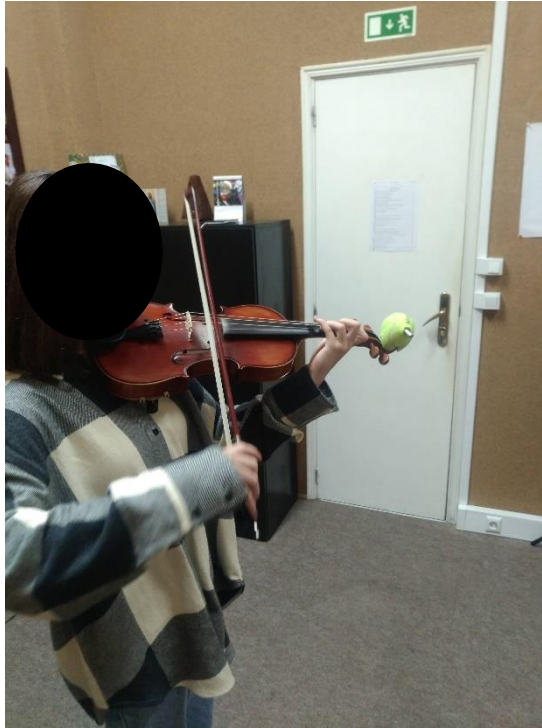


Figura 4- suporte bola de ténis/ caneta laser

O póster é composto por oito losangos de 25 centímetros (cm) cada um e 4 cores, facilitando o reconhecimento visual à perda da postura considerada correta (verde, amarelo, laranja e preto) simétricas entre si no grupo verde. Cada cor apresenta uma pontuação: 5, -2, -5 e -10, respetivamente, sendo o objetivo do aluno manter-se na zona indicada verde (figura 5).



Figura 5- Positómetro

Enquadramento ético

Este estudo cumpriu as diretivas presentes no Regulamento de Proteção de Dados (REGULAMENTO (UE) 2016/679), assim todos os encarregados de educação consentiram a

participação dos seus educandos no estudo, a recolha e o tratamento dos dados associado ao mesmo (Apêndice 1). Todas as identidades dos estudantes foram protegidas e, por isso, anónimas, sendo categorizados doravante como, aluno A, aluno B, aluno C, aluno D e aluno E.

4.2.3. Amostra

De modo a implementar este nosso projeto foram selecionados um conjunto de alunos que apresentavam um conjunto de características que considerámos relevantes. Assim sendo, propusemos como critérios de elegibilidade para fazerem parte da nossa amostra os seguintes aspetos:

- 1) alunos com prática do instrumento que demonstrassem dificuldades posturais durante a prática do mesmo;
- 2) alunos iniciantes na prática do violino;
- 3) alunos com idades compreendidas entre os 10 e 15 anos (pertencentes ao ensino básico).

Assim, este projeto foi aplicado em 5 estudantes (dois da classe violino da Escola de Música de Perosinho, previamente selecionados pelas professoras da respetiva classe como alunos com dificuldades posturais e 3 estudantes de curso livre iniciantes na prática do instrumento).

Sendo este grupo de amostra o elemento principal que possibilitará a pesquisa e posterior tratamento de dados, determinou-se que para o melhor funcionamento da estratégia didática, seriam apenas selecionadas crianças e pré-adolescentes que apresentassem erros posturais.

Descrição detalhada da amostra

A população tem idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos, sendo 40% do sexo masculino e 60% do sexo feminino; o intervalo de altura é de 140 cm a 156 cm e com 0 a 5 anos de prática de violino.

De forma a estabelecer um padrão, a cada estudante foi atribuído um excerto de uma peça/ concertino que seria avaliado pelo Positómetro ao longo do ano letivo. Abaixo encontram-se detalhadas as músicas por discente.

Allegretto $\text{♩} = 66$

mf

f

Ilustração 1- Johann Sebastian Bach, Minuet 3, Livro Suzuki, volume 1; compasso 1-24 ($\text{♩} = 60$) - atribuído ao aluno A

o.H. *simile*

g.B. *u.H.*

g.B. *Sp. g.B.* *u.H.* *g.B.* *u.H.*

mf

Sp. g.B. *3*

f

Ilustração 2- Ferdinand Kuehler opus 12, 1º andamento; compasso 43-74 ($\text{♩} = 80$) - atribuído ao aluno B

O balão do João

Moderato Tradicional Alemã

f *p* *f* *f*

Ilustração 3- Música Tradicional alemã, O Balão do João, Livro O meu primeiro livro de violino de Marilyn Correia Brito ($\text{♩}=60$) (*Pizzicato* e arco) - atribuído aos alunos C, D e E.

4.2.4. Avaliação

A avaliação da evolução do estudante em termos posturais for fornecida diretamente pela implementação da estratégia lúdico-didática “Positómetro”. Esta estratégia lúdico-didática foi aplicada durante aproximadamente 20 aulas (dependendo do estudante em causa). No final de cada aula o estudante teria de tocar o tema musical definido (ver secção 4.2.3) e a cada 20 segundos o investigador retirava o valor correspondente ao losango apresentado naquele momento. A cotação final da peça foi apresentada sob a seguinte equação:

$$\text{Cotação da aula} = \text{soma das cotações dos losangos no período total de tempo registado}$$

No final de cada aula prática, os alunos tiveram de tocar o excerto em estudo (secção 4.2.3). Após cada aula, de forma a poder monitorizar o seu progresso e planificar as sessões seguintes, procedi à avaliação das performances, preenchendo a grelha própria de avaliação. As grelhas preenchidas encontram-se nos resultados, ordenadas por aluno.

O desenvolvimento dos critérios de avaliação foram baseados na metodologia apresentada por Carichas (2015). Assim, a avaliação da fluência, qualidade do som e afinação teve por base os seguintes critérios:

a) Fluência:

i. (5) boa: execução perfeitamente fluente do ponto de vista rítmico, sem hesitações nem alteração da velocidade, sem falsos acentos;

ii. (4) aceitável: execução fluente do ponto de vista rítmico, sem hesitações nem alteração da velocidade, sem falsos acentos, com tolerância para pontuais desconcentrações ao nível da memória ou da leitura da pauta;

iii. (3) razoável: execução não fluente do ponto de vista rítmico, com poucas hesitações por dificuldade técnica e alteração da velocidade, pontuais quebras ao nível da dinâmica entre notas/conjuntos de notas;

iv. (2) não aceitável: execução não fluente do ponto de vista rítmico, com várias hesitações por dificuldade técnica e alterações da velocidade, quebras ao nível da dinâmica entre notas/conjuntos de notas;

v. (1) fraca: execução nada fluente do ponto de vista rítmico, com muitas falhas por dificuldade técnica e alterações da velocidade, quebras ao nível da dinâmica entre notas/conjuntos de notas, constantes em toda a execução.

b) Qualidade:

i. (5) boa: execução com muito boa qualidade de som, ampla variedade tímbrica¹ e de dinâmicas, ritmicamente regular, auditiva e visivelmente descontraída;

ii. (4) aceitável: execução com boa qualidade de som, algumas diferenças intencionais de timbre e de dinâmicas, ritmicamente regular, auditiva e visivelmente descontraída;

¹ No contexto desta avaliação, por “variedade tímbrica” entende-se diferentes resultados sonoros consequentes de uma intenção musical do aluno do ponto de vista da interpretação artística da peça em estudo. Estes serão demonstrativos de um bom controlo motor, que permite movimentos harmoniosos do corpo, de forma a controlar aspetos como: o “ataque” à corda, o ângulo do arco, a pressão exercida, o controlo da tensão muscular ao longo de toda a estrutura do braço, entre outros fatores decisivos para o timbre que resulta da resposta do instrumento aos movimentos.

iii. (3) razoável: som por vezes “sujo”, pouco controlo de dinâmicas, timbre ou regularidade rítmica; nota-se uma intenção musical, mas a sua execução não é bem conseguida;

iv. (2) não aceitável: som muito “sujo”, sem controlo de dinâmicas, timbre ou regularidade rítmica; sem realização de uma intenção musical, em partes da execução;

v. (1) fraca: som muito “sujo”, sem controlo de dinâmicas, timbre ou regularidade rítmica; sem realização de uma intenção musical, de forma constante ao longo da execução.

c) Afinação:

i. (5) boa: execução com muito boa afinação; polegar da mão esquerda relaxado e bem posicionado; dedos da mão esquerda “redondos” ao longo da execução do tema musical; palma da mão naturalmente afastada do braço do instrumento; membro superior esquerdo descontraído e numa posição natural;

ii. (4) aceitável: execução com afinação aceitável; polegar da mão esquerda esporadicamente relaxado e bem posicionado; dedos da mão esquerda “redondos” ao longo da execução do tema musical; palma da mão naturalmente afastada do braço do instrumento; membro superior esquerdo descontraído e numa posição natural;

iii. (3) razoável: afinação por vezes “à zona”; polegar da mão esquerda casualmente tenso; dedos da mão esquerda “redondos” ao longo da execução do tema musical; palma da mão raramente em contacto com o braço do instrumento; membro superior esquerdo por vezes descontraído e numa posição natural;

iv. (2) não aceitável: várias passagens com afinação errada; polegar da mão esquerda visivelmente tenso e incorretamente posicionado no braço do violino; dedos da mão esquerda por vezes “com quebras” ao longo da execução do tema musical; palma da mão ocasionalmente em

contacto com o braço do instrumento; membro superior esquerdo em abdução;

v. (1) fraca: sem noção de afinação; polegar da mão esquerda sempre tenso e incorretamente posicionado no braço do violino; dedos da mão esquerda “com quebras” constates ao longo da execução do tema musical; palma da mão em contacto com o braço do instrumento; membro superior esquerdo em abdução.

5. Resultados

Tal com referido acima, a amostra foi composta por 5 estudantes com as seguintes características:

Tabela 1- Descrição da amostra

Aluno	Idade	Idade com que iniciou a prática de violino	Número de anos de prática de violino	Altura (ombro em cm)	Altura (total em cm)		
						F	M
A	11	10	1	117	147	0	1
B	13	8	5	129	156	1	0
C	10	10	0	136	155	0	1
D	10	10	0	112	140	1	0
E	10	10	0	119	144	1	0
média	10	10	0	119	147	60%	40%

As medições da avaliação pelo Positómetro foram realizadas em períodos intervalares de 20 segundos, tendo sido estabelecidas 4 medições por música por estudante. Assim, para quantificar a avaliação geral da performance pelo Positómetro procedeu-se ao somatório das quatro avaliações uma vez que a frequência foi comum a todos os discentes, sendo assim facilitada a comparação da evolução ao longo do tempo (pontuação máxima= 20).

Adicionalmente, realizou-se um guião de bordo de modo a aferir a melhoria do discente noutros aspetos performativos, tais como, qualidade, fluência e afinação sonora e postura corporal geral. Também questões relacionadas com o tempo de estudo entre aulas foram consideradas de modo a avaliar a influência de todos os fatores na melhoria (ou não) das avaliações pelo Positómetro.

Tabela 2- Guião de aula- discente A (ver apêndice 2)

Aluno: A

Grau: 2º

Altura: 147 / 117

Anos de prática: 2

		Ano Letivo 2020/2021																											
		1º Período									2º Período									3º Período									
		Novembro			Dezembro						Janeiro			Fevereiro						Março			Abril				Maio		
Mês																													
Aula	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
Avaliação postural pelo professor	Membro Superior Esquerdo			2	3	2	3	3		3	4												2	2	3	2	4		2
	Tronco			3	4	2	3	3		4	4												3	2	4	4	5		3
Avaliação Positômetro (média)				-1	3	-4	3	3		6	13												-4	-1	13	-1	13		13
Avaliação do som	Afinação			1	2	1	2	2		3	3												1	1	3	1	3		3
	Qualidade			1	2	1	3	3		3	3												1	2	4	2	4		3
	Fluência			2	4	2	3	3		3	4												2	3	4	2	4		3
Horas de estudo (auto-relatadas)				10`	20`	0`	10`	10`		20`	30`												15´	0´	20´	15´	45´		10´

semana de audição

Tabela 3- Guião de aula- discente B (ver apêndice 2)

Aluno: B

Grau: 4°

Altura: 156 / 129

Anos de prática: 4

		Ano Letivo 2020/2021																													
		1° Período										2° Período										3° Período									
		Mês		Novembro				Dezembro				Janeiro				Fevereiro				Março				Abril				Maio			
		Aula	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
Avaliação postural pelo professor	Membro Superior Esquerdo			2	2	3	4	4			3	4											2	3	2		3	3	3	4	
	Tronco			2	3	3	4	5			3	4											3	3	3		4	3	3	5	
Avaliação Positômetro (média)				-10	-4	-4	6	20			6	13											-7	-4	-7		6	-1	3	20	
Avaliação do som	Afinação			2	2	2	3	4			3	3											2	3	2		4	3	3	4	
	Qualidade			2	3	3	3	4			2	3											2	2	1		3	2	3	4	
	Fluência			1	2	2	4	5			3	3											2	2	1		2	3	3	4	
Horas de estudo (auto-relatadas)				0'	10'	10'	15'	30'			10'	15'											15'	20'	0'		30'	0'	0'	60'	

semana de audição

Tabela 4- Guião de aula- discente C (ver apêndice 2)

Aluno: C

Grau: 1º

Altura: 155 / 130

Anos de prática: 0

		Ano Letivo 2020/2021																														
		1º Período									2º Período									3º Período												
		Novembro			Dezembro						Janeiro			Fevereiro						Março			Abril					Maio				
Mês																																
Aula	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29			
Avaliação postural pelo professor	Membro Superior Esquerdo									3	3	4			4	2	2		2	3	3	4	4	4	5	5	4	5	5			
	Tronco									3	4	5			4	2	3		2	3	3	4	4	5	5	5	4	5	5			
Avaliação Positómetro (média)										13	13	20			13	-10	-1		-4	3	6	13	13	20	20	20	17	20	20			
Avaliação do som	Afinação									3	3	4			4	1	1		2	2	3	3	4	4	4	5	4	5	4			
	Qualidade									3	3	4			4	2	2		2	2	2	3	3	4	4	4	4	5	5			
	Fluência									1	2	3			5	2	2		2	3	3	3	4	5	4	5	3	4	5			
Horas de estudo (auto-relatadas)										0`	15`	20`			30`	15`	20`		0`	10`	10`	20`	15`	15`	15`	30`	20`	10`	20`			

Tabela 5- Guião de aula- discente D (ver apêndice 2)

Aluno: D

Grau: 1º

Altura: 140 / 112

Anos de prática: 0

		Ano Letivo 2020/2021																											
		1º Período									2º Período										3º Período								
		Novembro			Dezembro						Janeiro			Fevereiro				Março			Abril			Maio					
Mês																													
Aula	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
Avaliação postural pelo professor	Membro Superior Esquerdo									3	3	4			2	2	2	3	3	3	4	4	5		3	4	5	5	4
	Tronco									4	4	5			3	2	3	4	5	4	4	4	5		4	4	4	5	5
Avaliação Positómetro (média)										3	6	13			-7	-7	-7	6	6	13	13	13	20		13	20	20	20	20
Avaliação do som	Afinação									3	4	4			1	1	2	2	3	3	4	4	4		3	3	4	4	4
	Qualidade									2	2	3			2	2	3	3	3	3	3	4	4		4	4	5	5	5
	Fluência									1	1	3			2	2	3	3	3	3	5	4	5		3	5	5	4	5
Horas de estudo (auto-relatadas)										0`	10`	10`			0`	0`	5`	10`	15`	15`	20`	15`	20`		20`	20`	30`	30`	30`

Tabela 6- Guião de aula- discente E (ver apêndice 2)

Aluno: E

Grau: 1º

Altura: 144 / 119

Anos de prática: 0

		Ano Letivo 2020/2021																												
		1º Período									2º Período											3º Período								
		Mês	Novembro				Dezembro					Janeiro				Fevereiro				Março			Abril				Maio			
Aula	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	
Avaliação postural pelo professor	Membro Superior Esquerdo										1	2	2			1	2	2	3	3	3	3	4	4		3	4	5	4	5
	Tronco										2	2	3			3	3	3	3	4	5	5	4	5		4	4	5	5	5
Avaliação Positómetro (média)											-10	-4	-4			-7	-1	6	6	6	13	13	13	20		6	13	20	20	20
Avaliação do som	Afinação										1	1	2			2	1	2	3	3	3	3	3	4		3	4	4	5	4
	Qualidade										2	2	2			3	2	3	3	3	4	5	3	3		3	4	5	4	5
	Fluência										1	1	2			2	2	2	2	3	3	4	3	4		3	3	4	4	5
Horas de estudo (auto-relatadas)											0`	10`	10`			0`	0`	5`	10`	15`	15`	20`	15`	20`		10`	15`	20`	30`	30`

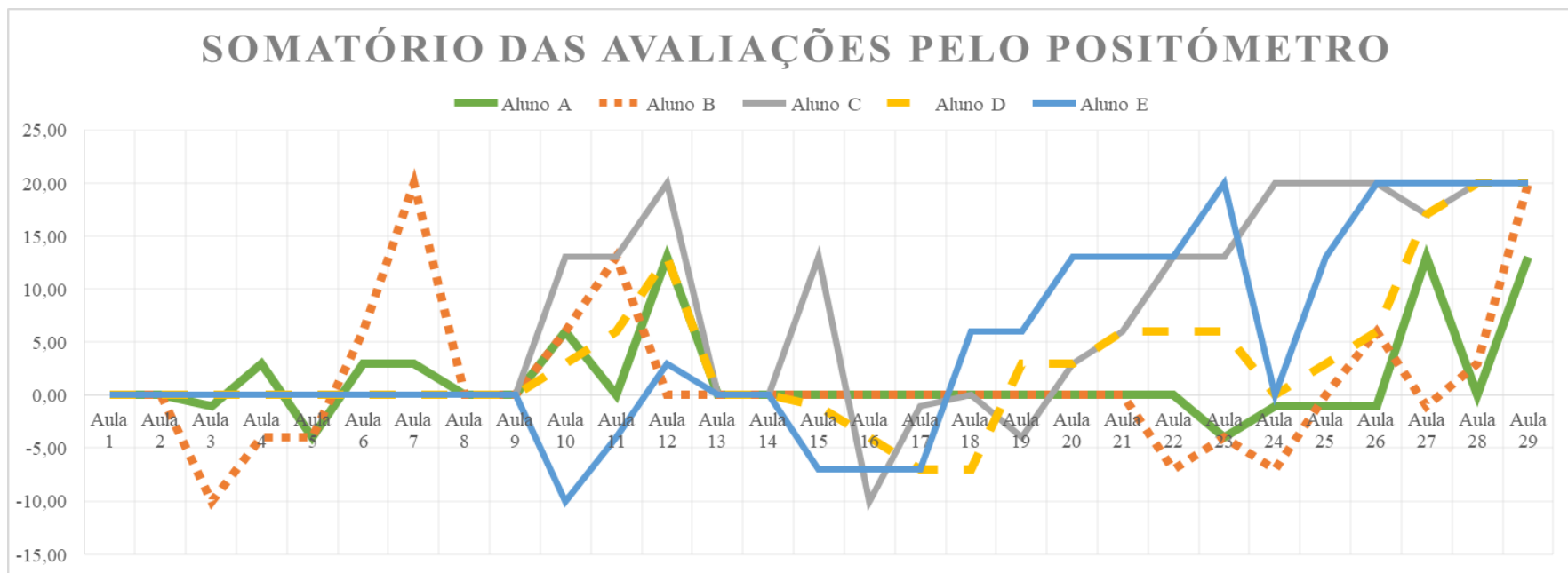


Gráfico 1- Média das avaliações pelo Positômetro de todos os alunos por aula (eixo dos x)

ALUNOS COM PELO MENOS 1 ANO DE PRÁTICA VS. ALUNOS INICIANTES NA PRÁTICA DO VIOLINO

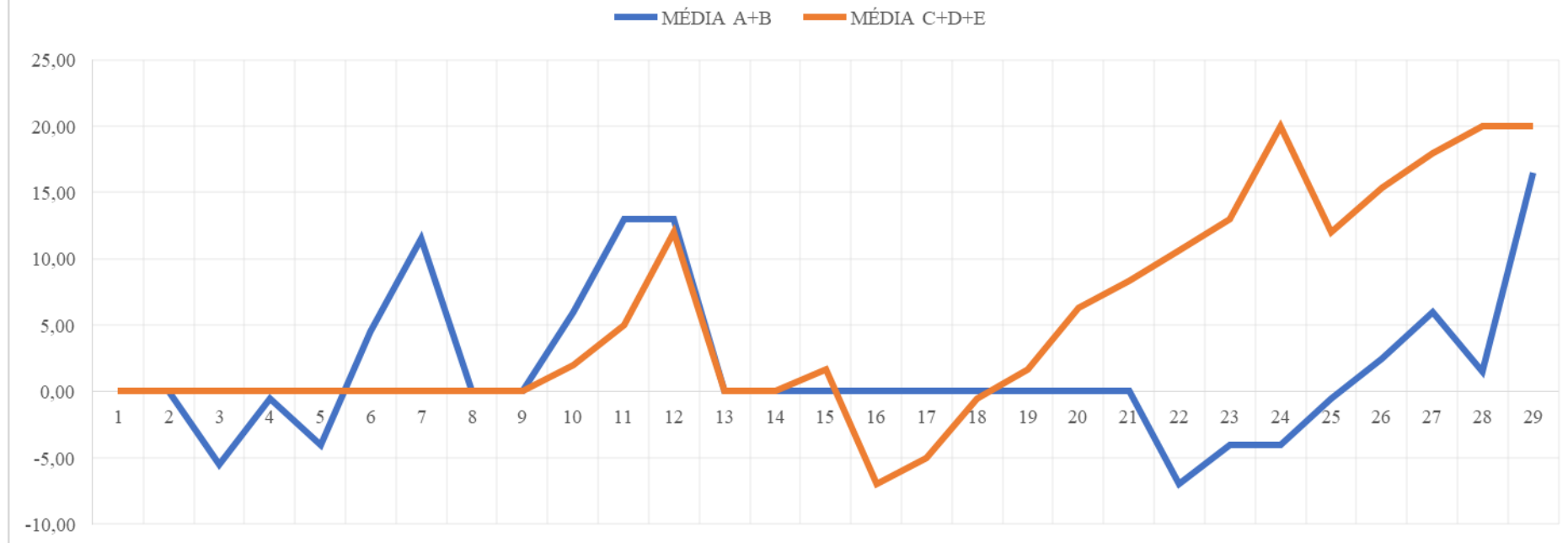


Gráfico 2- Média das avaliações pelo Positómetro separado por grupos (alunos com anos de prática de instrumento(A+B) vs. alunos iniciantes no violino (C+D+E) por aula (eixo dos x)



Gráfico 3- Média das avaliações pelo Positômetro (-4 a 13- eixo vertical da esquerda), afinação (0 a 5) e tempo de estudo (em minutos- eixo vertical da direita) por aula (eixo dos x) - Aluno A

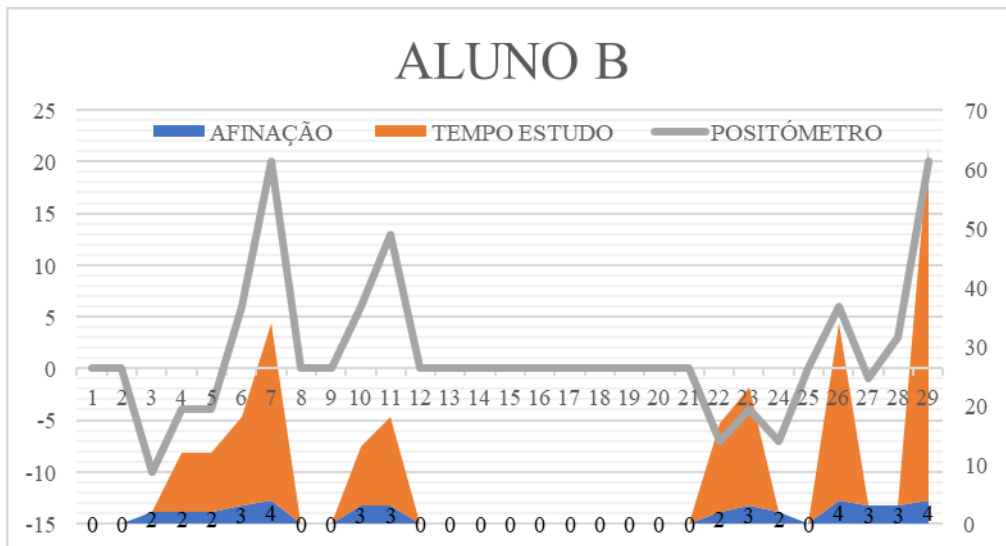


Gráfico 4- Média das avaliações pelo Positômetro (-10 a 20- eixo vertical da esquerda), afinação (0 a 5) e tempo de estudo (em minutos- eixo vertical da direita) por aula (eixo dos x) - Aluno B

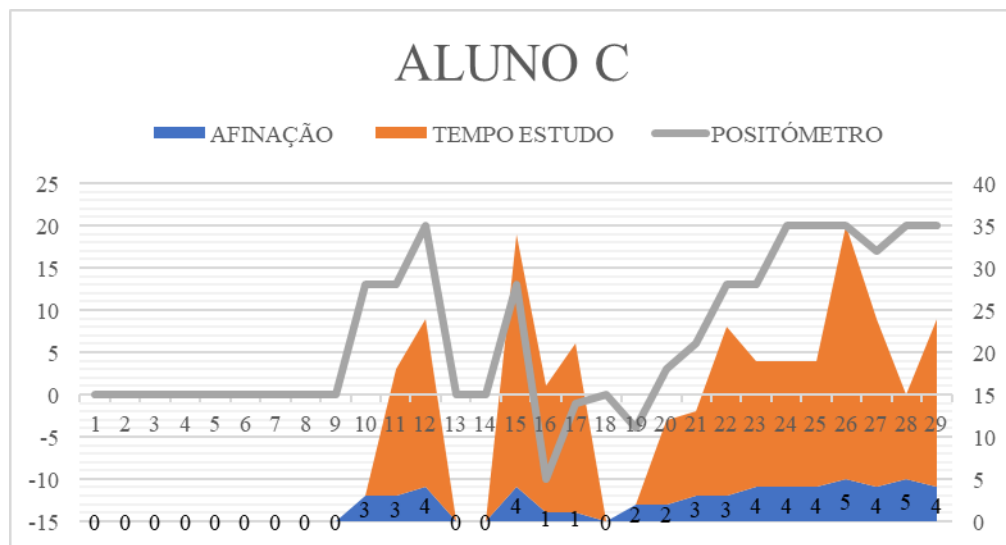


Gráfico 5- Média das avaliações pelo Positômetro (-10 a 20- eixo vertical da esquerda), afinação (0 a 5) e tempo de estudo (em minutos- eixo vertical da direita) por aula (eixo dos x) - Aluno C

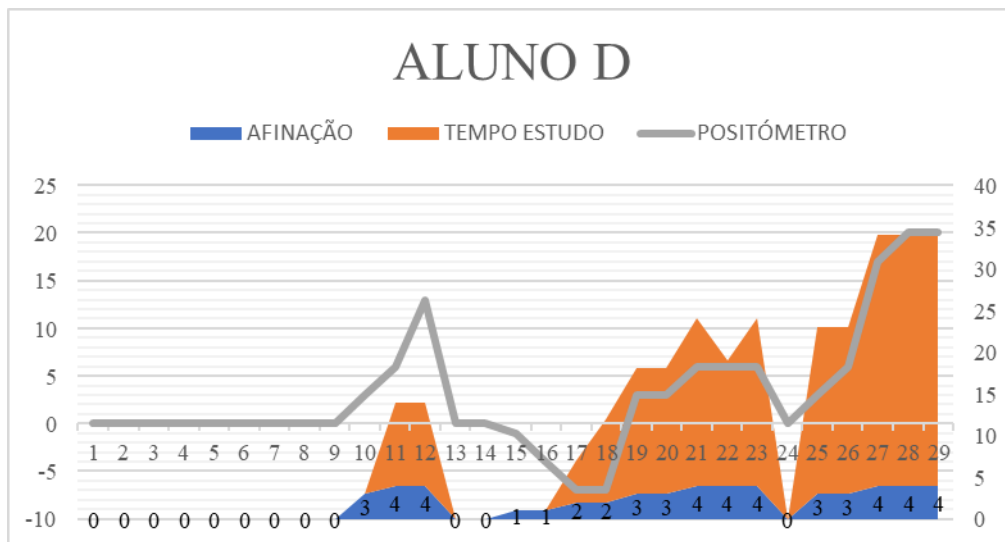


Gráfico 6- Média das avaliações pelo Positômetro (-7 a 20- eixo vertical da esquerda), afinação (0 a 5) e tempo de estudo (em minutos- eixo vertical da direita) por aula (eixo dos x) - Aluno D

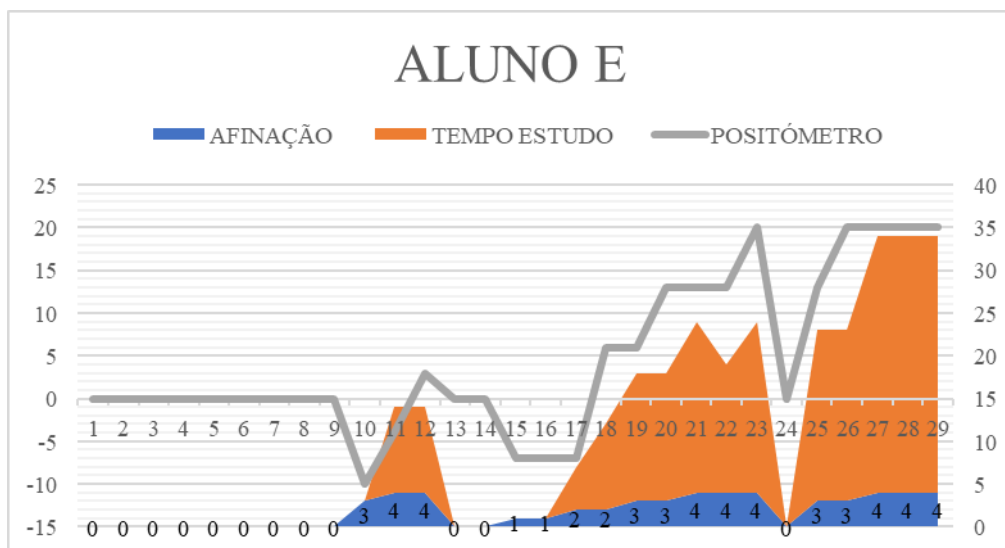


Gráfico 7- Média das avaliações pelo Positômetro (-10 a 20- eixo vertical da esquerda), afinação (0 a 5) e tempo de estudo (em minutos- eixo vertical da direita) por aula (eixo dos x) - Aluno E

• Testes estatísticos

	Estatística	N	p
Positómetro_1º aula	,224	5	,020
Positómetro_ aula 12	,367	2	,026
Positómetro_ aula 22	,360	2	,033
Positómetro_ aula 29	,473	5	,001

Tabela 7- Teste de Kolmogorov-Smirnov para aferir a normalidade das variáveis

	Valor	Significância Assintótica (Bilateral)	p
Qui-quadrado de Pearson	2,000	,157	
Teste Exato de Fisher			1,000
N de Casos Válidos	2		

Tabela 8- Teste de Q^2 e de Fisher dos resultados do Positómetro entre as aulas 1 e 12 (alunos A e B)

	Valor	Significância Assintótica (Bilateral)	p
Qui-quadrado de Pearson	2,000 ^a	,157	
Teste Exato de Fisher			1,000
N de Casos Válidos	2		

Tabela 9- Teste de Q^2 e de Fisher dos resultados do Positómetro entre as aulas 22 e 29 (alunos A e B)

	Valor
Qui-quadrado de Pearson	a
N de Casos Válidos	3

a. Nenhuma estatística foi calculada porque Positómetro_aula 29 é um constante.

Tabela 10- Teste de Q^2 dos resultados do Positómetro entre as aulas 1 e 29 (alunos C, D e E)

	Valor	p
Qui-quadrado de Pearson	5,000 ^a	,172
N de Casos Válidos	5	

a. 8 células (100,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é, 20.

Tabela 11- Teste de Q^2 dos resultados do Positómetro entre a primeira aula e a última (todos os alunos)

6. Discussão

Pelos dados refletidos no gráfico 1, não se percebe automaticamente um padrão de evolução dos resultados do Positómetro entre estudantes.

Verifica-se, no entanto, resultados negativos no Positómetro na primeira aula dos alunos A, B (aula 3) e C (aula 10), contrastante com uma avaliação positiva dos alunos D e E (aula 10). Entre as aulas 10 e 12, de um modo geral, os estudantes mostraram somatórios no Positómetro positivos e/ou uma evolução positiva relativa à aula anterior.

As aulas 13-14 e 15-21 correspondem a períodos de interrupção letiva e quarentena impulsionada pela pandemia do Covid19, respetivamente. Assim, por decisão dos encarregados de educação durante este tempo os alunos A e B não tiveram aula de violino e, por consequência, o projeto não foi aplicado (somatório Positómetro= 0). Relativamente aos discentes C, D e E, apenas foi suspenso o período referente às aulas 13 e 14, tendo as mesmas sido realizadas durante a quarentena em regime ao domicílio.

Assim, após o final da quarentena (aula 22) observa-se uma clara supremacia dos valores dos alunos que tiveram aulas durante esta em comparação com os alunos que tiveram suspensos. O gráfico 2 evidencia este fenómeno considerando a média dos resultados (média de A+B vs. média de C+D+E) que, curiosamente, também coincide com a divisão em grupos “>1 ano de prática de violino vs. alunos iniciantes”. Aqui, apesar de os momentos de início serem diferentes (aula 3 e aula 10, respetivamente), verifica-se uma estranha contradição nos resultados. Se por um lado, os alunos que já tinham prática no violino tiveram uma média de somatório negativa nas primeiras aulas, os alunos iniciantes tiveram média positiva e demonstram uma evolução claramente satisfatória. Isto pode dever-se ao facto de os alunos mais velhos já terem hábitos de postura adquiridos e assim, a correção poderá ser mais difícil do que a adoção de uma nova postura (correta) por parte dos alunos que iniciam a prática do violino. Estes resultados vão de encontro ao estudo já referenciado de Blanco-Piñeiro que sugere que a adoção de programas de educação postural deverá ser introduzida no currículo desde início e deverá ser sempre específico ao instrumento em causa (Blanco-Piñeiro, 2017).

No entanto, outros fatores poderão estar a impulsionar os resultados positivos do grupo iniciante como, por exemplo, o facto de entre as aulas 10 e 15 estas recolhas de valores do Positómetro terem sido realizadas sobre a técnica do *pizzicato*. De facto, no momento em que o arco é introduzido (aula 16) verifica-se um acentuado decréscimo nos valores obtidos (somatório= -7), no entanto, após esta aula inicial de introdução à técnica, a média de valores

sobe de forma constante em todas as aulas seguintes (quebra na aula 25 possivelmente justificada pela falta de 2 alunos na semana anterior).

Numa abordagem individual, verifica-se que no caso do aluno A não se observou um padrão gráfico definido para os três critérios de avaliação (afinação, tempo de estudo e avaliação no Positómetro). De forma geral, o aumento do número de horas dedicado ao estudo semanal esteve associado a uma melhoria da postura e, por conseguinte, a melhorias no parâmetro da afinação. Após a quarentena e, apesar de se verificar estudo semanal, necessitou de 6 aulas em modo presencial para retomar aos padrões semelhantes de avaliação do Positómetro.

Ao contrário do aluno A, no aluno B verificou-se um padrão gráfico entre os três critérios de avaliação (>tempo de estudo; >melhoria na postura e afinação). Também se observou sempre a existência de um retrocesso nos resultados do Positómetro quando não houve qualquer estudo semanal (aulas 23-24 e 26-27). E, após quarentena (apesar de se verificar estudo semanal), necessitou de 5 aulas em modo presencial para retomar às avaliações positivas do Positómetro.

Tanto para o aluno A como para o B observou-se uma evolução gradual nos resultados do Positómetro até e após o período de aulas em regime online, havendo também um retrocesso nos resultados/ performance após quarentena. Assim, pode-se inferir que a paragem nas aulas presenciais devido ao Covid19 foi prejudicial para a melhoria da postura corporal de ambos os alunos. De salientar que os alunos A e B, apesar de não terem tido aulas com o investigador durante o período da quarentena e, por conseguinte, não ter sido possível aplicar a estratégia lúdico-didática, continuaram a ter as aulas de violino sob o regime online lecionadas pelo docente principal. Assim, a quebra demonstrada na curva do Positómetro após o retorno às aulas presenciais pode ser interpretada de várias formas, nomeadamente:

- O regime online fez com que os alunos piorassem a sua postura devido à falta de contacto com o professor;
- Devido à redução do tempo das aulas;
- Devido à redução de número de horas de estudo (que inicialmente já era consideravelmente baixo);
- Devido à falta do Positómetro como orientador para a postura correta.

Para o aluno C, D e E, tal como verificado com o aluno B, observou-se um padrão gráfico entre os três critérios de avaliação (>tempo de estudo; >melhoria na postura e afinação). A partir da aula 10 até à aula 15 (em regime de *pizzicato*) estes parâmetros avaliativos subiram gradualmente.

No caso específico do aluno C, apesar da média do tempo de estudo não sofrer grandes alterações entre as aulas 11 e 16 existiu um declínio na avaliação do Positómetro na aula 16, uma vez que se introduziu o arco. Durante e após o período de aulas ao domicílio (15 – 29), observam-se resultados negativos no Positómetro durante apenas 3 aulas. O aluno demorou 7 aulas a atingir a pontuação máxima no Positómetro com o arco.

No caso do aluno D, apesar da média do tempo de estudo não sofrer grande alteração entre as aulas 11 e 16, existiu um ligeiro declínio na avaliação do Positómetro na aula 16 uma vez que se introduziu o arco na aprendizagem do aluno. Durante e após o período de aulas ao domicílio 15 – 29, observam-se resultados negativos no Positómetro durante 4 aulas.

No caso do aluno E, tal como verificado para os alunos C e D, apesar da média do tempo de estudo não sofrer grande alteração entre as aulas 11 a 16, existiu um ligeiro declínio na avaliação do Positómetro na aula 16 devido à introdução do arco. A partir da aula 16 até à última sessão, em regime de arco, os 3 parâmetros avaliativos sobem de forma substancial. Durante e após o período de aulas ao domicílio 15 – 29, obteve resultados negativos no Positómetro apenas durante 3 aulas.

As tabelas 7 a 11 dão informação quanto ao tratamento estatístico das avaliações do Positómetro. Tendo por base a tabela 7 verifica-se que as variáveis Positómetro_1ª aula; Positómetro_ aula 12, Positómetro_ aula 22 e Positómetro_ aula 29 seguem uma distribuição não normal, portanto os testes realizados para avaliar a evolução das variáveis foi o de Q^2 (mais de 2 grupos) e o teste de Fisher (até 2 grupos).

Considerando que os tempos iniciais de aulas foram diferentes, decidiu-se correr os testes da seguinte forma:

Grupo 1) evolução dos alunos que iniciaram em novembro (A e B) comparando a aula 1 com a aula 12 (até ao início da quarentena), a aula 22 com a 29 (após quarentena) e a aula 1 com a aula 29;

Grupo 2) Para os alunos que iniciaram em janeiro (C, D e E) apenas foi considerada a sua primeira e última aula visto não terem tido um impacto tão direto da quarentena no fluxo das mesmas;

Grupo 3) Finalmente comparou-se os valores da 1ª aula de todas os alunos com a sua última.

Os resultados mostram que entre as aulas 1 e 12, 22 e 29 e 1 e 29 dos alunos A e B (grupo 1) não houve evolução nos resultados no Positómetro com significado estatístico ($p > 0,05$). No entanto, estes resultados poder-se-ão prender com o baixo poder amostral ($n=2$) sendo algumas variáveis interpretadas pelo SPSS como constantes.

Para o grupo de alunos C, D e E (grupo 2), os resultados são inconclusivos uma vez que os valores da última aula são comuns aos três discentes (avaliação=20) e o software dado o reduzido tamanho da amostra (n=3) considera os valores como uma constante.

Quando considerados os valores da amostra toda (n=5) na 1ª aula vs. última aula (grupo 3), o resultado refletido pelo teste estatístico, apesar de continuar a mostrar diferenças não significativas entre o momento inicial e o final é mais esclarecedor e dá informação que traz bastante interesse à ferramenta (p=0,172). Ou seja, tendo por base os princípios fundamentais da estatística sabe-se que, como já referido anteriormente, o poder estatístico (p) é altamente dependente do tamanho amostral (n) e, idealmente, no mínimo este deveria ter um n>30 para dar suporte à análise. Neste caso, verificamos que para n=2 e n=3 os intervalos de avaliação do Positómetro são tão reduzidos que são até considerados como constantes. No entanto, quando se considera o n total pela primeira vez o valor parece mais confiável e suportável (p=0.172). Apesar de estes dados continuarem a refletir que não houve diferenças com significado estatístico entre o início da intervenção e o fim, o facto de refletir um p tal baixo mostra, até certo ponto, que houve alguma evolução desde a aula 1. Este poder estatístico seria certamente exacerbado se numa próxima abordagem o estudo fosse realizado com pelo menos 30 discentes. Também a quarentena pode ter impactado estes resultados negativamente, pois, como já se observou nos gráficos acima exibidos, após a retoma às aulas presenciais os alunos tiveram avaliações mais baixas do que antes da quarentena. Assim sendo, o potencial máximo a atingir (avaliação=20) tornou-se mais demorado e mais afastado.

Vários estudos têm vindo a ser desenvolvidos com objetivo de impulsionar a aplicação das novas tecnologias ao ensino da música de forma a diminuir o afastamento pessoal causado pela pandemia do Covid19 nos músicos (Hash, 2021; Marasca, 2020, Saputra, 2020). No entanto, seria também interessante estudar os efeitos performativos que a pandemia teve e terá nos alunos de instrumento e a limitação de acesso que poderá ou não ter provocado.

Genericamente, este estudo sustenta-se no princípio da educação visual ou por imitação: o aluno por reconhecimento visual do que lhe foi indicado como o correto ou padrão seria capaz de corrigir e/ ou melhorar a sua postura sem um feedback verbal externo. Os resultados mostram que todos os alunos acabaram as aulas como uma postura consideravelmente melhor do que a que evidenciavam no início da intervenção. A aplicação da estratégia lúdico-didática foi extremamente bem recebida pelos discentes que a encararam como uma “brincadeira” e um desafio.

Várias técnicas são referencias na literatura como promotoras de uma postura correta como a já referida TA (Klein, 2014). No entanto, esta técnica conjuga inputs verbais com

inputs físicos e é normalmente transmitida a indivíduos já com bastantes anos de prática. Neste estudo o objetivo passa pela consciencialização dos discentes enquanto iniciantes na prática do instrumento tentando ao máximo direcionar a abordagem para o instrumento em causa. Um estudo realizado com flautistas (n=3) baseando-se no método da imitação visual mostrou que após os alunos observarem a postura correta do professor todos a conseguiram imitar atingindo uma postura quase perfeita (Dib, 2007). Este estudo fundamenta os resultados aqui observados em que o feedback visual no ensino de postura tem um grande impacto para a aquisição de uma postura correta.

7. Conclusão

A aplicação de uma ferramenta nova, o Positómetro, associado a uma estratégia didática e lúdica no ensino da prática de violino para a promoção/ correção da postura corporal foi o objetivo principal deste trabalho.

Apesar dos dados exibidos pela análise estatística não serem muito robustos, dados mais holísticos refletem uma evolução na qualidade postural com a aplicação da ferramenta apresentada, assim como melhorias em parâmetros secundários como a afinação.

Um dos grandes desafios deste projeto, para além da conceção da estratégia lúdico-didática de base, foi a aplicação da mesma devido à pandemia Covid19. A interrupção do projeto por parte de alguns estudantes condicionou a sua evolução e, de certa forma, a validade do projeto. Assim, o investigador sugere que com o objetivo de validar e obter dados mais concretos, se oportuno, seja replicada a estratégia lúdico-didática em pelo menos 30 estudantes durante um período contínuo de pelo menos 5 meses.

Parte II

Relatório da Componente Prática de Ensino

1. Introdução

O ensino da música do domínio artístico especializado, parte integrante do plano curricular dos estudantes, fornece uma pedagogia aprofundada e especializada nos contextos das artes e da cultura. De forma a promover e melhorar a aprendizagem da música é cada vez mais relevante que as metodologias e os procedimentos adotados sejam coniventes com as necessidades do desenvolvimento da educação humana. Assim sendo, para que a evolução ocorra, torna-se cada vez mais pertinente que sejam adquiridos princípios que contribuam para a instrução do desenvolvimento do raciocínio, criatividade, gosto e prazer no processo de aprendizagem.

Já a 28 de janeiro de 2013 foi mencionado no Decreto-Lei nº139/2012 “a importância da educação artística para todos os envolvidos no sistema de educação e formação reúne hoje um consenso alargado. Decisores políticos com responsabilidade na matéria, passando por investigadores e profissionais ligados à educação, até às mais diversas instâncias da sociedade, reconhecem esta área como fundamental, tanto para o desenvolvimento individual como para o desenvolvimento da sociedade”.

Posto isto, o papel ativo dos orientadores como principais impulsionadores do ensino, tornam-se fundamentais para o correto desenvolvimento dos processos cognitivos dos seus alunos. Contudo, toda a colaboração da estrutura institucional, o suporte financeiro das corporações governamentais, bem como toda a dinâmica escolar são indispensáveis para o surgimento e institucionalização de mais e melhores possibilidades para o estudo musical dos jovens de hoje.

Deste modo, a Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB), é uma entidade que tem procurado proporcionar e responder a procura das necessidades do ensino musical especializado, tendo como base e prioridade a educação dos estudantes nesta vertente, não descurando os princípios e valores inerentes à sua formação e evolução enquanto pessoas.

2. Contextualização: descrição e caracterização da instituição de acolhimento

2.1. A escola



Figura 6- Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB)

A génese da AMPB é datada por volta do ano de 1870, com a fundação da Tuna denominada na altura a “Estudantina”. Esta viria a ser a precursora na dinamização de toda a índole cultural da localidade, promovendo desde logo, o interesse e o gosto pela música.

Após um período adverso, devido à diversificação de interesses e ofertas de outras diversões, em 1970 com a comemoração do seu centenário, acabaria por se gerar um movimento para a sua renovação, dando origem em 1976 a uma escola de música. Mais tarde, entre outubro de 78 e o ano de 1983, culminaria com a aquisição de instalações próprias, bem como a oficialização da Academia de Música pela Inspeção Geral do Ensino Particular do Ministério da Educação.

Posteriormente, em dezembro de 1989, iniciou-se a construção do atual estabelecimento de ensino, tendo estas sido findadas no ano de 1991 e, inauguradas nesse mesmo período pelo então Primeiro-Ministro Professor Doutor Aníbal António Cavaco Silva.

A última grande conquista da AMPB, viria a decorrer durante o ano letivo de 2011/2012, quando obtiveram a concessão da Autonomia Pedagógica, por parte da Direção Regional do Norte, aos regimes de ensino articulado integrado, supletivo ou

livre em funcionamento nesta academia, distinção essa que permite delinear uma gestão curricular e pedagógica autónoma. Desta forma, reconheceu-se o mérito e qualidade do seu ensino especializado em música.

Para além desta oferta educacional, a AMPB prestigia ainda a realização de variadas atividades de contacto com professores de grande nível artístico e pedagógico, potenciando a evolução técnica e artística dos seus alunos, criando desde logo, um forte dinamismo de partilha de experiências com toda a comunidade envolvente.

Relativamente às novas instalações (com uma área bruta de 4500m²) esta está sediada na Rua entre Avenidas, 125/129, também em Paços de Brandão e divide-se em 4 partes: cave, rés-do-chão, 1º e 2º andares. Trata-se de um edifício recente, tendo como valência a boa iluminação devido às janelas e vidraças que permitem uma boa exposição solar. No que concerne ao interior, dispõem de mobiliário, aquecimento e materiais adequados às necessidades, contribuindo desde logo para um melhor ambiente e conforto de todos os intervenientes da comunidade institucional, quer na prática das artes quer no lazer.

A Academia usufrui também de um protocolo com o Instituto de línguas *Lancaster*, para a aprendizagem de línguas estrangeiras nas suas próprias instalações.

Atualmente, a AMPB integra um corpo docente constituído por mais de 40 professores, dando assim resposta aos mais de 400 alunos inscritos registados desde o ano letivo (2018/2019) nos cursos de articulado e supletivo, sendo ministradas as seguintes disciplinas: Acordeão, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta Transversal, Viola Dedilhada, Oboé, Órgão, Piano, Percussão, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola d`Arco, Violino, Violoncelo, Análise e Técnicas de Composição, Classes de Conjunto, Formação Musical e História da Cultura e das Artes.

Tem como horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 09h00 às 20h55 e ao sábado das 09h00 às 14h20.

2.1.1. Estruturas física da AMPB

Exterior:

- Parque de estacionamento.

Piso 1:

- Secretaria;
- Sala da Direção;

- Gabinete da Direção Pedagógica;
- Grande Auditório (capacidade para mais de 250 pessoas e 4 camarins);
- Sala de Percussão;
- Foyer e sala de estar para encarregados de educação e seus filhos;
- Bar;
- Jardim interno.

Piso 2:

- Sala de Professores;
- Pequeno Auditório (Salão da Tuna), utilizado para Audições e Concertos de dimensão média;
- Sala para pequenas Audições de Classe;
- 17 Salas de aula isoladas acusticamente e de dimensões variadas relacionadas com a tipologia de aulas;
- 12 salas de Estudo;
- Biblioteca/ Mediateca

2.1.2. Caracterização histórica e geográfica do meio local

A história da atual freguesia de Paços de Brandão, remonta ao ano de 1095, data essa em que foi ofertada pelo conde D. Henrique ao cavaleiro normando, Fernand Blandon, como retribuição pelos serviços prestados na reconquista cristã do território ao povo muçulmano. Nessa altura denominada por *Villa Palatiolo* (Paçô).



Figura 7- Caracterização geográfica do Concelho de Santa Maria da Feira (Imagem retirada do Projeto Educativo da AMPB)

Conhecida por ser uma freguesia industrializada, Paços de Brandão possui cerca de 4867 habitantes e abrange uma área territorial de 3.6 km². No que diz respeito à população ativa na freguesia, esta subdivide-se pelos setores económicos primário (0,5%), secundário (47%) e terciário (52%). A população não ativa consta 51%.

Este município pertence ao distrito de Aveiro e a sua população total é referente a 135964 habitantes, segundo os Censos de 2011.

2.1.3. Órgãos de gestão e organização escolar

A gestão e organização escolar da AMPB segundo o seu Projeto Educativo é repartida pelas seguintes entidades: Direção Administrativa e Executiva; Direção Pedagógica; Conselho Pedagógico; Coordenadores dos Departamentos Curriculares e o Conselho de Turma.

Deste modo, a AMPB estrutura os seus programas pedagógicos, tendo por base as orientações dos três elementos que dele fazem parte da Direção Pedagógica (Alexandra Trindade, Joana Anacleto e Marina Pereira) em junção com a Direção Administrativa e Executiva e todos os seus agregados de trabalho e intervenção. É também da responsabilidade dos mesmos toda a coordenação de contratos, receitas e despesas, assim como todo inventário.

O Conselho Pedagógico, enquanto meio organizacional educativo e artístico, é formado pela Direção Pedagógica e Coordenadores de cada uma das várias áreas de

ensino ministradas neste estabelecimento, tendo como principal objetivo orientar o corpo docente em consonância com os programas oficiais; traçar as práticas curriculares bem como agendar e articular o atendimento aos encarregados de educação; participar ou representar a escola em atividades extracurriculares e, por fim, organizar e supervisionar todo o tipo de provas.

Dos vários conjuntos disciplinares presentes, têm como delegados das coordenações:

- Classe de Cordas: Tiago Santos;
- Classe de Sopros: Carla Rodrigues;
- Classe de Formação Musical: Henrique Gomes;
- Disciplinas Teóricas e Canto: André Rodrigues;
- Classe de Piano (Órgão, Percussão e Acordeão): Ana Seara
- Classes de Conjunto: Adriana Ramos

Quanto ao pessoal não docente são 3 (1 diretora executiva, 1 técnica administrativa e 1 assistente operacional).

2.1.4. Oferta educativa

Desde o seu início até aos dias de hoje, manteve-se como prioridade o ensino musical, no entanto, ao *ballet*, veio também a ser dado uma atenção privilegiada, sendo atribuído um salão com todas as ferramentas necessárias para a sua prática. Os dois restantes pisos (1 e 2) foram designados de “*todos os instrumentos de corda e de sopro*”.

Nesta instituição, com o intuito de formar futuros músicos nas mais variadas áreas, procura-se associar as capacidades musicais com um vasto teor de desenvolvimento cognitivo e social. O processo criativo é valorizado e aplicado com base em ferramentas que permitem aos intervenientes aumentar e desenvolver os seus conhecimentos e capacidades musicais e motoras. Estes comportamentos são utilizados no quotidiano daqueles que são parte integrante desta academia. Preparar o aluno para o mundo de trabalho, estimulando-o e preparando-o em termos comunicacionais é um dos objetivos que permitem aos jovens adquirir competências seja de forma individual ou coletiva.

Deste modo, a Academia disponibiliza variados cursos oficiais de música desde o pré-escolar até ao secundário. Sendo estes estruturados da seguinte maneira:

- **Pré-iniciação:**

Não apresenta ter limite de duração. Este curso pode ser frequentado a partir dos 30 meses de idade até aos 5 anos;

- **Curso de Iniciação Musical (1º ciclo):**

Com a duração de 4 anos, este curso é iniciado a partir do 1º ano de escolaridade;

- **Curso Básico de Música (2º e 3º ciclo):**

Pode ser realizado em regime articulado ou supletivo. Tem como duração 5 anos e inicia-se a partir do 5º ano de escolaridade;

- **Curso Secundário de Instrumento:**

Pode ser realizado em regime articulado ou supletivo. Tem como duração 3 anos e inicia-se a partir do 10º ano de escolaridade;

- **Curso Secundário de Educação Vocal:**

Pode ser realizado em regime articulado ou supletivo. Tem como duração 3 anos e inicia-se a partir do 10º ano de escolaridade;

- **Curso Secundário de Composição:**

Pode ser realizado em regime articulado ou supletivo. Tem como duração 3 anos e inicia-se a partir do 10º ano de escolaridade;

- **Curso Livre:**

Não apresenta ter duração definida. Este curso tem como particularidade a disponibilidade do corpo docente para a realização do mesmo.

2.1.5. Regulamento Interno

O regulamento interno da AMPB teve como sua última revisão pelo conselho pedagógico a julho de 2019 e tem como objetivo esclarecer os princípios específicos e gerais da AMPB, dos seus meios de administração e gerência assim como toda a estrutura de orientação educativa. Elucida os direitos e deveres dos associados da

coletividade educativa e estudantil, para que todos consigam colaborar de forma ativa na escola e no seu projeto educativo. Este encontra-se disponível no site da AMPB e no anexo 1.

Este está dividido em 9 capítulos em que cada um deles se ramifica em variados artigos e/ ou secções. No fim, encontram-se as disposições finais, contendo neste 2 anexos.

O capítulo I é sobre o objeto de âmbito de aplicação do regulamento interno. O capítulo II está relacionado com a denominação e sede onde consta a identificação e autorização de funcionamento e regime de funcionamento. O capítulo III refere os instrumentos de gestão e estrutura de organização educativa sendo esta bifurca em 5 secções da seguinte forma: direção administrativa e executiva; direção pedagógica; conselho pedagógico; coordenadores dos departamentos curriculares e conselhos de turma. O capítulo IV remete sobre a temática da oferta educativa. No capítulo V constam as informações relacionadas com a admissão de alunos e matrículas. No capítulo VI expõe-se os direitos e deveres dos docentes e alunos. No capítulo VII é nos apresentado os critérios de avaliação e provas de avaliação. No capítulo VIII fala-nos dos procedimentos disciplinares e no capítulo XIX menciona as instalações e património material. Por fim, as disposições finais que contêm 2 anexos. O primeiro sobre o regulamento da prova de aptidão artística (PAA) e o segundo o regulamento das condições de aluguer de instrumentos.

2.1.6. Docentes

O corpo docente é formado por 29 professores de instrumento, 9 professores de disciplinas teórico-práticas e 4 pianistas acompanhadores.

Os docentes da formação vocacional de Música são:

- Acordeão: Liliana Aparício;
- Canto: Mafalda Leite;
- Clarinete: Hélder Tavares;
- Contrabaixo: Jorge Castro;
- Fagote: Rita Pereira;
- Flauta Transversal: Carla Rodrigues e Liliana Moreira;
- Oboé: Júlio Conceição;
- Percussão: João Novais e Marcelo Pinho;

- Piano: Ana Seara, André Oliveira, David Silva, João Câmara e Marina Pereira;
- Saxofone: André Correia;
- Trombone: Élson Pinho;
- Trompa: Martha Oliveira;
- Trompete: Pedro Silva;
- Tuba: Ricardo Antão;
- Violeta: Alice Neves;
- Viola Dedilhada: Carlos David e Firmino Gomes;
- Violino: Adriana Ramos, Alexandra Trindade, Ana Brízida Oliveira, Augusto Trindade e Tiago Santos;
- Violoncelo: Ana Monteiro;
- Análise Técnicas Composição: André Rodrigues e Ana Magalhães;
- Formação Musical: Ana Simões, Carla Cabral, Henrique Gomes, Ivone Sousa, Joana Anacleto e Salomé Fonseca
- História da Cultura e das Artes: Jacinta Borges;
- Pianista Acompanhadores: André Oliveira, Francesca Serafini, Paulo Alvardia e Maria Faustino;

2.1.7. Projeto Educativo

O Projeto Educativo da AMPB surgiu no ano de 2011. Este figura-se em contínua reavaliação e aperfeiçoamento pelo Conselho Pedagógico estando disponível no seu site e no anexo 2. Neste conseguimos encontrar as metas, os valores e princípios que orientam a escola, assim como as estratégias a alcançar nas diversas disciplinas artísticas.

Este Projeto aposta numa formação de qualidade em prol do ensino praticado, em variadas dinamizações culturais, criando assim, uma escola ativa e construtiva tendo por consequência resultados positivos na formação integral de um aluno/a.

2.1.7.1. Princípios e valores

A Academia pretende que os alunos obtenham os mais altos valores técnicos e artísticos, aliando o desenvolvimento pessoal com o académico. Pretende-se, para isso, um ensino e abordagem assente em princípios como a qualidade, exigência e rigor.

Estimular conceitos como o empenho, dedicação, criatividade e perseverança são os objetivos da instituição. Na procura da perfeição e com base em valores associados ao ser humano, a AMPB, assenta o seu conhecimento científico ao nível do Ensino Artístico Especializado da Música com ideais, tais como:

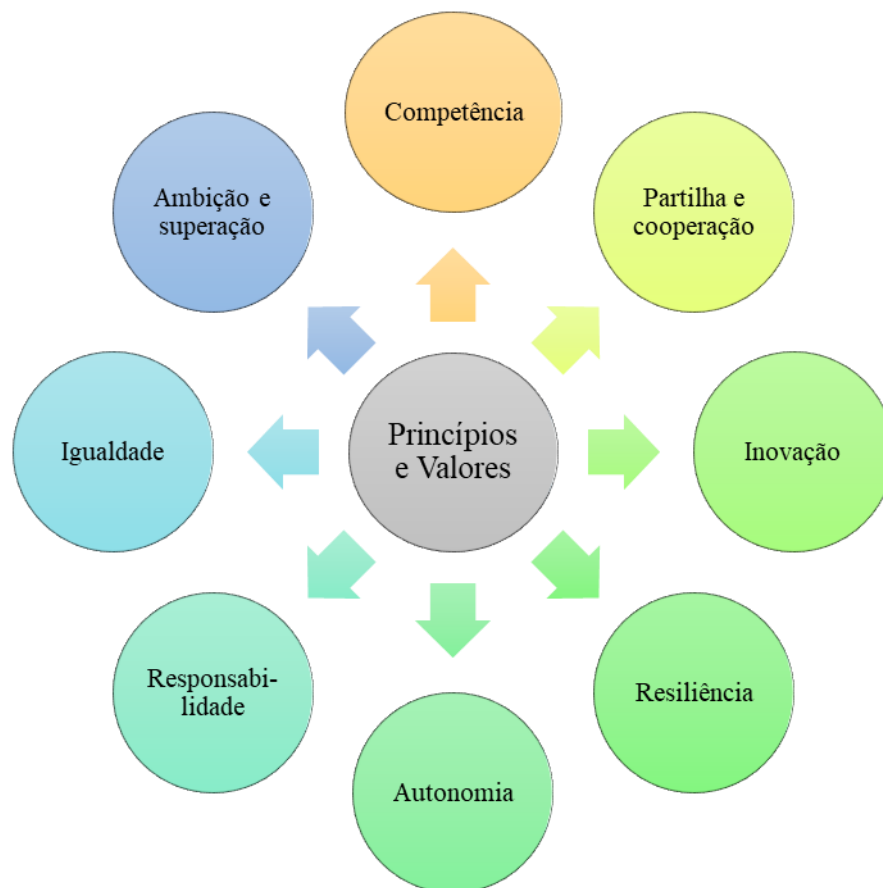


Figura 8- Princípios e valores da AMPB, p. 18, 19 do "Projeto Educativo".²

2.1.7.2. Projetos e protocolos e parcerias³

Enquanto estabelecimento que prima pela educação e a cultura musical dos seus alunos, com a elaboração de variadas atividades curriculares e extracurriculares estas têm-se demonstrando essenciais para a aquisição de conhecimentos assim como o contacto com novas instituições com interesses similares. Deste modo, ao longo dos anos a AMPB desafiou-se para manter um crescente dinamismo com atividades tais como:

- Concurso Internacional Paços´ Premium;

² Gráfico da autoria do aluno estagiário.

³ Toda esta informação tem como base o site da AMPB e o Projeto Educativo, tendo sofrido as adaptações que considere necessárias.

- Cursos de Aperfeiçoamento Musical: através da realização de *Masterclasses* e *Workshops* nos mais variados instrumentos, reforçam o despertar para novas aprendizagens, perspetivas e conhecimentos;
- Atelier Musical: onde se observa a música e a sua interação com as diferentes artes (cinema, dança, entre outros);
- Aulas Abertas: onde, gratuitamente, as crianças podem ter o primeiro contacto com dois instrumentos à sua escolha;
- Música para Bebés;
- Coro de Pais;
- O instrumento vai à Escola ou IVE: onde mensalmente, os professores se deslocam às seis Escolas do primeiro ciclo do Agrupamento de Paços de Brandão, com o intuito de despertar nos mais pequenos, o prazer e estímulo na aprendizagem de um instrumento musical;
- Comemorações;
- Intercâmbio escolar e visitas de estudo;
- Concertos/ audições/ espetáculos.

Assim como variadas escolas e instituições como:

- Junta de Freguesia e Paróquia de Paços de Brandão;
- Escolas de Ensino Básico e Secundário - na área do Concelho de Santa Maria da Feira;
- Casa da Música;
- Associação Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens do Concelho da Feira;
- Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESART), Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE) e Universidade de Aveiro;
- Orquestra Filarmónica Portuguesa;
- Museu do Papel Terras de Santa Maria;
- Fundação *Victoria e Joaquín Rodrigo* (Espanha);
- Academia de Música de Oliveira de Azeméis e Academia de Música de Vilar do Paraíso;

- Escolas de Ensino Pré-Primário, Creches Infantis (Centro Social de Paços de Brandão), Infantários, Colégios, Escolas de Música particulares não oficiais;

- Auditório da Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira;
- Lipas Design;
- Policlínica de Paços de Brandão;
- Médica Dentista Dr. Maria João Loureiro e Clínica Dentária, Dra.

Palmira Castro;

- Abreu Óptico;
- Papelaria/Livraria Meneses;
- Ginásius Health Club de Paços de Brandão;
- Terra Verde Saúde F. Couto e Filhos, Lda.;
- Integralmed Clínica Médica e Dentária;
- Massport Saúde e Desporto;
- Loja de Instrumentos Musicais Amadeus – Ovar;
- EU HEALTH – Instituto Clínico do Vouga, Lda.

3. Apresentação do Estágio

A estruturação do Plano Anual de Formação foi planeada na AMPB, tendo início no mês de outubro do ano letivo de 2018/2019 e sendo estas finalizadas no respetivo mês de junho, sob a diretriz do Professor André Fonseca e do Professor Cooperante Tiago Santos.

Como complemento à formação do aluno estagiário surgiu a possibilidade e a necessidade de assistir e coadjuvar aulas de orquestra/ música de câmara. Deste modo, o docente responsável pela primeira disciplina é o Professor Hélder Tavares, onde mais tarde, viria a ser alterada para a segunda devido a incompatibilidade de horários do estagiário, esta é regida pela docente Rita Pereira.

Após o acolhimento escolar e realizado o primeiro contacto com os orientadores, quer científico, quer cooperante, completámos e assinámos o documento “Plano Anual de Formação do Aluno no Estágio” em função da planificação curricular da instituição de acolhimento (Anexo 3).

Este documento reparte-se em quatro segmentos:

1. Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva;
2. Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante;
3. Organização de Atividades;
4. Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio.

Nos primeiros dois pontos, o orientador cooperante elegeu 2 discentes com níveis e aptidões distintas da sua classe, com a finalidade de proporcionar uma vivência pedagógica ao estagiário. Deste modo, teria de assistir à práxis didática do orientador e, também participar de uma forma ativa. No final das aulas, e de modo a que a minha comparência fosse demonstrada, eu e o professor Tiago Santos rubricávamos uma folha de presenças, antecipadamente concedida pela Universidade de Aveiro, em que a cada mês era usada uma nova. Estes mapas de presenças podem ser analisados no (Anexo 4).

Na terceira parte, denominada “Organização de Atividades” foram sugeridas atividades no documento inaugural, sendo posteriormente alteradas devido a compromissos profissionais por parte do professor orientador ou por número insuficiente de alunos, verificando-se na tabela abaixo.

Tabela 12- Atividades previstas organizar e as atividades organizadas

Organização de atividades previstas	
Atividade	Data
Aula Coletiva I	15 de dezembro de 2018
Masterclasse	25 a 27 de janeiro de 2019
Workshop com o Professor Tiago Santos	27 de abril de 2019
Organização de atividades realizadas	
Aula Coletiva II	02 de fevereiro de 2019
Masterclasse	25 a 27 de janeiro de 2019
Aula Coletiva III	04 de maio de 2019
Aula Coletiva IV	25 de maio de 2019

Por fim, está mencionado no documento “Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio”, ações estas, que contaram com a minha cooperação, nomeadamente em aulas coletivas organizadas por mim e pelo professor cooperante assim como toda a logística necessária para a realização da masterclasse, contribuindo assim para a dinamização escolar:

Tabela 13- Apresentação das atividades inseridas na Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio, previstas e realizadas

Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio (previstas)	
Atividade	Data
Masterclasse	25 a 27 de janeiro de 2019
Aula Coletiva II	02 de fevereiro de 2019
Aula Coletiva IV	25 de maio de 2019
Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio (realizadas)	
Aula Coletiva I	15 de dezembro de 2018
Masterclasse	25 a 27 de janeiro de 2019

3.1. Exposição dos objetivos gerais do Plano Anual de Formação do Aluno em PES

Como mencionado anteriormente, o Plano Anual de Formação do Aluno foi idealizado na primeira reunião com o professor cooperante Tiago Santos. Neste plano estão delineados os objetivos dos discentes a médio e longo prazo.

Apesar de não constar nos objetivos no documento referido também são parâmetros a cumprir os seguintes:

- Pontualidade e assiduidade;
- Desenvolver uma boa relação de empatia com o docente cooperante, discentes e com toda a comunidade educativa da AMPB;
- Assimilar conhecimentos, aplicar metodologias e estratégias didáticas apresentadas pelo professor;
- Ser responsável e organizado no papel de professor;
- Adequar o modo de ensino a cada aluno, adaptando o plano de acordo com o nível de conhecimentos do mesmo;
- Promover o gosto pelo instrumento e incentivá-los a fazer um estudo diário de modo a explorarem o âmbito das suas capacidades;
- Fomentar a autonomia e capacidade crítica.

3.2. Explicação faseada do plano relativo aos objetivos específicos a atingir a longo e médio prazo

Em simultâneo com o docente cooperante Tiago Santos e mediante a documentação oficial da AMPB (Programa Curricular de Violino), consegui balizar metas a longo prazo baseadas nas capacidades e competências apreendidas para os graus que irei lecionar, assim como, objetivos adequados a cada aluno.

3.2.1. Taxonomia de Bloom

Para uma melhor organização decidi fundamentar-me na taxonomia de Bloom, onde foram delineadas capacidades e habilidades intelectuais a serem desenvolvidas a médio e longo prazo divididas em três diferentes domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor.

Domínio Cognitivo:

- Desenvolvimento de competências motoras e auditivas;
- Reforço da capacidade de memorização das obras em estudo;
- Sensibilização do sentido da pulsação interior;
- Incentivar o estudo diário de maneira a aprimorar as competências adquiridas.

Domínio Afetivo:

- Respeitar o docente e acatar os seus ensinamentos;
- Apresentar desenvoltura e segurança na realização das tarefas pedidas;
- Ampliar o léxico técnico-musical.

Domínio Psicomotor

- Consciencialização para uma postura correta na prática do instrumento;
- Conscientizar para o domínio do controlo do arco;
- Reforçar a técnica do vibrato;
- Aperfeiçoar a agilidade e coordenação motora.

Após a estruturação das metas globais de ensino para o ano letivo 2018/2019, prosseguiu-se à realização dos objetivos específicos a atingir. Estes foram estabelecidos e organizados consoante as dificuldades e necessidades de cada discente.

Objetivos específicos a médio prazo – Aluno A:

- Posicionar de forma correta o violino, sem prejudicar a postura corporal
- Domínio da velocidade e localização do arco, procurando uma boa emissão de som;
- Reforçar o conhecimento das notas musicais na pauta;
- Exercitar a memória;
- Aprimorar as mudanças de posição e afinação.

Objetivos específicos a médio prazo – Aluno B:

- Aperfeiçoar o uso do vibrato;
- Dominar as diferentes mudanças de posição;
- Saber usar diferentes golpes de arco e saber articulá-los;
- Incidir e aperfeiçoar a execução das cordas dobradas: 3^{as}, 6^{as} e 8^{vas} no repertório abordado;
- Explorar diferentes sonoridades do violino.

3.2.2. Descrição da metodologia de ensino-aprendizagem utilizada

A cada início de aula deve existir a preocupação e o cuidado em enquadrar o discente em contexto de sala de aula, para que se concentre ao máximo nas tarefas solicitadas e, com isso, superar os objetivos propostos. Deve também, ser utilizado um vocabulário acessível para uma melhor e mais rápida compreensão e apreensão das informações facultadas pelo docente.

Ao longo da minha participação nas aulas coadjuvadas, optei por adaptar as minhas estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem com as do professor cooperante. Neste caso, em particular, o docente cooperante determinou que no final das mesmas seriam debatidos os aspetos a aperfeiçoar. Foi por isso importante analisar, compreender, incentivar e cativar os alunos para que estes conseguissem assimilar os novos conhecimentos e também para que sozinhos, fossem capazes de gerir o seu tempo de estudo.

3.2.2.1. Métodos pedagógicos

3.2.2.1.1. Método expositivo

É fundamental que o docente incentive e que exponha as suas ideias de uma forma compreensível e clara, bem como responder e retirar todas as questões que possam surgir, tendo sempre em conta a idade do discente. É também crucial que o professor explique de forma sucinta as vantagens que lhe poderão trazer no imediato e futuro. Este método “consiste na transmissão oral de um determinado saber, informações ou conteúdos, que pode ser seguida de questões colocadas pelos formandos ou pelo próprio formador” (Gouveia, Oliveira, Machado, Rodrigues & Miranda, 2007, p. 26).

3.2.2.1.2. Método interrogativo

Enquanto moderador, o professor deve questionar o aluno para adquirir novos saberes e de uma forma ativa. Nas perguntas, é necessário saber como as formar e colocar, pois pretende-se que o discente chegue a uma conclusão. Desta forma, o aluno consegue organizar a sua forma de pensar e o seu espírito crítico será reforçado. Este método acaba por permitir criar uma ligação de segurança fazendo com que se expressem sem pudores, não receando respostas erradas, “representar o desejo sincero do formador de envolver o grupo numa discussão e reflexão conjuntas com sentido” e “as respostas dos formandos permitem ao formador saber se compreenderam e/ou aceitaram os temas em análise” (Gouveia et al., 2007, p. 34).

3.2.2.1.3. Método demonstrativo

Este método é essencial no ensino vocacional, o docente deve através da demonstração fazer com que o discente o imite ou repita de forma a aplicar e/ou reforçar os conhecimentos adquiridos. Este processo torna-se imprescindível na sua aprendizagem, pois o aluno obterá através da demonstração/repetição, o resultado musical pretendido. É a “transmissão de técnicas visando a repetição do procedimento através da demonstração: explicação – demonstração – aplicação”, refletindo “uma aprendizagem rápida e eficaz de tarefas” para obter um “uso adequado de um determinado equipamento”, (Gouveia et al., 2007, p. 45).

3.2.2.1.4. Método ativo

Possibilita “que o formando seja o agente voluntário, ativo e consciente da sua própria educação” permitindo “que, através da interação, se aprenda mais e melhor” (Gouveia et al., 2007, p. 47). Deve causar nos discentes a vontade em alcançar as metas e a motivá-los a desenvolver e aprofundar competências e conhecimentos; reforçam a reflexão com o intuito de ampliarem o pensamento crítico, favorecendo a ação e engrandecendo a responsabilidade e iniciativa própria.

3.2.2.2. Outras técnicas desenvolvidas para sustentar e beneficiar o processo de aprendizagem:

3.2.2.2.1. *Pomodoro*: esta técnica consiste que o discente trabalhe com afino e máxima concentração um trecho musical durante 15 minutos, e, por conseguinte, descanse 5 minutos de forma a aligeirar o cansaço físico e mental. Este método visa ser aplicado no estudo individual, de modo a facilitar a organização do mesmo.

3.2.2.2.2. *Brainstorming*: com este método pretende-se que, por exemplo, através da criatividade os alunos possam produzir o maior número de soluções para a resolução de um possível problema. Exalta-se a imaginação através da criação de ideias; “não criticar ideias, gerar um grande número de ideias, e sentir-se livre para contribuir com ideias fora da caixa” (Putman & Paulus, 2009, p. 23).

3.2.2.2.3. *Role play*: esta técnica permite que os alunos “desempenhem um papel (próprio ou de outrem) numa situação” (Ladousse, 1987, p. 5), acabando assim por terem uma maior liberdade nas ações em sala de aula. Este método veio a ser várias vezes utilizado pelo docente cooperante tanto em aulas assistidas como em aulas de grupo, uma vez que tiveram a possibilidade de simular audições/ provas.

4. Descrição da Classe

4.1. A Turma de violino

A AMPB apresenta nos seus quadros 5 professores de violino (Adriana Ramos, Alexandra Trindade, Ana Brízida Oliveira, Augusto Trindade e Tiago Santos), tendo o professor Tiago na sua classe 8 discentes de variados graus, distribuídos pela seguinte forma:

Tabela 14- Número, regime, nível de ensino e grau dos alunos do professor cooperante.

Aluno/a	Regime	Nível de ensino	Grau
1	Articulado	Básico	1º
2	Articulado	Básico	2º
3	Articulado	Básico	2º
4	Articulado	Básico	3º
5	Articulado	Básico	4º
6	Articulado	Básico	4º
7	Supletivo	Secundário	6º
8	Supletivo	Secundário	7º

4.2. Tiago Santos: Perfil artístico e pedagógico-didático⁴

Tiago Santos iniciou os seus estudos musicais na Academia de Música de Santa Maria da Feira com a Professora Joana Sybert e posteriormente na AMPB com os Professores Carlos Fontes e Augusto Trindade. É Licenciado e Pós-Graduado pela Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco na classe do Professor Augusto Trindade. É Mestre em Ensino de Música pela mesma instituição de ensino.

Realizou masterclasses com Daniel Rowland, Helge Slaatto, Zófia Wóycicka e Odin Rathnam. Foi selecionado para o Estágio Gulbenkian para Orquestra em 2013; foi membro efetivo da The World Orchestra em 2012 e da European Union Youth Orchestra entre 2009 e 2012, além da Youtube Symphony Orchestra em 2009.

Ganhou o 2º Prémio no Concurso Santa Cecília em 2006 e em 2007 e uma bolsa de Mérito pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco em 2010.

Colaborou com a Orquestra Clássica de Espinho e com a Orquestra Sinfónica da Póvoa de Varzim. Atualmente, é membro da Orquestra Filarmónica Portuguesa, Camerata Nov'Arte e Orquestra de Câmara Portuguesa.

Gravou para a RTP, SIC, TVI e BBC Radio 3. É professor de violino AMPB e na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

⁴ O perfil artístico foi cedido pelo próprio docente.

No que diz respeito ao perfil metodológico e em consequência das aulas observadas, procurou sempre oferecer um ambiente benéfico para as aprendizagens e adaptou os seus procedimentos de acordo a cada estudante e necessidades demonstradas. Utilizou os métodos expositivo, demonstrativo, interrogativo e ativo; complementou ainda a estes processos de aprendizagem técnicas tais como, Pomodoro, *Brainstorming* e Simulação ou *role play*.

Apresentou-se um professor bastante paciente, compreensivo e com uma grande vivacidade de incutir nos seus alunos estratégias para a resolução de potenciais dificuldades encontradas nos seus percursos musicais.

4.3. Alunos

Em concordância com o docente cooperante Tiago Santos foram-me atribuídos para a Prática Supervisionada dois alunos de graus díspares.

O aluno A, com o horário semanal de 50 minutos à 3ª feira, entre as 17h00 e as 17h50, frequentou o 6º grau em regime supletivo. O aluno B, frequentou o 4º grau no regime de articulado sendo também a sua aula à 4ª feira entre as 18h55 e as 19h45.

Segue-se agora num pequeno texto a exposição correspondente ao perfil musical e escolar de cada aluno com base nas aulas observadas e intervencionadas.

4.3.1. Aluno A

O estudante tinha 13 anos e iniciou os seus estudos musicais por vontade dos encarregados de educação na AMPB, onde frequenta desde o seu 1º grau a turma do docente Tiago Santos. Atualmente está no 4º grau em regime articulado.

Embora seja um adolescente amigável e bem-educado, a falta de interesse na disciplina veio a dificultar a fluidez da mesma no decorrer de todo o ano letivo. Apresentava ter dificuldades no âmbito técnico e musical, porém em momentos de sala de aula demonstrava interesse e vontade em aprender. A nível musical carecia de um maior aperfeiçoamento dos conhecimentos já adquiridos.

A nível técnico e performativo, o aluno deve ganhar e aprimorar capacidades como, a leitura, o ouvido, o ritmo e tocar um pouco mais forte.

Em momentos de apresentação- “audições/ provas” - surgiram algumas falhas técnico- performativas devido ao nervosismo relativo à falta de empenho no seu estudo diário.

4.3.2. Aluno B

O estudante tinha 15 anos e iniciou os seus estudos musicais na AMPB na classe do professor Tiago Santos, onde atualmente frequenta o 6º grau em regime supletivo.

É um discente empenhado, bem-humorado e metódico no seu estudo. Ao longo do ano apresentou ter bastantes capacidades motoras e auditivas, assim como uma boa capacidade na aquisição de novos conhecimentos. Musicalmente, mostrou sempre ter as suas ideias organizadas e as constantes boas classificações na disciplina ao longo dos três períodos são a prova do seu empenho.

Em momentos de audições/ provas surgiram algumas alterações na respiração devido ao nervosismo.

A nível técnico e performativo, demonstrou ter boa memorização, qualidade sonora, energia e confiança na apresentação de um repertório exigente para o seu grau.

4.4. Avaliação

Segundo o regulamento interno, a avaliação de cada período é suportada conforme o grau de ensino do aluno. Na iniciação e curso básico, esta expressa-se de uma forma qualitativa, sendo os níveis de 1 a 5 categorizados respetivamente em “Insuficiente”, “Suficiente”, “Bom” e “Muito Bom” e numa escala de 0 a 20 para o curso secundário. Esta avaliação é sempre fornecida ao aluno e ao seu encarregado de educação no início de cada ano letivo, sendo estabelecida em Conselho Pedagógico com base nos seguintes critérios gerais:

- a) Aquisição de competências;
- b) Aplicação de conhecimentos;
- c) Domínio de conteúdos programáticos;
- d) Evolução na aprendizagem;
- e) Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autónoma;
- f) Desenvolvimento de hábitos de trabalho;
- g) Desenvolvimento do exercício de cidadania.

No que diz respeito à disciplina de instrumento, para além de variados recursos de avaliação tais como, a análise direta, conversação com os discentes, trabalhos de casa e audições, são também realizadas duas provas semestrais que visam todos os graus do curso básico e secundário. Nestas provas, sempre que possível, estão presentes três professores da disciplina ou, caso não haja essa possibilidade, docentes do departamento curricular.

4.5. Caracterização dos restantes intervenientes e respetivas disciplinas

4.5.1. Hélder Tavares: Perfil artístico e pedagógico-didático⁵

Natural de Santa Maria de Lamas, Santa Maria da Feira, iniciou os seus estudos musicais na AMPB e prosseguiu-os na Academia de Música de Oliveira de Azeméis. Na ESMAE – Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto (Licenciatura com António Saiote e Nuno Pinto) e Universidade de Aveiro (Pós-graduação em clarinete com Alain Damiens e Mestrado em Ensino de Música). Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

Fez parte da Orquestra nacional de Sopros dos Templários, Orquestra de clarinetes “Invicta” (com as quais gravou dois CDs) e Sinfonietta – Orquestra Inter-Escola do Norte, tendo colaborado também com outras orquestras portuguesas. Com a orquestra de Jovens de Santa Maria da Feira, assumiu o lugar de solista e assistente do naipe dos sopros; foi concertino da Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira desde a sua fundação até 2004.

Obteve o 2º Prémio Nível Superior em Música de Câmara, com o Quarteto de Clarinetes do Porto, na 13ª Edição do Prémio Jovens Músicos RDP e foi finalista no Concurso internacional de Música de Câmara de Osaka no Japão. A sua atividade enquanto músico e maestro já o levaram a países como França, Espanha, Bulgária, Japão, Itália, Suíça, Alemanha e China.

Foi docente na Academia de Música de Paredes e Santa Maria (Santa Maria da Feira), ESPROARTE, ARTAVE, CCM e nos Conservatórios de Música da Maia e Terras de Santa Maria. Atualmente leciona na AMPB e Academia de Música da Costa Cabral, orientando também vários cursos de aperfeiçoamento.

Frequentou o curso de direção de orquestra Osvaldo Ferreira, Alexander Polishchuk, Peter Rundel (Remix Ensemble) e Douglas Bostock (Argovia Philharmonic); na vertente de direção de orquestra de sopros, realizou cursos com Jan Cober, Eugene Corporon, J. Rafael P. Vilaplana e Douglas Bostock. Estreou-se como maestro com a orquestra de Jovens do Concelho de Santa Maria da Feira, em 2003, tendo entretanto dirigido o “IV Estágio Nacional de Orquestra Sinfónica” no Conservatório de Música de Fornos (2009) e a Orquestra Sinfónica deste Conservatório (2010), o primeiro *flash mob* da Banda Sinfónica Portuguesa (2012) e “Queen

⁵ O perfil artístico foi cedido pelo próprio docente.

Symphony” na Sala Suggia – Casa da Música (Porto), com a Banda Sinfónica Portuguesa (2014), onde recebeu excelentes críticas e na abertura do FIMUV’15 – Festival Internacional de Música de Verão, com grande sucesso. Com a Banda de Música da Cidade de Espinho, foi premiado no Concurso Internacional de Bandas Ateneu A. Vilafranquense nas duas participações com o primeiro lugar e segundo prémio.

Atualmente é diretor artístico do Clarinetíssimo Ensemble, grupo do qual é cofundador e da Banda de Música da Cidade de Espinho desde 2005. Colabora regularmente com a Banda Sinfónica Portuguesa.

Gravou três CDs, com o Clarinetíssimo Ensemble e com a Banda de Música da Cidade de Espinho.

Apesar das poucas aulas analisadas, em relação ao perfil metodológico, procurou sempre oferecer um ambiente saudável, ativo e dinâmico para toda a orquestra. Adaptou várias estratégias para a resolução de problemas e transmitiu sempre diversos conhecimentos para o enriquecimento do conhecimento integral dos alunos.

4.5.1.1. Orquestra de cordas

A orquestra de cordas da AMPB é composta por 31 elementos de diversos graus. Esta orquestra pode definir-se como um elemento motivacional, agregador e dinâmico da comunidade escolar, possibilitando a comunicação entre colegas e passagem de conhecimentos entre eles.

Tabela 14- Número total de alunos por naipe na Orquestra de cordas no ano letivo 2018/2019

Número de elementos da orquestra por naipe	
Instrumento	Nº de alunos
Violino 1	10
Violino 2	8
Violino 3	6
Viola d`arco	3
Violoncelo	4

4.5.1.1.1. Repertório orquestral

Uma vez que participam alunos do 4º grau até ao 8º, uma das características fundamentais apontadas no decorrer das aulas pelo professor Hélder Tavares para a disciplina de orquestra, é o desenvolvimento da compreensão por parte de todo o conjunto relacionada com a leitura do texto musical. Posto isto, em discussão com o

docente decidiu-se optar por um repertório desafiante tanto para os alunos mais novos como para os mais velhos, tendo sempre em consideração a dificuldade dos discentes.

Tabela 15- Repertório orquestral definido para o 1º período no ano letivo 2018/2019

Repertório orquestral	
Obra	Compositor
Sonata para quarteto de cordas em Lá maior	Georg Philipp Telemann
Overture - Abdelazer	Henry Purcell
Rondeau	Jean-Joseph Mouret
Suite nº3 em Ré maior	Johann Sebastian Bach
Peça de natal	Anónimo

Explicação da ausência de relatórios relativos à disciplina

Devido ao facto de estar a laborar no Conservatório de Música Terras de Santa Maria (Fornos, Santa Maria da Feira), e o horário de trabalho coincidir por vezes com a hora do estágio, não houve outra possibilidade senão não colaborar em algumas das sessões da orquestra de cordas durante o 1º período. No entanto, devido à compreensão e ajuda por parte do professor Tiago Santos e da direção pedagógica da AMPB, foi possibilitado a participação na aula de música de câmara durante o restante período letivo (horário: quarta-feira das 20:00 – 21:00).

4.5.2. Rita Pereira: Perfil artístico e pedagógico-didático⁶

Rita Miguel Nunes Pereira é natural de Coimbra. Iniciou os seus estudos musicais na ACM – Coimbra com o Maestro e Professor Virgílio Caseiro em 1995 tendo seguido para o Conservatório de Música de Coimbra onde completou o curso complementar de Fagote em 2009 na classe do Professor José Pedro Figueiredo. Desde então, tem participado em diversos cursos de aperfeiçoamento de fagote com os professores Hugues Kesteman, Pierre Olivier Martens, Rui Lopes, Graciela López Varela, Giorgio Mandolesi, Marco Postinghel, Enrique Abargues e Etienne Lamaison.

Participou também no V, VII e VIII Estágio de Orquestra de Jovens dos Conservatórios Oficiais de Música (OJ.COM), da qual foi formada uma Orquestra Sinfónica – Orquestra Momentum Perpetuum, que fez diversos espetáculos e digressão (Itália) em colaboração com a Academia Nacional Superior de Orquestra (Metropolitana – Lisboa) e também com a Casa da Música (Porto).

⁶ O perfil artístico foi cedido pela própria docente.

Durante o seu percurso musical, já teve oportunidade de colaborar como instrumentista com diversos agrupamentos amadores e profissionais, tais como, a Orquestra de Sopros e Sinfónica do Departamento de Comunicação e Arte – Aveiro, Filarmónica União Taveirense, União Filarmónica do Troviscal, Orquestra do Médio Tejo, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra Sinfónica da ESART, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Clássica do Centro e também a Orquestra de Sopros de Coimbra onde, atualmente, desempenha funções de Vice-presidente da direção.

Teve oportunidade de trabalhar com diversos maestros nacionais e internacionais, destacando-se entre eles, Martin André, André Granjo, Ernest Schelle, Sérgio Alapont, Rui Massena, Nicholas Kok, Robert Houlihan, Rodolfo Saglimbeni, Eugene Migliaro Corporon, António Vassalo Lourenço, Luis Carvalho, Carlos Marques, João Paulo Fernandes e direção de banda com os maestros João Paulo Fernandes, José Pedro Figueiredo, Adelino Mota e Robert Houlihan.

É membro fundadora do octeto de sopros – Hermitos do qual editou um CD no ano de 2010 com o mesmo nome e do decateto OpuSpiritum. Paralelo à sua atividade, foi uma das principais organizadoras do Estágio de Orquestra de Sopros – Góis de 2010 a 2013.

É Mestre em Ensino de Música pela Universidade de Aveiro – Fagote da classe do Professor Pedro Silva desde dezembro de 2014.

Atualmente leciona na AMPB, na Academia de Música de Coimbra, no Conservatório de Música e Artes do Centro (Fátima), no Conservatório de Música David Sousa (Figueira da Foz), na Filarmónica União Taveirense, na S. F. R. B. Vilanovense e na Oficina de Orquestra 12 de Abril (Águeda) as disciplinas de Música de Câmara e Fagote. É ainda Maestrina da Banda Juvenil da FUT desde dezembro de 2015 e professora de Expressão Musical do 1º Ciclo desde 2013.

No que se refere ao perfil metodológico, assinala-se por instigar um ambiente de entreajuda, vivo, salubre e potenciar a troca de ideias relacionadas com a estética musical. Adequou e forneceu estratégias para a resolução de problemas e passou inúmeros conselhos para o engrandecimento do saber técnico e musical das discentes.

4.5.2.1. Música de câmara

O grupo de música de câmara regido pela docente Rita Pereira é formado por 4 elementos. Este encontro que ocorre todas as semanas, veio a ser um dos pontos mais marcantes no meu crescimento enquanto estagiário e professor, pois para além de

trabalhar variado repertório, possibilitou-me também vivenciar e ganhar conhecimentos que desconhecia relacionados com a técnica corporal na prática de um instrumento de sopro.

Tabela 16- Repertório do quarteto para o 2º e 3ª período no ano letivo 2018/2019

Repertório quarteto	
Obra	Compositor
Ballade	Rudolph Speil
Suite em Si bemol	Johan Amberg
Melody of Peace	Felix le Roy
Capricho op.79	Camille Saint-Saëns

4.5.2.1.1. Relação pedagógica

No decorrer deste ano letivo (2018/19), graças ao Estágio, tive a possibilidade de vivenciar “o que é ser professor”, mas sobretudo, engrandecer os meus conhecimentos com práticas mencionadas para conseguir um melhor desempenho a nível profissional.

Quero deixar também, uma palavra de apreço a todos os meus professores cooperantes, Tiago Santos, Hélder Tavares e Rita Pereira, pois, para além de toda a relação pessoal que foi desenvolvida ao longo de todo o ano, ajudaram-me a enriquecer e a melhorar as minhas capacidades nos domínios pedagógicos, didáticos e científicos.

Aos alunos que pude conhecer e trabalhar durante estes meses, foi uma experiência enriquecedora, uma vez que se destacou que cada discente é diferente no seu carácter e que é necessário entender e perceber, para se organizar o seu decurso ao longo da aprendizagem de maneira a que cada um consiga atingir o máximo possível no seu desenvolvimento integral.

Por fim, mas não menos importante, ao pessoal não docente e docente da AMPB, que foram sempre muito afáveis e incansáveis na ajuda da minha adaptação à escola.

5. Relatórios e planificações de cada aula assistida e coadjuvada

Tabela 17- Número total de aulas no ano letivo de 2018/2019

Número de aulas observadas	
Aluno A	21
Aluno B	20
Orquestra de cordas	3
Música de câmara	12

5.1. Aluno A (lecionação de uma aula de 50 minutos por semana)

5.1.1. 1º Período (12 de setembro a 14 de dezembro de 2018)

Aluno: A	Grau: 4º	
Data: 23-10-2018	Horário: 18h55 – 19h45	Aula: 1
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escalas e arpejos de sol maior em 3 oitavas;
- Estudo nº13 de Kayser.

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com um breve esclarecimento ao aluno informando-o do porquê da minha presença na sala. De seguida, o professor Tiago começou por afinar o instrumento do discente e interrogou-o do porquê de não ter enviado (via telemóvel) as gravações da escala de sol maior e os seus respetivos arpejos. O aluno respondeu que não tivera possibilidade devido aos inúmeros testes durante a passada semana na escola, impossibilitando-o, desta forma, de enviar as gravações pedidas pelo docente. Após o seu comentário, dar-se-ia início à aula prática.

O aluno começou pelo arpejo menor da escala, no qual apresentou algumas dificuldades de afinação na passagem da IIIª (ré) – VIª (sol) posição. Após várias tentativas de correção por parte do aluno, o professor explicou que estava a ter 3 problemas que tinha de tentar corrigir:

- Pano em volta da almofada (melhoria na postura);
- Aliviar a tensão do dedo polegar da mão esquerda (acompanhando assim, a própria mudança de posição);
- Rotação do cotovelo esquerdo para dentro.

Depois de corrigir em conjunto as problemáticas evidenciadas pelo seu docente, o aluno acabaria por demonstrar uma clara melhoria na afinação de ambos os arpejos.

Após o término dos mesmos, apresentou o início do estudo nº13, onde, desde o começo, revelou algumas dificuldades de âmbito musical (*stacatto*). No seguimento desta análise, o professor explicou ao aluno que o arco deveria de estar numa posição mais vertical. Foi também mencionado que se deve gastar menos arco de forma a obter a característica técnica/sonora desejada.

Um exercício recomendado pelo professor ao aluno foi a prática do estudo em cordas soltas. Isto possibilitaria, assim, uma melhor perceção física (quantidade de arco gasto = clareza nas notas). Após esta correção, o estudo ficaria com um carácter mais leve, claro e organizado.

De realçar que durante o decorrer da aula, o professor foi tendo ligeiras conversas com o aluno, de forma a que o seu educando seja mais autónomo e que consiga gerir da melhor forma o seu estudo diário.

Aluno: A		Grau: 4º
Data: 30-10-2018	Horário: 18h55 – 19h45	Aula: 2
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escalas e arpejos de sol maior em 3 oitavas;
- Estudo nº13 de Kayser;
- Concertino Kùchler Op.12.

Descrição da aula:

(Ensaio com piano)

A aula foi iniciada com o aluno a fazer a leitura do 3º andamento do concertino de Kùchler op.12. Apesar de algumas desafinações e articulações erradas o ensaio decorreu com normalidade. De realçar que sempre que o aluno tinha algum tipo de problema técnico (verticalidade do arco) ou desafinação (notas erradas), o professor Tiago interrompia o ensaio explicando de seguida aquilo que o aluno tinha de melhorar.

No final do ensaio com piano, o professor expôs um método de trabalho com o intuito de a realizar com os alunos. A abordagem consistia em iniciar a leitura de algo novo, “retirando sempre as ligaduras” e permitindo assim, que o aluno se concentrasse na afinação e postura desejada.

Após a saída do professor acompanhador, o professor Tiago questionou o aluno de forma a saber se o mesmo alguma vez tinha ouvido o concertino. O discente respondeu que não e o professor deu como trabalho de casa procurar a obra e ouvi-la.

Este método permitia de forma consciente, que o aluno instigasse a sua curiosidade por algo que estava a praticar.

Logo depois, ouviu-se uma gravação áudio e vídeo do arpejo maior da escala de sol efetuada pelo aluno. O objetivo era que o mesmo percebesse o que estava correto e que pontos poderia melhorar. Durante a audição, o professor ficou bastante agradado com a correção da afinação, parabenizando-o pelo seu esforço. De destacar que, este método de estudo pedido pelo docente Tiago Santos com vista à gravação do aluno tem sido bastante produtivo no que concerne às melhorias dos resultados dos seus discentes.

De seguida, apresentou algumas pautas da primeira página do estudo nº13 de Kayser, onde exibiu alguma insegurança a nível da articulação e afinação (nota dó, na corda mi). Este problema de afinação decorreu devido ao aluno não estar a colocar o seu cotovelo esquerdo para dentro. Após mais alguns erros no decorrer do estudo, o professor perguntou ao aluno se ele já fizera a leitura do restante, ao qual ele afirmou que não. Deparando-se com esta resposta o docente incentivou-o a trabalhar o remanescente e a ser mais pró-ativo no seu trabalho diário.

Aluno: A		Grau: 4º
Data: 06-11-2018	Horário: 18h55 – 19h45	Aula: 3
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escalas e arpejos de sol maior em 3 oitavas.

Descrição da aula:

A aula de hoje prosseguiu de forma diferente. Uma vez que o professor Tiago tinha uma aluna que iria tocar numa audição, e que esta coincidia com a hora do aluno em questão, o docente optou por ir ver a apresentação da colega. Através desta prática, fomentava-se assim, o costume de observar, por iniciativa própria, as audições ou recitais dos colegas/amigos ou até estimular o gosto e enriquecimento do seu repertório musical.

Após o término da mesma, ainda se teve a possibilidade de ir para a sala de aula onde se ouviu as gravações enviadas por parte do aluno ao professor (escala menor harmónica de sol maior). Esta tarefa pedida pelo docente, teve o intuito de trabalhar o lado técnico do discente no que à realização da escala diz respeito, assim como, a parte auditiva por si exigida.

Durante o decorrer da audição da gravação, denotou-se alguns problemas de afinação (mudança de posição IIIª-Vª). O professor questionou o aluno relativamente à

percepção que o mesmo tinha à cerca dos erros por si cometidos. O aluno afirmou que sim, e o professor pediu-lhe para voltar a tocar. No seguimento desta prática o discente não conseguiu corrigir os seus erros e o docente ajudou-o, explicando de forma teórica o que teria de fazer. Devido a não ter percebido muito bem, o professor decidiu tocar com ele a partir da IIIª posição.

Este método utilizado pelo mentor teve um grande impacto na melhoria da escala.

Por fim, o pedagogo pediu ao aprendiz para que no dia seguinte lhe enviasse novamente as gravações da escala de forma a ele não se esquecesse.

Aluno: A		Grau: 4º
Data: 13-11-2018	Horário: 18h55 – 19h45	Aula: 4
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escalas e arpejos de sol maior em 3 oitavas;
- Estudo nº13 de Kayser.

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com a audição da gravação enviada pelo aluno ao professor da escala melódica. No decorrer da mesma percebeu-se que existiam vários erros e que o aluno ainda não tinha percebido concretamente as diferenças teórico-técnicas que teria de realizar na prática da escala menor. Com isto, o docente explicou e exemplificou mais uma vez aquilo que o discente tinha de modificar. Contudo, o aluno não conseguiu corrigir e o professor acabou por acompanhá-lo ao piano de forma a obrigá-lo a encontrar a afinação correta.

Após vários minutos neste exercício, o professor decidiu conversar com o aluno e explicou-lhe que o trabalho que tinha de realizar em casa precisava de ser constante. O discente teria de encontrar/definir um fio condutor naquilo que fazia e não ser diariamente passivo. Desta forma, conseguiria ter bons resultados escolares. Aconselhou-o ainda, a voltar a ver os esquemas realizados no quadro para que posteriormente tivesse percepção daquilo que tinha de fazer para obter a afinação correta.

Posteriormente, o educador pediu-lhe para tocar o estudo e constatou-se que ainda demonstrava muitas dúvidas e erros nas notas. Durante uma das paragens mais longas que o aluno teve devido às suas dúvidas, o professor afirmou que só lhe dizia o que achava no final da letra B, obrigando-o assim, a procurar soluções e a ser mais pró-ativo na resolução das suas incertezas.

Por fim, o professor decidiu continuar a ver o resto do estudo após verificar que o aluno não tinha estudado.

No final da aula, o docente teve uma longa conversa de forma a incentivá-lo e a não desistir apesar das muitas dúvidas que pudesse ter no seu trabalho diário.

Aluno: A		Grau: 4º
Data: 20-11-2018	Horário: 18h55 – 19h45	Aula: 5
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escalas e arpejos de sol maior em 3 oitavas;
- Estudo nº13 de Kayser.

Descrição da aula:

A aula iniciou com as escalas e respetivos arpejos de sol maior. O aluno fê-la em notas separadas com o auxílio da partitura e com glissandos nas mudanças de posição. Verificou-se algumas desafinações e algumas incertezas nas notas dos arpejos maior e menor.

De seguida, o discente apresentou o estudo. Apesar das dúvidas e desafinações, o professor foi deixando o aluno tocar, mas foi sempre avaliando a sua prestação uma vez que na aula anterior o aprendiz não tinha demonstrado que tinha estudado para a aula. O professor com este método decidiu verificar se o aluno tinha sido pró-ativo durante o seu estudo.

Após chegar à parte estudada na aula passada com o professor, o aluno parou de tocar e o docente, percebendo que o discente estava com problemas de leitura, decidiu ver o restante estudo com ele. Optou por fazê-lo de forma mais simplificada, ou seja, retirou as ligaduras de modo a que o aprendiz se concentrasse noutros aspetos tais como, a afinação e a direção do arco.

Depois de ver o restante, o mestre aplicou a prática das cordas soltas a partir da letra B, fazendo com que o aluno percebesse o destaque pretendido em cada nota e na contínua direção do arco. Em seguida, o aluno fê-lo normalmente com a supervisão do professor. Este tipo de exercício fez com que o aluno se apercebesse em que corda pertencia cada nota. De salientar que, sempre que o professor viu que era necessário corrigir algo (afinação), pediu ao aluno que fizesse compasso a compasso e que depois os juntasse.

Para finalizar, o professor pediu novamente para o aluno tocar a escala melódica de sol maior. Devido às dúvidas na descida, o docente viu-se obrigado a ajudá-lo na afinação, tocando ao piano simultaneamente com o aluno.

Aluno: A		Grau: 4º
Data: 27-11-2018	Horário: 18h55 – 19h45	Aula: 6
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escalas e arpejos de sol maior em 3 oitavas;
- Estudo nº13 de Kayser.

Descrição da aula:

Antes do começo da aula, o professor tutelar referiu que neste dia seria feita uma simulação de prova, uma vez que na próxima semana o aluno teria de realizar um momento avaliativo respetivo ao 1º período. De referir que, a aula deste dia foi iniciada sob a tutela do professor Tiago Santos devido ao facto do discente ter de fazer um ensaio com piano. Logo após o término do ensaio, o aluno passou a trabalhar com o professor auxiliar.

A aula iniciou-se com o aluno a tocar o 3º andamento do concerto. Após várias tentativas de junção com o piano e várias conversas com o aluno, o professor decidiu terminar o mesmo, uma vez que o educando não tinha a matéria bem preparada.

De seguida, o discente começou a sua simulação de prova, onde expôs com dificuldade a escala de sol maior e menor harmónica e melódica e os respetivos arpejos (separadas). Seguidamente apresentou o estudo nº13 do livro de 36 estudos para violino de Kayser.

Após o final da apresentação, o professor assistente questionou o aluno sobre como tinha sido o seu estudo durante a semana e se tivera possibilidade de estudar tudo o que tinha programado. O discente respondeu que, apesar dos muitos testes que tivera na escola, ainda conseguiu estudar um pouco para violino.

Depois desta pequena conversa entre os dois, o docente auxiliar decidiu trabalhar os aspetos mais críticos, ou seja, as escalas menores.

O professor decidiu iniciar com a escala menor harmónica, perguntando ao aluno se este tinha algum tipo de dúvida. O discente respondeu que não e o professor pediu-lhe para apresentar novamente a escala.

Após a escuta, o assistente decidiu trabalhar apenas por oitavas, ou seja, pediu ao aluno para que tocasse a primeira oitava de forma ascendente e descendente e quando

esta estivesse bem, realizasse a segunda oitava e depois as juntasse. Constatou-se que para ajudar na afinação do discente o professor teve de tocar com o aluno.

Posteriormente, o educador decidiu trabalhar a escala melódica. Esta escala tomaria o restante tempo da aula, uma vez que o aluno demonstrou grandes problemas de afinação. Para combater essas dificuldades, o professor tocou, por vezes, com o aluno oitava a oitava. Ao mesmo tempo foi questionando-o se tinha alguma dúvida.

Para finalizar a aula, o docente decidiu incentivar o aluno explicando que, o carácter/articulação que o discente estava a demonstrar no estudo era o mais correto. No entanto, aconselhou-o a ver com mais atenção a parte final do estudo, uma vez que ainda tinha algumas dúvidas de notas.

Aluno: A		Grau: 4º
Data: 04-12-2018	Horário: 18h55 – 19h45	Aula: 7
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escalas e arpejos de sol maior em 3 oitavas.

Descrição da aula:

A aula teve início com o aluno a treinar a escala de sol maior e as respetivas escalas menores diante do professor, antes de proceder à realização da sua prova.

Este apresentou primeiramente a escala de sol maior e as relativas menores, melódica e harmónica (separadas). Enquanto praticava, denotou-se que ainda existiam bastantes dúvidas de afinação e dedilhação nas escalas menores. O professor Tiago prontamente tentou corrigir ao máximo o aluno de forma a que ele não se enganasse.

Por fim, apresentou os arpejos maior e menor (nota a nota). Neste parâmetro, o discente conseguiu apresentá-los de forma mediana, uma vez que ainda tinha problemas na mudança de posição (IIIª - VIª).

Após terminar, o aluno realizou a sua prova diante dos jurados.

5.1.2. 2º Período (3 de janeiro a 5 de abril de 2019)

Aluno: A		Grau: 4º
Data: 08-01-2019	Horário: 18h55 – 19h45	Aula: 8
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Concertino Kuchler Op.12

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com o professor a questionar o aluno sobre a sua disponibilidade em frequentar a atividade (aula coletiva), que se viria a realizar no sábado, das 09h00 às 11h00 da manhã e este respondeu que sim. No entanto, avisou o docente que teria de sair um pouco mais cedo pois tinha um compromisso familiar.

Após a conversa, o pedagogo afinou o instrumento do discente e pediu-lhe para iniciar a aula. Esta iniciou-se com a matéria que o aluno teria de continuar a praticar durante as férias de natal, o IIIº andamento do concerto de Kùchler.

No decorrer da exposição do andamento, verificou-se que o aluno apresentou inseguranças em parâmetros básicos, tais como: afinação, células rítmicas e nas arcadas que foram marcadas previamente pelo professor Tiago. Após verificar que o discente não conseguiu prosseguir mais no andamento, o docente decidiu interromper o aluno e trabalhou apenas o carácter da afinação. Para isso, o pedagogo utilizou como meio o piano que a sala possui. Este exercício, apesar de ter tomado grande parte da aula, viria a ser importante, uma vez que o professor acompanhou-o realizando um trabalho nota a nota.

No final da aula, o pedagogo interveio, pedindo ao aluno que este fizesse um “*forcing*” final pois teria uma prova no final do mês de janeiro e que se este não estudasse não conseguiria ter um nível positivo.

Aluno: A		Grau: 4º
Data: 15-01-2019	Horário: 18h55 – 19h45	Aula: 9
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escalas e arpejos de sol maior em 3 oitavas
- Estudo nº5 de Kreutzer
- Concertino Kùchler Op.12

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com uma questão por parte do professor ao discente. O docente perguntou-lhe se, durante o decorrer da semana, tinha tido oportunidade de estudar a matéria e de procurar o estudo do ano transato, uma vez que ainda não conseguia trabalhar todo o programa para a prova que iria realizar neste mês de janeiro. O aprendiz afirmou que sim, e que tinha trabalhado principalmente a escala menor melódica. No seguimento desta conversa o professor decidiu para bem do aluno que este deveria voltar a reler um dos estudos que tinha realizado no ano anterior.

De seguida, deu-se início à aula com o educando a apresentar o IIº andamento do concertino de Kùchler.

Durante a exposição e enquanto o professor fazia o acompanhamento ao piano, denotou-se principalmente duas características em que o aluno teve alguns problemas:

- 1º - métricos (tempo/pulsção) - estava a antecipar todas as figuras rítmicas que vinham a seguir às mínimas;
- 2º - quantidade de arco - devido à falta de confiança naquilo que estava a realizar, o discente usava apenas uma pequena parte do arco;

Para resolver estes dois obstáculos, o docente ajudou-o e solfejou ao mesmo tempo que o aluno os compassos em que este tinha mais dúvidas. Com isso, o aluno foi fortalecendo os seus conhecimentos e sentindo-se mais à vontade com a obra. Graças a isso, o educando passou a usar mais arco em cada repetição.

Após este trabalho, o discente apresentou a escala de sol maior e menor melódica (nota a nota).

Neste exercício, revelou algumas incertezas na afinação das notas, e o docente questionou o trabalho realizado pelo aluno, pedindo que este explicasse as suas dúvidas de forma a conseguir ajudá-lo a ultrapassar as dificuldades. O aluno esclareceu que estas estavam nas mudanças de posição descendentes (VIª - IIIª). O pedagogo aproveitou para explicar que este devia executar a escala com o auxílio das notas de passagem e que não deveria colocar o dedo “à sorte”.

Depois de treinarem algumas vezes, constatou-se uma clara melhoria na afinação e certeza de notas.

Clarificou-se também ao aluno que se deve sempre valorizar os métodos de trabalho realizados na aula e que estes são transversais para o seu dia a dia pois, aprendendo e praticando com regularidade, as dificuldades seriam cada vez menores.

No seguimento da aula, o professor pediu para o aprendiz exhibir o estudo nº5.

Na sua leitura e apesar de já ter praticado e executado o estudo numa prova do ano passado, surgiram alguns problemas de afinação ao qual o professor foi rapidamente corrigindo no decorrer da prática.

Como forma de tentar aumentar a proatividade do aluno, o docente perguntou-lhe que técnicas é que podia utilizar para melhorar. O discente respondeu-lhe de seguida que deveria utilizar:

- 1º - Treinar por letras ou pequenas secções;

- 2º - Gravar e visualizar;

O professor concordou e utilizou uma analogia para lhe explicar que o estudo não estava mal. Deu o exemplo de um “quarto desarrumado” em que existia todo o material desejado (técnicas de aperfeiçoamento) mas que teria de ser ele (aluno) a saber arrumá-lo. O docente pretendeu elogiar e instigar o aprendiz para uma prática diária de estudo de forma a obter melhores resultados.

Como trabalho de casa para a próxima aula o aluno deveria fazer uma lista com 3 ações que conseguisse realizar para alterar os seus métodos de trabalho. Assim, o aprendiz poderia atingir outros patamares.

Aluno: A		Grau: 4º
Data: 29-01-2019	Horário: 18h55 – 19h45	Aula: 10
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escalas e arpejos de sol maior em 3 oitavas
- Estudo nº5 de Kreutzer
- Estudo nº13 de Kayser
- Concertino Kúchler Op.12

Descrição da aula:

Devido ao docente estar a assistir a uma audição de um aluno da sua classe, a aula deste dia iniciou-se com um atraso de 30 minutos.

Aquando da chegada do professor à sala, o docente informou o discente que a aula seria utilizada como uma simulação de prova. Para isso, iria realizar todo o programa e caso houvesse tempo, o pedagogo daria a sua opinião relativamente aos aprimoramentos que o discente teria de realizar.

Após o professor Tiago afinar o instrumento, o aluno encetou a simulação e realizou a escala e os arpejos (nota a nota). No decorrer da sua prática, denotou-se uma clara melhoria na afinação e segurança nas mudanças de posição.

De seguida, o discente expôs os dois estudos e, durante estes momentos, demonstrou principalmente uma boa articulação e uma maior segurança nas notas, apesar de ainda ter algumas indecisões na pulsação.

No seguimento e uma vez que a aula já estava a terminar, o docente pediu para que realizasse naquele momento o 2º andamento do concerto.

Após tocar todo o andamento, o docente aconselhou o aluno a estudar com metrónimo a zona intermédia, uma vez que estava a “correr” na secção das mínimas com ponto.

Como trabalho de casa, o professor pediu para que o aluno gravasse, visualizasse e lhe enviasse as gravações de maneira a que no seguinte sábado, durante a aula coletiva, visualizassem e trabalhassem os momentos que estivessem mais inseguros.

Aluno: A		Grau: 4º
Data: 05-02-2019	Horário: 18h55 – 19h45	Aula: 11
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escalas e arpejos de sol maior em 3 oitavas
- Estudo nº5 de Kreutzer
- Estudo nº13 de Kayser
- Concertino Kùchler Op.12 (2º andamento)

Descrição da aula:

Nesta aula, o aluno teve de realizar a prova semestral relativa ao programa que vinha a preparar desde o 1º período.

Planificação da aula coadjuvada								
Disciplina	Violino	Sala	7	Hora	18h55 – 19h45	Conteúdos abordados		
Professor	Pedro Gomes			Aula	12	Escalas e arpejos de Sol maior em 3 oitavas Estudo nº13 de Kayser		
Aluno	A			Grau	4º			
Período	2º	Data		12-02-2019				
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais		Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
<p>Conhecimento das escalas M e m (s) e respetivos arpejos</p> <p>Conhecimento da articulação do arco a aplicar, da indicação do tempo, da figuração rítmica e das dinâmicas no estudo</p>	<p>Domínio das várias posições (Iª à Vª)</p> <p>Conhecimento da afinação correta</p> <p>Diferentes tipos de velocidade, golpes de arco e articulação</p> <p>Consolidação das capacidades de memória e concentração</p> <p>Domínio e segurança na apresentação pública</p>		<p>Domínio nas mudanças de posição e afinação</p> <p>Domínio do staccato</p> <p>Domínio da velocidade e localização do arco, procurando uma boa emissão de som</p>		<p>Executar todo o programa do início ao fim</p> <p>Executar as mudanças de posição mais devagar, com glissando principalmente a partir da IIIª posição nas escalas e arpejos</p> <p>Trabalhar antecipação de dedos da mão esquerda, recorrendo a padrões rítmicos</p>	<p>Estante</p> <p>Lápis e borracha</p> <p>Metrónomo</p> <p>Livro de escalas</p> <p>Livro de estudos - Kayser</p>	<p>Pontualidade e Assiduidade</p> <p>Comportamentos e atitudes</p> <p>Avaliação do desempenho na aula através da observação direta</p>	<p>5` - dedicado à preparação e afinação do instrumento</p> <p>10` - dedicado às escalas e arpejos</p> <p>10` - dedicado ao estudo</p> <p>35` - para correção de detalhes dos diferentes conteúdos</p>

Descrição da aula:

A aula iniciou com o aluno a realizar as escalas e arpejos de sol maior e menores e finalizando com o estudo nº13 de Kayser. Na segunda parte da aula, depois do aluno ter executado o programa, procedeu-se ao aperfeiçoamento de alguns detalhes em conjunto com o professor.

Relativamente às escalas e arpejos, focou-se a atenção principalmente na afinação de cada oitava e nas mudanças de posição, aconselhando o aluno a executar as

mudanças com mais calma. Para isso, deveria realizar a mudança com o auxílio do glissando e com a ajuda do cotovelo esquerdo, especialmente a partir da IIIª posição.

No que diz respeito ao estudo, sentiu-se alguma falta de esclarecimento dos detalhes e aspetos continuamente trabalhados nas aulas com o professor titular. Realizou-se de seguida, um reforço na aprendizagem relacionada com a articulação e distribuição do arco, que em alguns momentos não foi feita corretamente. Para corrigir este lapso, juntamente com o professor e por observação direta, realizou-se um exercício em cordas soltas em que era solicitado um certo tipo de movimento no arco através da mão direita, para assim se obter a articulação desejada. Por fim, trabalhou-se a secção intermédia do estudo, visto que o aluno teve algumas dúvidas de notas aquando da sua execução, procedendo-se à utilização de padrões rítmicos de forma a assimilar e coordenar melhor a mão esquerda.

Na próxima aula, o docente já iniciará a mesma com a leitura de novo material.

Aluno: A		Grau: 4º
Data: 26-02-2019	Horário: 18h55 – 19h45	Aula: 13
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Concertino Kuchler Op.15

Descrição da aula:

A aula teve início com a leitura do IIIº andamento do concertino op.15 de Ferdinand Kuchler.

Realizada a interpretação, o docente decidiu trabalhar com o discente a melodia a partir dos compassos 91-99. Neste exercício, viria a eliminar as notas repetidas (lá), de maneira a que o aluno conseguisse ter a perceção de que os elementos mais relevantes daqueles compassos eram as diferentes notas que iriam aparecer. De carácter técnico e utilizando os mesmos elementos, o professor acabou também por explicar como deveria realizar o movimento do braço/pulso direito. Para isso, exemplificou em cordas soltas de maneira a que o aluno tivesse a capacidade de observação e perceção, instigando a sua curiosidade na realização do movimento correto. De seguida e com algumas repetições realizadas com o docente, observou-se uma melhoria na coordenação e qualidade do gesto do aluno.

Após este trabalho e num momento de confraternização, o pedagogo Tiago Santos iniciou um diálogo com o aluno de forma a arranjam técnicas para aperfeiçoar o seu estudo em casa.

Durante a conversa, falaram-se de 3 pontos-chave:

- Utilização de ritmos - com o uso de variados ritmos, o discente teria como efeito a antecipação dos dedos da mão esquerda, promovendo um melhor raciocínio na prevenção das notas consequentes àquela que estava a tocar;

- Cordas soltas - o aluno deveria procurar ter a capacidade de tocar a passagem que escolheu sem tocar com os dedos da mão esquerda. Este tipo de exercício remete à coordenação motora do braço direito;

- IME ou Independência da Mão Esquerda - neste caso, e tendo como exemplo seis semicolcheias, o docente esclareceu que devia tocar a primeira semicolcheia parando logo de seguida o arco. No entanto, os dedos da mão esquerda deveriam continuar a fazer a passagem. Na segunda repetição, devia efetuar o mesmo trecho, mas já tocando as duas primeiras. Por consequente, na realização das seguintes reproduções deveria sempre acrescentar mais uma semicolcheia até completar as seis.

Este tipo de exercício segundo o professor, serviria para articular e controlar ritmicamente os dedos.

De seguida, vir-se-ia a realizar ensaio com piano, onde se trabalhariam aspetos de carácter harmónico (afinação) e técnico (articulações).

Após o término do ensaio e com a respetiva aula quase a finalizar, o pedagogo decidiu marcar na partitura do aluno as passagens mais complicadas, aconselhando sempre que deveria efetuar o seu estudo diário da mesma forma que realizou na aula.

Posteriormente deu-se por terminada a lição.

Aluno: A		Grau: 4º
Data: 12-03-2019	Horário: 18h55 – 19h45	Aula: 14
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Concertino Küchler Op.15

Descrição da aula:

A aula teve início com a leitura do terceiro andamento do concerto.

Enquanto o professor afinava o instrumento, o discente relatou ao pedagogo que tinha conseguido decorar a letra A. Com isso, o docente parabenizou-o, incentivando-o a continuar com o bom trabalho realizado durante a semana transata.

Logo após, dar-se-ia início à apresentação da respetiva letra.

Realizado o momento musical e, verificando que o aluno realmente tinha feito um bom progresso relativamente ao que vinha sendo habitual, tanto musicalmente como tecnicamente, o professor Tiago congratulou-o mais uma vez pelo bom momento, pedindo de seguida que realizassem em conjunto a leitura da letra B. Durante a realização e de maneira a instigar no aluno os métodos de estudo fornecidos durante as aulas anteriores, o docente decidiu praticar com o discente as passagens em semicolcheias, em cordas soltas, em IME e com ritmos (exemplo: compassos 39 – 42 e compassos 84 - 88).

As práticas destes exercícios acabariam por ocupar todo o tempo de aula. Concretizado esse trabalho, o docente solicitou ao discente que fizesse em casa o mesmo trabalho realizado na sala de aula, afirmando que, se o fizesse, conseguiria obter excelentes resultados.

Posteriormente, o pedagogo daria por encerrada a lição.

Aluno: A		Grau: 4º
Data: 19-03-2019	Horário: 18h55 – 19h45	Aula: 15
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Estudo nº19 de Kayser
- Concertino Kùchler Op.15

Descrição da aula:

A aula principiou com o professor a afinar o instrumento do aprendiz. Enquanto a realizava, foi interrogando o discente de forma a saber como tinha corrido o estudo durante a semana e se este tinha conseguido realizar um trabalho tão bom ou melhor do que na anterior.

Prontamente o aluno retorquiu que apesar de ter um horário complexo devido às atividades extracurriculares, conseguiu arranjar tempo para praticar violino. O aprendiz referiu que teve a capacidade de decorar, como pedido na aula transata, a letra B do IIIº andamento do concerto.

Ao ouvir esta notícia, o docente mostrou-se agradavelmente surpreso e bastante orgulhoso, uma vez que, durante todo o ano letivo, o discente tinha demonstrado em certos momentos algum desinteresse pela disciplina.

Logo após, dar-se-ia início à prática da letra B do andamento.

Durante a realização e apesar de apresentar algumas fragilidades no controlo do arco (demasiado longe do cavalete/ponte), foi com um enorme espanto que o discente reproduziu toda a secção pedida com total certeza nas notas, afinação e ritmo.

De seguida, o pedagogo aconselhou que vissem em conjunto a letra C. Esta secção acabaria por ser executada das seguintes formas:

- Ler em conjunto num tempo mais lento;
- Nos compassos tecnicamente mais complicados realizar em cordas soltas.

Posteriormente, o professor Tiago acabaria novamente por questionar em que componente o aluno teve a possibilidade de trabalhar mais e se teve o cuidado de realizar no seu estudo os exercícios que vinham a praticar nas aulas (IME, ritmos e cordas soltas). O discente informou-o que teve apenas possibilidade de reler o estudo nº19, embora não tivesse conseguido utilizar as técnicas, uma vez que esteve bastante ocupado durante a semana.

Apesar disso e das diversas anotações realizadas pelo docente na partitura e utilização de estratégias para que captasse e realizasse as informações mais rapidamente (tocar em conjunto, marcação de dedilhações e utilização de notas de passagem nas mudanças de posição), o estudante acabaria por impressionar novamente o professor devido à sua desenvoltura. Comprovou-se assim que estava a tentar melhorar os seus resultados na disciplina.

Antes de finalizar a aula, o professor Tiago Santos informou-o que na próxima terça-feira (26/03/2019) não poderia lecionar devido a compromissos profissionais.

Relatada a informação, o docente acabou por dar como terminada a aula.

Aluno: A		Grau: 4º
Data: 02-04-2019	Horário: 18h55 – 19h45	Aula: 16
Aula assistida		

Descrição da aula:

Uma vez que se iria realizar uma audição de violino que coincidia com o horário da aula, o docente Tiago Santos decidiu que deveriam assistir à mesma, fomentando desta forma, o bom ambiente escolar e o gosto em ouvir os colegas.

5.1.3.3º Período (23 de abril a 14 de junho de 2018)

Aluno: A		Grau: 4º
Data: 23-04-2019	Horário: 18h55 – 19h45	Aula: 17
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Concertino Kùchler Op.12

Descrição da aula:

A aula teve início com o professor a questionar o discente, perguntando-lhe se durante o decorrer das férias da Páscoa tinha tido oportunidade de estudar a matéria que lhe foi pedida. O aprendiz afirmou que sim, pese embora se tivesse “desleixado” em alguns dias.

Após o docente ter afinado o instrumento do aluno, deu-se início à aula com o educando a apresentar o 3º andamento do concerto op.12 de Kùchler.

Durante a primeira exposição do andamento (letra A, compasso 1–26), denotou-se principalmente duas características em que o aluno demonstrou alguns problemas, no qual o professor se debruçou durante toda a aula:

- 1º - mudanças de posição (IIIª – Iª). O facto de não ter o polegar e o indicador relaxados estava a originar glissandos indesejados;
- 2º - independência da mão esquerda. Nas secções mais rápidas o discente não estava a conseguir realizar uma boa autonomia/articulação dos dedos da mão esquerda, provocando nesses momentos irregularidades rítmicas.

De maneira a resolver este primeiro obstáculo, o docente demonstrou como é que o aluno devia realizar a mudança de posição, dando como dica para corrigir esse glissando o seguinte ensinamento: obrigatoriedade de conseguir relaxar o indicador e o polegar, pensando que o dedo que tem de deslizar pela corda está numa pista de gelo. De seguida, o discente e o professor Tiago acabariam por realizar algumas vezes a mudança (IIIª – Iª), tendo por consequência a dissipação do som do glissando e o fortalecimento da técnica de execução do aprendiz.

No segundo caso, o docente acabou por utilizar um método que seria extremamente eficaz na resolução da independência dos dedos da mão esquerda (IME). Este exercício, efetuado primeiramente nos compassos 17 a 19 e 21 a 23, implicou que o aluno realizasse as primeiras seis notas do compasso, tendo de seguida uma pausa de três tempos. Após esse período de espera, o aluno realizaria as seguintes seis notas e assim sucessivamente. A cada nova repetição do exercício, o tempo de pausa era encurtado. Esta prática segundo o professor, beneficia a articulação uma vez que o discente tem a possibilidade durante a pausa de centrar toda a sua atenção nas seguintes notas.

Após a laboração destes métodos de estudo e com o tempo da aula a chegar ao fim, o professor deu por terminada a aula, tendo também referido que ficou orgulhoso pelo trabalho que o discente tinha efetuado em casa.

Aluno: A		Grau: 4º
Data: 07-05-2019	Horário: 18h55 – 19h45	Aula: 18
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Concertino Kùchler Op.12 (3º andamento)
- Concertino Kùchler Op.15 “Allegro assai”

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com o docente a afinar o instrumento do aluno. Após a afinação do mesmo, o professor Tiago questionou o aluno se este teve possibilidade de estudar e aperfeiçoar o que realizou na aula coletiva do dia 04/05/2019. O aluno retorquiu que sim, pese embora tenha perdido mais tempo com os dois concertinos de Ferdinand Kùchler.

De maneira a perceber o trabalho realizado pelo discente, o professor pediu que apresente primeiro o concertino op.15 e mais tarde, caso houvesse tempo, o concertino op.12.

Após a execução integral da primeira obra, o professor salientou alguns aspetos que não foram positivos:

- Pouco cuidado na postura corporal aquando da realização da obra;
- O braço esquerdo, em especial o cotovelo, deveria ir mais para dentro, possibilitando uma melhor mudança de posição;

- Pouco cuidado na direção do arco antes e durante a performance;

Estas anotações foram tidas em conta pelo aluno de forma a melhorar a articulação pedida na obra. De maneira a melhorar o segundo e terceiro ponto foi realizado um exercício que consistia em tocar pequenas secções (exemplo: compassos. 1–8), de forma mais lenta, podendo assim, concentrar-se na correção da respetiva direção do arco e articulação.

Na segunda parte da aula e devido a uma atividade que estava a decorrer na academia (masterclasse de violino), o professor Tiago teve de se ausentar, pedindo ao aluno estagiário que continuasse o trabalho que no momento estivesse a realizar com o discente, possibilitando-me desta forma, trabalhar alguns aspetos tais como:

- Afinação;
- Articulação da mão esquerda;
- Intensidades sonoras;
- Fraseado.

Numa primeira fase de trabalho da segunda obra, o pedagogo aproveitou para realizar o acompanhamento ao piano de toda a peça, possibilitando-lhe observar as principais carências técnicas ou musicais. Depois de evidenciadas, o pedagogo veio clarificar que este tipo de prática permitia que o aluno se habituasse a trabalhar em música de câmara, proporcionando o aperfeiçoamento o fraseado.

Seguidamente à explicação, o docente teve-se de ausentar, permitindo-me trabalhar os pontos anteriormente já referidos.

No primeiro momento, optei por abordar as dificuldades técnicas da mão esquerda, uma vez que o aluno não colocava os dedos na corda no seu devido tempo. Para isso, realizei em conjunto com o aprendiz e juntamente com um metrónomo, o solfejo e prática dos compassos que refletiam maiores dúvidas. Depois de realizado o estudo das passagens incidi sobre temas como a intensidade sonora e o fraseado.

Para ultrapassar estas limitações optei por escolher pequenos trechos e colocar um vídeo do áudio do concertino, de maneira a escutarmos de olhos fechados, os pormenores que o violinista realizava. Após a escuta e uma breve conversa com o aluno sobre estas particularidades entre o violino e o piano, decidi fazer as mesmas passagens em conjunto com ele. A utilização deste meio tecnológico viria a ser algo benéfico na melhoria das direções frásicas (fraseado).

Aluno: A		Grau: 4º
Data: 21-05-2019	Horário: 18h55 – 19h45	Aula: 19
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escalas e arpejos de mi maior em 3 oitavas
- Estudo nº19 de Kayser

Descrição da aula:

A aula de hoje foi dividida em duas partes. No primeiro momento, refletiu-se sobre a escuta do momento de exposição de uma aluna do 2º grau do professor Tiago. Na segunda metade foi efetuado um trabalho de reflexão do estudo protagonizado pelo discente durante a semana tendo, por conseguinte, o respetivo aperfeiçoamento da

matéria que teria de apresentar na aula coletiva do dia 25-05-2019. Este trabalho serviu como meio de preparação para a prova de final de período.

De maneira a entender o trabalho realizado pelo aprendiz, num primeiro momento, o docente solicitou que apresentasse em primeiro lugar as escalas e respetivos arpejos, nota a nota. Após a execução das mesmas, o professor acabou por mencionar que, apesar da enorme evolução que o aluno tinha demonstrado nas últimas semanas, as escalas e respetivos arpejos não tinham sido realizados da melhor forma. Em traços gerais, o professor destacou o pouco cuidado na direção do arco antes e durante a sua performance.

De maneira a tentar solucionar este aspeto, o discente deu como exemplo o facto de o aluno morar na zona norte do país, daí utilizar a parte de cima do arco. Com isto, e em conversa com o estagiário, o professor aconselhou que na grande parte das vezes se dê exemplos simples e sucintos de maneira a que os alunos consigam atingir mais rapidamente os objetivos pretendidos, em vez do “teoricamente correto”. Referiu também que, este exemplo, origina nos alunos uma imagem mental que faz com que toquem com o arco de forma paralela à ponte e não de forma perpendicular. De seguida, o discente viria a realizar novamente as escalas, mas com arcadas diferentes, ligadas duas a duas e os arpejos três a três.

Seguidamente, o discente realizou de forma integral o estudo. Depois de ouvido, o professor trabalhou pequenos trechos musicais. Para isso, veio a utilizar várias metodologias, tais como:

- Prática do estudo de forma mais lenta;
- Pauta a pauta;
- Acompanhamento ao piano.

Estes exercícios, mais tarde, foram importantes e refletiram uma melhoria significativa, uma vez que permitiram ao aluno ter a capacidade de se corrigir e autorregular no trabalho efetivado conjuntamente com o professor.

Planificação da aula coadjuvada							
Disciplina	Violino	Sala	7	Hora	18h55 – 19h45	Conteúdos abordados	
Professor	Pedro Gomes			Aula	20	Estudo nº19 de Kayser Concertino Küchler Op.15 “Allegro assai”	
Aluno	A			Grau	4º		
Período	3º	Data	04-06-2019				
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais		Competências Específicas	Estratégias	Recursos		Avaliação
Conhecimento da articulação do arco a aplicar, da indicação do tempo, da figuração rítmica e das dinâmicas no estudo	Domínio das várias posições (Iª à IIIª) Conhecimento da afinação correta Diferentes tipos de velocidade, golpes de arco e articulação Consolidação das capacidades de memória e concentração Domínio e segurança na apresentação pública		Domínio nas mudanças de posição e afinação Domínio do <i>detaché</i> e <i>staccato</i> Domínio da velocidade e localização do arco, procurando uma boa emissão de som	Executar todo o programa do início ao fim Reconhecer notas erroneamente executadas e avaliar auditivamente a qualidade de som.	Estante Lápis e borracha Metrónomo Livro de estudos – Kayser Partitura do Concertino op.15 – Küchler	Pontualidade e Assiduidade Comportamentos e atitudes Avaliação do desempenho na aula através da observação direta	5' - dedicado à preparação e afinação do instrumento 10' - dedicado ao estudo 10' - dedicado ao concertino 35' - para correção de detalhes dos diferentes conteúdos

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com a execução do andamento do princípio ao fim. Na primeira execução, o aluno demonstrou ter o andamento sabido. Contudo, à medida que o discente ia movimentando o braço, o arco ficava perpendicular ao cavalete, comprometendo o seu controlo e qualidade do som. Desta forma, foi importante chamar a atenção para a correta colocação do arco na corda e relembrar o movimento (Norte – Sul) que o pedagogo Tiago Santos referiu nas aulas de maneira a que conseguisse produzir um som equilibrado e perceptível. De seguida, e para uma melhor perceção da técnica, viria a pedir ao aluno que realizasse de novo as primeiras duas pautas

introdutórias num tempo mais lento. Este avivar de memória seria importante para o restante da aula, uma vez que o aluno veio a ter um maior domínio do seu movimento.

Logo após este trabalho, decidi reforçar a característica técnica que é usada na obra, o *staccato*. Para isso, implementei um exercício que consistia que o aluno a cada nota produzida tinha de realizar de seguida uma paragem equivalente a um tempo. Esta prática acabou por ser enriquecedora uma vez que o aluno teve uma melhor percepção da velocidade do arco que é necessária para a sua realização.

Na parte final da aula foi ainda realizada uma revisão do estudo nº19 de Kayser. O aluno executou-o de forma integral sendo posteriormente apontados alguns aspetos importantes a corrigir, entre eles:

- Afinação em compassos que requeriam uma ou mais mudanças de posição;
- Realização das dinâmicas que visavam melhorar o fraseado;
- Tempo.

Para o seu aperfeiçoamento foram executadas algumas passagens nas quais o aprendiz tinha mais dificuldades. Essas passagens foram realizadas em pulsação lenta e em que cada nota representava um tempo para a retificação da afinação. Após a sua correção, foram também realizados excertos que refletiam algumas mudanças de dinâmicas (*p*, *cresc.*, *dim.*, *mf*, *f*), tendo como principal objetivo tornar o estudo mais apelativo para o aluno. No final da revisão das passagens de maior dificuldade, o aluno realizou as últimas duas pautas acompanhado pelo metrónomo.

Planificação da aula coadjuvada						
Disciplina	Violino	Sala	7	Hora	18h55 – 19h45	Conteúdos abordados
Professor	Pedro Gomes		Aula	21		Estudo nº19 de Kayser Concertino Küchler Op.15 “Allegro assai”
Aluno	A		Grau	4º		
Período	3º	Data	11-06-2019			
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas	Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Conhecimento da articulação do arco a aplicar, da indicação do tempo, da figuração rítmica e das dinâmicas no estudo	Domínio das várias posições (Iª à IIIª) Conhecimento da afinação correta Diferentes tipos de velocidade, golpes de arco e articulação Consolidação das capacidades de memória e concentração Domínio e segurança na apresentação pública	Domínio nas mudanças de posição e afinação Domínio do <i>detaché</i> e <i>staccato</i> Domínio da velocidade e localização do arco, procurando uma boa emissão de som	Executar todo o programa do início ao fim Reconhecer notas erroneamente executadas e avaliar auditivamente a qualidade de som.	Estante Lápis e borracha Metronomo Livro de estudos – Kayser Partitura do Concertino op.15 – Küchler	Pontualidade e Assiduidade Comportamentos e atitudes Avaliação do desempenho na aula através da observação direta	5` - dedicado à preparação e afinação do instrumento 10` - dedicado ao estudo 10` - dedicado ao concertino 35` - para correção de detalhes dos conteúdos

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com o estagiário a afinar o instrumento do aluno. De seguida, o aprendiz viria a apresentar na totalidade o estudo nº19 de Kayser onde, mais tarde, seriam referidos alguns pontos a melhorar, entre eles:

- Afinação em compassos que requeriam uma ou mais mudanças de posição;
- Realização das dinâmicas que visavam melhorar o fraseado;
- Projeção do som.

Para o aperfeiçoamento do primeiro ponto foram executadas, num tempo mais lento, trechos dos quais o aprendiz demonstrou estar mais atrapalhado, com vista a ter uma melhor perceção dos seus erros. Após várias repetições das passagens, verifiquei

também que apresentava alguma carência na antecipação dos dedos da mão esquerda, por isso, decidi realizar em conjunto com o aluno os mesmos compassos, mas implementando o uso da figura rítmica galope. Este exercício teve como objetivo dar a possibilidade ao aluno de visualizar e estruturar mentalmente a sequência dos dedos nas cordas exigidos nos compassos. No segundo ponto deu-se a continuidade ao trabalho realizado na aula anterior, onde foram também trabalhadas as características musicais que refletiam mudanças de dinâmicas (*p*, *cresc.*, *dim.*, *mf*, *f*), tendo como finalidade tornar o estudo mais enriquecedor para o discente. Por fim, seriam mencionados em conversa com o aluno alguns pormenores que deveria cumprir de modo a aperfeiçoar a projeção global do seu som. Foram mencionadas características, tais como:

1. Uso das cerdas todas;
2. Cuidado nos ataques às notas;
3. Direção e posicionamento do arco;
4. Quantidade de arco por nota.

No segundo momento da aula dei primazia ao reforço da característica técnica do concertino, o *staccato*. Para isso, utilizei o mesmo exercício da aula passada, ou seja, após cada nota executada o aluno teria de realizar uma paragem de três tempos (nota: a cada nova repetição do trecho, o tempo de espera na pausa diminuía um segundo). Esta prática tornaria a ser benéfica, uma vez que o aluno teve uma melhor percepção da velocidade do arco que é necessária para a sua realização.

5.2. Aluno B

Os alunos do 6º grau têm uma aula de 50 minutos por semana.

5.2.1. 1º Período (12 de setembro a 14 de dezembro de 2018)

Aluno: B		Grau: 6º
Data: 30-10-2018	Horário: 17h00 – 17h50	Aula: 1
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Concerto em sol maior de Joseph Haydn

Descrição da aula:

O professor iniciou a aula com uma breve explicação do porquê da minha presença. Após este breve esclarecimento ao aluno, o professor questionou-o se teve uma maior possibilidade de estudar violino e se conseguiu decorar o andamento do concerto. O aluno informou-o que não teve muito tempo durante esta semana. Após

isto, o professor pediu ao educando para iniciar a aula com o 1º andamento do concerto de Haydn em sol maior.

Depois de tocar o andamento completo, o professor questionou o aluno para saber o que achava da sua prestação, ao qual ele respondeu que a nível performativo o andamento parecia “pobre”. O professor concordou e perguntou-lhe de seguida qual era a razão de estar a acontecer isso. O aluno expôs que o andamento do concerto tinha muitos aspetos musicais e técnicos e, devido a isso, ficava um pouco bloqueado quando tocava. O professor Tiago concordou, mas reiterou que o problema principal estava no facto do aluno não ter uma almofada indicada para ele, isto porque faltava-lhe apoio na zona do peito, originando que a sua mão esquerda estivesse demasiado tensa. Esta prática fazia com que o aluno estivesse a agarrar o instrumento com todo o peso, prejudicando assim a sua postura e afinação principalmente nas mudanças de posição.

No entanto, o professor Tiago Santos informou-o que estava com um som “pequeno” e que precisava também de melhorar o seu movimento de braço direito de forma a ter um deslocamento do cotovelo em “onda” e não “vertical” pois, se assim o conseguisse, iria tirar a nível sonoro o máximo do seu instrumento. O aluno não percebendo o que o professor queria dizer questionou-o de forma a ser mais explícito e o professor, percebendo a sua dúvida acabou por fazer uma pequena esquematização no quadro do movimento pretendido de forma a ser mais fácil a sua perceção.

No final da aula, o professor decidiu fazer com o aluno um exercício em cordas soltas com o intuito do educando percebesse o movimento pretendido. Após o término do mesmo, informou-o que no início das próximas aulas iriam fazer exercícios de maneira a melhorar a qualidade sonora.

Aluno: B		Grau: 6º
Data: 06-11-2018	Horário: 17h00 – 17h50	Aula: 2
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escalas e arpejos de mi maior em 3 oitavas
- Estudo nº18 de Kreutzer

Descrição da aula:

A aula foi iniciada com o aluno a fazer as escalas de sol maior e respetivas menores melódica e harmónica (2 a 2; 4 a 4; 6 a 6; 8 a 8 e 12 a 12).

Embora o aluno demonstrasse uma boa solidez nos aspetos técnicos (mão esquerda e mão direita) e de afinação, o professor Tiago foi tecendo pequenos

comentários no decorrer das escalas de forma a que o aluno corrigisse as suas debilidades. O discente referiu dois pontos que ainda precisavam de melhorar: o primeiro era o movimento em onda do seu cotovelo direito (que proporcionar-lhe-ia uma melhoria no seu som), e o segundo aspeto foi que, nas mudanças de posição teria de relaxar mais o seu polegar esquerdo permitindo assim que a mão se deslocasse em bloco. Isto possibilitar-lhe-ia uma melhoria na afinação.

De seguida, passou para os respetivos arpejos maior e menor (2 a 2; 3 a 3; 6 a 6 e 9 a 9). O aluno não demonstrou ter qualquer problema de afinação nem de coordenação motora e apenas foi aconselhado pelo professor a fazer uma boa distribuição das notas pelo arco, guardando sempre mais arco no início de cada arcada.

De salientar que, devido à mudança de almofada do violino aconselhada pelo docente, o aluno passou a ter uma clara melhoria na sua postura.

Depois disto, o professor pediu ao aluno fizesse as oitavas da escala de sol maior. O aprendiz fê-lo de forma segura e apresentou-o da seguinte maneira: tocou a corda sol e depois foi acrescentando sucessivamente os restantes dedos na corda ré (1, 2, 3), ou seja, (sol, sol – mi, sol – fá#, sol – sol).

O docente recomendou também que, quando estivesse a praticar em casa ou a apresenta-las numa aula/prova, deveria tentar tocar sempre a nota mais grave (fundamental) numa dinâmica mais forte em relação às outras.

Para finalizar a aula, o educador solicitou ao aluno que este apresentasse o estudo nº8 de Kreutzer. O aluno exibiu-o sem grandes contratempos. No final do mesmo, o professor apresentou algumas correções técnicas para o discente ter em consideração no seu estudo diário, tais como:

- Mudanças de posição (deveria de fazer uma preparação do cotovelo esquerdo);
- Nas 8^{vas}, tanto ascendentes como descendentes, teria sempre de relaxar a mão esquerda;
- Deveria estudar com ritmos, desenvolvendo assim, a antecipação de dedos na mão esquerda.

Aluno: B		Grau: 6º
Data: 13-11-2018	Horário: 17h00 – 17h50	Aula: 3
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Oitavas (8vas) da escala de sol maior
- Concerto em sol maior de J. Haydn

Descrição da aula:

O aluno iniciou a aula com o 1º andamento do concerto de Haydn em sol maior. Enquanto o discente tocava, o professor entoou a música de forma a ajudá-lo a que este percebesse melhor o fraseado que a obra requeria.

Após isto, o professor decidiu mostrar no seu computador um vídeo de um solista com o intuito de se ouvir e perceber algumas características técnico-musicais fundamentais para este andamento, tais como:

- Dinâmicas;
- Fraseados;
- Articulações.

No decorrer deste exercício acabou-se também por detetar um erro na partitura do aluno, o qual foi prontamente corrigido (acorde inicial - ré-si-sol).

Após este breve momento de escuta, retomou-se o trabalho anterior. Desta vez, o docente praticou com o aluno pequenos segmentos do 1º andamento, de maneira a que o aprendiz conseguisse manter de forma constante a pulsação. Mais tarde, e já sem a ajuda do docente verificar-se-ia uma melhoria significativa no controlo da pulsação, mas, no entanto, voltariam a surgir problemas de carácter técnico-musical:

- 1º - acentuações erradas nos arcos para baixo - para este caso o professor explicou e exemplificou ao discente como têm de fazer. A mão do arco nas arcadas para baixo deveria proceder-se de forma leve e o aluno teria de conseguir distribuir bem o arco por cada nota que tocasse, pois, se gastasse muito arco nas arcadas para baixo, muito provavelmente teria acentos indesejados;

- 2º - articulação dos trilos - neste contexto o docente decidiu desconstruir o processo. Inicialmente o aluno fê-lo sem trilo, depois só com a terminação e por fim juntou tudo;

- 3º - apogiaturas - o professor explicou que o discente tinha de destacar mais todas as apogiaturas;

Posteriormente, o professor pediu para ao aluno que tocasse a letra C. Neste caso esteve-se a praticar duas características, a musical (direção de frases) e por último a do

arpejo final (técnica). O docente explicou ao discente que deveria utilizar o peso do seu braço direito para produzir um bom arpejo.

Para terminar a aula fez-se um pouco de 8^{vas} da escala de sol maior. O exercício foi realizado com os dedos colocados já nas cordas (sol-sol, lá-lá...) mas com a peculiaridade de só tocar a base (nota mais grave). Enquanto o aprendiz realizava a atividade, o mentor efetuou pequenos ajustes no seu polegar da mão esquerda de forma a que o aluno mais uma vez percebesse que nas mudanças de posição tinha de saber relaxar. Só assim conseguiria fazer um bom na corda.

Aluno: B		Grau: 6°
Data: 20-11-2018	Horário: 17h00 – 17h50	Aula: 4
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escalas e arpejos de sol maior em 3 oitavas
- 8^{vas} da escala de sol maior em 2 oitavas
- Concerto em sol maior de J. Haydn

Descrição da aula:

A aula teve início com a escala de sol maior e menor (harmónica e melódica) e arpejos maior e menor. O aluno fê-la de cor e com glissando nas mudanças de posição (separadas, 2 a 2, 3 a 3, 4 a 4, etc.). O discente demonstrou alguma surpresa nas mudanças de corda a partir das 8 a 8, no qual o professor aconselhou-o a antecipar o cotovelo esquerdo. Em seguida, o aluno realizou algumas vezes o movimento de antecipação, tendo conseguido melhorar substancialmente as mudanças de corda. Apesar da melhoria, o docente expôs que para um maior benefício na reprodução da escala, o aprendiz deveria também de conseguir relaxar nas mudanças de posição.

Após isto, o aluno passou para o estudo nº8 de Kreutzer. No decorrer da apresentação do estudo, o professor explicou ao educando que este estava um pouco pesado e que precisava de ser mais leve e vivo. Explicou que deveria fazê-lo através de frases longas e não em pequenos segmentos. Para melhor entendimento, o docente realizou na partitura do aluno algumas ligaduras de forma a perceber como deveria fazer as frases. No decorrer desta correção, o aluno voltou a retomar a sua prática, fazendo o que o mentor lhe explicou. Com estas pequenas alterações ficou definitivamente mais fluído e mais agradável a quem estava a ouvir.

Posteriormente, o discente mostrou as 8^{vas} de sol maior. Reproduziu-as sem grandes problemas embora a partir da III^a posição (corda lá – mi), o 4º dedo tenha ficado ligeiramente mais baixo. O professor aconselhou-o a fazê-la com o “preenchimento”, ou seja, as notas intermédias (ré, ré - si, ré – dó, ré – ré) e depois retirá-las. Quando as retirasse deveria pensar sempre que estava a tocá-las. Isto faria com que pensasse na ocupação dos espaços de cada dedo.

Aluno: B		Grau: 6º
Data: 27-11-2018	Horário: 17h00 – 17h50	Aula: 5
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escalas e arpejos de sol maior em 3 oitavas
- 8^{vas} da escala de sol maior em 2 oitavas
- Estudo nº8 de Kreutzer

Descrição da aula:

Antes do começo da aula, o professor tutelar referiu que seria feita uma simulação de prova, uma vez que na próxima semana o aluno teria de realizar uma prova respetiva à avaliação do 1º período. De referir, que a aula deste dia foi dada e organizada pelo professor auxiliar.

A aula teve início com o aluno a apresentar a escala de sol maior e menores (separado e 8 a 8) e os seus respetivos arpejos (9 a 9). De seguida, o discente fez as 8^{vas} respetivas à escala de sol maior, tendo realizado o exercício da seguinte forma (sol-mi, fá#, sol) ou seja, com notas de passagem até concluir na 8va correspondente à nota mais grave. Após isto, tocou por completo o estudo nº8 do livro de estudos de Kreutzer, dando como finalizado o simulacro.

Depois de concluir a sua apresentação, decidi intervir e aprimorar alguns aspetos da escala que não foram tão bem realizados:

- Escala de sol maior e respetivo arpejo maior – nesta componente, tive como intenção trabalhar três aspetos:

- 1º - Afinação;
- 2º - Antecipação dos dedos;
- 3º - Distribuição equitativa do arco.

Para este primeiro caso, decidi pedir ao aluno para que este tocasse novamente a escala, mas mais devagar e lembrei que enquanto tocava deveria “pensar sempre à frente” e nunca “em cima do momento”. Devido a isso, teria de conseguir antecipar

sempre que possível o dedo seguinte ao qual estava a tocar e que deveria antecipar o seu braço esquerdo nas mudanças de posição. Desta forma não ocorreria uma mudança tão abrupta. Após estes conselhos, o aluno repetiu a escala algumas vezes até perceber os novos movimentos que lhe tinham sido exigidos. Destaca-se que após este trabalho, o aluno apresentou a escala, uma última vez, de forma mais afinada e precisa.

No arpejo maior pedi ao discente para que este fizesse um melhor controlo do arco e utilizasse como exemplo aquilo que o professor tutelar lhe tinha dito na semana anterior, (“poupar arco é como receber o primeiro ordenado, não podemos gastá-lo todo no primeiro dia”). Depois desta informação o aluno concordou que tinha de controlar melhor o arco, para isso, determinei que iria trabalhar com o aluno 3 a 3, 6 a 6 e por fim 9 a 9. De ressaltar que após este trabalho de controlo do arco na realização do arpejo 9 a 9, o aluno teve uma consciencialização e uma melhoria significativa no controlo do arco, originando uma melhoria na qualidade do som.

De seguida, optei por realizar um breve trabalho com as 8^{vas}. O discente fê-lo apenas a partir da III^a posição e solicitei-lhe que este tivesse cuidado com o espaço entre dedos. Uma vez que, quanto mais agudo for menos espaço teremos entre os dedos, a nossa mão teria de se unir aos poucos. Para isto, pedi ao aprendiz que praticasse primeiro a nota inferior e que mantivesse já calcada na corda a nota mais aguda. De seguida solicitei que fizesse o inverso e que após a realização deste trabalho juntasse ambas.

Antes de finalizar a aula tive oportunidade de trabalhar ao de leve alguns aspetos do estudo, tais como:

- Sonoridade;
- Tempo;
- Afinação;
- Antecipação de dedos.

Para o primeiro ponto, e uma vez que o aluno estava a tocar na metade superior do arco, pedi-lhe para fazer o estudo na metade do arco de forma a ter uma qualidade sonora melhor. Para exercitar esse novo método solicitei que trabalhasse apenas os primeiros três compassos do estudo de forma a que este movimento se tornasse natural.

Para o segundo aspeto (tempo) incidi sobre a terceira e quarta linhas da segunda página. Utilizei como auxílio o bater de palmas, ao qual fui retirando aos poucos. Isto

fez com que o aluno ganhasse consciência e que naquelas duas pautas regularizasse o seu tempo.

Por último, a afinação e a antecipação. Estes dois últimos pontos foram trabalhados com as duas últimas pautas do estudo e estão interligados uma vez que têm bastantes mudanças de cordas e mudanças de posição. Para melhorar esta secção difícil do estudo pedi ao aluno para fazê-lo mais lento e utilizar galopes. Esta técnica usada faz com que o aluno tenha tempo de antecipar a nota e ao mesmo tempo exercita as mudanças de posição sempre que necessário. Após este trabalho, o aluno reproduziu novamente as mesmas duas pautas finais, mas sem galopes. Através destas metodologias o discente apresentou algumas melhorias nos aspetos da afinação e antecipação de dedos.

Aluno: B		Grau: 6º
Data: 04-12-2018	Horário: 17h00 – 17h50	Aula: 6
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escalas e arpejos de sol maior em 3 oitavas
- 8^{vas} da escala de sol maior em 2 oitavas
- Estudo nº8 de Kreutzer

Descrição da aula:

A aula teve início com o aluno a fazer um breve aquecimento diante do professor, antes de realizar a sua prova.

Este apresentou primeiramente a escala de sol maior (8 a 8) e as relativas menores, melódica e harmónica (separadas e 6 a 6). De seguida, exibiu os arpejos maior e menor (de forma separada e 6 a 6). Depois de concluir a sua apresentação, o docente decidiu intervir e aprimorar alguns aspetos da escala que não foram tão bem realizados:

- Flexibilidade do braço direito;
- Mudanças de posição;
- Antecipar as passagens;
- Polegar da mão esquerda.

Após este momento, o aluno tocou as respetivas oitavas (8^{vas}), onde apresentou exíguas desafinações. Enquanto tocava, o professor Tiago ia mencionando as correções de forma ao discente ter algum cuidado quando este a fosse apresentar aos jurados.

Posteriormente, o aluno expôs alguns excertos do estudo nº8 do livro de estudos de Kreutzer. Por fim, o mestre decidiu parar o estudo e pediu ao aluno que se concentrasse antes da realização da sua prova.

5.2.2.2º Período (3 de janeiro a 5 de abril de 2019)

Aluno: B		Grau: 6º
Data: 08-01-2019	Horário: 17h00 – 17h50	Aula: 7
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Concerto em sol maior de J. Haydn

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com o aluno a tocar o 1º andamento do concerto de Haydn em sol maior. Enquanto o discente tocava, o professor entoava a música de forma a ajudá-lo a perceber melhor o fraseado, articulação e as dinâmicas que o andamento da obra requeriam. Após a exposição do aluno, o professor explicou que devido à falta do acompanhamento de piano, o andamento ficou ligeiramente lento “sem vida” e que o aluno deveria ter a preocupação de, caso estivesse a ser acompanhado, não deixasse que o andamento “morresse”.

De seguida, o docente pediu ao aprendiz que realizassem em conjunto um trabalho de flexibilidade do braço direito, pois este estava a fazer um movimento com uma amplitude demasiado excessiva na realização das arcadas (para cima e para baixo). Posto isto, o mestre informou-o que deveria utilizar mais o pulso e menos o braço, como se fosse o “arrancar de uma mota”. Como exercício, o docente utilizou um pequeno conjunto de compassos do 1º andamento em cordas juntas.

Após breves comentários do professor aquando da prática, verificou-se que o aluno demonstrou um aperfeiçoamento no seu movimento de braço.

Posteriormente, o professor pediu para que o aluno voltasse a rever a partitura a partir da letra C. Neste caso, esteve-se a praticar duas características, o andamento e a afinação das passagens na IIª posição. Nestes momentos, o professor Tiago pediu ao discente para tocar de forma lenta e nota a nota, preocupando-se assim com a afinação. Após o aluno corrigir a afinação, o professor foi gradualmente aumentando a velocidade até ao andamento pretendido.

Por final, o docente teve uma pequena conversa com o aluno, realçando que o andamento estava “consistente” e que este se devia preocupar em corrigir os pequenos pormenores que foram transmitidos na aula.

No decorrer do diálogo tentou-se arranjar uma data para uma futura audição. No entanto, não se conseguiu chegar a uma data em específico.

Aluno: B	Grau: 6º	
Data: 15-01-2019	Horário: 17h00 – 17h50	Aula: 8
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escalas e arpejos de sol maior em 3 oitavas
- Estudo nº8 de Kreutzer

Descrição da aula:

A aula teve início com o aluno a pedir ao professor que verificasse a corda mi do seu violino, uma vez que esta “chiava” quando estava a afinar ou a tocar. Após o docente averiguar a situação em conjunto com o discente, aconselhou-o a comprar uma nova e a trocá-la.

Depois disto, deu-se início à aula com a prática da escala de sol maior e menor melódica e harmónica e os seus respetivos arpejos (maior e menor).

Durante a realização, o discente demonstrou uma boa solidez técnica e sonora (afinação). No entanto, o docente informou-o que este deveria conseguir preparar e antecipar melhor as mudanças de posição e que deveria colocar o “peso ideal” no arco, de forma a não perder o volume sonoro. Após o curto esclarecimento, o professor e o aluno dialogaram sobre os métodos que o discente podia realizar em casa de forma a melhorar os parâmetros referidos pelo docente. Chegou-se à conclusão que este deveria principalmente gravar e visualizar o resultado, podendo assim corrigir aquilo que estivesse menos bem.

Como resultado de o aluno já ter o programa bem preparado para a prova de janeiro, o pedagogo aproveitou para trabalhar o material do 3º período, realizando a escala de lá maior e respetivas menores.

Após trabalharem em conjunto as escalas (nota a nota) e as suas dedilhações, o professor Tiago aconselhou o aluno a concretizar sempre as mudanças de posição com a utilização das notas de passagem (este método quando usado, permite ao aluno ter uma melhor noção do espaço que a mão esquerda tem de percorrer até chegar à nota correta).

Logo após verificar que ainda tinham algum tempo de aula, o professor pediu para o discente executar o estudo nº8 do livro de estudos de Kreutzer como simulação de prova. No final da sua apresentação seriam proferidos alguns comentários da parte do docente, de forma a aprimorar os aspetos que tivessem corrido menos bem.

Após o momento de audição, o professor felicitou o discente pois este tinha o estudo bastante dominado e pronto para o apresentar. No entanto, teceu pequenos comentários técnico-musicais de maneira a que o aluno aprimorasse o que de si já fazia bem, tais como:

- 1º - Utilização de mais pulso;
- 2º - Antecipação das notas;
- 3º - Projeção e qualidade sonora.

Para o primeiro ponto, o pedagogo referiu que devia utilizar mais o pulso direito de maneira a conseguir interligar as mudanças de corda pois, estas ainda surgiam de maneira um pouco bruscas.

No que concerne ao segundo, aconselhou-o a deixar que os dedos da mão esquerda estivessem mais perto da corda pois, se o fizesse iria diminuir a distância (dedo-corda), promovendo assim de forma mais correta a antecipação das notas.

Por último, exemplificou dando como modelo a última nota do estudo (mi, em harmónico na corda mi). O docente explicou que para uma boa qualidade e projeção sonora da nota em questão, o dedo da mão esquerda que iria ser usado para produzir o som da nota deveria ser colocado de forma lateral à corda e não por cima dela. Através desta correção permitiria que a corda vibrasse com uma maior amplitude, tendo como consequência um maior volume sonoro e um som mais “aveludado”.

No final e já com o aluno a iniciar a arrumação do seu instrumento, o professor informou-o que iria ter audição no dia 29 de janeiro, dando a seguir como terminada a aula.

Aluno: B		Grau: 6º
Data: 22-01-2019	Horário: 17h00 – 17h50	Aula: 9
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escalas e arpejos de sol maior em 3 oitavas
- 8^{vas} da escala de sol maior em 2 oitavas
- Estudo nº8 de Kreutzer
- Estudo nº21 de Fiorillo
- Concerto em sol maior de J. Haydn

Descrição da aula:

A aula de hoje foi iniciada com o discente a afinar o seu instrumento.

Enquanto o realizava, o professor Tiago mencionou que a aula seria utilizada como preparação para a prova. Desta forma, o aluno iria apresentar todos os elementos de avaliação sem parar e, no final de tudo, seriam explanados comentários relacionados com os parâmetros positivos e aqueles que ainda tinha de aperfeiçoar.

O aluno encetou com a realização das escalas e arpejos de sol. Este executou a maior (3 a 3), a menor melódica (nota a nota) e a menor harmónica (8 a 8).

De seguida, o docente solicitou que realizasse as oitavas (8^{vas}) e aconselhou o aluno a ter algum cuidado com a voz mais grave pois era esta que “comandava” a afinação. Durante a execução e apesar do aluno ter uma boa técnica, apresentou algumas desafinações a partir da V^a posição.

No seguimento, o aprendiz efetuou os seus estudos nº5 e nº21.

Denotou-se ao longo da realização, um grande à vontade na técnica de execução e de afinação. Como aspeto menos positivo, e apesar de ter sido muito esporádico o aluno em breves momentos não conseguiu manter o tempo, fazendo com que nesses períodos o docente tivesse que marcar o tempo com o seu pé.

Após praticar as componentes mais técnicas, o estudante tocou o 1º andamento do concerto.

Perante este momento musical e já com pouco tempo de aula, o professor questionou o aluno, pedindo-lhe que este refletisse aquilo que fez durante todo o simulacro e que evidenciasse os pontos fortes de toda a prova.

Em conjunto, verificaram que as suas melhores características durante as várias fases da prova foram:

Escala – Arpejos – 8^{vas}

- Postura corporal;
- Clareza nas arcadas e certeza nas notas.

Estudos

- Bom fraseado;
- Boas dinâmicas;
- Boa afinação;
- Boa qualidade sonora (sem ruídos).

Concerto

- Leveza:
- Pulsação:

- Cor.

De forma a finalizar a aula e, uma vez que o aluno já demonstrava ser autónomo, o docente aconselhou-o novamente a gravar e a visualizar o que faz, de maneira a corrigir as imperfeições.

Aluno: B		Grau: 6º
Data: 29-01-2019	Horário: 17h00 – 17h50	Aula: 10
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Concerto em sol maior de J. Haydn

Descrição da aula:

Nesta aula o aluno apresentou-se na audição.

Aluno: B		Grau: 6º
Data: 05-02-2019	Horário: 17h00 – 17h50	Aula: 11
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escalas e arpejos de sol maior em 3 oitavas
- 8^{vas} da escala de sol maior em 2 oitavas
- Estudo nº8 de Kreutzer
- Estudo nº21 de Fiorillo
- Concerto em sol maior de J. Haydn

Descrição da aula:

Nesta aula, o aluno teve de realizar a prova semestral relativa ao programa que vinha a preparar desde o 1º período.

Planificação da aula coadjuvada								
Disciplina	Violino	Sala	7	Hora	17h00 – 17h50	Conteúdos abordados		
Professor	Pedro Gomes			Aula	12	Escalas e arpejos de sol M/m Estudo nº8 de Kreutzer Estudo nº21 de Fiorillo Concerto de Haydn em sol maior		
Aluno	B			Grau	6º			
Período	2º	Data		12-02-2019				
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais		Competências Específicas		Estratégias		Recursos	Avaliação
<p>Conhecimento das escalas M e m (s) e respetivos arpejos</p> <p>Conhecimento da articulação do arco a aplicar, da indicação do tempo, da figuração rítmica e das dinâmicas nos estudos</p> <p>Conhecimento da estrutura da peça</p>	Domínio das várias posições (Iª à Vª)				<p>Executar todo o programa do início ao fim</p> <p>Executar as mudanças de posição mais devagar, com glissando principalmente a partir da IIIª posição nas escalas e arpejos</p> <p>Trabalhar antecipação de dedos da mão esquerda, recorrendo a padrões rítmicos</p>	<p>Estante</p> <p>Lápis e borracha</p> <p>Livro de estudos – Fiorillo</p> <p>Livro de estudos - Kreutzer</p> <p>Concerto nº4 de Haydn em Sol Maior</p>	<p>Pontualidade e Assiduidade</p> <p>Comportamentos e atitudes</p> <p>Avaliação do desempenho na aula através da observação direta</p>	5` - dedicado à preparação e afinação do instrumento
	Conhecimento da afinação correta		Domínio nas mudanças de posição e afinação					10` - dedicado às escalas e arpejos
	Diferentes tipos de velocidade, golpes de arco e articulação		Domínio do <i>staccato volante</i> e <i>detaché</i>					20` - dedicado aos estudos
	Exploração de diferentes dinâmicas e cores sonoras		Domínio da velocidade de arco, procurando uma boa emissão de som					10` - dedicado à peça
Consolidação das capacidades de memória e concentração		Domínio das dinâmicas e de diferentes tipos de cor de som		15` - para correção de detalhes dos diferentes conteúdos				
Domínio e segurança na apresentação pública								

Descrição da aula:

A aula teve início com o aluno a realizar as escalas e arpejos de sol maior e menor, encadeando com o estudo nº 8 de Kreutzer e de seguida o nº21 de Fiorillo, finalizando com o 1º andamento do Concerto de Haydn em sol maior. Na segunda parte da aula, depois de executado cada elemento, procedeu-se ao aperfeiçoamento de alguns pequenos detalhes, simultaneamente com o professor.

Relativamente às escalas e arpejos, focou-se a atenção no posicionamento do arco na corda, de maneira a ter uma melhor qualidade do som. Para isso, efetuou-se as escalas e os arpejos de cor num tempo metronómico mais baixo, “obrigando” a que o aluno tivesse um maior controlo na velocidade e posicionamento do arco.

No que diz respeito aos estudos sentiu-se um total controlo a nível da certeza das notas aquando da sua execução. No entanto, em ambos os estudos foi realizado um trabalho com padrões rítmicos e articulações de maneira a aperfeiçoar a antecipação da mão esquerda.

Por fim, trabalhou-se o 1º andamento do Concerto nº4 de Haydn. De forma detalhada foram abordados assuntos como a articulação e dinâmicas.

Na aula seguinte, o docente já iniciaria a aula com a leitura de novo material.

Aluno: B		Grau: 6º
Data: 26-02-2019	Horário: 17h00 – 17h50	Aula: 13
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escalas e arpejos de lá maior em 3 oitavas
- Estudo nº10 de Fiorillo

Descrição da aula:

A aula começou com a realização nota a nota da escala de lá maior. Após o término da mesma, o professor pediu ao aluno para praticar mais devagar a 3ª oitava, onde viria também a solicitar ao aluno que este demonstrasse a capacidade de antecipar a mão esquerda nas mudanças de posição.

Por conseguinte, o estudante concretizou as escalas menores e no seu decorrer verificou-se pequenas desafinações devido ao facto de estar a efetuar incorretamente alguns aspetos técnicos. Foi-lhe referido que teria de antecipar os dedos e preparar o ângulo correto do braço esquerdo envolvido nas mudanças de posição e mudanças de corda.

De realçar que, durante as execuções o pedagogo foi sempre tecendo pequenos comentários de maneira a que o aluno corrigisse e melhorasse tecnicamente no momento. Esta abordagem foi dissecada através de uma conversa com o discente ter a noção do exercício/técnica que teria de aplicar em casa para melhorar a afinação.

Posteriormente, fez-se a leitura das 3^{as}, tendo sido efetuado trabalho de afinação. Primeiro tocou-se a nota mais grave e de seguida a mais aguda, juntando-as no final e perfazendo assim a respetiva 3^a.

Este exercício não viria a trazer grande dificuldade técnica ao aluno, embora o professor o tenha aconselhado a praticar de uma forma mais regular, uma vez que se o fizesse iria obter melhores e mais rápidos resultados.

De seguida, e a pedido do professor, o discente iniciou o estudo a partir da letra C até ao final do mesmo.

Após a sua realização, o pedagogo focou-se durante o resto da aula nas articulações que são impostas na letra D.

Logo depois, o professor daria por terminada a aula.

Aluno: B		Grau: 6º
Data: 12-03-2019	Horário: 17h00 – 17h50	Aula: 14
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- *Sicillianne and Rigaudon* de F. Kreisler

Descrição da aula:

A aula principiou com o docente a afinar o instrumento do aluno.

De seguida, deu-se início à leitura do primeiro andamento da peça “Sicillianne and Rigaudon”. Durante a leitura em conjunto, o docente decidiu dividir os andamentos por segmentos, possibilitando desta forma trabalhar vários aspetos técnicos e musicais, que viriam a ser utilizados durante o decorrer da peça.

Na primeira secção (letra A), o professor Tiago realizou com o discente um trabalho de cariz técnico, demonstrando e explicando como é que o aluno deveria de realizar o *portato* (compassos 1 – 3) e o *staccato volante* (compassos 5 – 6).

De maneira simples e não querendo que o aluno ficasse confuso com toda a informação, o professor explicou que durante a realização da primeira técnica, o som deveria ser produzido sem o arco parar, fazendo apenas uma ligeira impulsão no dedo

indicador da mão direita. No segundo caso, o discente deveria também utilizar o mesmo método, no entanto, teria de conseguir condicionar todas as notas no mesmo arco.

Após a prática dos compassos anteriormente referidos, o docente resolveu trabalhar com o aluno as próximas secções (letras B e C). Nestes dois segmentos, o docente teve como intuito reforçar e trabalhar a aprendizagem de algumas características musicais, tais como:

- Fraseado;
- Dinâmicas;
- Timbre.

Durante o decorrer da prática e, uma vez que o discente estava constantemente a enganar-se nas notas dos compassos 2 e 3 referentes à letra C, o pedagogo determinou que iriam ver esses mesmos compassos de forma lenta e com a utilização de ritmos de maneira a colaborar na antecipação dos dedos da mão esquerda. De referir que, de todas as vezes que o aluno fazia bem esses compassos, o docente foi sempre motivando o aluno de maneira a ele percebesse aquilo que tinha de realizar em casa.

Posteriormente, o docente daria por terminada a aula.

Aluno: B		Grau: 6°
Data: 19-03-2019	Horário: 17h00 – 17h50	Aula: 15

Descrição da aula:

Devido à participação de uma aluna do professor Tiago num concurso internacional, a aula de hoje teve de ser alterada para as férias da Páscoa.

Aluno: B		Grau: 6°
Data: 02-04-2019	Horário: 17h00 – 17h50	Aula: 16
Aula assistida		

Descrição da aula:

Uma vez que se iria realizar uma audição de violino que coincidia com o horário da aula, o docente Tiago Santos decidiu que deveríamos assistir à mesma, fomentando desta forma, o bom ambiente escolar e o gosto em ouvir os colegas.

5.2.3.3º Período (23 de abril a 14 de junho de 2018)

Aluno: B		Grau: 6°
Data: 14-05-2019	Horário: 17h00 – 17h50	Aula: 17
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- *Sicillianne and Rigaudon* de F. Kreisler
- Concerto em lá menor de J. S. Bach

Descrição da aula:

A aula começou com o discente a afinar o seu instrumento. Após esse momento, o professor Tiago referiu que durante esta aula seriam feitas duas gravações áudio, de maneira a que o aluno mais tarde e em casa, conseguisse analisar, verificar e melhorar alguns dos aspetos que pudessem não ocorrer como previsto.

Deste modo, enquanto o professor fazia a preparação no seu computador para a gravação, o aluno aproveitou para efetuar algumas das passagens da primeira obra que iria ser ouvida, o 3º andamento do concerto em lá menor de J. S. Bach.

De seguida, e com tudo já preparado, dar-se-ia início às gravações. O aluno iniciou esta fase com o 3º andamento do concerto e mais tarde realizou a peça “*Sicilienne and Rigaudon*” de Fritz Kreisler.

Na segunda parte da aula, após a performance, não foram abordados quaisquer tipos de assuntos relacionados com o que foi produzido durante a execução do programa. Foram abordados métodos preventivos para uma melhor reação do organismo do aluno em momentos de maior stress (audições, provas, concursos, etc.).

Sucintamente, seria referido pelo professor que o trabalho que efetuou no dia de hoje, com a gravação das obras, foi apenas um pequeno passo para um melhor resultado no futuro, pois foi obrigado a enfrentar algo que o seu psicológico não estava à espera. Esta metodologia tinha como consequência o discente ficar mais nervoso do que numa aula normal, mas deforma a que fosse levada a cabo com uma maior leviandade, não descurando o rigor habitual.

No final da aula, o docente Tiago Santos afirma que após duas semanas (21/05/2019), seria feita nova gravação com o intuito de se perceber se o aluno em casa iria realizar o que o pedagogo lhe tinha aconselhado a fazer, ou seja, ouvir, corrigir e voltar a gravar.

Aluno: B		Grau: 6º
Data: 21-05-2019	Horário: 17h00 – 17h50	Aula: 18
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- *Sicillianne and Rigaudon* de F. Kreisler

Descrição da aula:

A aula teve início com um pequeno diálogo entre o professor e o aluno de modo a saber se este tinha efetuado o trabalho que lhe tinha sido sugerido há duas semanas como preparação da peça (ouvir a gravação realizada na aula, corrigir e voltar a gravar). O discente afirmou que sim, apesar de ainda ter alguns problemas em pequenos momentos da obra. Após sinalização dos trechos musicais, o pedagogo veio a discursar/realizar conjuntamente com ele várias metodologias de estudo que, segundo o orientador, se fossem bem realizadas, iriam impulsionar o seu rendimento violinístico:

- Executar a passagem em cordas soltas;
- Utilizar acentuações;
- Realizar diferentes tipos de arcadas;
- Fazer paragens no meio da passagem, fomentando a consciencialização das notas seguintes;
- Diminuição do tempo metronómico e ir progredindo até ao tempo final;
- Analisar o trecho e verificar quantas notas são produzidas em cada corda, realizando assim, um esquema mental;
- Gravação audiovisual e respetiva análise;

Este trabalho metodológico acabaria por ser implementado em apenas duas secções, letra C (compasso 19) e, mais tarde, letra E (compasso 11).

De seguida, após todo o treino prático e mental o docente pediu ao aluno que realizasse novamente as passagens que demonstravam uma maior incerteza, tendo como consequência uma melhoria na execução das mesmas.

Planificação da aula coadjuvada							
Disciplina	Violino	Sala	7	Hora	17h00 – 17h50	Conteúdos abordados	
Professor	Pedro Gomes		Aula	19		Reforço da técnica do vibrato Estudo nº10 de Fiorillo	
Aluno	B		Grau	6º			
Período	3º	Data	04-06-2019				
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais		Competências Específicas	Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Conhecimento e percepção do movimento do braço/mão/ dedo a aplicar na técnica do vibrato	Domínio das várias posições (Iª à Vª)		Domínio nas mudanças de posição e afinação	Executar todo o programa do início ao fim	Estante Lápis e borracha	Pontualidade e Assiduidade	5` - dedicado à preparação e afinação do instrumento
Conhecimento da articulação do arco a aplicar e indicação do tempo	Conhecimento da afinação correta		Domínio do vibrato e staccato	Executar vários exercícios de vibrato com o auxílio de um metrónomo	Metrónomo Peça “Meditation” – J. Massenet	Comportamentos e atitudes Avaliação do desempenho na aula através da observação direta	25` - dedicado ao vibrato 2` - dedicado à leitura da peça 10` - dedicado ao estudo
	Diferentes tipos de velocidade e articulação		Domínio da velocidade de arco, procurando uma boa emissão de som	Trabalhar antecipação de dedos da mão esquerda, recorrendo a padrões rítmico	Livro de estudos - Fiorillo		18` - para correção de detalhes do conteúdo
	Exploração de diferentes dinâmicas		Domínio das dinâmicas				

Descrição da aula:

A aula principiou com um breve diálogo entre mim e o discente sobre a temática do *vibrato*. Inicialmente, expliquei e exemplifiquei ao aluno que, o movimento que tinha de realizar nesta técnica violinística, seria muito semelhante ao “bater à porta”. Após este conselho, acabaria por pedir ao aprendiz que realizasse comigo, algumas vezes, essa mesma ação.

De seguida, e apenas com o violino, foram realizados com o auxílio de um metrónomo, vários exercícios de velocidade:

- Mão esquerda encostada ao corpo do instrumento;
- Dedos da mão esquerda em cima do tampo superior;
- Utilização da escala de lá maior (1ª oitava na Iª posição).

Estes exercícios consistiam no seguinte:

- O aluno, a cada batida do metrónomo realizaria 1, 2, 3, 4, 6 ou 8 movimentos.

Durante a realização das estratégias foi importante lembrar ao aprendiz que deveria fazê-lo de forma relaxada de maneira a que conseguisse extrair o máximo do seu *vibrato*.

Após os exercícios, decidi fazer uma leitura num tempo lento ($\downarrow = 40$) e na IIIª posição, dos primeiros 2 compassos da peça “*Meditation*” de Jules Massenet. Esta obra foi pensada e preparada por mim, uma vez que nesses dois compassos eram utilizados todos os dedos, permitindo desta forma, aplicar e reforçar a aprendizagem da técnica violinística.

Na segunda parte da aula foi feita uma revisão na íntegra do estudo nº10 de Fiorillo. Este conteúdo não apresentaria grandes dificuldades para o aluno, contudo, foi acompanhado por mim em alguns momentos durante pequenos trechos musicais. Esta prática para serviu para aperfeiçoar o carácter da obra e a sua afinação. Foi utilizada como estratégia principal de aperfeiçoamento, o uso da figuração rítmica “galope” num tempo mais lento, contribuindo desta maneira para uma melhor articulação da mão esquerda e uma melhor perceção da afinação.

Planificação da aula coadjuvada							
Disciplina	Violino	Sala	7	Hora	17h00 – 17h50	Conteúdos abordados	
Professor	Pedro Gomes			Aula	20	Reforço da técnica do vibrato Estudo nº10 de Fiorillo Sicillianne and Rigaudon de F. Kreisler	
Aluno	B			Grau	6º		
Período	3º	Data	11-06-2019				
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Conhecimento e percepção do movimento do braço/ mão/ dedo a aplicar na técnica do vibrato	Domínio das várias posições (Iª à Vª)	Domínio nas mudanças de posição e afinação		Executar todo o programa do início ao fim	Estante	Pontualidade e Assiduidade	5' - dedicado à preparação e afinação do instrumento
	Conhecimento da afinação correta	Domínio do vibrato e staccato		Executar vários exercícios de vibrato com o auxílio de um metrónomo	Lápis e borracha	Comportamentos e atitudes	
Conhecimento da articulação do arco a aplicar e indicação do tempo	Diferentes tipos de velocidade e articulação	Domínio da velocidade de arco, procurando uma boa emissão de som		Trabalhar antecipação de dedos da mão esquerda, recorrendo a padrões rítmicos	Metrónomo	Avaliação do desempenho na aula através da observação direta	20' - dedicado ao vibrato
	Exploração de diferentes dinâmicas	Domínio das dinâmicas			Livro de estudos – Fiorillo		10' - dedicado ao estudo
					Peça Sicillianne and Rigaudon - F. Kreisler		10' - dedicado à peça
							15' - para correção de detalhes do conteúdo

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com o discente a afinar o seu instrumento. Após a afinação, decidi começa-la através da realização de exercícios práticos de *vibrato*. Esta temática já tinha sido debatida na aula anterior onde, no decorrer das repetições, o aluno demonstrou uma evolução na componente técnica. Com isto, decidi implementar um

novo exercício com o objetivo de trabalhar a sua velocidade. Esta estratégia consistia que o aluno “batesse” com a sua mão esquerda, esticada na vertical no corpo do violino, a cada duas batidas do metrónomo ($\downarrow = 60$). Após a execução e entendimento do exercício anterior por parte do aluno, este viria a utilizar a mesma estratégia, tendo por base a escala de lá maior (1ª oitava).

Na segunda metade da aula foi feito um aperfeiçoamento da afinação da parte A (compassos 1 – 20) do estudo nº10 de Fiorillo. Dado que esta aula foi realizada por mim, abordei vários exercícios tendo como principal estratégia o trabalho nota a nota com a utilização do metrónomo/afinador, permitindo assim o reforço da percepção correta do timbre de cada nota.

Nos últimos minutos da aula foi realizado um fortalecimento do carácter musical da obra *Sicillianne* de F. Kreisler, onde solicitei e trabalhei, com o aluno, sob as principais especificidades:

- Clareza das notas;
- Tentativa de produção de um som mais “doce” ao longo de toda a peça.

5.3. Orquestra de cordas

Os alunos que frequentam a orquestra têm uma aula de 120 minutos por semana.

5.3.1. 1º Período (12 de setembro a 14 de dezembro de 2018)

Professor: Hélder Tavares	Data: 24-10-2018	Aula: 1
Disciplina: Orquestra	Sala: Auditório	Horário: 17h00 – 19h00
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- G. P. Telemann – 2º andamento da Sonata em lá maior para quarteto de cordas, TWV 40:200;
- Henry Purcell – 1º andamento “*Overture – Abdelazer*”.

Descrição da aula:

A aula começou com um pequeno esclarecimento à classe do porquê da minha presença. De seguida, o professor Hélder pediu a todos os alunos para afinarem os seus instrumentos pois já estavam com um pequeno atraso. Enquanto afinavam, esclareceu que nesta aula seria trabalhado com um maior afinco a afinação, o fraseado e as dinâmicas das obras. Para isso, seria realizado um trabalho naipe a naipe.

Iniciou-se a aula com o 2º andamento da obra do compositor Telemann. Após alguns minutos a tocarem todos juntos, o professor interrompeu-a devido a algumas desafinações (1º e 2º violinos) e decidiu trabalhar de forma mais lenta estes dois naipes. Depois de trabalhar com os dois grupos de violinos, passou para as violas e violoncelos utilizando o mesmo método. Após trabalhar de forma repetida e persistente (afinação, dinâmicas e fraseado), juntou-os novamente. Este recurso veio a demonstrar-se benéfico pois constatou-se uma enorme melhoria de todos os pontos anteriormente referidos.

De seguida, o professor pediu para passarem para o 1º andamento “*Overture*” de Henry Purcell, onde realizado o mesmo tipo de trabalho com os vários naipes em separado. Depois de trabalhado, realizou um pequeno exercício específico com todos os alunos de forma a confirmarem a afinação (em cada palma percutida pelo professor, os alunos teriam de tocar uma nota de forma a concentrarem-se na afinação correta). Para concluir, o professor Hélder fez um pequeno comentário final, explicando que este tipo de trabalho realizado na aula tinha de ser feito individualmente para que não se perdesse tempo de trabalho.

Professor: Hélder Tavares	Data: 31-10-2018	Aula: 2
Disciplina: Orquestra	Sala: Auditório	Horário: 17h00 – 19h00
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- J. J. Mouret – Rondeau da Sinfonia de Fanfares;
- J. S. Bach – Suite nº3 em ré maior, BWV1068;
- G. P. Telemann – 2º andamento da Sonata em lá maior para quarteto de cordas, TWV 40:200.

Descrição da aula:

A aula principiou com a obra de J.J. Mouret. Logo de início, o professor Hélder pediu que se trabalhasse a partir do compasso 9, onde no decorrer da obra tocada pelos alunos se percebeu que existiam algumas desafinações e que o tempo metronómico estava um pouco instável por parte de alguns naipes. Para resolver este problema, o docente trabalhou de forma afinada e personalizada cada naipe. De seguida, voltou a juntá-los fazendo o andamento completo. De realçar que o trabalho feito pelo pedagogo teve um grande impacto na melhoria da afinação.

Sem demora, passou para o andamento “*Gavotte*” da Suite de J. S. Bach onde, mais uma vez, trabalhou alguns pequenos pormenores como o carácter, o fraseado e a

pulsação. Desta vez, todos os músicos tocaram, pois, verificou-se que era um andamento que não causara problemas de maior.

Após este momento musical, o professor decidiu trabalhar o 1º andamento do concerto de Telemann. Este fluiu com normalidade, embora, numa das paragens do andamento, o docente avisou de forma direta os segundos violinos, alertando que estes deveriam estar sempre pró-ativos “contar compassos é tão importante quanto preparar os dedos da mão esquerda” e que não deveriam relaxar apesar de não estarem a tocar. Informou também os alunos que deveriam ter atenção às acentuações não desejadas devido às arcadas serem diferentes “devem ter atenção e têm de conseguir interligar as notas com os diferentes arcos de forma a não terem acentos indesejados”, “as semínimas com ponto – colcheia têm de soar para o ouvinte como se fosse uma mínima”.

Acabou por aconselhar a orquestra referindo que todos devem ter um maior cuidado no final das frases e que devem esperar e aguardar (visualmente) pela sua direção nos finais de frase.

No 2º andamento, o pedagogo decidiu utilizar uma estratégia diferente e pediu aos alunos para se dirigirem ao seu computador para ouvirem este andamento. Durante a audição do mesmo, pediu aos alunos para terem atenção a todas as características musicais e técnicas já anteriormente faladas. Após este episódio e já no final da aula, o professor Hélder reiterou que “têm de conseguir fazer música e não debitar apenas as notas” de forma a conseguirem passar uma história através da musicalidade por eles produzida.

Professor: Hélder Tavares	Data: 21-11-2018	Aula: 3
Disciplina: Orquestra	Sala: Auditório	Horário: 17h00 – 19h00
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- G. P. Telemann – 2º andamento da Sonata em lá maior para quarteto de cordas, TWV 40:200;

- Henry Purcell – 1º, 2º e 3º andamento “*Overture – Abdelazer*”;

- Anónimo – Peça de Natal.

Descrição da aula:

Antes de iniciar a aula, o professor discutiu com os alunos a possibilidade de se realizar, no dia 19/12/2018, uma audição de classe onde apresentariam as obras que tinham estado a preparar.

Após a breve conversa, o docente deu início à aula e começou pela obra de Telemann.

Logo no começo, pediu aos primeiros violinos para tocarem sozinhos de forma a praticarem o final do andamento e para que estivessem sempre atentos à regência do docente, de maneira a não atrasarem o andamento.

De seguida, o educador pediu aos discentes para passarem para a obra de Purcell. Aquando da apresentação do 1º andamento, o professor entoou o ritmo de forma a ajudar os naipes das violas e violoncelos. Utilizou também como exercício, a marcação e subdivisão do compasso de maneira a facilitar as entradas de cada naipe. Após isto, viu-se o 2º andamento.

Neste andamento não surgiram grandes dúvidas, esteve-se a trabalhar principalmente as dinâmicas e a frase final do andamento (2 últimos compassos).

Logo após o docente pedir para trabalharem o 3º andamento, verificou-se que o mesmo não tinha sido estudado pelos alunos e, neste caso, o professor entendeu por bem passar para uma outra obra que iria ser acompanhada pelo coro.

No final da aula e depois de surgirem bastantes desafinações da parte das violas e violoncelos nesta obra, o professor teve de ter uma pequena conversa. Esta debruçou-se com a intenção de incentivar os dois naipes a estudarem mais. O docente alertou-os que não poderiam continuar assim, dado que estavam a prejudicar o restante grupo.

5.4. Música de câmara

As alunas que frequentam este grupo de música de câmara têm uma aula de 60 minutos por semana.

5.4.1.2º Período (3 de janeiro a 5 de abril de 2019)

Professora: Rita Pereira	Data: 16-01-2019	Aula: 1
Disciplina: Música de câmara	Sala: 17	Horário: 20h00 – 21h00
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- R. Speil – *Ballade*

Descrição da aula:

A aula foi iniciada com um pequeno esclarecimento por parte da professora ao grupo relativo ao motivo da minha presença na sala de aula.

Durante a explanação, a docente elucidou as alunas que devido à minha impossibilidade de comparecer durante o horário de orquestra, teria de frequentar as aulas do ensemble de maneira a que no futuro pudesse lecionar aulas de música em conjunto.

Recordou também que no dia de hoje, a lição terminaria mais cedo, uma vez que teria uma reunião de professores e que esta decorreria pelas 20h30.

Após estas informações a docente solicitou às afinassem os seus respetivos instrumentos de forma a poderem iniciar o mais rapidamente a aula. De realçar que a formação do grupo foi um quarteto composto por piano, violino, trompete e flauta.

Depois de afinados, a professora Rita Pereira pediu para que se visse a obra “*Balade*”, pois na segunda-feira da semana seguinte, dia 21 de janeiro, o ensemble teria audição.

Durante todo o momento musical verificou-se que cada elemento pertencente ao grupo refletia uma grande solidez respetivamente à técnica e fraseado das suas partes musicais. No entanto, em conjunto demonstraram em geral uma certa incerteza aquando das entradas.

Devido a isso, a docente pediu que estas efetuassem e repetissem algumas vezes a entrada inicial. O objetivo visado prendia-se com a visualização e treino das respirações, tendo por consequência um ataque mais homogéneo.

Depois de efetuarem o trabalho pedido pela docente, verificou-se uma melhoria significativa tendo a professora congratulado o grupo. Esta referiu que “precisaram apenas de 5 minutos para corrigir o que estava mal”, “isto sim é realizar trabalho em música de câmara, parabéns”.

De forma a concluir a aula, uma vez que a hora da reunião se estava a aproximar, a pedagoga aconselhou a que no dia da audição, as alunas ensaiassem antes da apresentação. Esta dica foi mencionada para que as alunas não tocassem a “frio” e que esta iria correr bem pois elas haviam praticado e trabalhado durante todo o período passado.

Professora: Rita Pereira	Data: 30-01-2019	Aula: 2
Disciplina: Música de câmara	Sala: 17	Horário: 20h00 – 21h00
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- R. Speil – *Ballade*

Descrição da aula:

A aula de hoje foi iniciada com um ligeiro atraso devido à aluna de trompete estar atrasada. Após a sua chegada, a docente solicitou que as discentes fossem breves a afinar os instrumentos.

Enquanto afinavam, a pedagoga foi tecendo algumas opiniões relativas à apresentação do grupo na audição. A abordagem da professora teve por base dois tópicos de conversa, as entradas dos instrumentos durante a obra e o facto de praticamente não terem estado atentas àquilo que as rodeava. A docente reiterou que para um bom funcionamento da música e do grupo, as alunas deveriam aprender e praticar a ação de olharem entre si.

De maneira a potenciar a correção desta questão, determinou que iriam virar as folhas ao contrário e realizar de olhos fechados a entrada até à primeira suspensão.

Este exercício, após executado algumas vezes, veio a ser construtivo na correção do problema, já que impôs que as alunas tivessem o dobro da concentração.

Após este momento, a professora decidiu realizar um trabalho só com a flauta e o piano a partir do compasso 23, pedindo à pianista que executasse apenas com a mão esquerda (baixo) uma vez que a flautista não estava a conseguir manter a pulsação desejada.

Durante a realização, a pedagoga proferiu comentários de maneira a que as alunas ouvissem o que cada uma fazia, pois, se for “uma para cada lado” deixaria de ser um grupo de música em conjunto e passaria a ser música individual.

Aconselhou também que tivessem cuidado na execução das figuras rítmicas, fazendo um pedido especial à flautista de maneira a que ela apoiasse melhor as colcheias de forma a ter um melhor fraseado.

Para finalizar a aula, pediu à aluna de flauta que estudasse melhor e que o fizesse com o auxílio do metrónomo. Avisou que deveria praticar as passagens mais difíceis em *staccato* e só depois em *legato*. De seguida, deu-se como finalizada a aula.

Professora: Rita Pereira	Data: 06-02-2019	Aula: 3
Disciplina: Música de câmara	Sala: 17	Horário: 20h00 – 21h00

Descrição da aula:

Nesta aula o grupo teve de realizar a prova semestral relativa ao programa que vinha a preparar desde o 1º período.

Professora: Rita Pereira	Data: 13-02-2019	Aula: 4
Disciplina: Música de câmara	Sala: 17	Horário: 20h00 – 21h00
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- J. Amberg – 1º andamento da Suite em si bemol

Descrição da aula:

A aula teve início com a leitura da nova obra, o 1º andamento da Suite de Johan Amberg. Numa primeira fase fez-se a leitura total do andamento, analisando no decorrer da música as passagens de maior dificuldade técnica (respirações, acentuações), fraseado, bem como de afinação.

Depois da leitura, selecionou-se em conjunto com a docente os excertos de forma a trabalhar-se com uma maior minúcia. Seguidamente a estarem definidos, deu-se início a um trabalho mais aprofundado.

Iniciou-se a tarefa onze compassos antes do fim do andamento, onde nessa secção se viria a debater os diferentes acentos musicais \wedge e $>$, (cunha e apoio).

Durante a discussão chegou-se ao consenso que a primeira acentuação seria realizada com um ataque direto e curto e a segunda deveria ser feita com um apoio, gerando um som mais longo (compassos 131 – 132).

Logo após a percepção das alunas de como deveriam executar os acentos, a professora Rita Pereira vir-se-ia levada a executar um trabalho de afinação entre os compassos 126 - 129, pedindo especialmente às alunas de trompete e flauta para que estas tivessem algum cuidado na passagem pois tocavam exatamente as mesmas notas e o mesmo ritmo, embora numa oitava diferente.

Depois de realizada a tarefa anterior, a pedagoga focou-se num novo aspeto, o fraseado. Para isso, utilizou como exemplo os compassos 71 – 77, referindo que a cada novo compasso as alunas deveriam conseguir crescer e articular bem as notas, “devemos pensar que estamos a subir uma escada”.

Como último assunto, a docente abordou e exemplificou as dinâmicas *crescendo* e *diminuendo*, esclarecendo que, embora fosse possível, os/as alunos(as) de instrumentos de sopro não deveriam respirar durante os *crescendos* para que não prejudicassem o motivo frásico e que nos *dim.* deviam fletir um pouco as pernas, de forma a terem a capacidade de fazer mais força sobre o diafragma. Esta correção teria como consequência um maior controlo sobre a dinâmica.

Após esta explicação, a professora deu como terminada a aula, pedindo às alunas que praticassem o andamento e que não se esquecessem de todos os assuntos abordados na sala de aula.

Professora: Rita Pereira	Data: 27-02-2019	Aula: 5
Disciplina: Música de câmara	Sala: Auditório	Horário: 20h00 – 21h00
Aula assistida		

Descrição da aula:

Uma vez que estava a haver uma audição de Carnaval que coincidia com o horário da aula, a docente Rita Pereira decidiu que deveríamos assistir à mesma, fomentando desta forma o bom ambiente escolar e o gosto em ouvir os colegas.

Planificação da aula coadjuvada e assistida de Música de Câmara							
Disciplina	Música de Câmara	Salas	16 e 17	Duração	60 min.	Conteúdos abordados	
Professores	Rita Pereira e Pedro Gomes			Aula	6	Suite em si bemol, 1ºand. “Seguedille” – J. Amberg	
Período	2º	Data	13-03-2019	Hora	20h00 – 21h00		
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Conhecimento da articulação do arco a aplicar, da indicação do tempo, da figuração rítmica e das dinâmicas	Domínio das várias posições (Iª e IIIª)	Domínio nas mudanças de posição e afinação		Executar o andamento de forma lenta, utilizando o metrónomo	Estante Lápis e borracha Metrónomo	Pontualidade e Assiduidade Comportamentos e atitudes	5' - dedicado à preparação e afinação do instrumento
Conhecimento da estrutura da peça	Diferentes tipos de velocidade, golpes de arco e articulação	Domínio da velocidade de arco, procurando uma boa emissão de som		Trabalhar antecipação de dedos da mão esquerda, recorrendo a padrões rítmicos	Folhas do 1ºand. da Suite em Sib	Avaliação do desempenho na aula através da observação direta	35' - dedicado à leitura do andamento
	Exploração de diferentes dinâmicas e cores sonoras	Domínio das dinâmicas e de diferentes tipos de cor de som					15' - dedicado à leitura em conjunto

Descrição da aula:

A aula teve início com um breve discurso de 5 minutos na sala 17 entre a docente e as alunas. Durante a reunião, a professora estipulou que para uma mais rápida

e fluída leitura do andamento e das futuras obras, o grupo seria dividido em dois, permitindo assim que a docente Rita Pereira trabalhasse com as discentes de flauta, piano e trompete e que eu trabalhasse com a aluna de violino.

Depois de informadas, vir-se-ia a dar início ao trabalho de leitura da obra com os respetivos professores.

Para uma melhor perceção do trabalho realizado pela aluna, decidi questiona-la se esta já fizera algum tipo de preparação durante o seu estudo diário (marcação de dedilhações, ligaduras e arcadas). Prontamente, a discente respondeu-me que apenas fizera pequenas marcações de dedilhações, uma vez que a docente lhe tinha informado que seria eu a marcar todas as alterações.

De seguida iniciei o trabalho de reforço da aprendizagem do primeiro andamento, onde utilizaria o metrónomo como auxiliar de estudo (semínima = 60, aumentando progressivamente até 80). Acabaria também por alterar certas arcadas (ex: compasso 29 - 31; comp. 48 - 51), a trabalhar algumas características musicais (dinâmicas e fraseado; ex: comp. 48 - 54) e técnicas (articulações e velocidades do arco; ex: comp. 43).

Decorridos cerca de 40 minutos de trabalho de leitura comigo, a professora Rita Pereira acabou por vir à sala solicitar que se fizesse agora um ensaio em conjunto. Pediu também para que eu tocasse com ela no tempo restante da aula para que a aluna de violino atingisse uma maior segurança.

Volvidos os últimos 15 minutos a docente deu por terminada a aula.

Planificação da aula coadjuvada e assistida de Música de Câmara						
Disciplina	Música de Câmara	Salas	16 e 17	Duração	60 min.	Conteúdos abordados
Professores	Rita Pereira e Pedro Gomes		Aula	7	Suite em si bemol, 1ºand. “Seguedille” – J. Amberg Melody of Piece – F. le Roy	
Período	2º	Data	20-03-2019	Hora		
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas	Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Conhecimento da articulação do arco a aplicar, da indicação do tempo, da figuração rítmica e das dinâmicas	Domínio das várias posições (Iª e IIIª)	Domínio nas mudanças de posição e afinação	Executar os andamentos de forma lenta e a tempo, utilizando o metrónomo	Estante	Pontualidade e Assiduidade	5` - dedicado à preparação e afinação do instrumento
Conhecimento da estrutura da nova peça	Conhecimento da afinação correta	Domínio do staccato, <i>detaché</i> e <i>legato</i>	Trabalhar antecipação de dedos da mão esquerda, recorrendo a padrões rítmicos	Lápis e borracha	Comportamentos e atitudes	40` - dedicado à leitura do andamento e da nova peça
	Diferentes tipos de velocidade, golpes de arco e articulação	Domínio da velocidade de arco, procurando uma boa emissão de som	Trabalhar as passagens tecnicamente mais difíceis, nota a nota	Metrónomo	Avaliação do desempenho na aula através da observação direta	15` - dedicado à leitura em conjunto
	Exploração de diferentes dinâmicas e cores sonoras	Domínio das dinâmicas e de diferentes tipos de cor de som		Folhas do 1ºand. da Suite em Sib		
				Folha da peça Melody of Piece		

Descrição da aula:

Como estipulado pela docente Rita Pereira durante a aula da semana passada, o quarteto foi dividido em dois, permitindo assim um trabalho mais eficiente na leitura e preparação das obras.

Distribuídos pelas salas e, uma vez que a discente apresentava ser um pouco tímida, achei por bem iniciar a aula pelo andamento que fizéramos anteriormente com o intuito de a motivar e observar o trabalho que ela conseguiu ou não fazer durante a semana. Questionei-a também se seria possível com o auxílio do metrónomo apresentar já todo o andamento à velocidade pedida pela professora ($\downarrow = 80$). A aluna foi célere e prontamente respondeu que sim. Após essa afirmação pedi-lhe então que desse início ao andamento.

Apesar de estar nervosa durante a realização, verificou-se que a aprendiz tinha efetivamente realizado um bom trabalho de casa. No entanto, nas secções onde estavam escritas semicolcheias (exemplo compassos 12 – 15; 34 – 38), a aluna esteve sempre um

pouco precipitada. Para combater essa falha e como meio de ajuda utilizou-se o metrônomo. Pedi primeiramente que solfejasse e que depois tocasse comigo de forma a ter uma maior capacidade auditiva em relação à pulsação (estes exercícios, apesar de demorados, iriam ter um impacto imediato quando lhe pedi novamente para tocar, uma vez que instintivamente a aluna conseguiu manter o tempo desejado).

Logo após as correções das passagens que acarretavam uma maior preocupação, passar-se-ia à leitura da nova peça “*Melody of Piece*” de Felix le Roy. Neste contexto, e uma vez que grande parte do tempo possível de ensaio já se tinha esgotado, decidi em conjunto com a aluna aproveitar para ler apenas desde do compasso 1 até ao 19.

Durante o tempo de estudo acabaríamos por debater articulações, possíveis arcadas e dedilhações, sempre com a preocupação de instigar o raciocínio e de arranjar as melhores alternativas técnicas e musicais para a aluna.

Após a realização deste trabalho viríamos a juntar-nos ao restante grupo.

Antes de precedermos ao ensaio, em conversa com a professora, estabelecemos que iria ficar à beira da aluna de violino de feição a ajudá-la nas entradas e em possíveis falhas de ritmos.

Uma vez que não se veio a verificar grandes dificuldades na leitura em conjunto, a pedagoga daria por terminada a aula.

5.4.2. 3º Período (23 de abril a 14 de junho de 2018)

Planificação da aula coadjuvada e assistida de Música de Câmara							
Disciplina	Música de Câmara	Salas	16 e 17	Duração	60 min.	Conteúdos abordados	
Professores	Rita Pereira e Pedro Gomes			Aula	8	Caprice op.79 – Camille Saint-Saëns Suite em si bemol, 1ºand. “Seguedille” – J. Amberg Melody of Piece – F. le Roy	
Período	3º	Data	24-04-2019	Hora	20h00 – 21h00		
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Conhecimento da articulação do arco a aplicar, da indicação do tempo, da figuração rítmica e das dinâmicas	Domínio das várias posições (Iª e IIIª)	Domínio nas mudanças de posição e afinação		Executar a leitura do andamento de forma lenta, utilizando o metrónomo	Estante	Pontualidade e Assiduidade	5` - dedicado à preparação e afinação do instrumento
Conhecimento da estrutura da nova peça	Conhecimento da afinação correta	Domínio do <i>staccato</i> , <i>detaché</i> e <i>legato</i>			Lápis e borracha	Comportamentos e atitudes	15` - dedicado à audição da nova peça
	Diferentes tipos de velocidade, golpes de arco e articulação	Domínio da velocidade de arco, procurando uma boa emissão de som		Trabalhar as passagens tecnicamente mais difíceis, nota a nota	Metrónomo	Avaliação do desempenho na aula através da observação direta	20` - dedicado à leitura em conjunto
	Exploração de diferentes dinâmicas	Domínio das dinâmicas			Computador		10` - dedicado à leitura em conjunto das antigas peças

Descrição da aula:

A aula de hoje iniciou-se com um atraso de 10 minutos devido às alunas terem assistido a um concerto que decorria no auditório principal da academia.

Após o término do mesmo, e já distribuídas pelas salas conforme a professora Rita tinha estipulado, dei início à aula.

Depois de verificar que a aluna estava um pouco introvertida, decidi falar com ela sobre as férias da páscoa. Durante a conversa acabaria por abordar o tema da nova peça, realçando que apesar de ser uma obra ligeiramente grande, não apresentava ser muito difícil.

Posto isto, e tendo a partitura na mão, decidi colocar a obra através do meu computador, de maneira a que a ouvíssemos e analisássemos os possíveis compassos

que poderiam ser mais trabalhosos para a aluna, quer a nível técnico quer a nível musical.

De seguida à audição de toda a obra, e uma vez que me tinha sido entregue no próprio dia a peça, principiei o trabalho em conjunto. Para uma leitura mais regular e limpa possível, decidi tirar todas as ligaduras e utilizar como auxiliar de estudo o metrónomo ($\downarrow = 40$). No entanto, apesar de realizar estas mudanças fui sempre pedindo que a aluna não perdesse a articulação pedida pelo compositor.

No decorrer deste trabalho e, após verificar que a aluna estava a corresponder ao que lhe ia pedindo, decidi aumentar a velocidade ($\downarrow = 50$).

Faltando cerca de 10 minutos para o final, a docente interrompeu a aula pedindo que dispensasse a aluna de maneira a que ela ainda tocasse as duas obras que já tinham sido trabalhadas no período anterior. Após o breve ensaio em conjunto, a professora daria por terminada a aula.

No entanto, pediu às alunas que realizassem um trabalho mais específico nesta nova obra, de forma a que se conseguisse juntar todo o quarteto o mais rapidamente possível.

Planificação da aula de Música de Câmara						
Disciplina	Música de Câmara	Sala	16	Duração	60 min.	Conteúdos abordados
Professora	Rita Pereira			Aula	9	Organização e estruturação das consequentes aulas até à prova de avaliação de final de período
Período	3º	Data	08-05-2019	Hora	20h00 – 21h00	

Descrição da aula:

A aula de hoje teve como particularidade a não lecionação da mesma, uma vez que, à última da hora, a professora Rita Pereira foi avisada pelas alunas que estas teriam uma atividade extracurricular inserida no âmbito escolar.

Dada a circunstância, a docente decidiu conversar comigo com a intenção de organizar e planificar as próximas aulas até à prova do 3º período (29-05-2019). Na planificação abaixo consta a organização baseada nesse mesmo diálogo.

Após serem debatidos todos os pormenores, a pedagoga dispensar-me-ia mais cedo da aula.

Planificação da aula de Música de Câmara

Disciplina	Música de Câmara	Sala	16 e 17	Duração	60 min.	Conteúdos abordados
Professores	Rita Pereira e Pedro Gomes			Aula	10	Melody of Piece – F. le Roy Suite em si bemol, 1ºand. “Seguedille” – J. Amberg
Período	3º	Data	15-05-2019	Hora	20h00 – 21h00	
Tempo	30` - dedicado ao aprimoramento de competências técnicas e musicais e esclarecimento de dúvidas 30` - dedicado ao trabalho em quarteto					

Planificação da aula de Música de Câmara

Disciplina	Música de Câmara	Sala	16 e 17	Duração	60 min.	Conteúdos abordados
Professores	Rita Pereira e Pedro Gomes			Aula	11	Melody of Piece – F. le Roy Suite em si bemol, 1ºand. “Seguedille” – J. Amberg
Período	3º	Data	22-05-2019	Hora	20h00 – 21h00	
Tempo	15` - dedicado ao aprimoramento de competências técnicas e musicais e esclarecimento de dúvidas 45` - dedicado ao trabalho em quarteto					

Planificação da aula coadjuvada e assistida de Música de Câmara							
Disciplina	Música de Câmara	Salas	16 e 17	Duração	60 min.	Conteúdos abordados	
Professores	Rita Pereira e Pedro Gomes			Aula	10	Suite em si bemol, 1ºand. “Seguedille” – J. Amberg	
Período	3º	Data	15-05-2019	Hora	20h00 – 21h00		
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Conhecimento da articulação do arco a aplicar, da indicação do tempo, da figuração rítmica e das dinâmicas	Domínio das várias posições (Iª e IIIª)	Domínio nas mudanças de posição e afinação		Executar a leitura do andamento de forma lenta	Estante	Pontualidade e Assiduidade	5' - dedicado à preparação e afinação do instrumento
	Conhecimento da afinação correta	Domínio do <i>staccato</i> , <i>detaché</i> e <i>legato</i>		Trabalhar as passagens tecnicamente mais difíceis, nota a nota	Lápis e borracha		
	Diferentes tipos de velocidade, golpes de arco e articulação	Domínio da velocidade de arco, procurando uma boa emissão de som		Executar em cordas soltas as articulações pretendidas	Metrónomo	Avaliação do desempenho na aula através da observação direta	15' - dedicado à leitura em conjunto
	Exploração de diferentes dinâmicas	Domínio das dinâmicas		Reproduzir vocalmente pequenos trechos musicais	Folhas do 1ºand. da Suite em Si bemol		
Exploração do fraseado					Folha da peça Melody of Piece		

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com a afinação do violino. Depois de realizada a tarefa, questionei a aluna se teve alguma dificuldade durante o seu estudo em casa. A discente prontamente afirmou que teve apenas pequenas dúvidas em dois trechos devido a não ter total certeza na dedilhação, trechos esses que seriam trabalhados mais tarde.

Depois de relatada a informação deu-se início à execução da obra, mais especificadamente do compasso 1 ao 84.

Após a apresentação foi possível perceber algumas arduidades relacionadas com:

- Pulsação;
- Afinação das secções mais rápidas;
- Fraseado.

De modo a que a aluna estruturasse o ritmo inerente à passagem (exemplo: compasso 39 - 46), foi realizado primeiramente um trabalho em conjunto de solfejo num tempo mais lento e com o auxílio de um metrónomo até que o ritmo fosse

completamente assimilado. Depois de realizado o exercício de forma repetida, foi sugerido que na execução prática do excerto, a discente tivesse algum cuidado na procura de uma melhor qualidade de som apesar de toda a passagem ser em *pp*.

Para além deste exercício foi necessária a revisão de alguns compassos em que a aluna apresentava algumas falhas na leitura de notas. Foi aconselhado à aprendiz que nesses mesmos trechos colocasse a dedilhação ou alterações sobre algumas notas de forma a facilitar a leitura. Esta abordagem rentabilizaria o tempo e diminuiria o número de execuções erradas. Foi efetuado também um exercício de afinação da mesma passagem, que consistia na execução das notas originalmente escritas, utilizando um arco por nota e sem ritmo.

No final do estudo foi necessário fazer apropriação e reforço do fraseado, uma vez que, praticamente todo o andamento estava com um som “mecanizado” e “sem vida”. Para isso, foram por mim descritas algumas ideias e imagens que em certos momentos a obra fazia transparecer quando ouvida/tocada. Depois de sintetizados todos os aspetos a reter sobre algumas passagens, a aluna executou novamente todo o excerto no tempo original.

Após todo este trabalho, a aluna acabaria por realizar ensaio com o restante grupo que estava a ser dirigido pela professora Rita. Durante este momento seriam aperfeiçoados aspetos rítmicos e de afinação.

Professora: Rita Pereira	Data: 22-05-2019	Aula: 11
Disciplina: Música de câmara	Sala: 17	Horário: 20h00 – 21h00
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- J. Amberg – 1º andamento da Suite em si bemol
- F. le Roy – Melody of Peace

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com a afinação dos instrumentos. Depois de realizado, a docente Rita Pereira clarificou que a aula seria dividida em dois momentos. O primeiro seria a exposição integral das obras e o segundo seria efetuado um trabalho de reflexão e aperfeiçoamento da performance do grupo.

Após a execução do 1º andamento da suite, a professora acabaria por enunciar os aspetos que não foram realizados da melhor forma, apesar da crescente melhoria na simbiose do grupo:

- Dinâmicas;
- Pulsação;
- Articulações.

De maneira a tentar corrigir estes aspetos, a pedagoga pediu às alunas que tivessem um maior cuidado nas passagens e que tivessem a preocupação de ouvir aquilo que as colegas estão a realizar pois, muitas das articulações ou dinâmicas estavam a ser executadas pela “amiga do lado”. Depois de explicada a situação seria tratada com uma maior minúcia os pontos anteriormente referidos. No seguimento desta medida foram executados, num tempo mais lento, os seguintes trechos (comp. 8 – 10; comp. 33 – 38; comp. 71 – 75) onde, durante as suas execuções, a professora ia verbalizando as correções que achasse necessário. Com este exercício foi possível que cada um dos elementos do grupo conseguisse equilibrar a afinação/carácter e por sua vez a pulsação de acordo com as colegas, obrigando-as à audição e correção destas vertentes.

De seguida, o quarteto daria início à apresentação da peça *Melody of Piece*. Neste momento musical protagonizado pelo grupo viriam a surgir novas características técnico-musicais que seriam necessário aperfeiçoar. A correção iniciou-se com a chamada de atenção da pedagoga para a execução de uma correta afinação da secção introdutória da peça entre o violino e o piano. A desafinação gerada em algumas notas (dó e sol, na 1ª posição) no instrumento de cordas comprometia, deste modo, a perfeita união entre os dois. Mais tarde viria a ser igualmente corrigida a transição da colocação da surdina na trompete, uma vez que a discente estava a demorar demasiado tempo.

Na secção final da obra relativa aos *pizzicatos* do violino, a professora voltaria a alertar a aluna para que esta os percutisse de uma forma mais calma, sem criar precipitação e alteração no tempo.

Professora: Rita Pereira	Data: 29-05-2019	Aula: 12
Disciplina: Música de câmara	Sala: Auditório	Horário: 20h00 – 21h00
Aula assistida		

Descrição da aula:

A aula de hoje teve como particularidade a observação da realização da prova relativa ao 3º período.

Após a performance do grupo viria a ser ponderada e discutida, entre os professores, a nota geral. Chegou-se ao consenso da atribuição de 17 valores, mais um que na prova do 2º período.

6. Relatórios das atividades organizadas

Descrição

O planeamento e participação das atividades na instituição de acolhimento têm como objetivos primordiais, contribuir com episódios dinâmicos no ceio da comunidade escolar, bem como, a relação interpessoal com os alunos e os docentes.

6.1. Aulas Coletivas

A participação e organização das aulas coletivas foram propostas pelo docente Tiago Santos na primeira reunião, em que foi traçado todo o Plano Anual de Formação do Aluno em Estágio.

Para este tipo de atividade, foi-me pedido pelo professor que organizasse e planificasse os horários e o tempo que cada aluno/a teria para apresentar o seu programa.

O objetivo das aulas coletivas, conforme o professor Tiago, é a simulação de uma prova ou audição tendo por consequente fomentar a capacidade crítica e construtiva dos alunos após a prestação dos colegas.

Apesar dos esforços realizados, grande parte das datas previstas para a realização das aulas tiveram de ser alteradas devido a compromissos profissionais por parte do professor orientador ou por número insuficiente de alunos.

Na planificação abaixo consta uma organização baseada no grau e disponibilidade dos alunos. O que significa que tive como intenção ordená-los por grau crescente sempre que possível.

Planificação e Coadjuvação da 1ª aula coletiva

Disciplina	Violino	Salas	10 e 12	Duração	120 minutos
Professor	Tiago Santos e Pedro Gomes			Data	12-01-2019
Período	1º	Aula nº	1	Hora	09h00 – 11h00
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras • Estante • Lápis e borracha 				
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Pontualidade e Assiduidade • Comportamentos e atitudes • Avaliação do desempenho na aula através da observação direta 				
Tempo	<ul style="list-style-type: none"> • 1` - Dedicado à preparação e afinação do instrumento • 10` - Dedicado à apresentação do programa • 5` - Dedicado à reflexão crítica 				
Alunos	Grau	Hora	Repertório		
Aluno/a 1	2º	09h00 – 09h15	Escalas de ré maior e respetivos arpejos Musette nº2 – Livro Suzuki volume 2		
Aluno/a 2	2º	09h15 – 09h30	Escalas de ré maior e respetivos arpejos		
Aluno/a 3	3º	09h30 – 09h45	Escalas de dó maior e respetivos arpejos Estudo nº6 – Kreutzer Tarantelle nº4 op. 22 em lá menor – H. Vieuxtemps		
Intervalo					
Aluno/a 4	4º	10h00 – 10h15	Escalas de sol maior e respetivos arpejos Estudo nº5 – Leonard Estudo nº13 – Kreutzer		
Aluno/a 5	4º	10h15 – 10h30	Escalas de sol maior e respetivos arpejos		
Aluno/a 6	6º	10h30 – 10h45	Escalas de sol maior e respetivos arpejos Estudo nº9 – Kreutzer Estudo nº21 – Fiorillo Concerto nº 4 em sol maior, 1º andamento – Haydn		
Aluno/a 7	7º	10h45 – 11h00	Escalas de si maior e respetivos arpejos Estudo nº9 – Fiorillo Estudo nº12 - Kreutzer		

O tempo disponível para cada atuação era de 1 minuto para afinação do instrumento + 10 minutos de performance + 5 minutos para a reflexão crítica dos colegas e docente.

De salientar, que na aula coletiva respectiva a este dia, durante as performances dos alunos, aqueles que o docente achasse que tinham de melhorar algum dos pontos, eram reencaminhados para mim de maneira a poder ajudá-los.

A tabela em baixo apresenta o tempo e os alunos que estiveram comigo a ter a aula de apoio.

Alunos	Grau	Hora	Repertório
Aluno/a 1	2º	09h15 – 09h45	Escalas de Ré maior e respetivos arpejos Musette nº2 – Livro Suzuki Vol.2
Aluno/a 4 e Aluno/a 5	4º	10h30 – 10h55	Escalas de sol maior e respetivos arpejos

Volvidas umas semanas, decorreu a 2ª aula coletiva planificada tal como estava conjecturada no plano anual de formação do aluno.

A sessão teve lugar na sala 12 da AMPB e teve a duração de 120 minutos incluindo apenas com a presença de 6 dos 8 alunos da classe do docente Tiago Santos.

O tempo para cada aluno/a variou consoante o grau, tendo os alunos/as do primeiro ao 2º graus cerca de 1 minuto para afinação do instrumento + 10 minutos para performance + 5 para reflexão e os alunos do 3º até ao 7º graus 1 minuto para afinação + 15 para performance + 5 para reflexão dos colegas e esta aula tinha como objetivo principal, perceber se durante os poucos dias de diferença entre a 1ª aula e a 2ª, existiram melhorias nas performances/atitudes dos alunos/as, uma vez que no final do mês de fevereiro iriam decorrer as provas semestrais.

Na tabela em baixo é apresentada os alunos que participaram na atividade.

Planificação da 2ª aula coletiva					
Disciplina	Violino	Sala	12	Duração	120 min.
Professor	Tiago Santos			Data	02-02-2019
Período	2º	Aula nº	2	Hora	09h00 – 11h00
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras • Estante • Lápis e borracha 				
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Pontualidade e Assiduidade • Comportamentos e atitudes • Avaliação do desempenho na aula através da observação direta 				
Tempo	<ul style="list-style-type: none"> • 1` - Dedicado à preparação e afinação do instrumento • 10` - Dedicado à apresentação do programa • 5` - Dedicado à reflexão crítica 				
Alunos	Grau	Hora	Repertório		
Aluno/a 1	2º	09h00 – 09h15	Escalas de ré maior e respetivos arpejos Estudo nº 1 - Wholfhart Estudo nº 2 - Wholfhart Musette nº2 – Livro Suzuki Vol.2		
Aluno/a 2	2º	09h15 – 09h35	Escalas de sol maior e respetivos arpejos Estudo nº13 – Kreutzer Estudo nº7 – Kreisler		
Aluno/a 3	3º	09h35 – 09h55	Escalas de dó maior e respetivos arpejos Estudo nº6 – Kreutzer Estudo nº8 – Kreutzer Partita nº3 em mi maior, “Gigue” – J. S. Bach		
Intervalo					
Aluno/a 4	4º	10h00 – 10h20	Escalas de sol maior e respetivos arpejos Estudo nº5 – Leonard Estudo nº13 – Kreutzer Concerto nº6 em lá menor, 2º andamento – Vivaldi		
Aluno/a 5	6º	10h20 – 10h40	Escalas de sol maior e respetivos arpejos Estudo nº9 – Kreutzer Estudo nº21 – Fiorillo Concerto nº 4 em sol maior, 1º andamento – Haydn		
Aluno/a 6	7º	10h40 – 11h00	Escalas de si maior e respetivos arpejos Estudo nº9 – Fiorillo Estudo nº12 - Kreutzer		

No início do 3º período realizou-se a 3ª aula coletiva. Esta sessão decorreu como habitual na sala 12 AMPB e teve como objetivo a preparação para a prova respetiva ao

mesmo período, tendo como duração 90 minutos, abrangendo todos os alunos da classe do docente Tiago Santos.

O tempo de cada performance foi de 1 minuto para afinação do instrumento + 6 minutos de performance + 3 minutos de comentários críticos dos colegas e docente.

Após a atuação de todos os discentes, o professor Tiago aproveitou os últimos 10 minutos da aula para abordar de forma geral as variadas técnicas faladas na sessão com vista a que os alunos usem no estudo diário.

Planificação da 3ª aula coletiva					
Disciplina	Violino	Sala	11	Duração	80 min.
Professor	Tiago Santos			Data	04-05-2019
Período	3º	Aula nº	3	Hora	09h00 – 10h30
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras • Estante 				
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Pontualidade e Assiduidade • Comportamentos e atitudes • Avaliação do desempenho na aula através da observação direta 				
Tempo	<ul style="list-style-type: none"> • 1` - Dedicado à preparação e afinação do instrumento • 6` - Dedicado à apresentação do programa • 3` - Dedicado à reflexão crítica 				
Alunos	Grau	Hora	Repertório		
Aluno/a 1	1º	09h00 – 09h10	Minuet nº3 – Livro Suzuki Vol.1 “Happy Farmer” - Livro Suzuki Vol.1		
Aluno/a 2	2º	09h10 – 09h20	Escalas de Fá maior e respetivos arpejos Estudo nº8 – H. Sitt		
Aluno/a 3	2º	09h20 – 09h30	Escalas de Mi maior e respetivos arpejos Estudo nº15 – Wholfhart		
Aluno/a 4	3º	09h30 – 09h40	Tarantelle nº4 op. 22 em Lá menor – H. Vieuxtemps Partita nº3 em Mi maior, “Gigue” – J. S. Bach		

Aluno/a 5	4º	09h40 – 09h50	Escalas de Mi maior e respetivos arpejos Estudo nº19 – Kayser
Aluno/a 6	4º	09h50 – 10h00	Escalas de Mi maior e respetivos arpejos Estudo nº19 – Kayser
Aluno/a 7	6º	10h00 – 10h10	Escalas de Lá maior e respetivos arpejos Estudo nº10 – Fiorillo
Aluno/a 8	7º	10h10 – 10h20	Escalas de Ré maior e respetivos arpejos Estudo nº26 – Kreutzer

Volvidas duas semanas, seria realizada a 4ª e última aula coletiva. Esta sessão de partilha musical decorreu como de costume na sala 12 da AMPB e teve como principal objetivo, apresentar o programa que seria efetuado na prova do mesmo período. Esta teve como duração 120 minutos, abrangendo apenas 6 dos 8 alunos da classe do professor Tiago Santos.

O tempo de cada performance foi cerca de 1 minuto para afinação do instrumento + 15 a 20 minutos de performance + 3 minutos de comentários críticos dos colegas e docente.

Após a atuação de todos os aprendizes, o professor Tiago aproveitou os últimos minutos da aula para fazer um apanhado geral de todo o ano, tendo abordado o empenho e as aprendizagens envolvidas, na realização deste tipo de atividade.

Planificação da 4ª aula coletiva					
Disciplina	Violino	Sala	11	Duração	120 min.
Professor	Tiago Santos			Data	25-05-2019
Período	3º	Aula nº	4	Hora	09h00 – 11h00
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras • Estante 				
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Pontualidade e Assiduidade • Comportamentos e atitudes • Avaliação do desempenho na aula através da observação direta 				
Tempo	<ul style="list-style-type: none"> • 1` - Dedicado à preparação e afinação do instrumento • 15` a 20` - Dedicado à apresentação do programa • 3` - Dedicado à reflexão crítica 				
Alunos	Grau	Hora	Repertório		
Aluno/a 1	2º	09h00 – 09h15	Escalas de Fá maior e respetivos arpejos Estudo nº8 – H. Sitt		
Aluno/a 2	2º	09h15 – 09h30	Escalas de Mi maior e respetivos arpejos Estudo nº15 – Wholfhart		
Aluno/a 3	3º	09h30 – 09h50	Tarantelle nº4 op. 22 em Lá menor – H. Vieuxtemps Partita nº3 em Mi maior, “Gigue” – J. S. Bach		
Intervalo					
Aluno/a 4	4º	10h05 – 10h20	Escalas de Mi maior e respetivos arpejos Estudo nº19 – Kayser		
Aluno/a 5	6º	10h20 – 10h40	Escalas de Lá maior e respetivos arpejos Estudo nº10 – Fiorillo		
Aluno/a 6	7º	10h40 – 11h00	Escalas de Ré maior e respetivos arpejos Estudo nº26 – Kreutzer		

6.2. Masterclasse de Violino



Figura 9- Fotografia captada durante a masterclasse com a violinista Anne Vitorino d`Almeida⁷.

A masterclasse de violino decorreu durante os dias 25, 26 e 27 de janeiro de 2019 com a violinista convidada Anne Victorino d`Almeida (atualmente professora na Academia Musical dos Amigos das Crianças e Escola de Música do Conservatório Nacional).

A participação nesta atividade podia ser caracterizada como executante ou ouvinte, e nela poderiam participar alunos internos ou externos da AMPB.

Os certificados seriam entregues no último dia (domingo) no final de cada aula.

Dos executantes, oito eram internos (três do 2º de iniciação, um do 1º grau, uma do 2º grau, dois do 3º grau e uma do 8º grau), e outros oito externos (um do 4º de iniciação, uma do 4º grau, uma do 5º grau, duas do 6º grau, duas do 7º grau e um do 8º grau).

Os horários foram, sexta-feira das 14h30 às 19h55, sábado das 09h00 às 13h00 e das 14h15 às 20h25 e domingo das 09h00 às 12h55 e das 14h15 às 20h30. Cada aluno/a

⁷ Fotografia da autoria do investigador

teve a possibilidade de usufruir de duas aulas com a duração de 40 minutos (I ao IV de iniciação) ou, 45 minutos (1º ao 8º grau).

O horário, o cartaz e *flyer* assim como os certificados encontram-se no anexo 6.

7. Reflexão Final

Após findar o período de estágio na AMPB pude concluir que esta foi uma experiência de grande crescimento pessoal e profissional. Saliento o contributo de todo o pessoal que acompanhou, de forma direta ou indireta, este projeto. Essa participação contribuiu de forma exponencial para o desenvolvimento integral dos principais domínios do exercício da docência enquanto professor estagiário. Desta forma, durante o contacto direto com a prática de ensino, foi-me possível constatar que o docente deve, antes de tudo, compreender o contexto em que se deparam os discentes, respeitando-os e adaptando as metodologias de ensino aos seus objetivos, singularidades e limitações, contribuindo assim, de forma gradual, para o seu crescimento cognitivo, técnico-performativo e socio afetivo. Neste sentido, observar, adaptar e orientar as aprendizagens de ensino aos discentes fez com que me sentisse uma peça chave na evolução das múltiplas competências inerentes à aprendizagem violinística dos alunos.

No que concerne aos objetivos gerais, tanto nas aulas individuais de instrumento como nas aulas de classe de conjunto, os educandos revelaram-se educados e respeitosos com os seus docentes e sensíveis ao desenvolvimento das aprendizagens, à forma com que eram abordados os conteúdos, assim como os trabalhavam durante o estudo individual.

Esta perceção de responsabilidade e autonomia sobre a aquisição de conhecimento tornou-se, ao longo de todo o período escolar, mais evidente à medida que os alunos tomavam consciência das suas necessidades perante os objetivos estipulados por eles próprios e pelo professor.

Relativamente aos objetivos específicos, pode-se afirmar de forma global que estes foram atingidos com sucesso nas classes de conjunto, assim como na aula individual do Aluno B. Por outro lado, o domínio e coordenação motora, âmbito sonoro, afinação e autorregulação do estudo apenas foram atingidos satisfatoriamente pelo Aluno A a partir de meados do 2º período escolar.

No que se refere às atividades de organização e participação ativa na AMPB, destaco a masterclasse, que presenteou, tanto aos discentes como docentes, diversas metodologias e estratégias de ensino para a aprendizagem individual como para a docência das aulas de instrumento.

A professora Anne Victorino d'Almeida demonstrou ser uma regente muito afável, disponível e pronta a clarificar qualquer questão da plateia assim como dos próprios alunos que nela participaram. Com agrado de todos os ouvintes e executantes, este foi um exercício que promoveu a expansão do conhecimento individual e desenvolvimento das pedagogias de ensino e estratégias de autoaprendizagem dos alunos.

Como professor estagiário nesta instituição de acolhimento procurei sempre auxiliar dentro do possível, todo o corpo docente e não docente para o crescimento contínuo desta comunidade escolar. Em consideração aos meus deveres como docente, tomei como princípio a observação, reflexão e análise constante das pedagogias de ensino que adotava, de modo a que as minhas ações fomentassem e incutissem nos alunos o entusiasmo pelo mundo da música.

8. Referências Bibliográficas

- De Kegel, I. D. (2010). Construct validity of the assessment of balance in children who are developing typically and in children with hearing impairments. *Phys Ther.*, 1783–1794.
- Frank, C. A. (2007). Queixas musculoesqueléticas em músicos: Prevalência e fatores de risco [Musculoskeletal complaints in musicians: Prevalence and risk factors]. *Rev Bras Reumatol.*, 88-196.
- Streda, J. G. (1972). Morphological and functional changes in the spine of members of the philharmonic orchestra. *Ceskoslov Radiol*, 325-331.
- Abreu-Ramos, A. M. (2007). Lifetime prevalence of upper-body musculoskeletal problems in a professional-level symphony orchestra: age, gender, and instrument-specific results. *Med Probl Perform Art.*, 97–104.
- Wirth, C. K. (2013). Spine Day 2012: spinal pain in Swiss school children—epidemiology and risk factors. *BMC Pediatr.*, 159.
- Baadjou, V., Eijdsden-Besseling, V., Verbunt, J., Bie, R., Geers, R. P. J., Smeets, R., & Seelen, H. (2017). Playing the Clarinet: Influence of Body Posture on Muscle Activity and Sound Quality. *Medical problems of performing artists*, 32, 125-131. doi:10.21091/mppa.2017.3021
- Blanco-Piñeiro, P., Díaz-Pereira, M. P., & Martínez, A. (2015). Common postural defects among music students. *J Bodyw Mov Ther*, 19(3), 565-572. doi:10.1016/j.jbmt.2015.04.005
- Spahn, C. W. (2014). Comparing violinists' body movements while standing, sitting, and in sitting orientations to the right or left of a music stand. *Med Probl Perform Art.*, 86–93.
- Daniels, E. (2016). Logistical Factors in Teachers' Motivation. *The Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas*, 61-66.
- Queiroz de Andrade, J. M. (2000). Artista-atleta: Reflexoes sobre a utilização do corpo na performance dos instrumentos de cordas [Reflections on the use of the body in the performance with string instruments]. *Per Musi BH.*, 118-128.

- Carini, F. M. (2017). Posture and posturology, anatomical and physiological profiles: Overview and current state of art. *Acta bio-medica: Atenei Parmensis.*, 11-16.
- O'Brien, F. (1970). Behavioral engineering: Control of posture by informational feedback. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 235-240.
- Fry, H. (1986). Incidence of overuse syndrome in the symphony orchestra. *Med Probl Perform Art.*, 51–55.
- Lee, H-S. (2013). Musicians' medicine: musculoskeletal problems in string players. *Clin Orthop Surg.*
- Hansen, P. A., & Reed, K. (2006). Common musculoskeletal problems in the performing artist. *Phys Med Rehabil Clin N Am*, 17(4), 789-801. doi:10.1016/j.pmr.2006.08.001
- Hash, F. (2021). Remote Learning in School Bands During the COVID-19 Shutdown. *Journal of Research in Music Education*, 68(4) 381–397
- Foxman, I. (2006). Musician health and safety: preventing playing-related musculoskeletal disorders. *AAOHN.*
- Gori, L. (2005). Posturology. Methodological problems and scientific evidence. *Posturology.*, 89-91.
- Larsson, E. (2017). Musiklärarens motivationsnivåer. . *Music Ed. Musikhögskolan Ingesund.*
- Li, M., Savvidou, P., Willis, B., & Skubic, M. (2014). Using the Kinect to detect potentially harmful hand postures in pianists. 2014, 762-765. doi:10.1109/EMBC.2014.6943702
- Lima, R. C., Pinheiro, T. M., Dias, E. C., & de Andrade, E. Q. (2015). Development and prevention of work related disorders in a sample of Brazilian violinists. *Work*, 51(2), 273-280. doi:10.3233/wor-141904
- Dolphens, M. (2015). Factors associated with low back and neck pain in young adolescence: a multivariable modeling study. *Physiother*, 101: e1090–e1091.

- Schwarz, M. L. (1970). Application of delayed reinforcement procedures to the behavior of an elementary school child. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 85-96.
- Marasca, A., Yates, D., Schneider, A., Feijó, L. & Bandeira, D. (2020). Psychological assessment online: repercussions of the new coronavirus (COVID-19) pandemic on remote practice and distance teaching. *Estud. psicol. (Campinas)* vol.37
- Medina, B. (2012). El movimiento voluntario y su automatización. *Educ Física Deporte*, 2.
- Dib, N. E. (2007). The Effects of Verbal Instruction, Modeling, Rehearsal, and Feedback on Correct Posture During Flute Playing.
- Ohlendorf, D., Wanke, E. M., Filmann, N., Groneberg, D. A., & Gerber, A. (2017). Fit to play: posture and seating position analysis with professional musicians - a study protocol. *J Occup Med Toxicol*, 12, 5. doi:10.1186/s12995-017-0151-z
- Ludwig, O. (2016). Changes in habitual and active sagittal posture in children and adolescents with and without visual input—implications for diagnostic analysis of posture. *J Clin Diagn Res*, 10: SC14–SC17.
- Blanco-Piñeiro, P. D. (2017). The Variation of Posture Quality Across Musical Instruments and Its Impact During Performances: Musicians, body posture and musical instrument. *International Journal of Occupational Safety and Ergonomics*. Obtido de <http://dx.doi.org/10.1080/10803548.2017.1298277~>
- Ramella, M., Fronte, F., & Converti, R. M. (2014). Postural disorders in conservatory students: the Diesis project. *Med Probl Perform Art*, 29(1), 19-22. doi:10.21091/mppa.2014.1005
- Jackendoff, R. (2006). The capacity for music: What is it, and what's special about it? *Elsevier*.
- Klein-Vogelbach, A.. (2010). Interpretación musical y postura corporal [Musical performance and body posture]. *Madrid, Akal*.

- Klein, S. (2014). The Alexander Technique and musicians: a systematic review of controlled trials. *Complementary and Alternative Medicine*, 14: 414.
- Saputra, O., Utomo, U. & Florentinus, T. (2020). An innovation of music art learning media in the covid-19 pandemic to develop student character. *Journal of arts education* (2), 155-163
- Schlenger, M. (2006). Feldenkrais method, Alexander technique, and yoga– body awareness therapy in the performing arts. *Phys Med Rehabil Clin N Am*, 865–875.
- Scoppa, F. (2000). Posturology: from nonlinear dynamics to transdisciplinarity. *Otoneurologia*, 15: 28-48.
- Nyman, T. (2007). Work postures and neck-shoulder pain among orchestra musicians. *Am J Ind Med.*, 370–6.
- Tawde, P., Dabadghav, R., Bedekar, N., Shyam, A., & Sancheti, P. (2016). Assessment of cervical range of motion, cervical core strength and scapular dyskinesia in violin players. *Int J Occup Saf Ergon*, 22(4), 572-576. doi:10.1080/10803548.2016.1181892
- Teixeira, C., Kothe, F., Pereira, E. & Merino, E. (2012). Avaliação da postura corporal de violinistas e violistas. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.26, 2012, p.140-150.
- Teixeira, Z. L., Lã, F. M., & da Silva, A. G. (2013). Head and shoulder functional changes in flutists. *Med Probl Perform Art*, 28(3), 145-151.
- Wirhed, R. (2002). *Anatomia del movimento e abilità*. Ermes.
- Woldendorp, K. H., Boonstra, A. M., Tijmsma, A., Arendzen, J. H., & Reneman, M. F. (2016). No association between posture and musculoskeletal complaints in a professional bassist sample. *Eur J Pain*, 20(3), 399-407. doi:10.1002/ejp.740

9. Apêndices

Apêndice 1 - Declaração de Consentimento Informado

DECA|ua | departamento de comunicação e arte
universidade de aveiro



Declaração de consentimento informado e esclarecido para a participação num projeto de investigação

No âmbito do projeto de investigação realizado na disciplina de Prática de Ensino Supervisionada integrante do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, venho por este meio solicitar a autorização para a participação do/a seu/sua educando/a no projeto de investigação “A relevância de uma boa postura corporal na aprendizagem do violino: Aplicação de uma estratégia didática para a sua correção” e para a posterior recolha, tratamento e apresentação em ambiente académico dos dados obtidos. O objetivo deste estudo é avaliar a aplicação de uma metodologia interativa na correção e melhoria da relação violino/corpo do instrumentista na iniciação da sua prática.

Salvaguarda-se a confidencialidade de todos os dados. Segundo o Regulamento de Proteção de Dados será recolhida a informação apenas estritamente necessária para a investigação, não permitindo assim a identificação do/a seu/sua educando/a.

A participação do/a seu/sua educando/a é voluntária, sendo livre de decidir a sua participação e/ou desistência do projeto, sem que seja comprometida a confidencialidade e privacidade dos dados obtidos até então.

Em caso de dúvidas ou esclarecimento contacte:

Pedro Filipe Silva Gomes

Tel.: 916321750

E-mail: pedrofilipegomes10@gmail.com

Agradeço desde já,
Pedro Gomes

Eu, _____,
encarregado/a de educação do/a
aluno/a _____ autorizo/ não
autorizo (risque o que não interessa) a sua a participação no projeto “A relevância de
uma boa postura corporal na aprendizagem do violino: Aplicação de uma estratégia
didática para a sua correção” durante o ano letivo 2020/2021.

Assinatura do/a encarregado/a de educação

Vila Nova de Gaia, ___/___/2020

Apêndice 2- Tabelas detalhadas da avaliação dos alunos

		Aluno A		Aluno B		Aluno C		Aluno D		Aluno E		
Novembro	aula 1											
			0		0							
	aula 2											
			0		0							
	aula 3		5		5							
			-2		-5							
			-2		-5							
			-5		-5							
		-1		-10								
aula 4		5		5								
		5		-2								
		-2		-2								
		-5		-5								
		3		-4								
aula 5 (1-5)		5		5								
		-2		-5								
		-2		-2								
		-5		-2								
		-4		-4								
aula 6 (6-12)		5		5								
		5		5								
		-2		-2								
		-5		-2								
		3		6								
aula 7 (6-12)		5		5								
		-2		5								
		5		5								
		-5		5								
		3		20								
Dezembro	aula 8 (20-26)			aula 8			aula 8			aula 8		
	aula 9 (27-31)	NATAL		aula 9	NATAL		aula 9	NATAL		aula 9	NATAL	

Janeiro										
	aula 10 (3-9)	5	aula 10	5	aula 10	5	aula 10	5	aula 10	5
		5		-2		5		5		5
		-2		5		5		-2		-2
		-2		-2		-2		-5		-5
		6		6		13		3		-10
	aula 11 (10-16)	FALTO	aula 11	5	aula 11	5	aula 11	5	aula 11	5
		U		5		5		5		-2
				5		5		-2		-2
				-2		-2		-2		-2
				13		13		6		-4
	aula 12 (17-23)	5	aula 12	FALTO	aula 12	5	aula 12	5	aula 12	5
		5		U		5		5		5
		5				5		5		-2
		-2				5		5		-5
		13				20		13		3
aula 13 (24-30)	SUSPENSÃO LETIVA		aula 13	SUSPENSÃO LETIVA		aula 13	SUSPENSÃO LETIVA		aula 13	
	SUSPENSÃO LETIVA			SUSPENSÃO LETIVA			SUSPENSÃO LETIVA			
aula 14 (1-6)	SUSPENSÃO LETIVA		aula 14	SUSPENSÃO LETIVA		aula 14	SUSPENSÃO LETIVA		aula 14	
	SUSPENSÃO LETIVA			SUSPENSÃO LETIVA			SUSPENSÃO LETIVA			
Fevereiro	aula 15 (7-13)	QUARENTENA		aula 15	QUARENTENA		aula 15	QUARENTENA		
		QUARENTENA			QUARENTENA			QUARENTENA		
		QUARENTENA			QUARENTENA			QUARENTENA		
		QUARENTENA			QUARENTENA			QUARENTENA		
		QUARENTENA			QUARENTENA			QUARENTENA		
	QUARENTENA		QUARENTENA		QUARENTENA					
aula 16	QUARENTENA		aula 16	QUARENTENA		aula 16	QUARENTENA			
	QUARENTENA			QUARENTENA			QUARENTENA			
	QUARENTENA			QUARENTENA			QUARENTENA			
	QUARENTENA			QUARENTENA			QUARENTENA			
	QUARENTENA			QUARENTENA			QUARENTENA			

MAYO	aula 17		aula 17		aula 17	5	aula 17	5	aula 17	5
						-2		-2		-2
						-2		-5		-5
						-2		-5		-5
						-1		-7		-7
	aula 18		aula 18		aula 18	5	aula 18	5	aula 18	5
						FALTO		-2		5
						U		-5		-2
								-5		-2
								-7		6
	aula 19		aula 19		aula 19	5	aula 19	5	aula 19	5
						-2		5		5
						-2		-2		-2
						-5		-5		-2
						-4		3		6
	aula 20		aula 20		aula 20	5	aula 20	5	aula 20	5
						5		5		5
						-2		-2		5
						-5		-5		-2
						3		3		13
aula 21 (28-31)		aula 21		aula 21	5	aula 21	5	aula 21	5	
					5		5		5	
					-2		-2		5	
					-2		-2		-2	
					6		6		13	
aula 22 (4-10)	FALTO	aula 22	5	aula 22	5	aula 22	5	aula 22	5	
	U		-2		5		5		5	
			-5		5		-2		5	
			-5		-2		-2		-2	
			-7		13		6		13	
aula 23 (11-17)		aula 23	5	aula 23	5	aula 23	5	aula 23	5	
			-2		5		5		5	
			-2		5		-2		5	
			-5		-2		-2		5	
			-4		13		6		20	
aula 24 (18-24)		aula 24	5	aula 24	5	aula 24	FALTO	aula 24	FALTO	
			-2		5		U		U	
			-2		5					
			-2		5					
			-1		20					
aula 25 (25-30)		aula 25	5	aula 25	5	aula 25	5	aula 25	5	
			5		5		5		5	
			-2		5		-2		5	
			5		5		-5		-2	
			13		20		3		13	
AGOSTO										

Maio	aula 26 (2-7)	5	aula 26	5	aula 26	5	aula 26	5	aula 26	5	
		-2		5		5		5			
		-2		-2		-2		-2			
		-2		-2		-2		-2			
		-1		6		20		6			
	aula 27 (9-15)	5	aula 27	5	aula 27	5	aula 27	5	aula 27	5	
		-2		-2		2		5			
		5		-2		5		5			
		5		-2		5		2			
		13		-1		17		17			
	aula 28 (16-22)	FALTO U	5	aula 28	5	aula 28	5	aula 28	5	aula 28	5
			5		5		5		5		
			-5		5		5		5		
			-2		5		5		5		
			3		20		20		20		
	aula 29 (23-29)	5	aula 29	5	aula 29	5	aula 29	5	aula 29	5	
		5		5		5		5			
		-2		5		5		5			
		5		5		5		5			
		13		20		20		20			

10. Anexos

Anexo 1 – Regulamento Interno da AMPB



Regulamento Interno

ACADEMIA DE MÚSICA DE PAÇOS DE BRANDÃO
ÚLTIMA REVISÃO PELO CONSELHO PEDAGÓGICO – JULHO 2019

Índice

Introdução 4	
Capítulo I Objeto e Âmbito de Aplicação do Regulamento Interno 5	
Artigo 1.º	Objeto 5
Artigo 2.º	Âmbito de aplicação 5
Capítulo II Denominação e Sede 5	
Artigo 3.º	Identificação e autorização de funcionamento 5
Artigo 4.º	Regime de funcionamento 6
Capítulo III Instrumentos de Gestão e Estruturas de Organização Educativa 6	
Artigo 5.º	Instrumentos de gestão 6
Secção I - Direção Administrativa e Executiva 7	
Artigo 6.º	Composição e eleição 7
Artigo 7.º	Competências 7
Secção II – Direção Pedagógica 8	
Artigo 8.º	Composição e nomeação 8
Artigo 9.º	Competências 8
Secção III – Conselho Pedagógico 9	
Artigo 10.º	Composição 9
Artigo 11.º	Competências 10
Secção IV – Coordenadores dos Departamentos Curriculares 11	
Artigo 12.º	Composição e eleição 10
Artigo 13.º	Competências 11
Secção V – Conselhos de Turma 11	
Artigo 14.º	Composição 11
Artigo 15.º	Competências 12
Capítulo IV Oferta Educativa 12	
Artigo 16.º	Cursos 12
Artigo 17.º	Planos de estudo 13
Artigo 18.º	Instrumentos ministrados 13
Capítulo V Admissão de Alunos 13	
Secção I Admissão de alunos 13	

Artigo 19.º	Admissão ao Curso Básico e Secundário 13
Secção II Matrículas 14	
Artigo 20.º	Matrículas 14
Artigo 21.º	Matrículas - regime articulado 14
Artigo 22.º	Matrículas - regime supletivo 15
Artigo 23.º	Matrículas – Iniciações 15
Artigo 24.º	Matrículas - Cursos livres 15
Artigo 25.º	Anulação da matrícula 15
Artigo 26.º	Propinas e inscrições 16
Capítulo VI Direitos e Deveres 16	
Secção I Docentes 16	
Artigo 27.º	Direitos 16
Artigo 28.º	Deveres 17
Artigo 29.º	Assiduidade 19
Secção II Alunos 19	
Artigo 30.º	Direitos e Deveres 19
Artigo 31.º	Assiduidade 20
Artigo 32.º	Justificação de faltas 22
Artigo 33.º	Faltas injustificadas 23
Artigo 34.º	Dispensa a atividades por limitações físicas 24
Secção III Pais e Encarregados de Educação 24	
Artigo 35.º	Direitos e Deveres 25
Capítulo VII Avaliação 25	
Secção I – Critérios de Avaliação 25	
Artigo 36.º	Critérios de avaliação 25
Artigo 37.º	Escalas de avaliação 25
Artigo 38.º	Disposições-base do processo de avaliação 26
Secção II – Provas de Avaliação 27	
Artigo 39.º	Instrumento 27
Artigo 40.º	Formação Musical 28
Artigo 41.º	Classes de Conjunto 28

Artigo 42.º	Disciplinas teóricas - Análise e Técnicas de Composição e História da Cultura e das Artes 29
Artigo 43.º	Revisão dos resultados da avaliação 29
Artigo 44.º	Provas Globais _ Curso Básico 30
Artigo 45.º	Provas Globais – Curso Secundário 30
Artigo 46.º	Prova de Equivalência à Frequência – Curso Básico 2º ciclo 30
Artigo 47.º	Prova de Equivalência à Frequência – Curso Básico 3º ciclo 31
Artigo 48.º	Prova de Equivalência à Frequência – Curso Secundário 31
Artigo 49.º	Prova de Aptidão Artística 32
Artigo 50.º	Prova de Acesso ao Curso Secundário 32
Artigo 51.º	Prova de Conclusão do Curso Básico e Curso Secundário – alunos externos 33
Artigo 52.º	Classificação Final das disciplinas – Curso Secundário 33
Artigo 53.º	Prova de Transição para grau superior ao de frequência 33
Artigo 54.º	Prova de Transição para alunos com desfazamento de grau – Curso Básico 34
Artigo 55.º	Prova de Posicionamento 35
Artigo 56.º	Prova de Admissão ao Curso Básico de Música 35
Capítulo VIII	Procedimentos Disciplinares 35
Artigo 57.º	Princípios gerais 35
Artigo 58.º	Infracções e respetivas medidas corretivas e disciplinares sancionatórias 36
Capítulo XIX	Instalações e Património Material 38
Artigo 59.º	Salas de estudo 39
Artigo 60.º	Cedência de instalações/instrumentos 39
Artigo 61.º	Condições de aluguer de instrumentos 39
Artigo 62.º	Biblioteca 39
Disposições Finais 40	
Anexo 1	Regulamento da Prova de Aptidão Artística 41
Anexo 2	Regulamento das Condições de Aluguer de Instrumentos 50

Introdução

A Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB), secção não autónoma da Tuna Musical Brandoense e Associação sem fins lucrativos, é um estabelecimento de ensino particular legalizado por despacho n.º 21294, de 22 de dezembro, de 1980 da Direção-Geral do Ensino Particular e Cooperativo. Dispõe de autorização de funcionamento n.º 2007, nos termos do n.º 5 do artigo, 282 do Decreto-Lei, n.º 353/80 de 21 de novembro e do despacho n.º 45/SERE/89 de 27 de junho. É uma escola onde são seguidos os planos oficiais de estudos dos Cursos de Ensino Artístico Especializado da Música.

As origens da Academia de Música de Paços de Brandão remontam a 1870, data da fundação da Tuna, a Estudantina. Já nessa época a Tuna constituía um grande polo dinamizador da vida cultural da região, promovendo o gosto pela Música. Em 1970, com a comemoração do centenário da Estudantina, gerou-se um movimento de criação de uma Escola de Música, que veio a ser oficializada pela Inspeção Geral do Ensino Particular do Ministério da Educação em 1980. A aquisição de um edifício com sede própria tomou-se possível graças à generosa contribuição dos brandoenses.

Uma das assinaláveis conquistas da AMPB, a partir do ano letivo de 2011/2012, foi a concessão da Autonomia Pedagógica, por parte da Direção Regional do Norte (atual DGEstE), aos cursos em funcionamento nesta Academia, distinção essa que permite delinear uma gestão curricular e pedagógica autónoma. A instituição vê reconhecida, desta forma, o mérito e a qualidade do ensino especializado da música praticado. É função da AMPB promover, junto dos vários públicos, a fruição, a sensibilidade e o conhecimento do património musical da Humanidade, não descurando o papel fundamental da Música na organização da personalidade do indivíduo e no desenvolvimento de todas as suas potencialidades, sobretudo do jovem formando. A Academia de Música de Paços de Brandão pertaz, em 2019, 39 anos de ensino oficial de Música e 149 anos de uma atividade musical intensa ligada ao ensino e à promoção e divulgação da Música.

Capítulo I | Objeto e Âmbito de Aplicação do Regulamento Interno

Artigo 1.º

Objeto

1 – O presente Regulamento Interno define o regime de funcionamento da Academia de Música de Paços de Brandão, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo, das regras de convivência e de resolução de conflitos na comunidade educativa. Estabelece, ainda, as regras e normas referentes aos direitos e deveres dos seus diferentes agentes e à utilização das suas instalações e equipamentos, de acordo com os normativos legais em vigor, nomeadamente as Portarias n.º 225/2012, de 30 de julho, e n.º 243-B/2012, de 13 de agosto, Portarias n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, e n.º 229-A/2018 de 14 de agosto que estabelecem os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos do Ensino Básico e Secundário, respetivamente, o Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro, que aprova o estatuto do ensino particular e cooperativo de nível não superior e ainda o Decreto-Lei n.º 51/2012, de 3 de setembro, que aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, assim como o Estatuto da Carneira Docente em vigor.

Artigo 2.º

Âmbito de aplicação

- 1 – Todos os membros da comunidade escolar estão obrigados ao cumprimento do presente Regulamento.
- 2 – As disposições contidas no presente Regulamento vigoram nos territórios escolares da AMPB e em Escolas Protocoladas ou com parceria com a AMPB, e em todos os locais em que esta se faça representar.

Capítulo II | Denominação e Sede

Artigo 3.º

Identificação e autorização de funcionamento

- 1 – A Academia de Música de Paços de Brandão, secção não autónoma da Tuna Musical Brandoense e Associação sem fins lucrativos, é um estabelecimento de ensino particular

legalizado por despacho n.º 21294, de 22 de dezembro, de 1980 da Direção-Geral do Ensino Particular e Cooperativo. Dispõe de autorização de funcionamento n.º 2007, nos termos do n.º 3, do artigo 28.º, do Decreto-Lei n.º 553/80, de 21 de novembro, e do despacho n.º 45/SERE/89, de 27 de junho. É uma escola onde são seguidos os planos oficiais de estudos dos Cursos de Ensino Artístico Especializado da Música.

Artigo 4.º

Regime de funcionamento

1 – A AMPB funciona de segunda a sexta-feira em regime diurno, das 9:00 às 20:33 e ao sábado das 9:00 às 14:20.

Capítulo III | Instrumentos de Gestão e Estruturas de Organização Educativa

Artigo 5.º

Instrumentos de Gestão

1 – Os instrumentos de gestão contemplam documentos orientadores da comunidade escolar, articulados entre si, tendo em vista a eficácia e qualidade do ensino.

2 – Os instrumentos de gestão são:

- a) O Projeto Educativo, documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa, de acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Pretende, ainda, refletir a identidade própria desta escola, a sua especificidade, criando condições para favorecer o sucesso educativo dos seus alunos;
- b) O plano anual de atividades elenca as atividades previstas para o presente ano letivo, respeitando o Regulamento Interno e o Projeto Educativo;
- c) Dossiês de Departamentos Curriculares, Regulamento da Prova de Aptidão Artística (PAA) e Regulamento de Aluguer de Instrumentos são documentos que normatizam o funcionamento interno da instituição e seus intervenientes.

Secção I – Direção Administrativa e Executiva

Artigo 6.º

Composição e eleição

- 1 – A Direção é o órgão administrativo e executivo da Associação.
- 2 – A Direção é constituída por cinco ou sete elementos, sendo um presidente, um tesoureiro, e os restantes vogais.
- 3 – Os órgãos sociais são eleitos por dois anos, devendo as candidaturas ser apresentadas até 30 dias antes da data designada para a realização das eleições.

Artigo 7.º

Competências

- 1 – À Direção compete:
 - a) Elaborar os orçamentos da Associação e o seu plano de atividades, autorizar o pagamento das despesas e arrecadar as receitas;
 - b) Admitir associados e recusar a sua admissão nos termos dos presentes Estatutos;
 - c) Aplicar penas disciplinares nos termos e com os limites do disposto no artigo 12.º dos Estatutos da Tuna Musical Brandoense;
 - d) Exigir dos sócios que deixarem de pertencer à Associação a restituição de todos os bens que à mesma pertençam e porventura se encontrem em seu poder;
 - e) Inventariar todos os bens da Associação e prover às renovações e a reparações do edifício, dos móveis e instrumentos ou de quaisquer outros bens, de modo a mantê-los sempre em condições de utilização;
 - f) Estabelecer as importâncias a pagar a maestros, Direção Pedagógica, Subdireção Pedagógica, caso se aplique, ou Conselho Pedagógico, Professores e todo o demais pessoal cuja remuneração seja imprescindível para o funcionamento da Associação;
 - g) Elaborar e cumprir contratos para o bom funcionamento de toda e qualquer atividade;
 - h) Contratar e demitir todo o pessoal docente e não docente para a manutenção das modalidades da Associação;
 - i) Administrar todos os bens da Associação;

Página 7 de 52

- j) Elaborar os regulamentos internos dos associados e submetê-los à apreciação da Assembleia-Geral;
- k) Propor à Assembleia-Geral, aquando da apresentação do orçamento, o valor da joia de inscrição bem como o valor da quota mensal.
- l) Compete ainda à Direção, nomear e demitir a Direção Pedagógica.

3 - A Associação obriga-se ativa e passivamente, em juízo, bem como em todos os atos e contratos, pela assinatura de dois membros da Direção, devendo uma das assinaturas ser do Presidente da Direção ou, na sua falta ou impedimento, de um dos restantes membros da Direção, podendo constituir mandatários com poderes forenses gerais ou especiais.

4 - Para além dos poderes de representação da Associação, especialmente previstos nos termos previstos nos presentes Estatutos, compete ao Presidente da Direção:

- a) Representar a Associação em qualquer ato ou contrato em que intervenha;
- b) Representar a Associação em ocasiões públicas, sempre que se justifique a sua presença.

5 - Cabe ainda aos órgãos de administração e de gestão da escola a conceção e operacionalização do planeamento curricular, designadamente no que respeita a prioridades e opções estruturantes de natureza curricular.

Secção II – Direção Pedagógica

Artigo 8.º

Composição e nomeação

1 – A Direção Pedagógica é constituída por três elementos e nomeada para a respetiva função pela Direção Administrativa.

Artigo 9.º

Competências

1 – Segundo o Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro, à Direção Pedagógica compete:

- a) Deliberar sobre assuntos pedagógicos e artísticos;
- b) Ser o representante máximo do corpo docente da Instituição;

Página 8 de 52

- c) Estabelecer relações de comunicação entre a Direção Administrativa, corpo docente e discente;
- d) Definir os Coordenadores de cada Departamento Curricular;
- e) Selecionar e avaliar o corpo docente;
- f) Dirigir e orientar o corpo docente na estruturação dos cursos e disciplinas a ministrar, em conformidade com os programas oficiais mobilizando e coordenando os recursos educativos existentes, com vista a desencadear respostas adequadas às necessidades dos alunos.
- g) Planificar e superintender nas atividades curriculares e culturais;
- h) Zelar pelo cumprimento dos programas, qualidade e eficiência do ensino;
- i) Criar grupos de trabalho entre o corpo docente, assegurando o bom funcionamento das atividades e das iniciativas desenvolvidas;
- j) Responsabilizar os coordenadores das diferentes áreas pelo planeamento e organização do respetivo departamento, nomeadamente na realização de provas internas de avaliação, provas globais, provas de acesso e outro tipo de exames, audições internas e intercâmbios;
- k) Estar disponível para o atendimento a encarregados de educação e colaborar na resolução de problemas do quotidiano dos seus educandos, bem como garantir o acesso à informação dos resultados e desempenhos escolares e à participação de todos os intervenientes com vista à regulação do processo de ensino-aprendizagem.
- l) Zelar pela educação e disciplina dos alunos;
- m) Representar a escola junto do Ministério da Educação e Ciência em todos os assuntos de natureza pedagógica.

Secção III – Conselho Pedagógico

Artigo 10.º

Composição

1- Enquanto órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa da Academia de Música de Paços de Brandão, nomeadamente nos domínios pedagógico-didáticos, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua

do pessoal docente, o Conselho Pedagógico é constituído pela Direção Pedagógica e Coordenadores de cada um dos departamentos curriculares das diversas áreas de ensino ministradas neste estabelecimento.

Artigo 11.º

Competências

1 – Ao Conselho Pedagógico compete:

- a) Cooperar e coadjuvar a Direção Pedagógica em atos e decisões de índole pedagógica e disciplinar, nomeadamente na definição das opções curriculares estruturantes a consagrar no projeto educativo da escola e de outros instrumentos e formas de monitorização do planeamento curricular.
- b) Supervisionar os programas e critérios de avaliação, assim como arbitrar sobre as atividades e iniciativas desenvolvidas;
- c) Calendarizar, elaborar e apresentar propostas para o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo;
- d) Participar ativamente em iniciativas extracurriculares desenvolvidas na Academia tais como audições, concertos, masterclasses, congressos, concursos, visitas de estudo, entre outros;
- e) Pronunciar-se sobre eventuais alterações ao Regulamento Interno da Academia;
- f) Reunir com uma periodicidade mensal, podendo reunir extraordinariamente sempre que seja convocado pela Direção Pedagógica, nos termos do artigo n.º 31 do Decreto-Lei n.º 75/2008, revogado pelo Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho, tendo as sessões a duração máxima de duas horas, e sendo secretariadas pelos seus membros usando-se como critério a rotatividade; sempre que não haja assuntos a tratar, as reuniões poderão ficar sem efeito;
- g) Todas as deliberações são tomadas por maioria absoluta dos membros presentes na reunião;
- h) Todas as demais competências referidas no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

Secção IV – Coordenadores de Departamentos Curriculares

Artigo 12.º

Composição e eleição

1 – O representante de cada um destes Departamentos Curriculares é nomeado, anualmente pela Direção Pedagógica, sendo eles:

- a) Departamento Curricular de classes de conjunto;
- b) Departamento Curricular de cordas fricionadas e dedilhadas;
- c) Departamento Curricular de disciplinas teóricas;
- d) Departamento Curricular de formação musical;
- e) Departamento Curricular de sopros;
- f) Departamento Curricular de teclas, percussão e canto/ técnica vocal e repertório.

Artigo 13.º

Competências

1 – Ao Coordenador compete:

- a) Ser o representante e coordenador da sua área perante a Direção Pedagógica e no Conselho Pedagógico;
- b) Coadjuvar a Direção Pedagógica em atos e iniciativas de índole pedagógica e formativa;
- c) Participar ou representar o seu departamento em atividades extracurriculares;
- d) Supervisionar e organizar planos de provas (semestrais, globais, finais), assim como provas de conclusão para alunos externos; de transição; de posicionamento e de aptidão artística.

Secção V – Conselhos de Turma

Artigo 14.º

Composição

1 – É constituído pelos respetivos docentes dos alunos que constituem cada grau de Formação Musical.

Artigo 15.º

Competências

1 – Ao Conselho de Turma compete:

- a) Ser conhecedor do percurso académico dos respetivos alunos;
- a) Ponderar classificações;
- b) Estar presente em todas as reuniões de avaliação.

2 – Aos professores e outros profissionais intervenientes no processo de avaliação compete, designadamente, através da modalidade de avaliação formativa, em harmonia com as orientações definidas pelos órgãos com competências no domínio pedagógico - didático:

- a) Adotar medidas que visam contribuir para as aprendizagens de todos os alunos;
- b) Fornecer informação aos alunos e encarregados de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens;
- c) Reajustar, quando necessário, as práticas educativas orientando-as para a promoção do sucesso educativo.

Capítulo IV | Oferta Educativa

Artigo 16.º

Cursos

1 – A oferta educativa da Academia de Música de Paços de Brandão estrutura-se da seguinte forma:

- Pré-iniciação

Duração: Variável, a começar a partir dos 30 meses de idade até aos 3 anos

- Curso de Iniciação em Música

Duração: 4 anos, a começar a partir do 1º ano de escolaridade – 1º ciclo

- Curso Básico de Música - regime articulado ou supletivo

Duração: 3 anos, a começar no 2º ano de escolaridade - 2º ciclo e 3º ciclo

- Curso Secundário de Instrumento, Curso Secundário de Educação Vocal, Curso Secundário de Composição - regime articulado ou supletivo

Duração: 3 anos, a começar no 10º ano de escolaridade

- Curso Livre

Não tem duração definida e em função da disponibilidade do corpo docente.

Artigo 17.º

Planos de estudo

1 – Os planos de estudo integram as disciplinas e áreas curriculares disciplinares consagradas no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 3 de julho, e nos planos de estudos, constantes dos anexos das Portarias citadas no ponto 1 do artigo 1.º do presente regulamento.

Artigo 18.º

Instrumentos ministrados

M01 – Acordeão	M11 – Guitarra / Viola Dedilhada	M19 – Trombone
M02 – Canto, Educação Vocal, Técnica Vocal e Repertório	M13 – Harpa	M20 – Trompa
M04 – Clarinete	M14 – Oboé	M21 – Trompete
M06 – Contrabaixo	M16 – Percussão	M23 – Violeta / Viola d'arco
M08 – Fagote	M17 – Piano / Instrumento de Tecla	M24 – Violino
M09 – Flauta Transversal	M18 – Saxofone	M25 – Violoncelo

Capítulo V | Admissão de Alunos

Secção I – Admissão de Alunos

Artigo 19.º

Admissão ao Curso Básico e Secundário

1 – Para a admissão de novos alunos ao Curso Básico (2º ciclo) é realizada uma prova de seleção, com caráter eliminatório.

2 – A matriz da prova de seleção e as regras da sua aplicação são aprovadas pelo Conselho Pedagógico e afixadas, em local visível, na Academia, com uma antecedência mínima de 30 dias sobre a data de início da realização das provas, a partir do modelo de prova divulgado pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional.

- 3 - Esta prova servirá também para seriar os alunos no caso de estes excederem o número de vagas existentes na Área Vocacional ou o número de alunos apoiados pelo Contrato de Patrocínio.
- 4 - Os critérios de seleção na admissão de novos alunos para o Ensino Básico, regime articulado, compreendem os seguintes parâmetros:
- a) Mérito - classificações obtidas na prova de seleção;
 - b) Escola a frequentar no 2.º ciclo do Ensino Básico: ser uma Escola protocolada com a AMPB ou com visibilidade de formalização de protocolo;
- 5 - De forma a garantir a sua matrícula, o aluno deverá liquidar o pagamento de todas as disciplinas inscritas, num total de dez meses até ao final do ano letivo.
- 6 - Os alunos matriculados no Curso Básico ou Secundário de Música, em regime supletivo ou em regime articulado, devem frequentar o grau correspondente ao ano de escolaridade que cursam no Ensino Básico ou Secundário do ensino regular.
- 7 - Excecionalmente, podem frequentar qualquer um dos graus com desfasamento entre o ano de escolaridade que frequentam no ensino regular e os graus de qualquer uma das disciplinas constantes do plano de estudos do curso especializado da música, de acordo com as Portarias citadas no ponto 1 do artigo 1.º do presente regulamento.
- 8 - O acesso ao Ensino Secundário para qualquer um dos regimes de ensino é realizado através de uma prova de Instrumento e Formação Musical de caráter eliminatório.

Secção II – Matrículas

Artigo 20.º

Matrículas

- 1 - No que concerne ao tipo de matrículas, a AMPB dispõe as seguintes modalidades: Regime Articulado, Regime Supletivo, Iniciações, Cursos Livres.
- 2 - Os alunos que sejam admitidos no Curso Secundário devem matricular-se em todas as disciplinas dos respetivos planos de estudos.

Artigo 21.º

Matrículas - regime articulado

- 1 - As matrículas devem ser efetuadas até ao dia 30 do mês de junho.

Artigo 22.º

Matrículas - regime supletivo

- 1 – Os alunos do Curso Básico do regime supletivo devem inscrever-se nas disciplinas de Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto.
- 2 – Os alunos do Curso Secundário do regime supletivo são obrigados a inscrever-se no mínimo a quatro disciplinas, sendo estas: Instrumento/Educação Vocal/Composição, Formação Musical, Classe de Conjunto e Análise e Técnicas de Composição.
- 3 – As matrículas devem ser efetuadas até ao dia 30 do mês de junho.
- 4 – O prazo limite para a matrícula será o dia 31 de dezembro (condicionado às vagas existentes).

Artigo 23.º

Matrículas – Iniciações

- 1 – Os alunos de Iniciação devem inscrever-se nas disciplinas de Instrumento, Iniciação em Música e Classe de Conjunto.
- 2 – As matrículas devem ser efetuadas até ao dia 31 do mês de julho.
- 3 – O prazo limite para a matrícula será dia 31 de dezembro, embora condicionado às vagas existentes.

Artigo 24.º

Matrículas - Cursos Livres

- 1 – A matrícula pode ser efetuada em qualquer altura do ano letivo, não existindo prazo limite para a realização da mesma.

Artigo 25.º

Anulação de matrícula

- 1 – A matrícula só pode ser anulada dentro dos prazos estipulados pelas entidades oficiais competentes – Ministério da Educação – ou seja, até ao 5.º dia útil do 3.º trimestre.
- 2 – Se a anulação da matrícula for efetuada até ao último dia do 1.º período, não será exigido o pagamento das restantes propinas, mas apenas a regularização da atual e anteriores.

3 – Se a anulação da matrícula for efetuada no 1.º dia do 2.º período, o pagamento das restantes propinas, são devidos até ao final do ano letivo.

Artigo 26.º

Propinas

1 – Independentemente da data de matrícula, o pagamento das propinas é feito mensalmente, conforme o seguinte calendário:

- Até 10 de outubro: mês de outubro e 1.ª quinzena do mês de junho;
- Até 10 de novembro: mês de novembro e 2.ª quinzena do mês de junho;
- Até 10 de dezembro: mês de dezembro;
- Até 10 de janeiro: mês de janeiro e 1.ª quinzena de julho;
- Até 10 de fevereiro: mês de fevereiro;
- Até 10 de março: mês de março;
- Até 10 de abril: mês de abril;
- Até 10 de maio: mês de maio.

2 - Se o pagamento das propinas for efetuado após o 10.º dia do mês, esse montante será agravado com uma multa cujo valor é estipulado pelos Serviços Administrativos; Caso o último dia do prazo coincida com dia de feriado ou dia de descanso semanal, este passa para o primeiro dia útil seguinte.

3 - A tabela de propinas será afixada anualmente pelos Serviços Administrativos da Academia de Música de Paços de Brandão.

Capítulo VI | Direitos e Deveres

Secção I | Docentes

Artigo 27.º

Direitos

1 – O corpo docente, enquanto primeiro e principal responsável pela docência das disciplinas que tem a seu cargo, e no âmbito da autonomia que lhe é atribuída pela Direção Pedagógica da Academia e pelo Ministério da Educação e Ciência, tem como direitos:

Página 16 de 52

- a) Participar na elaboração do Projeto Educativo e do Regulamento Interno da Academia;
- b) Ser informados e ter acesso a toda a legislação para o exercício das suas atividades educativas;
- c) Ser apoiados técnica, material e documentalente nas suas atividades, e na implementação dos seus projetos inovadores e criativos;
- d) Possuir as melhores condições de trabalho possíveis;
- e) Ser tratados com respeito e correção pela Direção, e por toda a comunidade escolar;
- f) Ser ouvidos e informados sobre todos os assuntos relacionados com o desempenho das suas atividades;
- g) Ter condições de atualização científica e pedagógica, bem como acesso a toda a formação contínua necessária, com vista ao melhoramento dos seus desempenhos profissionais;
- h) Gozar de segurança e estabilidade profissional;
- i) Ver os seus dados protegidos à luz do Regulamento Geral de Proteção de Dados.

Artigo 28.º

Deveres

1 – Os Docentes devem:

- a) Lecionar as suas aulas de forma conducente à formação e realização plena dos seus alunos, estimulando e desenvolvendo todas as suas capacidades;
- b) Cumprir com a componente letiva e não letiva exigidas por lei e em função do horário atribuído, estando ou não ao abrigo do contrato coletivo em vigor;
- c) Implementar planos de acompanhamento pedagógico "em qualquer momento" em que um aluno revele dificuldades no seu percurso escolar;
- d) Dinamizar as áreas das suas especialidades, fomentando atividades individuais ou coletivas, dentro e fora da Academia;
- e) Estar presentes, sempre que possível, nas atividades extracurriculares levadas a cabo na Academia ou fora desta;
- f) Colaborar e interagir com todos os intervenientes do processo educativo, de forma a garantir uma evolução do processo de ensino/aprendizagem;

- g) Ser pontuais e reduzir ao mínimo indispensável as suas faltas. Quando tal for inevitável, deverão, assim que possível proceder à reposição das mesmas;
- h) Comunicar à Direção Pedagógica a sua intenção em continuar a lecionar na AMPB, até 30 de abril de cada ano letivo, podendo, no entanto, a Direção não renovar o contrato, quando devidamente justificado;
- i) Cumprir os intervalos entre aulas (individuais e/ou coletivas), conforme a legislação em vigor;
- j) Definir o seu horário letivo na 1ª semana (quinzena) de setembro, em acordo com os alunos/encarregados de educação;
- k) Corresponsabilizar-se pela preservação e uso adequado das instalações e equipamentos, propondo sempre que necessário medidas de melhoramento e/ou renovação;
- l) Respeitar a confidencialidade de qualquer informação relativa aos alunos e aos seus familiares;
- m) Manter informada a Direção Pedagógica da Academia sobre o normal desenvolvimento dos alunos, especialmente daqueles que requeiram necessidades de saúde especiais e medidas para a educação inclusiva;
- n) Apresentar e fomentar a participação dos alunos em atividades letivas fora do contexto de sala de aula, como Audições de Classe, de Grupo, Gerais e Finais; o professor, anualmente, deverá propor o seu aluno a apresentar-se a solo, pelo menos uma vez por ano numa Audição (aplica-se a alunos do 5º ao 12º ano de escolaridade); enquanto atividade letiva e sendo objeto de avaliação da disciplina, sempre que estiver sobreposta à respetiva aula, não haverá lugar a reposição. Sempre que os professores considerarem que os alunos estão preparados para o efeito, deverão fomentar igualmente a participação em Concursos, Masterclasses e Workshops;
- o) Comparecer em todas as reuniões de avaliação e em júris de provas (exames), bem como em todas as reuniões pedagógicas, devidamente convocadas;
- p) Disponibilizar horários compatíveis para poderem receber pais e ou encarregados de educação dos alunos;
- q) Colaborar com a Direção Pedagógica em todas as atividades promovidas e desenvolvidas pela Academia.

Artigo 29.º

Assiduidade

- a) Avisar atempadamente o aluno, a Direção Pedagógica e a secretaria da Academia sempre que tiver de faltar;
- b) Providenciar junto do aluno ou seu encarregado de educação a reposição da(s) aula(s) em falta;
- c) Apresentar junto da secretaria, a respetiva justificação/reposição, de acordo com a lei;
- d) Repor mensalmente uma aula por aluno, desde que haja acordo com os encarregados de educação (ou com os alunos quando maiores de idade). Situações excecionais serão analisadas pontualmente pela Direção Pedagógica;
- e) Qualquer ausência do professor que não deve exceder um dia por mês, por aluno, deverá ser comunicada em tempo útil à Direção Pedagógica e aos Serviços Administrativos. As reposições deverão ser regularizadas um mês após a falta; ultrapassado este período, será necessária a permissão da Direção Pedagógica, tendo, obrigatoriamente, que estar regularizadas as reposições até ao final de cada período letivo. Em caso de ausência mais prolongada deverá ser solicitada uma autorização especial à Direção Pedagógica.

Secção II | Alunos

Artigo 30.º

Direitos e deveres

1 – Os direitos e deveres dos alunos são todos os que estão contemplados no Estatuto do Aluno e Ética Escolar aprovado pela Lei n.º 31/2012, de 3 de setembro.

2 - Outros deveres:

- a) Conhecer e cumprir normas internas de funcionamento das atividades curriculares e extracurriculares;
- e) Participar em todas as atividades curriculares e extracurriculares de forma pontual e empenhada para as quais forem selecionados; às atividades extracurriculares, os

alunos deverão comparecer sempre que possível, caso não o possam fazer, deverão apresentar uma justificação e aviso prévio do professor responsável pela atividade;

- f) Não utilizar, em contexto de sala de aula ou noutras atividades, telemóveis e/ou outros dispositivos digitais sem autorização do professor responsável;
- g) Zelar pela limpeza e arrumação das salas, deixando a sala limpa e arrumada após a sua utilização após a aula ou sessão de estudo;
- h) Não permanecer na sala de aula nos intervalos ou sem autorização do professor responsável;
- i) Realizar o conjunto de ações previstas para o cumprimento dos vários momentos de avaliação, sendo os critérios, datas e conteúdos comunicados atempadamente;
- j) Entregar ou depositar os telemóveis ou outros dispositivos digitais em lugar definido pelos professores, durante a realização de momentos de avaliação ou outras atividades que os professores considerem pertinentes;
- k) Assistir de forma correta e adequada a Audições, Concertos, Palestras ou outras atividades desta natureza, demonstrando respeito e evitando perturbar a performance dos seus intervenientes, saindo apenas no final de cada atuação;
- l) Dar conhecimento ao professor de instrumento e Direção Pedagógica da sua participação em atividades extracurriculares que não constem do plano anual de atividades, de caráter pontual ou permanente (formulário disponível na secretaria);
- m) Usar vestuário adequado às atividades letivas durante a permanência na Academia;
- n) Nas Audições, Concertos e/ou outras apresentações públicas, cumprir com as indicações do professor responsável relativamente à indumentária;
- o) Exceto com autorização prévia da Direção Pedagógica e do professor responsável pela atividade em causa, abster-se de captar sons e/ou imagens em qualquer contexto dentro da Academia, sendo ou não atividades letivas, de qualquer membro da comunidade escolar ou educativa, cuja imagem ou som possa, mesmo que involuntariamente, ficar registada;
- p) Ver os seus dados protegidos à luz do Regulamento Geral da Proteção de Dados.

Artigo 31.º

Assiduidade

Frequência e assiduidade

1 — Os alunos são responsáveis pelo cumprimento dos deveres de assiduidade e pontualidade; no caso de alunos menores de idade, os encarregados de educação ou pais dos alunos são igualmente responsáveis pelo cumprimento dos referidos deveres.

2 — Cumprem-se os deveres de assiduidade e pontualidade quando o aluno cumpre com o horário previsto, está presente e munido do material ou equipamentos necessários, segundo indicação do professor, na sala de aula ou noutros locais onde se desenvolvam atividades.

3 — É obrigatório o controlo da assiduidade dos alunos em todas as atividades escolares letivas e não letivas em que participem ou devam participar por indicação do professor ou Direção Pedagógica.

Faltas e sua natureza

1 — A falta é a ausência do aluno a uma aula ou a outra atividade de frequência obrigatória ou facultativa caso tenha havido lugar a inscrição, a falta de pontualidade ou a comparecimento sem o material didático ou equipamento necessários, nos termos estabelecidos no Estatuto do Aluno e Ética Escolar.

2 — Decorrendo as aulas em tempos consecutivos, há tantas faltas quantos os tempos de ausência do aluno.

3 — As faltas são registadas pelo professor responsável pela aula ou atividade em suportes administrativos adequados.

4 — As faltas resultantes da aplicação da ordem de saída da sala de aula, ou de medidas disciplinares sancionatórias, consideram-se faltas injustificadas.

5 — A justificação de faltas de pontualidade efetiva-se através da caderneta do aluno. Duas faltas de material justificadas, convertem-se numa falta de presença injustificada.

6 — Compete aos Serviços Administrativos e de secretaria garantir os suportes administrativos adequados ao registo de faltas dos alunos e respetiva atualização, de modo que este possa ser, em permanência, utilizado para finalidades pedagógicas e administrativas.

7 – A participação em visitas de estudo, Audições ou Concertos internos e externos, sempre que organizados pela AMPB e previstas no plano de atividades da escola, não é considerada falta relativamente às disciplinas ou áreas disciplinares envolvidas, considerando-se dadas as aulas das referidas disciplinas previstas para o dia em causa no horário da turma.

Artigo 32.º

Justificação de faltas

1 – São consideradas justificadas as faltas dadas pelos seguintes motivos:

- a) Doença do aluno, devendo esta ser informada por escrito pelo encarregado de educação ou pelo aluno quando maior de idade quando determinar um período inferior ou igual a três dias úteis, ou por médico se determinar impedimento superior a três dias úteis, podendo, quando se trate de doença de carácter crónico ou recorrente, uma única declaração ser aceite para a totalidade do ano letivo ou até ao termo da condição que a determinou;
- b) Isolamento profilático, determinado por doença infetocontagiosa de pessoas que coabite com o aluno, comprovada através de declaração da autoridade sanitária competente;
- c) Falecimento de familiar, durante o período legal de justificação de faltas por falecimento de familiar previsto no regime do contrato de trabalho dos trabalhadores que exercem funções públicas;
- d) Nascimento de irmão, durante o dia do nascimento e o dia imediatamente posterior;
- e) Realização de tratamento ambulatorio, em virtude de doença ou deficiência, que não possa efetuar-se fora do período das atividades letivas;
- f) Assistência na doença a membro do agregado familiar, nos casos em que, comprovadamente, tal assistência não possa ser prestada por qualquer outra pessoa;
- g) Comparência a consultas pré-natais, período de parto e amamentação, nos termos da legislação em vigor;
- h) Ato decorrente da religião professada pelo aluno, desde que o mesmo não possa efetuar-se fora do período das atividades letivas e corresponda a uma prática comumente reconhecida como própria dessa religião;

- i) Participação em atividades culturais, associativas e desportivas reconhecidas, nos termos da lei, como de interesse público ou consideradas relevantes pelas respetivas autoridades escolares;
- j) Preparação e participação em atividades desportivas de alta competição, nos termos legais aplicáveis;
- k) Cumprimento de obrigações legais que não possam efetuar-se fora do período das atividades letivas;
- l) Outro facto impeditivo da presença na escola ou em qualquer atividade escolar, desde que, comprovadamente, não seja imputável ao aluno e considerado atendível pelo diretor, pelo diretor de turma ou pelo professor titular;
- m) As decorrentes de suspensão preventiva aplicada no âmbito de procedimento disciplinar, no caso de ao aluno não vir a ser aplicada qualquer medida disciplinar sancionatória, lhe ser aplicada medida não suspensiva da escola, ou na parte em que ultrapassem a medida efetivamente aplicada;
- n) Participação em visitas de estudo previstas no plano de atividades da escola, relativamente às disciplinas ou áreas disciplinares não envolvidas na referida visita;
- o) Outros factos previstos no Regulamento Interno da escola.

2 — A justificação das faltas exige um pedido escrito apresentado pelos pais ou encarregados de educação ou, quando maior de idade, pelo próprio, ao professor da disciplina, com indicação do dia e da atividade letiva em que a falta ocorreu, referenciando os motivos justificativos da mesma na caderneta escolar.

3 — O professor da disciplina pode solicitar aos pais ou encarregado de educação, ou ao aluno maior de idade, os comprovativos adicionais que entenda necessários à justificação da falta, devendo, igualmente, qualquer entidade que para esse efeito for contactada, contribuir para o correto apuramento dos factos.

4 — A justificação da falta deve ser apresentada previamente, sendo o motivo previsível, ou, nos restantes casos, até ao 3.º dia útil subsequente à verificação da mesma.

6 — Nas situações de ausência justificada às atividades escolares, o aluno tem o direito a beneficiar de medidas, a definir pelos professores responsáveis e ou pela escola.

Artigo 33.º

Faltas injustificadas

Página 23 de 52

- 1 – As faltas são injustificadas quando:
 - a) Não tenha sido apresentada justificação, nos termos do artigo anterior;
 - b) A justificação tenha sido apresentada fora do prazo;
 - c) A justificação não tenha sido aceite;
 - d) A marcação da falta resulte da aplicação da ordem de saída da sala de aula ou de medida disciplinar sancionatória;
 - e) Resultam de duas faltas de material justificadas.
- 2 – Na situação prevista na alínea c) do número anterior, a não aceitação da justificação apresentada deve ser fundamentada de forma sintética.
- 3 - As faltas injustificadas são comunicadas aos pais ou encarregados de educação, ou ao aluno maior de idade, pelo professor da disciplina, no prazo máximo de três dias úteis, pelo meio mais expedito.

Artigo 34.º

Dispensa a atividades por limitações físicas

- 1 – O aluno deve comunicar as suas limitações físicas, resultante de uma situação pontual e excepcional (acidente ou outros), apresentando atestado médico sempre que possível e justificável.
- 2 – Na disciplina de instrumento ou instrumento de tecla, sendo uma limitação de carácter temporário, o aluno deverá comparecer à aula; sendo uma situação mais prolongada, deverá ser objeto de análise pela Direção Pedagógica em conjunto com o professor da disciplina supracitada.
- 3 – Nas disciplinas de Classe de Conjunto e disciplinas teóricas, o aluno deve estar sempre presente, fazendo-se acompanhar do material necessário e compatível com a sua situação física.
- 4 – Em caso de limitações físicas resultantes de doenças infetocontagiosas, em caso algum o aluno deverá comparecer às atividades letivas, devendo sempre que possível apresentar atestado médico, informando o professor responsável pela sua ausência.
- 5 – Sem prejuízo do referido no ponto três, situações que não tenham sido mencionadas anteriormente, serão analisadas pela Direção Pedagógica.

Secção III | Pais e Encarregados de Educação

Artigo 35.º

Direitos e deveres

1 - Os direitos e deveres dos Pais e Encarregados de Educação são todos aqueles que estão consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo e no Decreto-Lei n.º 372/90 de 27 de novembro, com as alterações introduzidas pelos Decreto-Lei n.º 80/99, de 16 de março, Lei n.º 29/2006, de 4 de julho e pela Lei n.º 51/2012, de 3 de setembro.

Capítulo VII | Avaliação

Secção I – Critérios de avaliação

Artigo 36.º

Critérios de avaliação

1 – Os critérios gerais de avaliação definidos em Conselho Pedagógico são os seguintes:

- a) Aquisição de competências;
- b) Aplicação de conhecimentos;
- c) Domínio de conteúdos programáticos;
- d) Evolução na aprendizagem;
- e) Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
- f) Desenvolvimento de hábitos de trabalho;
- g) Desenvolvimento do exercício da cidadania.

2 – Os critérios de avaliação específicos de cada disciplina serão dados a conhecer ao aluno e ao respetivo encarregado de educação no início de cada ano letivo.

Artigo 37.º

Escalas de avaliação

1 – A avaliação expressa-se em níveis de 1 a 3 no Curso Básico e numa escala de 0 a 20 valores para o Curso Secundário.

2 – A conversão da escala de valores para o regime de níveis é feita do seguinte modo:

- 0 a 4 valores – nível 1;

- 5 a 9 valores – nível 2;
- 10 a 13 valores – nível 3;
- 14 a 17 valores – nível 4;
- 18 a 20 valores – nível 5.

3 – Ao nível de Iniciação a escala de avaliação é qualitativa e expressa-se em “Insuficiente”, “Suficiente”, “Bom” e “Muito Bom”.

Artigo 38.º

Disposições-base do processo de avaliação

- 1 – No final de cada período letivo, são convocados Conselhos de Turma por cada grau de Formação Musical dos cursos Básico e Secundário.
- 2 – De cada Conselho de Turma referido no ponto anterior será elaborada a respetiva ata.
- 3 – Salvo fundamentação escrita elaborada pelo respetivo professor com decisão do correspondente Conselho de Turma, ao aluno que obtenha classificação não inferior a nível 3/10 valores no 1.º e 2.º período letivo não poderá ser atribuída classificação inferior a 3/10 no 3.º período.
- 4 – Ao nível do Curso Básico e tendo por base o previsto no artigo 20.º do Despacho normativo n.º 24-A/2012, nos seus pontos 2 e 3, ao aluno que revele em qualquer momento do seu percurso dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina é aplicado um plano de acompanhamento pedagógico, elaborado pelo respetivo professor contendo estratégias de recuperação que contribuam para colmatar as insuficiências detetadas. O professor do aluno dará a conhecer o plano ao respetivo encarregado de educação.
- 5 - Ao nível do Curso Básico, a obtenção no final do 3.º período letivo, de nível inferior a 3, em qualquer das disciplinas impede a progressão nessas disciplinas, sem prejuízo da progressão nas restantes.
- 6 - Ao nível do Curso Secundário, a obtenção no final do 3.º período letivo de classificação inferior a 10 valores, em qualquer das disciplinas, impede a progressão nessas disciplinas, sem prejuízo da progressão nas restantes.
- 7 – A conclusão do Curso Básico implica a obtenção de nível igual ou superior a 3 em todas as disciplinas.

8 – A conclusão do Curso Secundário implica a obtenção de classificação igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas.

Secção II - Provas de Avaliação

Artigo 39.º

Instrumentos

1 – No âmbito dos Cursos Básico e Secundário são realizadas provas duas vezes em cada ano letivo (provas semestrais) para todos os graus. A classificação da primeira prova do 1.º grau é de carácter qualitativo. No final do 3.º período e para o 3.º grau realiza-se uma Prova Global (ver Provas Globais - Curso Básico). Para o 8.º grau realiza-se uma Prova-Recital (ver Provas Globais - Curso Secundário).

2 – Para dar cumprimento ao disposto na alínea anterior, é convocado um júri que será constituído por docentes da disciplina ou do departamento curricular (três elementos sempre que possível), incluindo o respetivo professor do aluno.

3 – Os alunos que obtiverem classificação inferior a 10 valores na primeira prova (ou que não compareceram à mesma) poderão, mediante o parecer positivo do professor, ter acesso à segunda prova desde que apresentem todo o programa previsto para o grau em questão. O júri fará o sorteio do programa a ser executado, uma semana antes da realização da prova.

4 – A avaliação final de cada período, será baseada nos critérios específicos de avaliação definidos para cada disciplina.

5 – No 3.º período, os alunos inseridos no regime articulado que frequentem o 9.º ano de escolaridade (Provas Finais de Ciclo) deverão realizar a Prova Global (segunda prova semestral) entre a última semana de maio e a primeira de junho. Neste período, os alunos de 11.º e 12.º ano de escolaridade (Exames Nacionais), inseridos no referido regime, deverão realizar a 2.ª prova semestral e a Prova-Recital respetivamente.

6 – As pautas de classificação, devidamente assinadas, deverão ser afixadas no dia seguinte ao último dia do período de provas.

7 – Os alunos que frequentam a Iniciação III realizam uma prova no final do ano letivo.

8 – Ao nível da Iniciação IV, será realizada uma prova no final deste ciclo de ensino, que acompanhará, de modo formativo, a transição do aluno para o Curso Básico.

Artigo 40.º

Formação Musical

- 1 – No âmbito dos Cursos Básico e Secundário, as provas realizam-se no final de cada período letivo (Prova Escrita + Prova Oral).
- 2 – Para dar cumprimento ao disposto na alínea anterior, no 3.º período é convocado júri para a prova oral que será constituído por um mínimo de dois docentes da disciplina, contando o respetivo júri, com os professores de cada turma.
- 3 – No 3.º período, os alunos inseridos no regime articulado que frequentem o 9.º ano (Provas Finais de Ciclo), 11.º ou 12.º ano de escolaridade (Exames Nacionais) deverão realizar a prova de avaliação entre a última semana de maio e a primeira de junho.
- 4 – O resultado final de cada processo de provas é obtido pelo cálculo da média aritmética entre as classificações dos testes escrito e oral com arredondamento às unidades.
- 5 – No âmbito da Iniciação em Música, realizam-se provas trimestrais para os níveis III e IV, com constituição de júri apenas para a prova oral do nível IV, no terceiro período. Esta prova concretizará, de modo formativo, a transição dos alunos para o Curso Básico.

Artigo 41.º

Classes de Conjunto

- 1 – Serão realizadas avaliações semestrais em dois momentos de apresentação pública (audições) agendados no início do ano letivo.
- 2 – Para dar cumprimento ao ponto anterior, é convocado júri que será composto pelo coordenador do departamento e pelos professores das classes em avaliação nos respetivos momentos.
- 3 – A avaliação de final de período dos alunos que frequentam duas classes de conjunto é obtida pela média ponderada, proporcional ao tempo letivo da disciplina.
- 4 – Nas audições de classe de conjunto, as classes serão avaliadas no seu conjunto, sendo a nota obtida a nota da turma. Esta nota será considerada na ponderação da nota final de cada aluno.

Artigo 42.º

Disciplinas Teóricas

Análise e Técnicas de Composição e História da Cultura e das Artes

- 1 – No final de cada trimestre letivo é realizada uma prova final.
- 2 – Na disciplina de Análise e Técnicas de Composição a prova divide-se em duas componentes: prova técnica e prova de análise.

Artigo 43.º

Revisão dos resultados da avaliação

- 1 - As decisões relativas à avaliação das aprendizagens no 3.º período podem ser objeto de pedido de revisão dirigido pelo Encarregado de Educação, ou pelo aluno quando maior de idade, ao Diretor da Escola, no prazo de três dias úteis a contar do dia útil seguinte à data de entrega das fichas de registo de avaliação no 1.º ciclo ou da afixação das pautas nos 2.º e 3.º ciclos.
- 2 - Os pedidos de revisão a que se refere o número anterior são apresentados em requerimento devidamente fundamentado em razões de ordem técnica, pedagógica ou legal, dirigido ao Diretor da Escola, devendo ser acompanhado dos documentos pertinentes para a fundamentação.
- 3 - Os requerimentos recebidos depois de expirado o prazo fixado no número anterior, bem como os que não apresentem qualquer fundamentação são liminarmente indeferidos.
- 4 - No caso do 1.º ciclo, o diretor da escola convoca, nos cinco dias úteis após a aceitação do requerimento, uma reunião com o professor titular de turma para apreciação do pedido de revisão, podendo confirmar ou modificar a avaliação inicial, elaborando um relatório pormenorizado.
- 5 - Na apreciação do pedido de revisão a que se refere o número anterior, pode ser ouvido o conselho de docentes.
- 6 - Nos 2.º e 3.º ciclos, o Diretor da Escola convoca, nos cinco dias úteis após a aceitação do requerimento, uma reunião extraordinária do Conselho de Turma, que procede à apreciação do pedido de revisão, podendo confirmar ou modificar a avaliação inicial, elaborando um relatório pormenorizado, que deve integrar a ata da reunião.
- 7 - Sempre que o Conselho de Turma mantenha a sua deliberação, o processo aberto

pelo pedido de revisão pode ser enviado pelo diretor da escola ao conselho pedagógico para emissão de parecer prévio à decisão final.

8 - Da decisão do Diretor e respetiva fundamentação é dado conhecimento ao Encarregado de Educação, através de carta registada com aviso de receção, no prazo máximo de 30 dias úteis, contados a partir da data da receção do pedido de revisão.

9 - O Encarregado de Educação pode ainda, se assim o entender, no prazo de cinco dias úteis após a data de receção da resposta ao pedido de revisão, interpor recurso hierárquico para o Diretor-Geral dos Estabelecimentos Escolares, quando o mesmo for baseado em vício de forma existente no processo.

10 - Da decisão do recurso hierárquico não cabe qualquer outra forma de impugnação administrativa.

Artigo 44.º

Provas Globais – Curso Básico

1 – Tal como disposto anteriormente, no final do 3.º período realizam-se Provas Globais para o 3.º grau nas disciplinas de Instrumento.

2 – A Prova Global terá a ponderação prevista nos critérios de avaliação de cada disciplina, não podendo ser superior a 30% no cálculo da classificação final da mesma.

Artigo 45.º

Provas Globais – Curso Secundário

1 - No 8.º grau realizam-se provas globais no final do terceiro período nas disciplinas de Análise e Técnicas de Composição, História da Música e Acústica. Ao nível da disciplina de Instrumento realiza-se uma Prova-Recital.

2 - A Prova Global/Prova-Recital terá a ponderação prevista nos critérios de avaliação de cada disciplina, não podendo ser superior a 30% no cálculo da classificação final da mesma.

Artigo 46.º

Provas de Equivalência à Frequência Curso Básico - 2.º ciclo (Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto)

Página 30 de 52

- 1 - As provas de equivalência à frequência realizam-se a nível de escola nos anos terminais de cada ciclo do ensino básico com vista a uma certificação de conclusão de ciclo para os candidatos autopropostos, nos termos previstos no número seguinte.
- 2 - Consideram -se autopropostos os candidatos que se encontrem numa das seguintes situações:
 - a) Pretendam concluir disciplinas da componente de formação artística especializada de um curso artístico especializado cujo ano terminal frequentaram sem aprovação;
 - b) Não tendo estado matriculados, pretendam concluir disciplinas da componente de formação artística especializada de um curso artístico especializado.
- 3 - Nas provas de equivalência à frequência constituídas por mais do que uma componente a classificação da disciplina corresponde à média ponderada das classificações das componentes, expressas na escala de 0 a 100.
- 4 - A classificação da prova de equivalência à frequência corresponde à classificação final de disciplina.
- 5 - Aos alunos dos Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano é facultada a apresentação a provas de equivalência à frequência em qualquer ano terminal de uma disciplina da componente de formação artística especializada.
- 6 - A definição das componentes e sua ponderação, bem como a duração das provas referidas no número anterior é da competência da escola responsável pela componente de formação artística especializada.

Artigo 47.º

Provas de Equivalência à Frequência Curso Básico - 3.ºciclo

- 1 - A Portaria n.º 223/2012 de 30 de julho não prevê Provas de Equivalência à Frequência pelo que os alunos de 9.º ano de escolaridade apenas poderão submeter-se a este tipo de prova a partir de 2020/2021, ano letivo em que a Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto, entrará em vigor para o referido ano de escolaridade.

Artigo 48.º

Provas de Equivalência à Frequência Curso Secundário (Portaria n.º 243-B/2012)

Página 31 de 52

1 - Compete ao Conselho Pedagógico definir o tipo e a duração das provas de equivalência à frequência realizadas nos anos terminais das disciplinas das componentes de formação científica e técnica-artística.

Artigo 49.º

Prova de Aptidão Artística

- 1 - No final do Curso Secundário realiza-se uma Prova de Aptidão Artística (PAA).
- 2 - O projeto defendido na PAA centra-se em temas, problemas perspectivados e desenvolvidos pelo aluno e, quando aplicável, em estreita ligação com os contextos de trabalho, e realiza-se sob orientação e acompanhamento de um ou mais professores.
- 3 - O projeto deverá ser desenvolvido no âmbito das disciplinas das componentes científica e ou técnica-artística de acordo com a especificidade do curso frequentado, em ano terminal.
- 4 - Tendo em conta a natureza do projeto, este pode ser desenvolvido em equipa, desde que, em todas as suas fases e momentos de concretização, seja visível e avaliável a contribuição individual específica de cada um dos respetivos membros.
- 5 - O júri de avaliação da PAA, designado pelo órgão competente de direção ou gestão do estabelecimento de ensino, é constituído, preferencialmente, por professores de áreas afins ao projeto apresentado e integra obrigatoriamente professores do aluno, podendo ainda integrar, por decisão do Conselho Pedagógico ou equivalente, personalidades de reconhecido mérito na área artística do curso.
- 6 - O júri de avaliação é constituído por um número mínimo de quatro elementos e delibera com a presença de todos, tendo o presidente um voto de qualidade em caso de empate nas votações.

Artigo 50.º

Prova de Acesso ao Curso Secundário

- 1 - No final do Curso Básico, os alunos que tenham obtido classificação não inferior a nível 3 na prova global de Instrumento e Formação Musical poderão ingressar diretamente no Curso Secundário.
- 2 - Os alunos que não tenham frequentado o Curso Básico na Academia de Música de Paços de Brandão estabelecimento de ensino e pretendam prosseguir estudos,

deverão submeter-se a uma prova de acesso ao Curso Secundário.

3 - A prova a que se refere o número anterior é composta por uma prova de execução instrumental e uma prova de Formação Musical.

4 - A prova de Formação Musical concretiza-se em duas partes (escrita e oral).

5 - A prova de acesso ao Curso Secundário realiza-se durante o mês de junho e após o período destinado às Provas Finais de 3.º Ciclo.

6 - Em resultado das provas referidas no ponto 3 serão admitidos ao Curso Secundário os alunos que obtiverem a aprovação nas mesmas.

7 - Para a realização das provas enunciadas no ponto 3 serão constituídos júris respetivos compostos por três professores.

Artigo 31.º

Prova de Conclusão do Curso Básico e Curso Secundário – Alunos Externos

1 - Os alunos externos que pretendam concluir o Curso Básico ou o Curso Secundário na Academia de Música de Paços de Brandão deverão submeter-se a provas nas disciplinas pretendidas de acordo com a matriz respetiva.

2 - Para a realização das provas referida no ponto anterior serão constituídos, por disciplinas, júris compostos por três professores.

3 - A prova de conclusão do Curso Básico ou Curso Secundário realiza-se durante o mês de junho, durante o período destinado aos Exames Nacionais.

Artigo 32.º

Classificação Final das disciplinas - Curso Secundário

1 - A classificação final das disciplinas é obtida da seguinte forma:

- a) Nas disciplinas anuais, pela atribuição da classificação obtida na frequência;
- b) Nas disciplinas plurianuais, pela média aritmética simples das classificações obtidas na frequência dos anos em que foram ministradas, com arredondamento às unidades.

Artigo 33.º

Prova de Transição para grau superior ao de frequência

1 - O aluno pode solicitar a realização de uma prova transição para grau superior ao de

frequência dirigindo para tal um requerimento com o parecer concordante do respetivo professor, até ao dia 15 de janeiro, à Direção Pedagógica (formulário disponível na secretaria). A decisão da Direção Pedagógica deverá ter em conta o parecer do Conselho Pedagógico, reunido para o efeito. Aquela será afixada publicamente.

2 - A prova de transição deverá incidir sobre todo o programa do grau anterior àquele a que o aluno se candidata.

3 - Na disciplina de instrumento, o acesso à prova de transição será facultado mediante o resultado da apresentação do aluno em recital no final do primeiro período (dezembro), com base em 3/4 do programa previsto para a referida prova. O aluno deverá obter uma classificação mínima de final de 1.º período de 16 valores à disciplina requerida.

4 - No Curso Básico, no final do 1.º período, o aluno deverá obter, no mínimo, nível 4 a Instrumento, Classe de Conjunto e Formação Musical, sendo que a disciplina à qual se propõe a realizar Prova de Transição deverá ser equivalente no mínimo a 16 valores na conversão para a escala de 0 a 20.

5 - No Curso Secundário, no final do 1.º período, o aluno deverá obter, no mínimo, 16 valores à disciplina à qual se propõe a realizar Prova de Transição; nas disciplinas nucleares (Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto) deverá obter nota mínima de 14 valores; nas disciplinas anexas (História da Cultura e das Artes, Análise e Técnicas de Composição e Instrumento de Tecla) deverá obter uma média mínima de 12 valores; o aluno não poderá ter classificação inferior a 10 a nenhuma disciplina do ano que frequenta.

6 - A Prova de Transição deverá realizar-se entre a última semana de janeiro e a primeira de fevereiro.

7 - Para acesso à prova referida, o aluno deverá pagar a quantia estipulada pelos Serviços Administrativos.

Artigo 34.º

Prova de Transição para alunos com desfasamento de grau - Curso Básico

1 - O aluno que obtenha classificação inferior a nível 3 no final do 3.º período em qualquer disciplina do Curso Básico, poderá submeter-se uma prova para superação do

desfasamento de grau decorrente da referida classificação.

- 2 - O conteúdo da prova citada no ponto anterior incide sobre todo o programa do ano de escolaridade anterior àquele a que o aluno se candidata. A prova realiza-se no início do ano letivo.

Artigo 33.º

Prova de Posicionamento

- 1 - O aluno que tenha frequentado o ensino da música em escola particular (não oficial) e pretenda matricular-se neste estabelecimento de ensino, deverá submeter-se a uma prova de posicionamento.
- 2 - Da prova a que se refere o número anterior, constará uma componente de Instrumento e outra de Formação Musical (escrita + oral).
- 3 - O conteúdo da prova de posicionamento incidirá sobre todo o programa do grau anterior àquele a que o aluno se candidata.
- 4 - Para cada uma das componentes da prova será convocado júri específico composto por três elementos.

Artigo 36.º

Prova de Admissão ao Curso Básico de Música

- 1 - De acordo com a Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto, podem ser admitidos no Curso Básico de Música os alunos que ingressam no 3.º ano de escolaridade através da realização, nos termos do n.º 2, 3 e 4 do artigo 45.º da referida Portaria, de uma Prova de Seleção concebida a partir de um modelo e regras de aplicação aprovadas pela ANQEP, I.P.

Capítulo VIII | Procedimentos disciplinares

Artigo 37.º

Princípios Gerais

- 1- Tendo em atenção o disposto na Lei n.º 31/2012 de 5 de setembro, que aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, a violação pelo aluno de algum dos deveres previstos no Regulamento Interno da escola, de forma reiterada e ou em termos que se revelem

Página 35 de 52

perturbadores do funcionamento normal das atividades da escola ou das relações no âmbito da comunidade educativa, constitui infração disciplinar passível da aplicação de medida corretiva ou medida disciplinar sancionatória, de acordo com a especificidade do caso.

2 – O professor ou membro do pessoal não docente que presencie ou tenha conhecimento de comportamentos suscetíveis de constituir infração disciplinar deve participá-los à Direção Pedagógica. O mesmo se aplica ao aluno que presencie os comportamentos descritos, devendo comunicar de imediato à Direção Pedagógica.

Artigo 38.º

Infracções e respetivas medidas corretivas e disciplinares sancionatórias

Leves	Medidas Corretivas
<p>São consideradas infracções leves as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distração continuada/não copiar os apontamentos da aula; - Levantar-se sem autorização. 	<p>Para estas infracções, a medida corretiva será:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) A advertência; b) Elaboração de trabalho pedagógico a definir pelo professor.
Graves	Medidas Corretivas e Disciplinares Sancionatórias
<p>São consideradas infracções graves as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desobediência a ordens, tais como: <ul style="list-style-type: none"> - Não seguir as orientações dadas; - Preservar/mantar o material dos diversos espaços escolares limpos (salas de aula, biblioteca, foyer, auditório); - Não atirar papéis; - Não gritar, assobiar; - Revelar atitudes que contrariam regras de convívio (mascar pastilha elástica, comer ou beber, usar boné, ouvir música, utilizar linguagem imprópria); - Ter atitudes provocatórias, nomeadamente na linguagem (verbal e não verbal) utilizadas; - Recusar a execução das tarefas propostas; - Interromper constantemente as aulas sem motivo; - Esconder objetos de trabalho aos colegas; - Recusar a limpeza do que usou; 	<p>Para estas infracções, a medida corretiva será:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) A ordem de saída da sala de aula, e demais locais onde se desenvolve o trabalho escolar, acompanhado por um funcionário não docente; b) O contacto telefónico imediato do encarregado de educação para tomada de conhecimento da infração e, se necessário, solicitar a sua presença na escola no próprio dia; c) O condicionamento no acesso a certos espaços escolares, ou na utilização de certos materiais e equipamentos, sem prejuízo dos que se encontram afetos a atividades letivas. <p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A aplicação da medida corretiva de ordem de saída de sala e demais locais onde se desenvolve o trabalho escolar é da exclusiva competência do professor respetivo e implica a marcação de falta injustificada e a permanência do aluno na escola; - Compete ao professor determinar o período de tempo durante o qual o aluno deve permanecer fora da sala de aula e quais as atividades, se for caso disso, que

<ul style="list-style-type: none"> - Danificar material da escola ou dos colegas; - Intimidar; - Agredir verbalmente; - Difamar, injuriar ou caluniar; - Falhar ao respeito no relacionamento com os professores e funcionários; - Reincidir nas infrações leves, após advertência, ou quando são usadas intencionalmente com o fim de atingir alguém. 	<p>o aluno deve desenvolver no decurso desse período de tempo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - A aplicação das medidas previstas nas alíneas: - a) e b) são de exclusiva competência do professor respetivo; - c) é de competência da Direção Pedagógica, ouvido o professor respetivo. <p>Competência à Direção Pedagógica definir a atividade, local e período de duração da medida corretiva, de acordo com a gravidade relativa de cada situação.</p> <p>Medida disciplinar sancionatória:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Repreensão registada. <p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A aplicação da repreensão registada é de competência do professor respetivo.
<p>Procedimentos: A ocorrência dos factos suscetíveis de traduzir uma sanção disciplinar deve ser participada imediatamente pelo professor ou funcionário à Direção Pedagógica.</p>	
<p>Muito graves</p>	<p>Medidas corretivas e disciplinares sancionatórias</p>
<p>São consideradas infrações muito graves as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reincidir em atitudes que alterem o normal funcionamento da aula ou de outro espaço escolar; - Assumir atitudes com o objetivo intencional de impedir o normal funcionamento da aula ou de um concerto. 	<p>Medidas Corretivas</p> <p>Medidas disciplinares sancionatórias:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Repreensão registada; b) Suspensão até três dias úteis.
<p>Para a aplicação da alínea b)</p> <p>Procedimento disciplinar - todo o processo relativo à participação, à instauração e tramitação do procedimento disciplinar, à suspensão do aluno, à decisão final, à execução das medidas e ao recurso hierárquico, segue o que está previsto nos artigos 30.º ao 35.º da Lei n.º 51/ 2012.</p>	
<p>Agredir fisicamente os colegas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recusar assumir a responsabilidade por prejuízos de materiais causados; - Recusar assumir situações incorretas efetuadas de modo intencional; - Todas as atitudes agressivas para com os restantes elementos da comunidade educativa; - Consumir/ser portador de substâncias proibidas; - Comportamento repetido após suspensão da escola até cinco dias úteis. - Qualquer comportamento que possa pôr em risco a segurança de terceiros ou de equipamentos /instalações escolares. 	<p>Medidas disciplinares sancionatórias:</p> <ul style="list-style-type: none"> c) Suspensão da escola entre quatro e doze dias úteis; d) Transferência de escola; e) Expulsão da escola; f) Participação às autoridades policiais/forças de segurança. <p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A aplicação da medida prevista na alínea a) é de competência do professor respetivo; - A aplicação da medida prevista nas alíneas b) e c) é de competência da Direção Pedagógica, procedendo às audições previstas na lei; - O não cumprimento do plano de atividades pedagógicas inerente à aplicação da medida prevista na alínea c) pode dar lugar à instauração de novo procedimento disciplinar;

	<p>- A aplicação das medidas nas alíneas d) e e) reportam-se à prática de factos notoriamente impeditivos do prosseguimento do processo de ensino - aprendizagem dos restantes alunos da escola, ou do normal relacionamento com algum ou alguns dos membros da comunidade educativa. É da competência do Diretor Geral de Educação;</p> <p>- A aplicação da medida prevista na alínea f) é de competência de qualquer funcionário ou agente do Estado, quando no exercício das suas funções se justifique o recurso a esse procedimento, conforme estipulado no artigo 371.º, da Constituição da República Portuguesa.</p>
<p>Procedimentos: A ocorrência dos factos suscetíveis de traduzir uma sanção disciplinar deve ser participada imediatamente pelo docente ou não docente à Direção Pedagógica.</p>	

Notas Finais

1 – Sempre que houver ordem de saída da sala de aula/atividade, deverá ser feito o devido encaminhamento do aluno, deve proceder-se à marcação da respetiva falta, que será sempre injustificada, e deve fazer-se a comunicação à Direção Pedagógica.

2 – O cumprimento das medidas corretivas realiza-se sempre em período suplementar ao horário letivo.

3 – Por cada infração apenas poderá ser aplicada uma medida disciplinar sancionatória, podendo, contudo, haver lugar à aplicação de uma ou mais medidas corretivas, cumulativamente.

4 – Os danos causados por incumprimento deste Regulamento implicarão a sua reparação financeira, cumulativamente com a sanção que vier a ser estipulada.

5 – A retenção de objetos utilizados indevidamente ou fora do espaço próprio será efetuada por um período nunca inferior a vinte e quatro (24) horas e a sua entrega será feita apenas ao Encarregado de Educação do aluno.

6 – Sempre que a um aluno seja aplicada uma medida corretiva e disciplinar sancionatória deve ser sempre acompanhado e supervisionado, para monitorização e avaliação do desempenho da mesma, em articulação com os pais ou encarregados de educação.

7 - Recursos da convivência e salvaguarda da convivência escolar, responsabilidade civil e criminal, responsabilidade dos membros da comunidade educativa, autoridade do professor e responsabilidade dos pais ou encarregados de educação estão ao abrigo da Lei n.º 31/2012 de 3 de setembro.

Capítulo XIX | Instalações e Património Material

Página 38 de 52

Artigo 59.º

Salas de estudo

- 1 – A Academia dispõe de salas de estudo para alunos que poderão ser requisitadas gratuitamente caso sejam sócios da AMPB; não sendo sócios, poderão alugar pelo valor de 20 euros mensais.
- 2 – As normas de utilização das salas de estudo são fixadas pela Direção Administrativa.
- 3 – A cedência de salas de estudo a eventuais utentes que não se encontrem matriculados na Escola é sujeita a autorização expressa da Direção Administrativa e Pedagógica.

Artigo 60.º

Cedência de instalações/instrumentos

- 1 – A cedência de instalações/instrumentos a entidades externas está sujeita à autorização expressa da Direção Administrativa, bem como o seu aluguer, que obedece a condições definidas pela mesma.

Artigo 61.º

Condições de Aluguer de Instrumentos

- 1 - A frequência na Academia não implica, em nenhuma circunstância, a disponibilização de instrumentos pela mesma.
- 2 – Sem prejuízo do referido no número anterior, a Academia dispõe de instrumentos para aluguer a alunos que frequentem a Instituição.
- 3 - O serviço de aluguer de instrumentos dispõe de regulamento próprio, anexo ao presente Regulamento.

Artigo 62.º

Biblioteca

- 1 – A Academia dispõe de uma Biblioteca, cujo serviço é assegurado por um funcionário/professores.
- 2 - A organização e coordenação da Biblioteca é assegurada pela Direção Pedagógica da Escola.
- 3 – A Biblioteca dispõe, ainda, de um serviço de guarda de instrumentos.

Disposições Finais

- 1 - Os aspetos eventualmente omissos a este Regulamento serão resolvidos ao abrigo da Lei de Bases do Ensino Particular e Cooperativo e da Lei Geral do ensino. A Direção Pedagógica, em conjunto com o Conselho Pedagógico, tem legitimidade para deliberar em relação a esses casos.
- 2 - De acordo com o previsto na lei, o Regulamento Interno pode ser revisto ordinariamente quatro anos após a sua aprovação e extraordinariamente a todo o tempo, por deliberação do Conselho Pedagógico.
- 3 - O presente Regulamento Interno é completado por um conjunto de Normas Internas de Funcionamento que regulam setores específicos da vida da escola e que pela sua natureza são suscetíveis de uma mais corrente adaptação às condições concretas de funcionamento da Academia.
- 4 - O Regulamento em apreço será publicitado em local visível e no site da Academia e poderá ser facultado ao aluno ou Encarregado de Educação quando solicitado.

ANEXO I

Regulamento da Prova de Aptidão Artística (PAA)

Página 41 de 52

Artigo 1.º

Enquadramento Legal

- 1 – O Decreto-Lei n.º 139/2012, de 3 de julho, estabelece os princípios orientadores da organização e gestão dos currículos do ensino secundário, reforçando, entre outros aspetos, a autonomia pedagógica e organizativa das escolas.
- 2 – A Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto, define a especificidade curricular do ensino artístico especializado, assegurando uma carga horária equilibrada, na qual, progressivamente predomina a componente artística especializada.

Artigo 2.º

Considerações Gerais

- 1 – A PAA consiste na apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto teórico/prático sobre temas e/ou problemáticas estritamente ligados aos saberes e competências técnico-artísticas adquiridos pelo aluno ao longo da sua formação.
- 2 – Este projeto deverá ser desenvolvido no âmbito das disciplinas científica e ou técnica/artística, de acordo com a especificidade do curso frequentado no ano terminal, segundo o ponto dois do artigo 27.º da Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto.
- 3 – De acordo com o terceiro ponto do artigo 27.º da Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto, e tendo em conta a natureza do projeto, este poderá ser desenvolvido em grupo, desde que, em todas as suas fases e momentos de concretização, seja visível e avaliável a contribuição individual de cada um dos membros da equipa.
- 4 – O projeto da PAA realiza-se sob o acompanhamento de um ou mais professores orientadores, de acordo com a especificidade do mesmo.
- 5 – A supervisão pedagógica do presente Regulamento será tutelada pelo órgão de gestão pedagógica da escola, constituído pela Direção Pedagógica ou por professor delegado pela mesma.
- 6 – O presente Regulamento rege todos os princípios de funcionamento da Prova de Aptidão Artística.

Artigo 3.º

Direitos dos intervenientes

1 – Direitos do aluno:

- 1.1 – Apresentar uma ou mais propostas de projeto a desenvolver no âmbito da PAA;
- 1.2 – Reformular as propostas que eventualmente não tenham sido aprovadas pelos órgãos de gestão pedagógica da escola;
- 1.3 – Ser orientado por um professor durante as diferentes fases de execução do projeto.

2 – Direitos da Direção Pedagógica:

- 2.1 – Escolher entre as propostas apresentadas as que mais se adequam à realidade da escola ou as que melhor se ajustam às competências adquiridas pelo aluno ao longo da sua formação, bem como às capacidades do mesmo para a realização do projeto;
- 2.2 – Aceitar ou não a justificação do aluno em caso de falta à apresentação da PAA;
- 2.3 – Avaliar a PAA sem estar sujeito a pedido de reapreciação, de acordo com o estipulado pelo ponto três do artigo 29.º, da Portaria n.º 243-B/2012, de 13-08-2012.

3 – Direitos do professor orientador:

- 3.1 – Avaliar a adequação ou não do tema do projeto;
- 3.2 – Aprovar ou não o trabalho realizado pelo aluno nas diferentes etapas do projeto;
- 3.3 – Ser respeitado pelo aluno face às indicações/sugestões propostas ao longo da realização do trabalho.

Artigo 4.º

Deveres dos intervenientes

1 – Deveres do aluno:

- 1.1 – Conhecer o Regulamento da PAA e a legislação em vigor;
- 1.2 – Cumprir a calendarização estipulada para a PAA definida no início de cada ano letivo. Em caso de incumprimento, o aluno deverá proceder à sua justificação junto do professor orientador;
- 1.3 – Realizar as diversas tarefas relacionadas com a PAA, apresentando aos professores orientadores uma planificação das mesmas;
- 1.4 – Respeitar as orientações do professor orientador;

- 1.5 – Entregar nos Serviços Administrativos quatro cópias impressas e uma cópia em versão digital do projeto, no prazo estipulado pela calendarização anual;
- 1.6 – Em caso de falta à apresentação da PAA, é dever do aluno ou do encarregado de educação que o represente, entregar a justificação no prazo máximo de dois dias úteis.
- 2 – Deveres da Direção Pedagógica:
- 2.1 – Definir o regulamento da PAA e a sua operacionalização;
- 2.2 – Estabelecer e cumprir a calendarização da PAA em cada ano letivo;
- 2.3 – Designar um ou mais professores para a orientação do aluno na PAA;
- 2.4 – Remarcar a apresentação da PAA no caso de falta do aluno na primeira data, se a justificação tiver sido aceite;
- 2.5 – Propor um júri de avaliação para cada PAA, ou delegar competências para o mesmo efeito. A constituição do referido júri será objeto de aprovação em sede de Conselho Pedagógico.
- 3 – Deveres do professor orientador:
- 3.1 – Acompanhar o trabalho do aluno em todas as fases de elaboração do projeto até à sua apresentação final;
- 3.2 – Reunir regularmente com o aluno para verificação do trabalho realizado;
- 3.3 – Facultar e aconselhar todo o material de apoio necessário para a concretização do projeto;
- 3.4 – Informar os alunos sobre os critérios de avaliação da PAA.

Artigo 3.º

Critérios de Seleção dos Projetos

- 1 – É da competência do órgão de gestão pedagógica da escola rececionar as propostas de projeto apresentadas pelos alunos.
- 2 – Cabe à Direção Pedagógica da escola criar um grupo de trabalho para apreciação e aprovação das propostas apresentadas. Este grupo será composto por três professores: um representante das disciplinas teóricas, um representante das classes de instrumento e um professor indicado pela Direção Pedagógica para coordenar todo o processo da Prova de Aptidão Artística.
- 3 – Critérios de seleção e aprovação das propostas:

- 3.1 – Visibilidade e qualidade do projeto apresentado, privilegiando a sua pertinência face à realidade da escola;
- 3.2 – Relação do tema apresentado com as competências adquiridas pelo aluno ao longo da sua formação.

Artigo 6.º

Normas para a elaboração da Prova de Aptidão Artística

- 1 – A elaboração do trabalho escrito da PAA deverá obedecer aos seguintes princípios:
 - 1.1 – A dissertação deve ser escrita em português;
 - 1.2 – Não deverá exceder as 40 páginas;
 - 1.3 – O corpo de texto deverá cumprir um formato A4;
 - 1.4 – O corpo de texto deverá ser formatado com fonte Arial ou semelhante, de dimensão 11 ou 12, com um espaçamento de 1,5 e margens de 2,5cm;
 - 1.5 – Poderá ser acrescentada documentação em anexo, não podendo exceder um total de 30 páginas;
 - 1.6 – A dissertação poderá conter um breve resumo.
- 2 – A apresentação do trabalho escrito deverá conter os seguintes itens:
 - 2.1 – Capa;
 - 2.2 – Agradecimentos (facultativo);
 - 2.3 – Resumo (facultativo);
 - 2.4 – Índice;
 - 2.5 – Corpo de texto;
 - 2.6 – Referências bibliográficas;
 - 2.7 – Anexos (facultativo).
- 3 – A dissertação deverá ser entregue em suporte digital, num formato não editável e deverá ser igual à versão impressa.

Artigo 7.º

Calendarização do processo da PAA

- 1 – A calendarização de todos os procedimentos referentes à realização da PAA é estabelecida em concordância com o calendário letivo.

- 2 – As datas para a calendarização deverão ser afixadas no início de cada ano letivo e anexadas a este regulamento.
- 3 – O incumprimento do calendário será alvo de penalização na avaliação do projeto.
- 4 – Os trabalhos escritos deverão ser entregues nos Serviços Administrativos até à data limite imposta pela calendarização.
- 5 – A entrega dos trabalhos fora do prazo será alvo de apreciação por parte do órgão de gestão pedagógica da escola, que decidirá pela aceitação ou recusa dos mesmos.

Artigo 8.º

Composição do Júri da PAA

- 1 – O júri é composto no mínimo por quatro elementos: o professor orientador, a Direção Pedagógica ou professor indicado pela mesma, um professor das disciplinas das componentes de formação técnico-artística ou científica, e um quarto elemento a ser designado para o efeito.
- 2 – Se o órgão de gestão pedagógica da escola assim o entender, poderão ser convidadas personalidades de reconhecido mérito na área artística do curso, de acordo com o previsto no ponto um do artigo 28.º, da Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto.

Artigo 9.º

Apresentação e defesa da PAA

- 1 – A apresentação e defesa dos projetos não deverão exceder os 45 minutos, de acordo com o estipulado pela alínea e) do ponto 2 do artigo 29.º da Portaria n.º 243B/2012 de 13 de agosto.
- 2 – É da responsabilidade do aluno ou grupo de alunos gerir o tempo da apresentação oral do projeto, não excedendo o limite de quinze minutos.
- 3 – Os alunos deverão defender o respetivo projeto, respondendo às questões formuladas pelos elementos do júri.

Artigo 10.º

CrITÉrios de avaliação da PAA

- 1 – Os critérios de avaliação incidirão sobre a realização dos trabalhos escritos e a apresentação oral dos mesmos.

Página 46 de 52

2 – Todos os critérios de avaliação encontram-se discriminados no final deste regulamento.

Artigo 11.º

Avaliação das PAA

1 – O projeto será alvo de uma avaliação intermédia por parte do professor orientador e pelo órgão de gestão pedagógica. Aquela consistirá numa breve apresentação do trabalho já realizado, sendo avaliada quantitativamente e contabilizada na avaliação final do projeto.

2 – A classificação final da PAA deverá incidir sobre uma avaliação quantitativa, numa escala de 0 a 20 valores.

3 – É da competência dos elementos do júri proceder à avaliação final da PAA, respeitando os critérios definidos no presente Regulamento.

4 – Em caso de empate nas deliberações tomadas, o presidente do júri terá o voto de qualidade, de acordo com o ponto 2 do artigo 28.º, da Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto.

5 – O júri reúne para avaliação da PAA, sendo esta registada em ata e assinada por todos os elementos.

6 – A aprovação na PAA será um fator determinante para a conclusão do curso, tal como o previsto no ponto 1 do artigo 37.º da Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto. Para o efeito, o aluno terá de obter uma classificação mínima de dez valores. Esta terá um peso de 20% na classificação final do curso, de acordo com a fórmula discriminada no ponto 1 do artigo 35.º da Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto.

Artigo 12.º

Disposições finais

- 1 – Os alunos que, por razões de força maior (doença, acidente, entre outros), não compareçam à prova, poderão requerer a marcação de uma nova data, tal como o estipulado pela alínea g) do ponto 2 do artigo 29.º da Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto.
- 2 – Para efeitos do ponto anterior, o encarregado de educação ou o aluno maior de idade terá o prazo máximo de dois dias úteis a contar da data da prova a que faltou, para apresentar um requerimento à Direção Pedagógica da escola, acompanhado da respetiva justificação.
- 3 – No caso de a justificação ser aceite, a Direção Pedagógica marcará uma nova data para a apresentação da prova.
- 4 – A não comparecência à prova com uma nova data, sem qualquer justificação, impede o aluno de realizar a mesma no decorrer do respetivo ano letivo.
- 5 – Os casos omissos à legislação em vigor e a este Regulamento serão remetidos para os órgãos competentes de Direção ou gestão do estabelecimento de ensino.

Critérios de Avaliação da Prova de Aptidão Artística

TRABALHO ESCRITO	
60%	
Qualidade Científica e Técnica do Projeto - Originalidade e Criatividade - Interdisciplinaridade - Desenvolvimento dos conteúdos inerentes ao Projeto - Pesquisa, Tratamento e Organização da Informação - Responsabilidade e Autonomia	35%
Redação e Organização do Trabalho	7,5%
Aspeto Gráfico do Trabalho	5%
Reflexão Crítica	12,5%

APRESENTAÇÃO E DEFESA ORAL	
40%	
Poder de síntese, objetividade e clareza demonstrada na exposição oral	20%
Estratégias e recursos utilizados na realização da apresentação	5%
Capacidade de dar respostas face às questões formuladas pelo Júri que demonstrem domínio das matérias inerentes ao tema do projeto e revelem a cultura técnica adquirida pelo aluno ao longo da sua formação	15%

Calendarização da Prova de Aptidão Artística

- 1 – A entrega da proposta inicial do tema tem como prazo limite o dia 4 de novembro.
- 2 – A deliberação e aprovação das propostas, e a nomeação dos professores orientadores deverão ocorrer até ao dia 11 novembro.
- 3 – A revogação dos projetos tem como prazo limite o dia 18 de novembro.
- 4 – As planificações de todas as fases do trabalho deverão ser entregues aos orientadores até dia 2 de dezembro.
- 5 – Os exemplares impressos e a versão digital do trabalho, deverão ser entregues nos Serviços Administrativos até dia 12 de maio.
- 6 – O estudo e a leitura dos trabalhos escritos por parte dos elementos do júri deverão ocorrer até ao dia 19 de maio.
- 7 – A apresentação oral dos projetos deverá ocorrer entre o dia 22 de maio e o dia 2 de junho.
- 8 – Os resultados das PAA deverão ser afixados até ao último dia de aulas, estipulado pelo calendário escolar.

ANEXO II

Regulamento das

Condições de Aluguer de Instrumentos

Página 50 de 52

Artigo 1.º

CrITÉrios de seleção

1 - O aluguer de instrumentos musicais passará sempre pela aprovação da Direção Administrativa da Academia de Música de Paços de Brandão, por proposta da Direção Pedagógica e deverá privilegiar:

- a) Alunos que ingressem na Academia pela primeira vez;
- b) Encarregados de educação que não tenham possibilidades econmicas para adquirir os respetivos instrumentos;
- c) Alunos que tenham irmãos a frequentar a Academia.

Artigo 2.º

Responsabilidade

1 - Os encarregados de educação devem responsabilizar-se por todos e quaisquer danos causados no instrumento durante o tempo em que este se encontre em poder do seu educando (quer este se encontre na Academia ou fora dela).

2 - Os professores dos alunos que usufruem de instrumentos alugados, no final de cada período, verificarão o estado do instrumento, e, se necessário, darão indicações de possíveis reparações no período de férias subsequente.

Artigo 3.º

Duração do aluguer

1- O aluguer do instrumento será efetuado pelo período de um ano letivo, podendo ser renovado sempre que se cumpram as seguintes condições:

- a) Não haja alunos que ingressem pela primeira vez na Academia e que estejam interessados em alugar o instrumento em questão;
- b) Não haja alunos mais carenciados em lista de espera;
- c) Que o aluno tenha aproveitamento escolar;
- d) Que o aluno renove a matricla na Academia de Música de Paços de Brandão;
- e) Que o parecer do professor da disciplina seja favorável.

2 - Os pedidos de aluguer, bem como a sua renovação, poderão ser efetuados juntamente com a matrícula, sendo imprescindível, que os instrumentos sejam devolvidos até ao dia 15 do mês de julho de cada ano letivo. Após a matrícula para o ano letivo seguinte, se os alunos pretenderem alugar o instrumento no período de férias deverão devolvê-lo obrigatoriamente no primeiro dia de setembro, data de reabertura dos Serviços de Secretariado da Academia.

3 - A desistência da disciplina em que o instrumento é utilizado obriga à sua devolução imediata.

Artigo 4.º

Taxa de aluguer

1 - O aluguer do instrumento obriga ao pagamento de uma taxa: 55,00 euros de 3 em 3 meses, para sócios da Academia; 130,00 euros de 3 em 3 meses para não sócios da Instituição; estes valores serão liquidados juntamente com as respetivas propinas dos alunos.

Artigo 5.º

Considerações finais

1 - As decisões tomadas pela Direção Administrativa e Pedagógica da AMPB são inapeláveis, sendo esta soberana em casos omissos ou de dúvida neste Regulamento.

Anexo 2 – Projeto educativo da Academia de Música de Paços de Brandão



Projeto Educativo

ACADEMIA DE MÚSICA DE PAÇOS DE BRANDÃO
TRIÊNIO 2018-2020

ÍNDICE

Introdução	3
Apresentação da Academia de Música de Paços de Brandão	3
Capítulo 1 Denominação e Sede	6
1.1 – Identificação e autorização de funcionamento	6
1.2 – Oferta educativa	6
1.3 – Instrumentos ministrados	7
1.4 – Regime de funcionamento	7
Capítulo 2 Caracterização Geral	8
2.1 – Caracterização do meio local circundante (social, económico, cultural, geográfico)	8
Caracterização geral do Concelho de Santa Maria da Feira	8
Caracterização geral da freguesia de Paços de Brandão	8
Instituições culturais, recreativas e desportivas de Paços de Brandão	9
2.2 – História da Academia de Música de Paços de Brandão	9
2.3 – Equipamento/património	12
2.4 – População escolar	13
2.4.1 – Corpo discente	13
O corpo discente entre 2015 e 2018	14
Planos de Estudos dos Cursos Básico e Secundário (articulado e supletivo)	16
Alunos que ingressaram no Ensino Superior na área da Música entre 2015 e 2018	16
2.4.2 – Corpo docente	17
2.4.3 – Pessoal não docente	17
2.5 – Modelo de organização e gestão pedagógica	17
Capítulo 3 Projeto de Intervenção	18
3.1 – Princípios e valores	18
3.2 – Linhas de orientação/objetivos	19
3.3 – Atividades e ações desenvolvidas	19
3.4 – Estratégias de ação	22
Alunos	22
Professores	22

Interdisciplinaridade	23
Parcerias	23
Gestão de património e logística	23
Encarregados de educação	24
Conduta	24
Prossecação dos estudos	24
Registos	24
Escola	25
Divulgação e promoção	25
Atividades	25
3.5 – Parcerias institucionais e estratégias de dinamização e de procura	26
Capítulo 4 Avaliação do Projeto (contínua/periódica/final)	28
Disposições Finais	30

Introdução

O Projeto Educativo reflete a identidade própria da Escola, é o documento que consagra a orientação educativa da Academia de Música de Paços de Brandão, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de gestão pedagógica para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a Escola se propõe cumprir a sua função educativa, de acordo com o Decreto-Lei nº 113-A/98, de 4 de maio.

Apresentação da Academia de Música de Paços de Brandão

Somos uma Escola que aposta na formação de qualidade e, resultado de um esforço coletivo em prol do ensino praticado, das incansáveis ações de dinamização, divulgação e informação da comunidade escolar local, tornamo-nos uma escola dinâmica, criativa, onde se vive a música num ambiente salutar e com resultados muito positivos na formação dos alunos. Na génese deste êxito está um corpo docente e respetivo Conselho Pedagógico competente, empreendedor e voluntarioso, que luta diariamente por atingir petamares e objetivos cada vez mais ambiciosos, procurando motivar o progresso na aprendizagem e catalisar talentos e vontades. Na base deste entusiasmo estão as nossas ambições de criar um futuro de horizontes alargados para os mesmos.

A AMPB, reunindo sinergias entre docentes, discentes, funcionários e direção assume o seu lugar no panorama do ensino vocacional de música em Portugal. Para além da vantagem óbvia de possuímos infraestruturas privilegiadas, demonstramos também que há sinais de estarmos a construir uma “massa crítica” de excelência, um trabalho de sucesso. Para além da oferta formativa, a AMPB realiza anualmente atividades que potenciam o desenvolvimento técnico e artístico dos seus alunos, divulga o trabalho desenvolvido, “movimenta” alunos, professores e instrumentistas a nível nacional e internacional, divulga e catapulta esta arte que é a música. Os XVIII Cursos de Aperfeiçoamento Musical são um exemplo deste tipo de atividades, através da realização de *Masterclasses* e *Workshops* em diversas áreas e em mais de uma dezena de instrumentos, os alunos e toda a comunidade envolvente passaram a frequentar os espaços de Concerto com maior regularidade, o contato com professores de grande nível artístico e pedagógico abriu-lhes novos horizontes e o sucesso escolar tornou-se uma evidência. O

XII Concurso Internacional Paços Premium, precursor na região aquando da sua criação, tem já uma dimensão notável confirmada pelo excepcional número de concorrentes provenientes de todos os pontos do país e estrangeiro. Da sua 2ª à 4ª edição de âmbito internacional, ambicionamos reunir cada vez mais candidatos portugueses e de outros países, criando parcerias e sinergias internacionais com instituições e fundações estrangeiras.

Critérios de elevada exigência e uma programação artística criativa e inovadora têm cativado um número sempre maior de espectadores ao nosso Auditório. Esta é também a nossa função, a de promover junto dos vários públicos, a fruição, a sensibilidade e o conhecimento do património musical da Humanidade, não descurando o papel fundamental da Música na organização da personalidade do indivíduo e no desenvolvimento de todas as suas potencialidades, sobretudo do jovem formando.

De realçar é ainda o trabalho que a AMPB desenvolve nas seis Escolas do primeiro ciclo do Agrupamento de Paços de Brandão, com "O Instrumento vai à Escola" (IVE), que mensalmente desperta sensibilidades para os diversos instrumentos. Paralelamente, funciona o Coro dos alunos do 4º ano das Escolas do Agrupamento, com diversas apresentações no Auditório Dr. Arménio de Carvalho, culminando no final do ano num Concerto com a Orquestra Clássica, mobilizando cerca de 200 crianças. Para as crianças do primeiro ciclo, em 2017/2018, iniciámos também o "Atelier Musical", atividade onde a música se cruza com outras artes ou domínios como a dança, cinema, entre outros. Continuamos a participar no Festival de Acordeão, designadamente na promoção dos Concertos pelos orientadores da Masterclass. Durante três meses, no período que antecede as provas de admissão, foram criadas as Aulas Abertas, onde, gratuitamente, as crianças podem ter o primeiro contacto com dois instrumentos à sua escolha. A AMPB está também no exterior, com professores colaboradores que lecionam instrumentos nos Colégios privados da região e aproxima-se da comunidade, tal como aconteceu no dia de Santa Cecília, a 22 de novembro de 2017, aquando da realização de uma missa pelos sócios e fundadores na Igreja de Paços de Brandão. Criámos proximidade com os alunos e com os seus encarregados de educação, proporcionando um ambiente familiar tal como se revê na Música para Bebés e Coro de Pais, atividades proporcionadas no início do ano letivo 2017/2018.

Sabemos que temos em mãos um ousado empreendimento, exigente tanto pelo número de atividades envolvidas, como pelo seu grau de importância, como até pela logística, articulação e coordenação de meios humanos e materiais que são necessários. Sentimo-nos, no entanto, compensados por percebermos que há, atualmente, uma nova dinâmica musical e um interesse crescente de alunos, pais, professores e toda a comunidade local, pelo prazer da Música.

Estamos conscientes de que temos cumprido com a nossa missão de formadores e de agentes educativos, contribuindo para o bem-estar da nossa comunidade local e para uma vida mais feliz, completa e realizada dos nossos alunos.

Capítulo 1 | Denominação e Sede

1.1 – Identificação e autorização de funcionamento

A Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB), secção não autónoma da Tuna Musical Brandoense e Associação sem fins lucrativos, é um estabelecimento de ensino particular legalizado por despacho n.º 21294, de 22 de dezembro, de 1980 da Direção-Geral do Ensino Particular e Cooperativo. Dispõe de autorização de funcionamento n.º 2007, nos termos do n.º 3, do artigo, 28º, do Decreto-Lei n.º 333/80 de 21 de novembro, e do despacho n.º 45/SERE/89, de 27 de junho. É uma escola onde são seguidos os planos oficiais de estudos dos Cursos de Ensino Artístico Especializado da Música.

1.2 – Oferta educativa

A oferta educativa da Academia de Música de Paços de Brandão, segundo as Portarias n.º 243-B/2012 de 13 de agosto e n.º 225/2012 de 30 de julho, estrutura-se da seguinte forma:

- Pré-iniciação

Duração: Variável, a começar a partir dos 30 meses de idade até aos 5 anos

- Curso de Iniciação Musical

Duração: 4 anos, a começar a partir do 1º ano de escolaridade – 1º ciclo

- Curso Básico de Música- regime articulado ou supletivo

Duração: 3 anos, a começar no 3º ano de escolaridade- 2º ciclo e 3º ciclo

- Curso Secundário de Instrumento, Curso Secundário de Educação Vocal, Curso Secundário de Composição - regime articulado ou supletivo

Duração: 3 anos, a começar no 10º ano de escolaridade

- Curso Livre. Não tem duração definida e em função da disponibilidade do corpo docente.

1.3 – Instrumentos ministrados

M01 - Acordeão	M09 - Flauta Transversal	M17 – Piano / Instrumento de Tecla	M23- Violeta / Viola d’arco
M02 – Canto, Educação Vocal, Técnica Vocal e Repertório	M11 – Guitarra / Viola Dedilhada	M18 - Saxofone	M24 - Violino
M04 - Clarineta	M13 - Harpa	M19 - Trombone	M25 - Violoncelo
M06 - Contrabaixo	M14 - Oboé	M20 - Trompa	
M08 - Fagote	M16 - Percussão	M21 - Trompete	

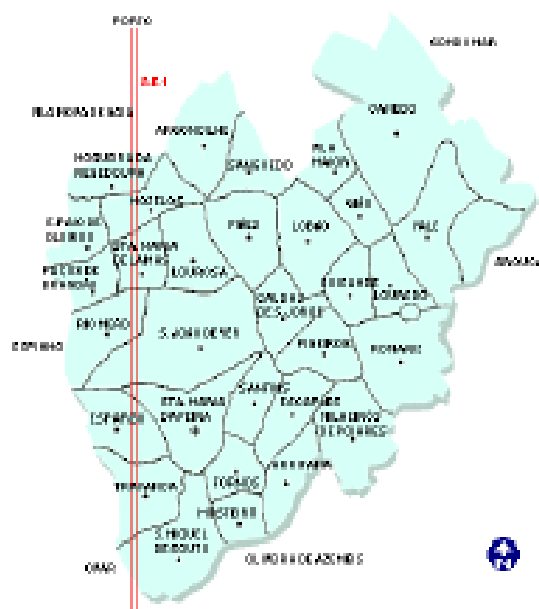
1.4 – Regime de funcionamento

A AMPB funciona de segunda a sexta-feira em regime diurno, das 9:00 às 20:30 e ao sábado das 9:00 às 14:30.

Capítulo 2 | Caracterização Geral

2.1 – Caracterização do meio local circundante (social, económico, cultural e geográfico)

A Academia de Música de Paços de Brandão situa-se na freguesia de Paços de Brandão, Concelho de Santa Maria da Feira. A história de Paços de Brandão remonta a 1093, data em que foi doada pelo conde D. Henrique ao cavaleiro normando, Fernand Blandon, como recompensa pelos serviços prestados na reconquista de território ao Islão. Esta pequena aldeia era denominada, na altura, *Villa Palatiolo (Paço)*.



Caracterização geral do Concelho de Santa Maria da Feira

O Concelho de Santa Maria da Feira apresenta-se repartido, administrativamente, em 31 freguesias. Este Concelho é município do distrito de Aveiro. A população total do Concelho é de 133964 habitantes.

Caracterização geral da freguesia de Paços de Brandão

Segundo dados de 2011, a freguesia de Paços de Brandão possui 4867 habitantes e abrange uma área de 3,6 Km². Ao nível da estrutura etária verificou-se, na última década, o envelhecimento da população decorrente da diminuição da taxa de natalidade e do aumento da esperança média de vida, facto que se generaliza a todo o país. No que respeita à população ativa em exercício, esta subdivide-se pelos sectores primário (0,5%), secundário (47%) e terciário (52%), segundo dados de 2011. A população não ativa constitui 51% da população, segundo dados de 2011.

Instituições culturais, recreativas e desportivas de Paços de Brandão

- . Academia de Música de Paços de Brandão;
- . Grupo Etnográfico "Como elas cantam e dançam em Paços de Brandão";
- . CIRAC (Círculo de Recreio Arte e Cultura);
- . GRIB (Grupo Recreativo Independente Brandoense);
- . Clube Desportivo de Paços de Brandão;
- . Grupo Columbófilo de Paços de Brandão;
- . Clube de Ténis de Paços de Brandão;
- . ANOP (Associação Nacional de Oficinas e Projetos);
- . Associação Cultural e Desportiva DAO;
- . Associação Académica do ISPA8;
- . Associação de Ciclo Turismo de Paços de Brandão;
- . Associação Cultural do Carnaval;
- . Centro Social de Paços de Brandão;
- . Conferência de S. Vicente de Paulo;
- . Fábrica da Igreja Paroquial.

2.2 – História da Academia de Música de Paços de Brandão

À presente data, a Academia de Música de Paços de Brandão apresenta já um longo historial de crescimento e enriquecimento. As suas remotas origens levam-nos até 1870, data da fundação da Tuna. Vivia-se então um tempo de monarquia, tendo D. Carlos sucedido a D. Luís. Nessa época a Tuna era já conhecida por "Estudantina".

O entusiasmo cresceu de tal forma que outras Tunas surgiram ao longo do tempo, uma só Tuna era considerada insuficiente mesmo em Paços de Brandão. Em meados de 1908, outra Tuna foi fundada com a denominação de “Tuna Nova” ou “Nova Tuna” em contraposição à “Tuna Velha” (1870).

As duas Tunas de Paços de Brandão progrediram, melhoraram em qualidade de execução e foram, na época, um grande polo dinamizador da vida cultural da região. Proporcionaram o desenvolvimento do gosto por ouvir e fazer música. Tornaram-se assim famosas até aos primeiros anos da década de 1930, altura em que a diversificação de interesses e oferta de outras diversões levaram à decadência de ambas.

Numa tentativa de sobrevivência, uniram-se numa só Tuna em 1937. Durante bons anos, ainda se verificou certa renovação de entusiasmo, mas, lentamente, com o desaparecimento dos mais idosos, a decadência alastrava-se.

Em 1970, com a comemoração do centenário da “Estudantina” gerou-se um movimento para a sua renovação. Foi reorganizada a Tuna, com aliciamento de novos entusiastas a juntar-se aos antigos. Cedo se verificou porém que o velho sistema não resultava e daí nasceu a necessidade de criar uma Escola de Música. Foi a 15 de maio de 1976, que foi assinada a escritura de Associação Cultural. Este primeiro passo, depois seguido da Comissão Reorganizadora Executiva da Tuna Musical Brandoense, assegurou o funcionamento da recém-criada Escola de Música; desta irá nascer a Academia de Música. Tal só foi possível após a criação de uma Associação Musical, a aprovação de estatutos, a oficialização e o reconhecimento da instituição com o estatuto de utilidade pública. Foi então reorganizada a Tuna Musical Brandoense e criada a Escola de Música. Deste modo, estava assegurada a formação dos músicos necessários à sua continuidade e atuações.

Em setembro de 1978, a Comissão Reorganizadora encetou negociações para a compra da Casa do Matoso, para aí instalar a Tuna Musical Brandoense e sua escola. Esta aquisição veio a concretizar-se em outubro de 1978, com a generosa contribuição dos brandoenses. A aquisição de instalações próprias, bem como a oficialização da Academia de Música pela Inspeção Geral do Ensino Particular do Ministério da

Educação, foram o culminar de todo o esforço desenvolvido até então, representando um marco na história da Academia de Música de Paços de Brandão.

Nos primeiros anos da Tuna até ao ano letivo de 1980/1981, o ensino era totalmente gratuito, beneficiando todos aqueles que, indiscriminadamente, se interessavam pela música.

Em 1983 foi conquistada outra antiga aspiração da Academia de Música - a Tuna Musical Brandoense/Academia de Música de Paços de Brandão foi considerada Instituição de Utilidade Pública, com diploma datado de 28 de março.

A instituição cresceu e a construção de uma sede apropriada para Academia, não só para as aulas mas também para manifestações artísticas, musicais e outras, tornou-se numa necessidade urgente.

A Tuna/Academia fez questão de que as suas futuras instalações fossem património de todos e não exclusivamente suas. Disponibilizou-se a estar aberta a toda e qualquer organização cultural, atual ou futura, que necessitasse das instalações para atividades de índole cultural. O novo edifício da Academia de Música de Paços de Brandão, cuja construção teve início em dezembro de 1989, veio substituir as instalações anteriores, um antigo solar no lugar do Matoso com condições exíguas e precárias. As instalações definitivas da Academia de Música de Paços de Brandão ficaram assim concluídas em 1991, tendo sido inauguradas nesse mesmo ano pelo então Primeiro-Ministro Prof. Doutor Cavaco Silva.

Nas novas instalações, manteve-se o primado do ensino musical, mas ao ballet veio também a ser dada uma atenção privilegiada, e atribuído um salão com todas as infraestruturas necessárias para o efeito. Os dois restantes pisos foram designados ao ensino de "todos os instrumentos de corda e de sopro", sendo ponderada a possibilidade de retomar o ensino de línguas.

Na altura, eram 386 os alunos desta Academia (com 26 professores), dispersos pelos cursos de canto, piano, violino, violoncelo, viola d'arco, flauta, trompete e trombone, entre outros. Existiam, ainda, na Academia diversas classes de conjunto, Orquestras de câmara, sopro e cordas. Era, então, objetivo da Tuna Musical Brandoense/Academia de Música de Paços de Brandão incutir na população em geral, principalmente junto das camadas mais jovens, a necessidade do envolvimento na música,

promovendo para o efeito a criação de coros infantis com frequência gratuita para as crianças do Concelho de Santa Maria da Feira.

Entretanto, um jovem violinista, ex-aluno da Academia, realizou formação em Método Suzuki nos Estados Unidos da América e encontrou, nesta Academia de Música, imediata adesão ao projeto de introduzir, em Portugal, esta forma inovadora de iniciar as crianças nos prazeres de fazer música conduzindo-as ao profissionalismo mais exigente, marcando um ponto de viragem no ensino do violino nesta Instituição. A participação e vivência rica da música foram estimuladas desde a origem. Já nessa altura alguns alunos foram premiados em diversos momentos - no Concurso de Jovens Músicos Portugueses, em Lisboa, foram alcançados dois primeiros prémios em violino e flauta transversal e um segundo prémio em violino.

A 17 de dezembro de 2003, realizou-se um Concerto comemorativo dos 25 anos dos cursos oficiais no renovado auditório com capacidade para 268 lugares sentados. Esta festa serviu também para homenagear o Dr. Arménio Dias de Carvalho, personalidade que se manteve na coordenação do executivo durante vários mandatos. O Auditório recebeu o seu nome. Este concerto constituiu também um momento de agradecimento a todos os refundadores da Tuna Musical Brandoense pelo trabalho desenvolvido em prol da mesma.

2.3 – Equipamento/património

A Academia de Música de Paços de Brandão dispõe de um edifício com sede própria com uma área bruta de 4500m², distribuída pela cave, rés-do-chão, 1ª e 2ª andares. As instalações estão aprovadas com plano de emergência e de segurança. Uma das grandes mais-valias da AMPB (Academia de Música de Paços de Brandão) é o facto de possuir infraestruturas privilegiadas. Trata-se de um edifício moderno de ótima qualidade, com múltiplas valências, e de grandes dimensões, explicitando:

- 17 Salas de aula isoladas acusticamente e de dimensões variadas em função da tipologia de aulas;
- Grande Auditório, com capacidade para 268 lugares e com 4 camarins;

- Pequeno Auditório (Salão da Tuna), utilizado para Audições e Concertos de dimensão média;
- Sala para pequenas Audições de Classe (sala 11);
- Grande Sala de Convívio, para a realização de Lanches, Magustos, Dia Mundial da Criança, etc., para alunos e seus pais;
- Sala de Percussão (Atelier)
- Salão de Ballat, com os respetivos balneários;
- 12 salas de Estudo;
- Sala de Professores;
- Biblioteca/Mediatca;
- Gabinete da Direção Pedagógica;
- Sala da Direção;
- Secretaria;
- Foyer e Sala de estar/espera para os encarregados de educação e seus filhos, apetrechado com sofás e mesas;
- Jardim interno, espaço destinado ao lazer;
- Ginásio;
- Hall de receção / entrada;
- Bar;
- Bengaleiro.

A Academia tem também protocolo com o Instituto de línguas Lancaster, sendo lecionadas línguas estrangeiras nas suas instalações.

2.4 – População escolar

2.4.1 – Corpo discente

A escola tem atualmente (2017/2018) cerca de 313 alunos.

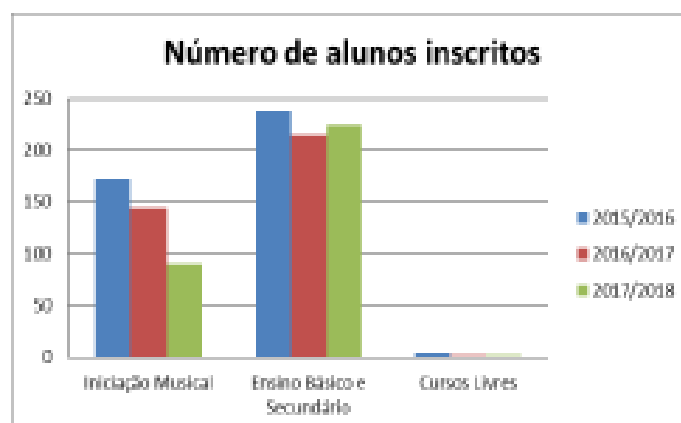
De acordo com a legislação para o ensino especializado de música em vigor, os alunos que frequentam a AMPB podem optar entre dois regimes de frequência: o articulado e

o supletivo, durante os seus cursos básico e secundário. Em alternativa podem frequentar os Cursos Livres.

O corpo discente entre 2015-2018

Número de alunos inscritos

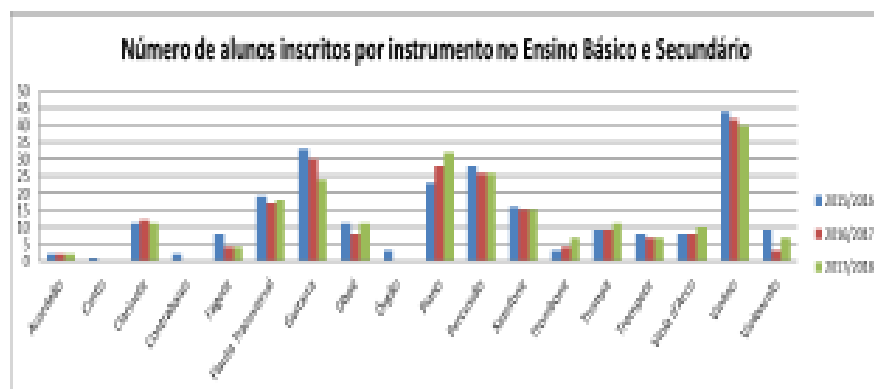
Cursos	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Iniciação Musical	173	144	90
Ensino Básico e Secundário	238	215	225
Cursos Livres	4	2	2
Total	415	361	317



Número de alunos inscritos por instrumento nos Ensino Básico e Secundário

Instrumentos	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Acordeão	2	2	2
Canto	1	0	0
Clarinete	11	12	11
Contrabaixo	2	0	0
Fagote	8	4	4
Flauta Transversal	19	17	18
Guitarra	33	30	24
Oboé	11	8	11
Órgão	3	0	0
Piano	23	28	32
Percussão	28	26	26
Saxofone	16	13	13
Trombone	3	4	7
Trompa	9	9	11
Trompeta	8	7	7
Viola d'Arco	8	8	10
Violino	44	42	40
Violoncelo	9	3	7
Total	238	215	225

Planos de Estudos dos Cursos Básico e Secundário (articulado e supletivo)



Plano de estudos do Curso Básico de Música em regime articulado e supletivo

Disciplinas	Carga horária semanal (em minutos)
Formação Musical	150
Instrumento	50
Classes de Conjunto	100
Total	300

**Plano de Estudos do Curso Secundário de Música
Instrumento/Educação Vocal/Composição**

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga horária semanal (em minutos)		
		10ª ano	11ª ano	12ª ano
Científica	História da Cultura e das Artes	150	150	150
	Formação Musical	100	100	100
	Análise e Técnicas de Composição	150	150	150
	Oferta Complementar	-	50	50
Técnica-Artística	Instrumento/Educação Vocal/Composição	50 – para alunos em regime supletivo 100 – para alunos em regime articulado		
	Classes de Conjunto	135	135	135
	Disciplina de Opção a):			
	Acompanhamento e Improvisação (Curso Piano)	-	50	50
	Instrumento de Teda (Outros Cursos)	-	50	50

Alunos que ingressaram no Ensino Superior na área da Música entre 2015 e 2018

Entre 2015 e 2018, os alunos finalistas do 8º grau, ingressaram nos seguintes cursos e respetivas Instituições de Ensino Superior:

- Licenciatura em Violino, Viola d'arco e Percussão - Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco;
- Licenciatura em Trompete, Flauta Transversal e Canto - Universidade de Aveiro;

PROJETO EDUCATIVO

- Licenciatura em Piano, Produção e Tecnologias da Música - Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto;
- Licenciatura em Clarinete - Musik-Akademie der Stadt Basel, Hochschule für Musik;
- Licenciatura em Guitarra - Conservatório Superior de Música de Vigo;
- Licenciatura em Orgão - Conservatorium van Amsterdam.

2.4.2 – Corpo docente

A AMPB integra um corpo docente constituído por 33 professores. O currículo e respetivas habilitações, especialidade e o perfil para o tipo de ensino da AMPB são os critérios fundamentais na contratação do corpo docente. Uma das dificuldades do Ensino Particular e Cooperativo é o facto de se verificar que um grande número de professores leciona simultaneamente em várias escolas, em regime de acumulação. A orientação da AMPB vai no sentido da estabilização do corpo docente, atribuindo sempre que possível, horários completos, com vista à redução do número de professores necessários. Acreditamos que desta forma haverá um maior envolvimento da classe docente no projeto da escola. A AMPB, sempre que possível, promove também a conciliação das atividades letivas com atividades artísticas do corpo docente no exterior, estando certos que a consolidação da carreira artística promove um ensino de maior qualidade, qualifica o corpo docente e projeta a Instituição.

2.4.3 – Pessoal não docente

O pessoal não docente é composto por uma Diretora Executiva, uma Técnica Administrativa e um Assistente Operacional.

2.5 – Modelo de organização e gestão pedagógica

Esta Instituição escolar dispõe de:

- Direção Administrativa e Executiva;
- Direção Pedagógica;
- Conselho Pedagógico;
- Coordenadores dos Departamentos Curriculares;
- Conselhos de Turma.

A Direção Pedagógica da Academia de Música de Paços de Brandão, no ano letivo 207/2018, é constituída por três elementos e nomeada para a respetiva função pela Direção Administrativa. A Academia de Música de Paços de Brandão desenvolve os seus projetos pedagógicos partindo das diretivas da Direção Pedagógica, com a anuência da Direção Administrativa e Executiva, em articulação com todos os seus grupos de trabalho e intervenção.

O Conselho Pedagógico, enquanto órgão de coordenação e orientação educativa da Academia de Música de Paços de Brandão, é constituído pela Direção Pedagógica e Coordenadores de cada um dos departamentos curriculares das diversas áreas de ensino ministradas neste estabelecimento de ensino. Os Coordenadores são eleitos anualmente pelos membros da sua área/departamento ou nomeados pela Direção Pedagógica. Os Conselhos de Turma são constituídos pelos respetivos docentes dos alunos que constituem cada grau de Formação Musical.

Capítulo 3 | Projeto de Intervenção

3.1 – Princípios e valores

A Academia de Música de Paços de Brandão pretende que os seus alunos alcancem os mais elevados patamares de qualidade técnicos e artísticos a nível musical, desenvolvendo, para isso, um ensino de qualidade e exigente ao nível da avaliação. Porém, os seus objetivos ultrapassam a performance ou criação. Enquanto instituição de Ensino Artístico Especializado da Música, enumeram-se os seguintes princípios e valores:

- Aquisição de competências técnicas e musicais para a execução instrumental e composição/criação no domínio da música;
- Promove o rigor, organização, disciplina e resiliência no estudo e performance musical, na procura da perfeição;
- Desenvolve a autonomia e responsabilidade, fomentando também a consciencialização, determinação, autoconfiança e ambição da superação das limitações individuais;
- Incentiva à criatividade individual e coletiva;
- Desenvolve capacidades de partilha e cooperação em grupo;

PROJETO EDUCATIVO

- Promove a pesquisa, investigação e inovação;
- Fomenta o respeito de defesa da cultura, designadamente da música enquanto arte;
- Contribui para uma formação eclética, permitindo a participação ativa e colaborativa na sociedade, nas relações humanas, sobretudo através do desenvolvimento do sentido crítico, estético e sensibilidade musical.

3.2 - Linhas de orientação/objetivos

A Academia de Música de Paços de Brandão estabelece três linhas orientadoras para o desenvolvimento da sua atividade que pressupõem respetivas estratégias de atuação; entre as linhas orientadoras enumeram-se:

- A formação de excelência orientada por profissionais qualificados – os alunos, independentemente dos seus objetivos a longo prazo, deverão receber uma formação de qualidade que lhes permita, em caso de conclusão dos estudos, aceder ao ensino superior e realizar atividades em função do seu nível de qualificação; em qualquer nível de ensino esta formação deverá ser global e o mais rigorosa possível, quer a nível de execução instrumental individual e coletiva nos diversos períodos da história da música, estilos e géneros, quer a nível teórico ou teórico-prático;
- Promoção e prática da interdisciplinaridade – a aprendizagem estanque e compartimentada não contribui para a evolução e sucesso do aluno, a AMPB pretende contribuir para a formação eclética do aluno, assim sendo, terá que apostar na aquisição de conhecimentos, transferência e aplicação nas diferentes vertentes e contextos da sua aprendizagem;
- Interação e sinergia entre a Escola e a comunidade local (associações culturais, educativas e de solidariedade social) em iniciativas de índole educativa, musical, cultural e social; a nível nacional e internacional através de parcerias e protocolos, atividades de âmbito nacional e internacional dando a conhecer o projeto e ação da escola, com enfoque no aluno e respetiva formação.

3.3 – Atividades e ações desenvolvidas

Será um grande desafio manter o crescente dinamismo que se tem desenvolvido na Instituição, no entanto, o objetivo é consolidar e inovar as iniciativas criadas, desen-

PROJETO EDUCATIVO

volvendo simultaneamente novos projetos. A elaboração anual de um plano de atividades e atividades extracurriculares de acordo com as idades e graus compreendidos no universo de alunos, visando a realização de atividades ao longo de todo o ano letivo e evitando a concentração de todos os eventos em períodos sobrecarregados, têm-se revelado essenciais, proporcionando a aquisição de conhecimentos e o contacto com novas experiências.

Inicialmente, será importante reiterar a necessidade da continuidade de projetos iniciados no passado, que se enumeram de seguida.

As *Masterclasses* e *Workshops* (XVIII edição) têm-se revelado fundamentais para os nossos alunos, proporcionando-lhes o contacto e partilha de experiências com outros professores e instrumentistas. O facto das *Masterclasses* serem abertas a alunos externos permite a conquista de novos pontos de referência para todos os participantes, ouvintes e mesmo encarregados de educação. Direcionadas para alunos e professores, estas permitem um melhoramento técnico e um aperfeiçoamento da performance, com professores reconhecidos no panorama musical.

Paralelamente às *Masterclasses*, realizam-se vários concertos pelos professores orientadores e outros pelos alunos, constituindo mais uma iniciativa que mantém o dinamismo e entusiasmo durante este período.

A criação do Concurso Paços' Premium na AMPB, no ano letivo de 2006/2007, foi o culminar de um projeto educativo sustentado num grande empenho de toda a comunidade escolar. Tratou-se de um concurso inovador/precursor nesta região, que conquistou de imediato uma dimensão notável confirmada pelo excepcional número de concorrentes. O inequívoco sucesso alcançado expressou-se também no número de alunos da AMPB premiados nas várias modalidades. No ano letivo 2016/2017, alargou-se o Concurso para o âmbito internacional, apostando no estabelecimento de parcerias com instituições estrangeiras, membros do júri reputados a nível nacional e internacional, proporcionando novas experiências e pontos de referência para os concorrentes, projetando e catapultando o desempenho da instituição.

O número de candidatos, oriundos de escolas de nível secundário e superior de todo o país e estrangeiro, ascende a cerca de 200 alunos.

A interação com o exterior explora vários focos de interesse, educacional (ensinando nas escolas e colégios de 1º ciclo, através de aulas individuais, do “Instrumento vai à Escola” e Coro do 4º ano de escolaridade), social (apresentação em hospitais, lares de idosos, igrejas) e profissional (apresentação em escolas e infantários, para captação de alunos e realização de concertos em locais de referência). A Academia tem explorado esta vertente de uma forma equilibrada e consistente, dentro das suas possibilidades, conforme as propostas que são apresentadas pelo exterior e aquelas que são propostas pelo corpo docente.

O envolvimento da comunidade escolar é igualmente importante na promoção de um ambiente salutar e de sentimento de familiaridade e bem-estar, por essa razão, foi criado o Coro de Pais.

Os benefícios da audição da música desde tenra idade estão comprovados, assim, têm sido proporcionadas experiências para os mais novos através da música para bebés.

O cruzamento entre a música e as diferentes artes tem sido explorado no Atelier Musical, onde se observa a música e a sua interação com o cinema, a dança, entre outros.

As Audições de intercâmbio com outras Instituições continuam a ser importantes na partilha de experiências, motivação para os alunos e representatividade para a Academia.

Em anos transatos, realizaram-se visitas de estudo à Casa da Música, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto, estúdio de gravação Numérica, Atelier de António e Joaquim Capela, entre outros. Propõe-se manter este tipo de iniciativa proporcionando visitas de estudo diversificadas.

Têm sido proporcionadas ações de formação e workshops para os professores e toda a comunidade escolar, fomentando a formação contínua, uma constante atualização técnica/pedagógica e o investimento sério e sustentado em novas estratégias que visem promover a excelência no ensino e o constante debate e partilha entre docentes.

O atendimento a alunos e encarregados de educação é uma prática da AMPB com resultados frutuozos na progressão do aluno.

PROJETO EDUCATIVO

3.4 - Estratégias de ação

Estabelecem-se as seguintes estratégias, tendo em conta as linhas orientadoras das metas a atingir no próximo triénio:

Alunos

- Desenvolvimento de competências culturais e artísticas dos discentes nos diferentes graus de ensino, promovendo o sentido de responsabilidade, autonomia, determinação, disciplina, rigor e gestão do estudo;
- Gestão do atendimento a alunos em aulas de apoio em função das suas necessidades ou que sejam complementos à sua formação;
- Promoção das *Masterclasses* e *Workshops* orientadas por professores de elevado prestígio, constituindo experiências diversificadas, proporcionando diferentes perspetivas ao corpo discente e restante comunidade escolar;
- Promoção de atividades de complemento à formação como visitas de estudos, palestras, exposições, entre outras;
- Incentivo à participação dos alunos nas Audições, Concertos ou apresentações públicas pela importância desempenhada na sua formação, acautelando a garantia de qualidade artística, sobretudo no exterior;
- Criação de condições adequadas e de apoio aos alunos e classes de conjunto mais qualificadas para apresentação em público, quer na AMPB, assim como no exterior;
- Incentivo à participação dos alunos em atividades da AMPB e extracurriculares, nomeadamente em *Masterclasses* e concursos que contribuam para a sua formação e excelência;
- Valorização do desempenho académico dos alunos através da atribuição de diplomas de distinção, mérito e excelência;
- Cumprimento das regras previstas no futuro Regulamento Geral de Proteção de Dados;
- Adequações e apoio a alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Professores

- Gestão do corpo docente, potenciando a estabilidade e continuidade do trabalho desenvolvido, apostando sempre num corpo docente qualificado;

PROJETO EDUCATIVO

- Apoio e valorização da atividade docente em articulação com a atividade artística, considerando uma mais-valia na atividade profissional e, especificamente na atividade docente;
- Apoio à formação contínua de professores;
- Potencializar os efeitos da avaliação de desempenho docente em prol de contínua comunicação e melhoria da atividade docente.

Interdisciplinaridade

- Promoção da interdisciplinaridade entre a formação geral e a formação artística, incentivando à partilha e criatividade;
- Promoção da interdisciplinaridade entre departamentos e respetivas disciplinas como forma de reforço, consolidação e complementaridade na formação do aluno.

Parcerias

- Continuidade das parcerias e protocolos estabelecidos com instituições nacionais e internacionais como festivais, escolas superiores, fundações, entre outros;
- Estabelecimento de novas parcerias, angariação de patrocinadores e mecenas privados, profícuos para a Instituição e respetiva comunidade escolar;
- Maior proximidade e colaboração com instituições e entidades locais, culturais, recreativas e artísticas da região.

Gestão do património e logística

- Construção de novo edifício com duas salas de percussão;
- Manutenção e otimização dos espaços físicos, adequando-os às necessidades dos alunos;
- Aquisição de instrumentos e material escolar que se considere necessário; manutenção e conservação dos mesmos;
- Elaboração dos horários, permitindo exequibilidade de gestão horária para toda a comunidade docente e discente.

PROJETO EDUCATIVO

Encarregados de educação

- Abertura aos encarregados de educação, respetiva participação e acompanhamento do seu educando;
- Continuidade do atendimento aos encarregados de educação;
- Continuidade de divulgação de Informações Gerais, Regulamento Interno, Projeto Educativo e demais informações atualizadas junto dos encarregados de educação, alunos e restantes comunidade escolar para promoção de uma vivência escolar adequada e num ambiente salutar, de respeito e cumprimento de regras.

Conduta

- Continuidade na prática de uma conduta adequada e incentivo à promoção de um ambiente salutar e equilibrado proporcionado por toda a comunidade escolar, valorizando o respeito, partilha e solidariedade em prol de resultados académicos superiores, maior motivação e conforto;
- Contribuição para uma boa integração de novos professores, alunos ou pessoal não docente;
- Incentivo à participação ativa de toda a comunidade nas atividades previstas.

Prosecação dos estudos

- Esclarecimento e orientação dos alunos e encarregados de educação para o ingresso no ensino superior em Portugal e no estrangeiro;
- Orientação e apoio aos alunos na preparação para as provas de acesso ao ensino superior.

Registos

- Realização de registos audiovisuais de Concertos, Audições, Concurso e outras atividades para o espólio da AMPB e eventual divulgação;
- Gravação e edição de obra portuguesa da autoria de ex-aluno da AMPB, interpretada por professores ex-alunos da instituição.

Escola

- Continuação da afirmação da Instituição a nível cultural local, regional, nacional e internacionalmente, através da sua oferta, atividades e resultados obtidos;
- Continuidade da articulação e parceria com os Agrupamentos de Escolas e Colégios da região relativo à frequência do ensino articulado e atividades em parceria;
- Aposta na iniciação, tendo em conta que os melhores resultados são obtidos por alunos que iniciaram a aprendizagem no 1.º ciclo;
- Promoção e incentivo na assistência a Concertos através de estratégias como a atribuição de pontos e prémio final;
- Continuidade da organização e constituição das turmas das disciplinas com aulas coletivas, dentro de cada grau ou ano da disciplina, agrupando alunos de idade igual ou próxima, de forma a criar as melhores condições para o exercício da relação de ensino/aprendizagem;
- Reabilitação dos cursos de Contrabaixo e Harpa, devidamente autorizados;
- Proposta de abertura do curso de Tuba;
- Abertura e proatividade da AMPB quer a nível pedagógico como a nível artístico, levando a música e colmatando falhas e necessidades da comunidade circundante;
- Desenvolver uma dinâmica de avaliação do desempenho da escola com o objetivo de regular o seu funcionamento.

Divulgação e Promoção

- Continuidade na divulgação atempada e de fácil acesso de informações, datas, concursos, provas e demais informações;
- Aposta contínua na divulgação e promoção das atividades e resultados obtidos pelos alunos, com o devido consentimento previsto no novo Regulamento Geral de Proteção de Dados;
- Lançamento de vídeo promocional e/ou documentário do historial da AMPB.

Atividades

- Realização de Aulas Abertas em todos os instrumentos, no período que antecede a mostra de instrumentos e provas de admissão; Aulas Abertas de Combo Jazz;

PROJETO EDUCATIVO

- Programação da comemoração dos 25 anos da implementação do Método Suzuki em Portugal a comemorar em 2018/2019 (com a sua génese na AMPB);
- Programação das comemorações dos 150 anos da Tuna Musical Brandoense a concretizar-se em 2020;
- Criação de uma Semana Cultural com Estágios de Orquestras Sinfónica e de Sopros, sob direção de maestros convidados, ex-alunos convidados enquanto solistas, ensaios de naipe e música de câmara;
- Para além dos *Workshops* para alunos, realização de *Workshops* para alunos e professores em *yôga*, *mindfulness*, *respiração*, *relaxamento*, *concentração*, *dentição* para instrumentistas de sopro, *postura em palco*, *técnica Alexander*, *edição de partituras*, *lutaría* e *manutenção de instrumentos*;
- Promoção de Concertos de Professores e de Beneficência;
- Realização de Audições de obras portuguesas comentadas;
- Criação de um laboratório de criação;
- ERASMUS + para alunos e professores.

3.5. Parcerias institucionais e estratégias de dinamização e de procura

Há 13 anos, a Academia de Música de Paços de Brandão delineou um projeto sustentado de crescimento, em número de alunos e qualidade do ensino praticado, que se traduz em resultados evidentes nos dias de hoje. O prestígio alcançado é a melhor divulgação/publicidade que poderíamos ambicionar. Os Encarregados de Educação, provindos de uma vasta região e não só de Paços de Brandão ou mesmo do Concelho da Feira, procuram a nossa Academia.

Apresenta-se seguidamente uma listagem das entidades/instituições com quem a AMPB estabelece relações de cooperação:

- Câmara Municipal de Santa Maria da Feira - através do programa PAPC (Programa de Apoio aos Agentes Culturais) de apoio financeiro a projetos; partilha da Direção e Gestão da Associação Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens do Concelho da Feira; convites à AMPB para a realização de Concertos integrados em Festivais do Concelho e Concertos de divulgação da Música, destinados à comunidade escolar concelhia e disponibilização de espaços de concerto;

PROJETO EDUCATIVO

- Junta de Freguesia de Paços de Brandão – apoio para realização de Concertos;
- Escolas de Ensino Básico e Secundário - na área do Concelho de Santa Maria da Feira, Concelhos limítrofes numa faixa geográfica entre a costa marítima de 100 km para o interior e em território entre o rio Douro e Vouga;
- Paróquia de Paços de Brandão – realização de Concertos na Igreja e Centro Social;
- Casa da Música – através do convite à participação dos alunos da AMPB nos “102 teclistas para a D. Helena Sá e Costa”;
- Associação Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens do Concelho da Feira - realização de Concertos da Orquestra e da Banda no Auditório da AMPB; integração de alunos da AMPB na Orquestra e na Banda Sinfónica; cedência e partilha de instrumentos; realização de estágios das Orquestra e Banda nas instalações da AMPB; Concertos/Musicais com realização conjunta;
- CIRAC e respetivo Festival Internacional de Música de Paços de Brandão - através da partilha de músicos em Concertos e Masterclasses, na cedência de espaços e do Auditório da AMPB para a realização de Concertos do Festival; possibilidade de proposta de um dos concertos do Festival pela AMPB; compra de concertos à AMPB; inclusão de alunos da AMPB na constituição de Coros, Orquestras e outras formações ligadas ao CIRAC;
- Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESART), Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE) e Universidade de Aveiro - na promoção de Concertos por alunos na AMPB; cooperação de professores na constituição do júri do Concurso Internacional Paços’ Premium, Workshops e Masterclasses por professores, participação de alunos no Concurso Paços’ Premium, como concorrentes; realização de estágios no mestrado em ensino na AMPB e possível integração de alunos finalistas no corpo docente da AMPB;
- Orquestra Filarmónica Portuguesa – cedência de espaços, divulgação e logística;
- Festival de Acordeão – divulgação, promoção de concertos e apoio logístico;
- Museu do Papel Terras de Santa Maria - espaço adequado à produção de Concertos, espetáculos e Audições da AMPB; oferta de flores de papel do Museu para entrega em Concertos e Concurso da AMPB;

- Fundação Victoria e Joaquín Rodrigo (Espanha) – divulgação e prémio de melhor interpretação da obra de J.Rodrigo no Concurso Internacional Paços' Premium;
- Academia de Música de Oliveira de Azeméis e Academia de Música de Vilar do Paraíso em audições de intercâmbio na classe de Guitarra;
- Escolas de Ensino Pré-Primário, Creches Infantis (Centro Social de Paços de Brandão), Infantários, Colégios, Escolas de Música particulares não oficiais - oferta de Concertos pelos alunos da AMPB naquelas instituições escolares e também de aulas de Educação Musical; seriação de alunos dotados para a integração no ensino especializado de Música;
- Bandas Filarmónicas e Tunas do Concelho da Feira e dos Concelhos limítrofes – participação de alunos da AMPB e captação, entre os músicos não académicos dessas formações, de novos alunos para a AMPB;
- Auditório da Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira - palco e espaço usado para a concretização de Concertos pela AMPB;
- Escolas de Ensino Especializado de Música de todo o país - A AMPB tem sido regularmente convidada a apresentar-se numa série de Academias e Conservatórios por todo o país, em Concertos de intercâmbio. Os Auditórios da AMPB também têm sido procurados por outras escolas para aí apresentarem os seus trabalhos;
- Músicos e outros Artistas profissionais de renome – cooperação ao nível dos Concertos promovidos no Auditório da AMPB, na constituição do júri do Concurso Paços' Premium, orientação das Masterclasses, realização de gravações no Auditório Dr. Arménio de Carvalho e promoção de parcerias com outras Instituições às quais estão agregados;
- Diversas empresas da região e lojas de instrumentos – prémios e apoios no Concurso Internacional Paços' Premium;
- Lúpas Design – oferta de flores e troféu e decoração do Auditório.

Capítulo 4 | Avaliação do Projeto (contínua, periódica, final)

Face às dinâmicas atuais da sociedade e às permanentes exigências do sistema de ensino, a autoavaliação de escola é um procedimento indispensável e incontornável. A sua importância advém de ser um processo de regulação que requer a implementação de estratégias que conduzam à melhoria da qualidade do serviço prestado pela escola,

quer ao nível da organização e do funcionamento do estabelecimento, quer ao nível dos processos pedagógicos. Daí que analisar e refletir sobre a ação e o desempenho de uma escola deve ser um ato recorrente, sistemático e plenamente participado.

Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o Projeto Educativo deve ser avaliado num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização dessa estrutura educativa, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

A avaliação do Projeto Educativo visa medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no seu plano estratégico, através das quais a escola se propõe desenvolver a sua ação educativa.

Esta avaliação constitui um processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas, de objetivos concretizados. A avaliação do Projeto Educativo contempla um processo de retroação e de regulação da atividade educativa que, em momentos intercalares do seu percurso, solicitam a implementação de medidas de revisão do plano de forma a superar problemas encontrados ou a ajustar alguns objetivos e estratégias a novas circunstâncias ou contextos; constituem elementos de análise, reflexão e promoção de boas práticas pedagógicas em torno dos resultados dos alunos, dos processos pedagógicos, dos materiais didáticos e da atividade da escola em geral.

Avaliação formativa - consiste no acompanhamento e monitorização permanente das estratégias e das atividades realizadas, através da recolha e tratamento de dados relativos aos vários domínios de desempenho do projeto.

Avaliação sumativa - pretende avaliar o progresso realizado no final de um ciclo de implementação do projeto, no sentido de aferir resultados recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar a sua execução.

O processo de avaliação interna, realizado no final de cada ano letivo, é realizado pelo Conselho Pedagógico. A avaliação e revisão final do Projeto Educativo, após o término da sua vigência, é realizado pela Direção Pedagógica, Conselho Pedagógico e Comissão de Avaliação Interna criada para o devido efeito. Esta Comissão contempla

elementos das Direções Administrativa e Pedagógica, Conselho Pedagógico, docentes e pessoal não docente. Os resultados e respetivas recomendações serão comunicados e divulgados a toda a comunidade escolar.

Disposições Finais

Os aspetos eventualmente omissos a este documento serão resolvidos ao abrigo da Lei Geral do Ensino e regidos pelos Estatutos do Ensino Particular e Cooperativo. A Direção Pedagógica, em conjunto com o Conselho Pedagógico, tem legitimidade para deliberar em relação a esses casos e para proceder à avaliação e alteração deste projeto sempre que assim o entender.

Embora sujeito a regulação permanente em função das necessidades, o presente projeto terá a duração de três anos. Poderá ser revisto antes do cumprimento desse tempo, sempre que houver orientações expressas do Ministério da Educação e Ciência no sentido da sua adaptação à entrada em vigor de nova legislação ou quando a Direção Pedagógica, em conjunto com Conselho Pedagógico assim o entenderem.

O presente documento será facultado a toda a comunidade educativa e divulgado através do site da AMPB.



Curso de Mestrado em Ensino de Música

Disciplina – Prática de Ensino Supervisionada - Ano letivo 2018 / 2019

Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada

Identificação do Aluno/ Núcleo de Estágio:

Aluno estagiário: Rebe Felipe Silva Soares

Orientador cooperante: [Redacted]

Orientador científico: [Redacted]

Núcleo de estágio (área de especialização): Violão Instituição de Acolhimento: Academia Póços de Brumadão

O plano de formação do aluno em Prática de Ensino deve permitir que o mesmo exerça uma prática de ensino nunca inferior a 25%, nem superior a 70%, do trabalho letivo total dos alunos que lhe forem atribuídos.

O mesmo será discutido e aprovado pelo núcleo constituído para a prática da Prática de Ensino.

1. Prática Pedagógica de Condição Letiva

	Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1	[Redacted]	6 ^a Grau	3 ^a F. (17h - 18h)	
2	[Redacted]	4 ^a Grau	3 ^a F. (18h55 - 19h55)	
3	<u>Orquestra de Cordões</u>		4 ^a F. (17h - 19h)	
4				

Nota: o aluno estagiário deverá ser responsável pela condução letiva de 2 a 4 alunos (preferencialmente 3), ou 1 a 3 turmas (preferencialmente 2) dentro do horário do Orientador Cooperante

2. Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante

Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1			
2			

Nota: o aluno estagiário deverá assistir a atividade letiva do seu orientador cooperante num conjunto de 2 alunos ou 1 turma dentro do horário proposto

3. Organização de Atividades

Atividade	Dia/hora prevista	Observações/ descrição
1 Aula Polêmica	15/12 → 9h às 11h	
2 Prática-classe	28 a 27 / 1 / 19	
3 Workshop	22/14	

Nota: o aluno estagiário deverá organizar entre 2 a 3 atividades de entre audições, master-classes, seminários, workshops ou outras atividades pertinentes tanto na Universidade como na Instituição de Acolhimento sabendo que os eventos propostos deverão contribuir para a dinamização da comunidade escolar

4. Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio

Atividade	Dia/hora prevista	Observações/descrição
1 Monitor - classe	25 a 27 / 1 / 19	
2 Aula Eletiva	2 / 2 / 19	
3 Aula Colônia	25 / 5 / 19	

Nota: o aluno estagiário deverá participar ativamente num conjunto de entre 2 a 3 atividades, nomeadamente audições, workshops, seminários, concursos, festivais de música e outras atividades a realizar seja na Universidade, na Instituição de Acolhimento ou outra

Aveiro, 6 de Novembro de 2018

[Redacted]

O Orientador cooperante

[Redacted]

O Orientador da Universidade

Pedro Filipe Silva Gomes

O Aluno Estagiário

Datas das deslocações do Orientador Científico à Escola Cooperante

Sessão	Data provável
1ª Sessão (planificação atividades)	11/12/18
2ª Sessão (avaliação)	26/3/19 ou 2/4/19
3ª Sessão (avaliação final)	24/5/19

O orientador científico deve deixar uma previsão de um mínimo de três deslocações à Escola Cooperante para orientar a formação do aluno em formação.

universidade de aveiro



theoria poiesis praxis

LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música da Lagoa de Brandão

ÁREA VOCACIONAL: Musical and Ensemble of Music (Instrument)

NOME DO ESTAGIÁRIO: Pedro Filipe Silva Gomes

NºMEC: 33220

MÊS: Novembro

Horário Letivo	Dia																															Instituição de Ensino Superior	Assinatura do Estagiário			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					
17h - 18h					X	X																												Faculdade de Ciências		
19h - 20h						X																												Faculdade de Ciências		
17h - 18h												X	X																					Faculdade de Ciências		
19h - 20h												X																						Faculdade de Ciências		
17h - 18h																				X	X													Faculdade de Ciências		
19h - 18h																					X	X												Faculdade de Ciências		
17h - 18h																																			Faculdade de Ciências	
19h - 20h																																			Faculdade de Ciências	



LOCAL DE ESTAGIO: Acadêmia de Música da Póvoa do Varzim

ÁREA VOCACIONAL: Residência em Estímulo da Música (Violino)

NOME DO ESTAGIÁRIO: Reza Filipa Silva Gouveia

Nº MEC: 73220

MES: abril

Horário Letivo	Dia																															Instituição de Ensino Superior	Instituição de Ensino Superior																	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31																			
17h - 18h				X																																														
19h - 20h				X																																														

LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música de Lagos de Praxedis AREA VOCACIONAL: Yachudo em Ensino de Música (Violino)

NOME DO ESTAGIÁRIO: Paula Filipa Silva Soares NOME: 33220

MES: Janeiro

Horário Letivo	Dia																															Módulo de Competências Cognitivas	Módulo de Competências Psicomotoras	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
17h - 18h							X																										Teoria Soares	
19h - 20h							X																										Teoria Soares	
17h - 18h														X																			Teoria Soares	
19h - 20h													X																				Teoria Soares	
17h - 18h															X																		Teoria Soares	
19h - 20h																X																	Teoria Soares	
17h - 18h																						X											Teoria Soares	
19h - 20h																							X										Teoria Soares	

universidade de aveiro



theoria poiesis praxis

LOCAL DE ESTÁGIO: Auditoria da Música de Jazzy de Beira Interior AREA VOCACIONAL: Workshop em Ensino da Música (Círculo)

NOME DO ESTAGIÁRIO: Pedro Filipe Silva Soares N.º MEC: 73220

Mês: Fevereiro

Horário Letivo	Dias																																			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	Assinatura do Estagiário	Assinatura do Cooperante			
17h - 18h				X	X																													Pedro Soares		
19h - 20h					X																														Pedro Soares	
17h - 18h											X	X																							Pedro Soares	
19h - 20h											X																								Pedro Soares	
17h - 19h																									X	X									Pedro Soares	
19h - 20h																										X									Pedro Soares	

LOCAL DE ESTAGIO: Academia de Música da Foz do Douro AREA VOCACIONAL: Método em Ensino de Música (v.1nae)

NOME DO ESTAGIÁRIO: Pedro Filipe Silva Gomes N.º MEC: 73220

MES: Abril

Horário Letivo	Dia																															Função de Responsável	Assinatura do Estagiário	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
17h - 18h	X																																Pedro Gomes	
19h - 20h	X																																Pedro Gomes	
17h - 18h																																	Pedro Gomes	
19h - 20h																																	Pedro Gomes	
19h - 20h																																	Pedro Gomes	

LOCAL DE ESTAGIO: Academia de Música de Fagor de Brandão AREA VOCACIONAL: Yoshida em Fagor de Música (Violino)

NOME DO ESTAGIÁRIO: Pedro Filipa Silva Sousa N.º MEC: F322D

Mês: Maio



Horário Letivo	Dia																															Instituição de Ensino Superior		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
17h - 18h						X	X																										Pedro Sousa	
18h - 20h																				X	X												Pedro Sousa	
19h - 20h																				X													Pedro Sousa	

Música de câmara

LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música de Lagos de Brandedo AREA VOCACIONAL: Unidade em Ensino de Música (Violino)

NOME DO ESTAGIÁRIO: Felipe Felipe Silva Sousa NOME: 13220

MES: Janeiro

Horário Letivo																															Instituição de Ensino Superior			
Dia																															Quantidade de Horas	Assinatura do Estagiário		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
															X														X			<u>Felipe Sousa</u>		
																																<u>Felipe Sousa</u>		

LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música de Lagos de Boudão AREA VOCACIONAL: Hostade em Ensino de Música (violino)

NOME DO ESTAGIÁRIO: Teda Filipa Silva Sousa NºMEC: 73220

Mês: Março

Horário Letivo		Dia																															Instituto de Gestão da Universidade de Aveiro	
20h - 21h		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	Nº de Horas	Assinatura do Estagiário
20h - 21h													X								X												2	Teda Sousa

LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música de Lagos da Brumalim _____ ÁREA VOCACIONAL: Resposta em fusão de Música (violino)

NOME DO ESTAGIÁRIO: Pedro Filipe Silva Gomes _____ N.º MEC: 15220

MES: Abri

Horário Letivo		Dia																															Instituição de Ensino Superior	Assinatura do Estagiário	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
	<u>20h - 21h</u>																																		

LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música de Lagos de Mourão AREA VOCACIONAL: Machado em Ensino de Música (Lectivo)

NOME DO ESTAGIÁRIO: Rédio Filipa Silva Sousa N.º MEC: 73220

MES: Maio

Horário Letivo		Dia																															Assinatura do Estagiário	Assinatura do Coordenador			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					
20h - 21h								X																											Rédio Sousa		
20h - 21h														X																					Rédio Sousa		
20h - 21h																						X													Rédio Sousa		

Anexo 5 – Documentos referentes às Aulas Coletivas

- **Flyer**

Academia de Música
Paços de Brandão

**AULA COLETIVA
DE VIOLINO
PARA ALUNOS DE GRAUS**

PROF. TIAGO SANTOS
12.01.2019 | 9H - 11H
SALA 10

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

DGEstE
Direção Geral de Estabelecimentos Escolares

A large graphic featuring a central white circle containing the text 'AULA COLETIVA DE VIOLINO'. The background is a dark blue, textured shape resembling a violin body, filled with numerous white line-art illustrations of violins and bows, arranged in a circular pattern around the central circle.

AULA COLETIVA DE VIOLINO

PROF. TIAGO SANTOS
02.02.2019 | 9H - 11H
SALA 12



**AULA COLETIVA
DE VIOLINO
PARA ALUNOS DE GRAUS**

PROF. TIAGO SANTOS
04.05.2019 | 9H - 10H30
SALA 11

- **Cartaz e Flyer**



Anne Victorino d'Almeida

Nasceu a 15 de Dezembro de 1978 em Poissy (França). Filha mais nova do compositor António Victorino d'Almeida e de Sybil Harlé, cedo despertou a sua vontade de estudar música, iniciando aos 4 anos de idade aulas de piano em Viena da Áustria. Aos 7 anos, já em Portugal, iniciou aulas de violino na Fundação Musical dos Amigos das Crianças com Inês Barata, com quem estudou durante onze anos, concluindo nessa mesma escola o 8º grau sob orientação de Leonor Prado. Em 1997, ingressou no Conservatório Regional de Rueil-Malmaison (França) estudando na classe de Dominique Barbier. Regressou, um ano depois, a Lisboa e ingressou na Academia Nacional Superior de Orquestra na classe de Ágnes Sárosi, concluindo em 2003 a sua licenciatura. Foi igualmente orientada, após a sua licenciatura, por António Anjos. Teve a oportunidade, ao longo do seu percurso musical, de frequentar diversos cursos e classes de aperfeiçoamento com violinistas e pedagogos conceituados. É membro fundador do Quarteto Camões, do trio Rumos Ensemble, criado em 2015 tendo atuado no Brasil, Alemanha, Namíbia, África do Sul, Estados Unidos, Cuba, França, Suíça, Tunísia, Cabo Verde e China e do ensemble 100 Caminhos, criado em 2018.

MASTERCLASS VIOLINO

[25, 26 e 27 de janeiro]

Na área do ensino, é profissionalizada pela Universidade Aberta. Os seus alunos têm sido recorrentemente premiados em diversos concursos, tais como o Concurso de Arcos de Viana do Castelo, Concurso Internacional do Fundão, Concurso Capela, entre outros. Orientou masterclasses em 2011 e 2012 na Escola Portuguesa em Maputo (Moçambique), em 2013 na Oficina da Música de Curitiba (Brasil) e em 2017 na Cidade de Praia (Cabo Verde).

Foi júri convidado de diversos concursos tais como o Concurso Jovem.com, Concurso Capela entre outros. Foi professora na Escola Metropolitana de Lisboa de 2000 a 2012. No ano letivo 2012/13, lecionou no projeto de ensino da música da SIC Esperança na Escola Gil Vicente em Lisboa. Foi também professora no Conservatório de Lisboa em Carnide entre 2013 e 2014.

Atualmente, é professora na AMAC desde 2016 e na Escola de Música do Conservatório Nacional onde leciona desde 2004, exercendo desde 2017 o cargo de diretora adjunta.

- Diplomas

XIX CURSOS'19
APERFEIÇOAMENTO MUSICAL

CERTIFICADO

Declara-se que se realizou, na Academia de Música de Paços de Brandão, a Masterclass de Violino orientada pela Violinista, Professora e Compositora Anne Victorino d'Almeida nos dias 25, 26 e 27 de janeiro de 2019.

ESTEVE PRESENTE

Pedro Filipe Silva Gomes

Paços de Brandão, 27 de janeiro de 2019

ORIENTADORA
Anne Victorino d'Almeida
Anne Victorino d'Almeida

A DIREÇÃO PEDAGÓGICA
Alexandra Trindade
Alexandra Trindade, Prof.ª

Academia de Música
Paços de Brandão



**XIX
CURSOS'19**
APERFEIÇOAMENTO MUSICAL

CERTIFICADO

Declara-se que se realizou, na Academia de Música de Paços de Brandão, a Masterclass de Violino orientada pela Violinista, Professora e Compositora Anne Victorino d'Almeida nos dias 25, 26 e 27 de janeiro de 2019.

ESTEVE PRESENTE COMO EXECUTANTE

Nome Completo

Paços de Brandão, 27 de janeiro de 2019

ORIENTADORA

Anne Victorino d'Almeida

A DIREÇÃO PEDAGÓGICA

Alexandra Trindade

Alexandra Trindade, Prof.ª

 Academia
de Música
Paços de Brandão



**XIX
CURSOS'19**
APERFEIÇOAMENTO MUSICAL

CERTIFICADO

Declara-se que se realizou, na Academia de Música de Paços de Brandão, a Masterclass de Violino orientada pela Violinista, Professora e Compositora Anne Victorino d'Almeida nos dias 25, 26 e 27 de janeiro de 2019.

ESTEVE PRESENTE COMO OUVINTE

Nome Completo

Paços de Brandão, 27 de janeiro de 2019

ORIENTADORA

Anne Victorino d'Almeida

A DIREÇÃO PEDAGÓGICA

Alexandra Trindade

Alexandra Trindade, Prof.ª

 Academia
de Música
Paços de Brandão

- **Horário**



MASTERCLASSE DE VIOLINO

ORIENTADOR – Professora Anne Victorino

25 de janeiro – 6ª feira			
Hora	Aluno	Instituição / Grau	Repertório
14:30h – 15:15h	██████████	AMPB / 2ºG	2º and. Sonata nº 3 - Handel 1º and. Concerto de Vivaldi – lá m
15:15h – 16:00h	██████████	AMPB / 3ºG	Tarantella Op. 22 nº 5 - Vieuxtemps
16:00h – 16:40h	██████████	AMPB / Inic. II	3º and. Concerto nº2 Op. 13 - Seitz
16:40h – 17:00h	Intervalo	-	-

MASTERCLASSE DE VIOLINO

25 de janeiro – 6ª feira			
Hora	Aluno	Instituição / Grau	Repertório
17:00h – 17:40h	██████████	AMPB / Inic. II	Minuet in G – Beethoven (Vol. II de Suzuki) Minuet – Boccherini (Vol. II de Suzuki)
17:40h – 18:25h	██████████	AMPB / 1ºG	1º and. Concerto de Vivaldi – lá m
18:25h – 19:15h	Intervalo	-	-
19:15h – 19:55h	██████████	EDMMM / Inic. IV	Bourrée – Handel (Vol. II de Suzuki) Hunters' Chorus – Weber (Vol. II de Suzuki)

MASTERCLASSE DE VIOLINO

26 de janeiro – sábado			
Hora	Aluno	Instituição / Grau	Repertório
9:00h – 9:45h	██████████	CMP / 4ºG	Concerto nº 1 – Max Bruch
9:45h – 10:30h	██████████	ARTEAM / 7ºG	1º and. – Concerto nº 3 – C. Saint-Saens
10:30h – 11:15h	██████████	ARTEAM / 5ºG	1º and. - Concerto Mozart – “Adelaide”
11:15h – 11:30h	Intervalo	-	-
11:30h – 12:15h	██████████	ARTEAM / 7ºG	1º and. Concerto nº 22 - Viotti Double Presto – 1ª Partita de J.S. Bach
12:15h – 13:00h	██████████	AMPB / 1ºG	1º and. Concerto de Vivaldi – lá m
13:00h – 14:15h	Almoço	-	-

MASTERCLASSE DE VIOLINO

26 de janeiro – sábado			
Hora	Aluno	Instituição / Grau	Repertório
14:15h – 15:00h	██████████	ARTEAM / 6ºG	1º and. Concerto de Bach – lá m
15:00h – 15:45h	██████████	ARTEAM / 6ºG	1º and. Concerto de Bach – Mi M
15:45h – 16:25h	██████████	AMPB / Inic. II	Minuet in G – Beethoven (Vol. II de Suzuki) Minuet – Boccherini (Vol. II de Suzuki)
16:25h – 16:35h	Intervalo	-	-
16:35h – 17:15h	██████████	AMPB / Inic. II	3 and. – Concerto Op.15 – Seitz
17:15h – 18:00h	██████████	AMPB / 3ºG	Scène de Ballet Op. 100 - Bériot
18:00h – 18:45h	██████████	CMV / 8ºG	Wieniawski – Alla Saltarella 1º and. – Concerto em mi m – Mendelssohn
18:45h – 19:00h	Intervalo	-	-

MASTERCLASSE DE VIOLINO

26 de janeiro – sábado			
Hora	Aluno	Instituição / Grau	Repertório
19:00h – 19:40h	██████████	EDMMM / Inic. IV	Bourrée – Handel (Vol. II de Suzuki) Hunters' Chorus – Weber (Vol. II de Suzuki)
19:40h – 20:25h	██████████	AMPB / 8ºG	1º and. – Concerto nº 3 – C. Saint-Saens Double Presto – 1ª Partita de J.S. Bach

MASTERCLASSE DE VIOLINO

27 de janeiro – domingo			
Hora	Aluno	Instituição / Grau	Repertório
9:00h – 9:45h	██████████	CMP / 4ºG	Concerto nº 1 – Max Bruch
9:45h – 10:30h	██████████	ARTEAM / 7ºG	1º and. – Concerto nº 3 – C. Saint-Saens
10:30h – 11:15h	██████████	ARTEAM / 5ºG	1º and. - Concerto Mozart – “Adelaide”
11:15h – 11:30h	Intervalo	-	-
11:30h – 12:15h	██████████	EPAA / 7ºG	1º and. Concerto nº 22 - Viotti Double Presto – 1ª Partita de J.S. Bach
12:15h – 12:55h	██████████	AMPB / Inic. III	3 and. – Concerto Op.15 – Seitz
12:55h – 14:15h	Almoço	-	-

MASTERCLASSE DE VIOLINO

27 de janeiro – domingo			
Hora	Aluno	Instituição / Grau	Repertório
14:15h – 15:00h	██████████	AMPB / 3ºG	Tarantella Op. 22 nº 5 - Vieuxtemps
15:00h – 15:45h	██████████	ARTEAM / 6ºG	1º and. Concerto de Bach – lá m
15:45h – 16:30h	██████████	ARTEAM / 6ºG	1º and. Concerto de Bach – Mi M
16:30h – 16:40h	Intervalo	-	-
16:40h – 17:20h	██████████	AMPB / Inic. II	3º and. Concerto nº2 Op. 13 - Seitz
17:20h – 18:05h	██████████	CMV / 8ºG	Wieniawski – Alla Saltarella 1º and. – Concerto em mi m – Mendelssohn
18:05h – 18:50h	██████████	AMPB / 3ºG	Scène de Ballet Op. 100 - Bériot
18:50h – 19:00h	Intervalo	-	-

MASTERCLASSE DE VIOLINO

27 de janeiro – domingo			
Hora	Aluno	Instituição / Grau	Repertório
19:00h – 19:45h	██████████	AMPB / 2ºG	2º and. Sonata nº 3 - Handel 1º and. Concerto de Vivaldi – lá m
19:45h – 20:30h	██████████	AMPB / 8ºG	1º and. – Concerto nº 3 – C. Saint-Saens Double Presto – 1ª Partita de J.S. Bach